



**UnB**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

*A CONVERSA COMEÇA AQUI*

padrões de autoridade nos fóruns de história do Reddit (2008-2018)

DANIELA LINKEVICIUS DE  
ANDRADE

BRASÍLIA  
2023

DANIELA LINKEVICIUS DE ANDRADE

*A CONVERSA COMEÇA AQUI*  
padrões de autoridade nos fóruns de história do Reddit (2008-2018)

Tese apresentada como requisito para obtenção de grau de Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília.

Linha de Pesquisa: Ideias, Historiografia e Teoria

Orientador: Prof. Dr. Arthur Alfaix Assis

Co-orientador: Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho

BRASÍLIA  
2023

DANIELA LINKEVICIUS DE ANDRADE

*A CONVERSA COMEÇA AQUI*  
padrões de autoridade nos fóruns de história do Reddit (2008-2018)

Tese apresentada como requisito para obtenção de grau de Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília.

Linha de Pesquisa: Ideias, Historiografia e Teoria

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Arthur Alfaix Assis, PPGHIS/UnB

Professor-Orientador

---

Profa. Dra. Maria Filomena Coelho, PPGHIS/UnB

Professora-Examinadora

---

Profa. Dr. Demival Vasques Filho, DHLab/IEG

Professor-Examinador

---

Prof. Dr. Mateus Henrique de Faria Pereira, PPGHIS/UFOP

Professor-Examinador

Brasília, 30 de janeiro de 2023

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao meu fiel escudeiro, de incansável escuta, paciência e amor, cujo conhecimento sobre comunidades digitais é possivelmente maior que o meu próprio: Matheus. Obrigada por ter atravessado oceanos comigo, físicos e metafóricos. Também aos meus amados pais, Irene e Jorge, que me apoiaram incondicionalmente em toda minha vida, semeando e cultivando as bases para que uma criança curiosa e questionadora se transformasse na mulher pesquisadora e professora que sou hoje. À Urânia e Walcir, que me incentivaram a abraçar essa criança questionadora, e me ajudaram a entender que, por isso, eu poderia questionar a autoridade sem renunciar a ela.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Arthur Alfaix Assis, que acreditou e apoiou minha pesquisa, me dando liberdade de florescer e expressar minha própria voz. Ao meu co-orientador, Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho, cujas sugestões sempre foram tão gentis e cuidadosas. Deixo meus sinceros agradecimentos para a banca composta pela Profa. Dra. Maria Filomena Coelho, Prof. Dr. Demival Vasques Filho e Prof. Dr. Mateus Henrique de Faria Pereira, que tão gentilmente aceitaram o convite e se dispuseram a realizar uma avaliação criteriosa e atenciosa do meu trabalho. Aproveito a oportunidade para também agradecer o trabalho cuidadoso e solícito dos funcionários do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) em especial Rodolfo e Jorge, que aliviam nosso trabalho cotidianamente.

Aos meus colegas do PPGHIS, por serem um refúgio para desabafos e empatia. Em especial, minha amiga e companheira de escrita Isabela Gomes Parucker, que me acolheu tantas vezes, com tanto carinho. Também serei eternamente grata ao Leibniz-Institut für Europäische Geschichte (IEG) por ter me recebido de maneira tão calorosa e por ter me dado amigas e amigos, além de mentores que se tornaram amigos. Também gostaria de agradecer a todas do Center for Digital History Aarhus (CEDHAR) por me receber tão gentilmente e ter dado a oportunidade de discutir e fundamentar meu problema de pesquisa.

Aos meus irmãos, Fernando e Eduardo, e minha sobrinha Giovanna por representarem presença, amor e risadas constantes. Pedro e João, também fiéis escudeiros e companheiros com compreensão e amor infinitos. Às poucas e boas amigas que permanecem onde quer que eu esteja neste mundo: Núbia, Juliane, Amanda e Kassy. Obrigada pelo apoio, por acreditar em mim quando eu, constantemente, não acredito. Ao meu pequenino Lulu, a bolinha de pêlo mais inteligente e carinhosa de todo o universo. E finalmente, à Maria que me guiou e protegeu em todos os momentos até aqui.

*If there is one best means of organizing society, one best set of human values, one best way of viewing man, then there may be well one best view of authority. No one has yet found it.*

(Richard T De George – The nature and limits of authority, 1985)

*Você objetará o que causou a perda de autoridade nos meios chamados tradicionais foi justamente a web e a proliferação das ferramentas digitais. [...] Sim, reconheço, as ferramentas digitais são um veneno. Mas, talvez, também ofereçam um remédio.*

(Bruno Latour – Cogitamus, 2016)

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender a interface entre a historiografia e a web, com ênfase nas práticas que visam conferir autoridade àquilo que se produz e comunica enquanto conhecimento histórico no espaço digital. Para tanto, a investigação concentrou-se em três fóruns de história dentro da plataforma Reddit: r/history, r/AskHistorians e r/badhistory, no intervalo entre 2008 e 2018. Na análise, “autoridade” funciona como um meta-conceito, referindo-se a um tipo geral de fenômeno social e histórico que subentende uma dissimetria hierárquica aceita por todos na relação. Pressuposto importante da investigação é, portanto, que as relações de autoridade atravessam o conhecimento histórico, sendo este último também inseparável da prática social. Para iluminar as relações de autoridade no conhecimento histórico produzido na web, abordamos, num primeiro momento, a arquitetura hierárquica dos fóruns de discussão e os sistemas que o antecederam no espaço digital. Depois, passamos para a compreensão do Reddit enquanto plataforma, atentando-nos para a dinâmica de sua sociabilidade técnica e para o surgimento dos *subreddits*. Em seguida, abrimos uma discussão mais aprofundada acerca do conceito de autoridade, explorando sua historicidade e possíveis transformações quando inserido no espaço digital. Ao fim, buscamos explicar de maneira detalhada qual seria o processo que cria e legitima autoridades nos subreddits de história, através da investigação de três estruturas em que se baseia esse processo: os perfis de usuários, as ferramentas e sistemas que organizam as conversas nos fóruns, e as regras que versam sobre questões de produção e monitoramento do conhecimento histórico. A pesquisa assinala a complexidade e pluralidade das práticas de autoridade no espaço digital, especialmente quando associadas à construção do conhecimento, ressaltando em especial o protagonismo de autoridades executivas e não-executivas, que se manifestam especialmente como autoridades operativas e autoridades epistêmicas que se relacionam a todo momento. Nesse cenário, procuraremos avançar a tese de que os subreddits de história, ao estipular tais relações entre autoridades epistêmicas e operativas para a produção do conhecimento, procuraram gerar estabilidade, segurança, e inteligibilidade num ambiente conhecido por ser aberto, instável e contraditório, adaptando práticas muito semelhantes àquelas que caracterizam o trabalho dos historiadores. A transformação que a web efetua na construção do conhecimento histórico se dá nesse processo de (re)criação adaptada a materialidade digital. Por isso, a forma como os historiadores contribuem para a conversa na web é tão importante quanto o conteúdo que eles contribuem, trazendo à tona a construção da autoridade epistêmica através da estrutura do argumento, dentro do espaço digital.

**Palavras-chave:** Autoridade. Conhecimento Histórico. Reddit. História da Web.

## ABSTRACT

This dissertation aims to understand how historical knowledge occurs on the web by analyzing the practices that aim to confer authority to the knowledge produced and communicated in the digital space. To this end, we focus our investigation on three history forums within the Reddit platform: r/history, r/AskHistorians, and r/badhistory, between 2008 and 2018. We consider authority a social and historical phenomenon that presupposes a hierarchical dissymmetry accepted by everyone in the relationship, functioning as a meta concept, assuming that authority relations intersect historical knowledge. Following authority relations, we first address the hierarchical architecture of discussion forums and the systems that preceded it in the digital space. Then, we move on to understand Reddit as a platform, focusing on the dynamics of its technical sociability and the emergence of subreddits. From there, we will proceed to a deeper discussion about the concept of authority, exploring its historicity and possible transformations when inserted in the digital space. Finally, we seek to explain the process that creates and legitimates authorities in the history subreddits through the investigation of three structures on which this process is based: the user profiles, the tools and systems that organize the conversations in the forums, and the rules that address issues of production and monitoring of historical knowledge. The research points out the complexity and plurality of authority practices in the digital space, mainly when associated with the construction of knowledge. It highlights the protagonism of executive and non-executive authorities, which manifest themselves as operative and epistemic authorities, which are always related. By adapting practices very similar to those that characterize the work of historians, stipulating relationships between epistemic and operative authorities for the production of knowledge, history subreddits sought to generate stability, security, and intelligibility in an environment known to be open, unstable, and contradictory. The web transforms the construction of historical knowledge, a process of (re)creation adapted to digital materiality. Therefore, the way historians contribute to the web conversation is as important as the content they contribute, bringing to light the construction of epistemic authority through the structure of argument within the digital space.

**Keywords:** Authority. Historical Knowledge. Reddit. Web History.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: ACER v2000 em 1988. ....	34
Figura 2: Post do grupo sci.history em 1995 .....	39
Figura 3: Fully-Thread no r/badhistory em 30.06.2015 .....	47
Figura 4: Thread arquivada do Slashdot em 12.02.2011 .....	67
Figura 5: Página inicial do r/history em 09.03.2009 .....	69
Figura 6: Perfil de um usuário do Reddit em 20.02.2009.....	69
Figura 7: Página inicial do del.icio.us em 22.02.2006 .....	70
Figura 8: Página inicial do Reddit em 23/10/2006.....	75
Figura 9: Página inicial do Reddit em 05.06.2008 .....	79
Figura 10: Página inicial do r/history em 30.04.2013 .....	80
Figura 11: Página inicial do Reddit em 25.06.2020 .....	90
Figura 12: Página inicial do r/history em 13.02.2008 .....	93
Figura 13: Página inicial do r/history em 01.10.2010 .....	94
Figura 14: Página inicial do r/AskHistorians em 28.12.2011.....	97
Figura 15: Página inicial do r/AskHistorians em 25.05.2015.....	98
Figura 16: Thead arquivada do r/AskHistorians em 25.03.2013.....	100
Figura 17: Página inicial do r/badhistory em 10.04.2014.....	102
Figura 18: Thread arquivada do r/AskHistorians em 06.2016 .....	107
Figura 19: Página inicial do /r/IamA em 02.07.2015 .....	123
Figura 20: Thread arquivada do r/sports em 03.07.2015.....	124
Figura 21: Página inicial do r/history em 03.07.2015 .....	128
Figura 22: Thread arquivada do r/history em 03.07.2015 .....	129
Figura 23: Thread arquivada do r/AskHistorians em 03.07.2015 .....	131
Figura 24: Thread arquivada do r/AskHistorians em 03.07.2015 .....	134
Figura 25: Thread arquivada do r/badhistory em 03.07.2015 .....	137
Figura 26: Número de moderadores nos 10 principais usuários, em relação à popularidade (a) e participação (b). ....	142
Figura 27: FAQs do Reddit em 22.05.2010.....	166
Figura 28: Modpermissions conforme o r/modhelp em 09.01.2014 .....	167
Figura 29: Thread arquivada do r/history em 12.04.2016 .....	170
Figura 30: Wiki do r/badhistory em 29.06.2015 .....	174
Figura 31: Lista de flaired users do r/AskHistorians em 25.10.2013 .....	177
Figura 32: Aplicação para flaired users do r/AskHistorians em 12.01.2016.....	179
Figura 33: Reddit Content Policy em 26.07.2018 .....	184
Figura 34: Thread arquivada do r/badhistory em 29.06.2015 .....	190
Figura 35: Thread arquivada do r/AskHistorians em 09.08.2013 .....	194
Figura 36: Continuação de thread arquivada do r/AskHistorians em 09.08.2013.....	197
Figura 37: Thread arquivada do r/history de 12.03.2011 .....	204
Figura 38: Thread arquivada do no r/announcements em 19.07.2016 .....	207
Figura 39: r/badhistory rules em 14.05.2015.....	217
Figura 40: r/badhistory rules em 11.09.2017.....	219
Figura 41: Nine Hells of Bad History em 29.06.2015.....	220
Figura 42: r/AskHistorians rules em 10.04.2013.....	224
Figura 43: Thread arquivada do r/AskHistorians em 03.04.2014 .....	228
Figura 44: r/history rules em 25.02.2017 .....	230
Figura 45: Thread arquivada do r/history em 27.05.2017 .....	236

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1. FÓRUNS DE DISCUSSÃO .....</b>	<b>28</b>
1.1 DEFINIÇÕES GERAIS DE FÓRUNS DE DISCUSSÃO.....	28
1.2 ANTECESSORES DOS FÓRUNS DE DISCUSSÃO: BBS E USENET NEWSGROUPS.....	32
1.2.1 <i>Bulletin Board Systems (BBS)</i> .....	32
1.2.2 <i>Usenet Newsgroups</i> .....	36
1.3 MODOS DE ORGANIZAÇÃO DE FÓRUNS DE DISCUSSÃO .....	45
1.3.1 <i>Threads: a espinha dorsal dos fóruns</i> .....	46
1.3.2 <i>Estrutura social e normativa dos fóruns</i> .....	51
<b>2. REDDIT: A “PÁGINA PRINCIPAL” DA INTERNET .....</b>	<b>60</b>
2.1 ESBOÇOS INICIAIS DO REDDIT .....	60
2.1.1 <i>Reddit como plataforma digital</i> .....	61
2.1.2 <i>Slashdot e del.icio.us: as inspirações do Reddit</i> .....	66
2.2 DO CONTEÚDO A COMUNIDADE: O DINAMISMO DO REDDIT .....	71
2.2.1 <i>O início do Reddit: 2005-2008</i> .....	72
2.2.2 <i>Criação e estabelecimento dos subreddits (2008-2017)</i> .....	77
2.2.3 <i>Foco nas comunidades (2008-)</i> .....	89
2.3 SUBREDDITS DE HISTÓRIA .....	92
2.3.1 <i>r/history</i> .....	92
2.3.2 <i>r/AskHistorians</i> .....	95
2.3.3 <i>r/badhistory</i> .....	99
<b>3. AUTORIDADE NO ESPAÇO DIGITAL .....</b>	<b>103</b>
3.1 O CONCEITO DE AUTORIDADE .....	103
3.1.1 <i>Autoridade como conceito meta</i> .....	103
3.1.2 <i>A historicidade do conceito de autoridade</i> .....	109
3.2 A DINÂMICA PROCESSUAL DA RELAÇÃO DE AUTORIDADE NO ESPAÇO DIGITAL.....	117
3.2.1 <i>Autoridade e editorialização</i> .....	118
3.2.2 <i>Cinco características principais da autoridade no espaço digital</i> .....	121
3.3 AUTORIDADES NÃO-EXECUTIVAS E EXECUTIVAS .....	145
3.3.1 <i>Autoridade epistêmica</i> .....	147
3.3.2 <i>Autoridade operativa</i> .....	151
<b>4. USUÁRIOS, AÇÕES E REGRAS NOS SUBREDDITS DE HISTÓRIA .....</b>	<b>154</b>
4.1 PRIVILÉGIOS E FRONTEIRAS: DIFERENTES PAPÉIS NOS SUBREDDITS DE HISTÓRIA.....	154
4.2.1 <i>Redditors</i> .....	155
4.1.2 <i>Moderadores</i> .....	164
4.1.3 <i>Flaired Users</i> .....	174
4.1.4 <i>Administradores</i> .....	182
4.2 POSSIBILIDADES TÉCNICAS DE AÇÃO NOS SUBREDDITS .....	185
4.2.1 <i>Posts e comentários nas threads</i> .....	186
4.2.2 <i>Sistema de votos</i> .....	198
4.3 AÇÕES E APRENDIZADOS: AS REGRAS DOS SUBREDDITS DE HISTÓRIA.....	211
4.3.1 <i>Aglomerado macro de regras</i> .....	212
4.3.2 <i>Aglomerado meso de regras</i> .....	219
4.3.3 <i>Aglomerado micro de regras</i> .....	232
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>240</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>253</b>

## INTRODUÇÃO

Desde o final do século XX, cada vez mais pesquisadores se dedicam a compreender a formação de novas estruturas de sociabilidade online, que afetaram profundamente as relações sociais, culturais e políticas, com inúmeras implicações para a vida cotidiana. A popularização do uso da Internet nos colocou diante de um panorama em que dicotomias como “off-line” e “online” falham em fazer jus às maneiras pelas quais “real” e “digital” se entrelaçam. Não sendo mais entendidos como alternativas mutuamente excludentes, esses elementos passam a ser abordados como complementares, desencadeando uma relação que não diz respeito apenas ao presente, mas também ao passado e à sua compreensão; afinal, o estudo do passado passa pelo presente e nosso presente é, cada vez mais, digital.

Nesse panorama, o mundo real e o mundo virtual se fundiram em apenas um mundo: o mundo da vida real em que as pessoas — com o perdão da redundância — vivem; mundo esse fortemente marcado pelo uso da tecnologia para se comunicar, criar comunidades, socializar, expressar e entender. Por isso, cada vez mais o desafio que se coloca à nossa frente é o de entender de que maneira o digital<sup>1</sup> se constitui como parte de nossa experiência, desempenhando uma enorme influência na maneira como interpretamos e conhecemos o mundo.

Se o digital modifica cada aspecto de nossas vidas, incluindo a maneira como desenvolvemos o campo do saber, é importante perguntarmos o que isso significaria para a produção do conhecimento histórico. Daí vem o problema que esta pesquisa se propõe a explorar: como ocorre a produção de conhecimento histórico na web? Tendo em conta essa pergunta geral, nossa análise se volta principalmente para a compreensão dos fóruns de discussão de história na plataforma Reddit, no período de 2008 a 2018, para investigar as práticas através das quais é conferida autoridade aos conhecimentos lá produzidos e comunicados.

Por “autoridade” entendemos aqui uma relação não individual, aceita pelos usuários na rede, sem necessidade de coerção. Segundo Alexandre Kojève, autoridade envolve a possibilidade de um agente agir sobre os outros (ou sobre outro) sem que esses outros reajam

---

<sup>1</sup> Vitali-Rosati entende o termo “digital” não somente como uma tecnologia, mas um conjunto de mudanças que caracterizam as sociedades contemporâneas em comparação com o que eram há vinte ou trinta anos. Isto é: o digital não é apenas algo que está online, mas é a própria estrutura de nossa realidade em tempos de ferramentas digitais. O autor também acredita que o uso massivo do termo pode ser interpretado como um sinal de desconforto causado pelas mudanças que impactaram a forma como determinadas instituições funcionam. Ver Vitali-Rosati, *On Editorialization*, p. 33: “In this sense, the digital has no precise meaning: anything can be described as digital if it is somehow new and if the fact of its being new can lead to a disruption of institutionalized behavior”.

contra ele, apesar de serem capazes de fazê-lo<sup>2</sup>. É um fenômeno essencialmente social e histórico; é, nos termos de Hannah Arendt, “tudo aquilo que faz com que as pessoas obedeçam”<sup>3</sup>. Ou, nas palavras de Richard Sennett, o ingrediente fundamental da autoridade é, enfim, “alguém que tem força e a utiliza para guiar os outros, disciplinando-os e modificando seu modo de agir através da referência a um padrão superior”<sup>4</sup>.

Nessa maneira de colocar a questão, a World Wide Web acaba por estabelecer uma relação com a disciplina histórica, agindo tanto como um repositório de fontes históricas quanto como um ambiente de produção de conhecimento.

\*\*\*

Desde seu surgimento em 1989, a web foi fundamental para a popularização do uso da Internet. Marcada por um processo de desenvolvimento que envolveu constantes negociações entre diversos projetos pensados para o digital, este sistema se posicionou no centro das possibilidades projetadas para a produção e organização do saber ao final do século XX. Por isso, faz-se necessário entender o que queremos dizer quando nos referimos à “web”, uma vez que, como um todo, o presente trabalho procura entender como a autoridade do conhecimento histórico é construída na web e não na Internet. Tal diferenciação, fundamental apesar de frequentemente ignorada, é decisiva para o olhar que lançamos sobre os padrões de autoridade que se fazem presentes nos fóruns de discussão de história.

Em suma, Os termos Internet e World Wide Web frequentemente são usados de forma intercambiável e como sinônimos, mas significam coisas diferentes.<sup>5</sup>

A Internet, lançada no início dos anos 1960, é um sistema global de redes de computadores interconectados, acessível ao público. É, portanto, uma “rede de redes”, que conecta milhões de dispositivos pelo mundo por meio de uma arquitetura descentralizada. Tal organização acabou gerando, segundo Manuel Castells uma lógica de estrutura social que se baseia no informacionalismo, ou seja: suas funções sociais dominantes se estruturam em torno

---

<sup>2</sup> KOJÈVE, Alexandre. *The Notion of Authority: a brief presentation*. Trad. Hager Weslati. London: Verso, 2014, p. 35.

<sup>3</sup> ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2005, p. 141.

<sup>4</sup> SENNET, Richard. *Autoridade*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 30.

<sup>5</sup> Conforme Barney Warf em *The SAGE Encyclopedia of the Internet*, outro termo muito utilizado é ciberespaço. O termo foi criado pelo escritor de ficção científica William Gibson para se referir mais amplamente ao “mundo digitalizado”, que envolve todas as comunicações mediadas por computador e realidades virtuais. O ciberespaço é frequentemente concebido como um mundo sem corpo, independente da realidade física, embora na realidade, o espaço e o ciberespaço reais se modelem um ao outro constantemente.

de redes e fluxos. Por esse motivo, as comunicações são diversificadas e espontâneas, além de ter como características a penetrabilidade, descentralização multifacetada e flexibilidade<sup>6</sup>.

A utilização cada vez mais popularizada e maciça da Internet gerou uma teia complexa de relações, em que os atores dependem de códigos sociais compartilhados que são processados e devolvidos pela rede de acordo com as regras de dominação e distribuição dessa. Isso significa que a rede possui normas formais e informais, que gerenciam o que os usuários podem ou não podem fazer, e que são específicas daquele espaço, como, por exemplo, a existência de etiquetas sociais de comportamento em fóruns de discussão da Internet. Nesse sentido, ela é configurada por modos originais de criação, navegação no conhecimento e relação social propiciados pela rede de informação digital<sup>7</sup>.

Já a World Wide Web (WWW), concebida em 1989 pelo físico inglês Tim Berners-Lee<sup>8</sup>, é um conjunto específico de tecnologias na Internet; isto é, uma ferramenta utilizada para facilitar o acesso e navegação na Internet. A World Wide Web consiste em bilhões de documentos de hipertexto, que incluem não apenas texto, mas figuras, músicas e vídeo, os quais os usuários podem acessar via Internet. Os usuários podem encontrar esses documentos em sites específicos, cada qual com um URL (Universal Resource Locator) exclusivo, com uma ou várias páginas da Web.

Nos seus traços mais elementares, a web consiste em um conjunto de protocolos de software que juntos suportam um sistema global e multimodal de documentos, organizado por meio de hiperlinks, e acessível pela Internet. Num nível mais técnico, a web é composta de documentos escritos em HTML (Hypertext Markup Language)<sup>9</sup>, que operam através de conjuntos de comandos para estabelecer relações estruturais entre seções de texto em um documento. Esses documentos são acessados através de um tipo especializado de software chamado navegador da web<sup>10</sup>. Os documentos HTML são armazenados em computadores

---

<sup>6</sup> CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. 8a. Trad. Roneide Venancio Majer. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 442.

<sup>7</sup> LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 5a ed. São Paulo: Loyola, 2007, p. 104.

<sup>8</sup> Tim Berners-Lee era pesquisador do laboratório CERN (European Particle Physics Lab). Embora Berners-Lee não tenha sido o primeiro integrante do laboratório a propor um sistema com esse objetivo, a sua foi a primeira proposta a funcionar.

<sup>9</sup> Essa linguagem, bem como a ideia inicial da World Wide Web, não era completamente nova. De acordo com Warf, *The SAGE Encyclopedia of the Internet*, ela foi modelada a partir de uma linguagem criada no final da década de 1960, a SGML (Standard Generalized Markup Language), que se tornou familiar entre os pesquisadores que lidavam com documentos digitais.

<sup>10</sup> A princípio, Berners-Lee havia planejado um sistema em que os usuários pudessem editar e exibir as páginas da web. Com o tempo, porém, ele percebeu que a administração dessas tarefas seria difícil sem um sistema centralizado. Warf, em *The SAGE Encyclopedia of the Internet*, p. 982, os primeiros navegadores de web possibilitaram apenas a visualização dos documentos, o que de início resultou em documentos relativamente estáticos. Contudo, a web foi delineada para não ter tantas regras e, nas décadas que se seguiram esse cenário foi

denominados servidores da web<sup>11</sup>, que por sua vez recebem solicitações e as transferem para a máquina do usuário por meio do protocolo de transmissão de hipertexto (HTTP)<sup>12</sup>.

Essa proposta inicial da web foi, durante alguns meses, limitada ao uso de pesquisadores. O objetivo era o de que eles pudessem documentar e navegar rapidamente entre e através de associações conceituais presentes nos documentos que produziam como parte de suas pesquisas. Não demorou muito, porém, para ser difundida para além dos laboratórios de pesquisa e encontrar uma boa recepção dos usuários de Internet, principalmente a partir de 1992. Por isso, nas décadas que se seguiram, ela encontrou diversas outras funcionalidades, como fornecer acesso a documentos de imagem, música, vídeo e texto. Mais que isso, ela não era mais limitada a ser um sistema de documentos multimídia; sua infraestrutura possibilitou diversas atividades tais como e-mails, chats, discussões em fóruns, mídia sociais, videoconferência, compras, jogos, etc., atividades que, antes, exigiam dos usuários que instalassem outros softwares, mas que, desde a web, podem ser realizadas através do navegador, centralizadas em apenas uma ferramenta.

É por proporcionar tantas atividades, afirma Barney Warf, que a World Wide Web passou a ser usada incorretamente para se referir à totalidade da própria Internet. Ao mesmo tempo, de acordo com Pierre Lévy, esse cenário significou se acostumar com a ideia de fluxo e desordem, pois “sem fechamento dinâmico ou estrutural, a web também não está congelada no tempo. Ela incha, se move e se transforma permanentemente”<sup>13</sup>.

Aqui, é fundamental demarcar que, ainda que sejam diferentes, um ponto em especial costuma aproximar as pesquisas que têm a Internet e/ou a web como objeto de análise: a ênfase no caráter de ineditismo das inovações tecnológicas. Entretanto, é comum que formas conhecidas de conexão sejam reutilizadas de maneira reinterpretada, ou seja, traduzidas, para se ajustarem a novos sistemas, como é o caso da web.

O processo de desenvolvimento da Web foi caracterizado por aquilo que Megan Ankerson entende como sobreposições complexas, inconsistências e reconfigurações

---

rapidamente foi alterado. Desde a década de 1990, principalmente a partir do surgimento do Mosaic, primeiro navegador gráfico que possibilitou o acesso da web para o público geral em 1992, a comunidade se empenhou em criar novos servidores e navegadores que possibilitassem um meio dinâmico.

<sup>11</sup> Os servidores da web respondem a solicitações de arquivos de outros computadores e permitem que a biblioteca de documentos da web cresça de maneira orgânica. Warf destaca que qualquer pessoa com um computador capaz de executar um servidor web poderia sustentar um site e publicar páginas na web. Para isso, era necessário que seus leitores soubesse a URL do site.

<sup>12</sup> WARF, Barney. *The SAGE Encyclopedia of the Internet*. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018, p. 979.

<sup>13</sup> LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 5a ed. São Paulo: Loyola, 2007, p. 160.

constantes<sup>14</sup>. Compreendemos que a web, ao invés de ser um sistema com uma progressão linear, repleta de elementos inéditos é, pelo contrário, um sistema de negociação contínua de diferentes modelos que, por vezes, são anteriores à própria criação da própria web. Ou seja, ela se deve muito mais a continuidades complexas e transformações graduais que a rupturas revolucionárias.

O motivo disso, conforme aponta Marcello Vitali-Rosati, é o de que muitas de nossas práticas se desenvolvem de maneira progressiva ao longo dos séculos. A própria invenção técnica pode ser entendida como parte de uma continuidade. É raro que haja uma mudança radical nas inovações técnicas; elas estão comumente integradas em um processo encadeado. Ainda que, em termos de tecnologia, a web tenha ocasionado impactos visíveis e significativos em nosso modo de vida, não devemos interpretar essas mudanças como uma simples ruptura. Mudanças são mais discretas — passagens de um ponto em particular para outro, claramente separados e reconhecíveis, a despeito de, após um determinado período de tempo, as práticas continuem a mudar até que sejam bem diferentes da primeira imagem que tinham<sup>15</sup>. Assim, embora os elementos da web possam soar estranhos, eles não são tão estranhos quando vistos em detalhe.

Pensar no hiperlink pode ajudar a explicar essa visão. De acordo com Niels Brügger, os hiperlinks são uma característica definidora da World Wide Web. Eles se configuram como uma adaptação do hipertexto (característica textual relacionada ao arranjo de segmentos textuais) à materialidade digital. Assim, o hipertexto, adaptado sob forma de hiperlink, funciona através de links que atuam como conexões entre os segmentos de texto, possibilitando a um usuário clicar em um pedaço de texto em um computador e, a partir disso, “pule” para outro pedaço de texto em outro computador, de uma página para outra<sup>16</sup>.

Na visão do autor, bastaria remover o hiperlink para ilustrar sua importância para a funcionalidade da web. Os usuários não só perceberiam que a navegação se tornaria mais trabalhosa, bem como assistiriam à inviabilização de mecanismos de pesquisa (como o próprio Google), que hoje fazem parte de nosso cotidiano. Ainda que, de maneira geral, o hiperlink possa ter significado uma tecnologia singular e inovadora para os usuários da Internet na década de 1990, Brügger reforça que criar um hiperlink basicamente envolve gerar uma conexão entre

---

<sup>14</sup> ANKERSON, M. S. Social media and the “read-only” web: Reconfiguring social logics and historical boundaries. In. *Social media + society*, v. 1, n. 2, 2015, p. 1.

<sup>15</sup> VITALI-ROSATI, Marcello. *On Editorialization: Structuring Space and Authority in the Digital Age*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2018, p. 34.

<sup>16</sup> BRÜGGER, Niels. Connecting textual segments: A brief history of the web hyperlink. In. BRÜGGER, Niels (org.). *Web 25: Histories from the First 25 Years of the World Wide Web*. New York: Peter Lang, 2017, p. 5.

segmentos de texto. Isso é algo que tem sido feito por séculos na história, de maneira não uniforme. Anthony Grafton, por exemplo, sublinha como as notas de rodapé são a criação de um grupo variado e talentoso de filólogos e historiadores no decorrer de um caminho tortuoso ao longo do tempo<sup>17</sup>.

De fato, uma grande inspiração para Berners-Lee foram as notas de rodapé encontradas em livros impressos, o que nos leva a constatar que, em muitos casos, os hiperlinks repetem práticas conhecidas no mundo erudito como as da elaboração de índices, e a indicação de referências a outros textos. O que difere são as formas através das quais tais elementos aparecem: o índice, por exemplo, passa a ser apresentado como uma caixa de pesquisa ou um sistema de menu horizontal ou suspenso, com hiperlinks que abrem novas janelas após um clique. As novas formas aparecem, assim, como uma maneira de adaptação de elementos já familiares para o espaço digital.

Sobre o espaço digital, Vitali-Rosati nos lembra que um espaço é materialmente construído na medida em que impõe limitações ao que fazemos, uma vez que é o contexto de nossas ações. Quando nos referimos ao espaço digital — e, dentro dele, o da World Wide Web — um equívoco comum é o de defini-lo como “imaterial”. Diz-se que o espaço digital é “imaterial” no sentido de que não é supostamente estruturado, mas desorganizado, anárquico. Contudo, o autor ressalta que usar este argumento também é uma maneira de esconder as implicações políticas e sociais reais de alguns de seus produtos ou práticas da web. Ao contrário, deveríamos encarar a web principalmente como um espaço arquitetônico<sup>18</sup>.

Um dos elementos centrais dessa arquitetura é o texto. Tudo na web é feito de texto, mesmo as imagens e os vídeos. Essa escrita é organizada a partir de um alfabeto binário (1 e 0, combinados continuamente)<sup>19</sup>, que nunca pode ser experimentada pelos seres humanos em sua forma “pura” (o código de software e o texto tratado por esse software), tendo em vista que esses textos não são compreensíveis como tais pelos usuários que buscam ler um artigo ou assistir a um vídeo. No entanto, esse código possui a função de criar uma relação entre indivíduos e objetos (dados, informações, documentos ou identidades), que mantêm relações materiais entre si.

---

<sup>17</sup> GRAFTON, Anthony. *The Footnote: a curious history*. Cambridge: Harvard University Press, 1997.

<sup>18</sup> VITALI-ROSATI, Marcello. *On Editorialization: Structuring Space and Authority in the Digital Age*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2018, p. 38.

<sup>19</sup> Sobre o alfabeto binário, ver Brügger, *The Archived Web*, p. 18. O autor afirma que, do ponto de vista mecânico, o alfabeto binário utilizado nos computadores origina-se da maneira específica como a eletricidade é usada como uma unidade distinta no circuito de energia central do computador. Existe ou não energia entre dois pontos. Essa ausência/presença de energia é geralmente transcrita como as duas entidades discretas 0 e 1 que constituem os dois dígitos binários, ou “bits”.

Nessa lógica, é possível considerar a web fundamentalmente como produto de uma forma escrita, porque todas as ações que nela ocorrem são escritas; a noção de “texto” sugere que a organização do espaço é o resultado de um processo de produção. Um texto é um tecido, um conjunto de relações entre uma infinidade de linhas que são produzidas no ato de tecer. Já a web, cuja tradução do inglês poderia ser entendida como “teia” (como a teia de uma aranha), também pode ser tecida:

Writing a text signifies to weave relationships between objects. Also, when we read a text, we are weaving it: to read means looking at a fabric in order to create paths by following threads. [...] The web, it can be said, can be productively understood as a form of text: it too is a fabric, something that is weaved. The choice of metaphor is important: like a spider web, the web is a set of relationships built between objects and like a spider web this set of relationships is produced when traversing it.<sup>20</sup>

Em consequência, na web a ação é realizada através da escrita. No momento em que procuramos, num mecanismo de pesquisa de um site, algum fórum de discussão sobre história para nos inscrevermos — e quando postamos neste fórum, por exemplo, uma pergunta a respeito do uso da propaganda na União Soviética durante o início da Guerra Fria — estamos escrevendo. Quando, após isso, lemos uma resposta a essa pergunta, postada por outro usuário, e até ao clicar em um link que é apresentado nessa resposta, também estamos escrevendo. Esse caminho de ações funciona como uma estrada escrita que conecta diferentes pontos e diferentes objetos. A própria escrita é, portanto, uma ação com a propriedade de deixar um rastro de movimento.

Tal escrita é composta por duas camadas: uma camada legível apenas pelos computadores, que se encontra “embaixo” da segunda camada, aquela que é percebida pelos usuários, uma vez que texto binário e camadas de código tratado pelo software são, eventualmente, traduzidos naquele texto que é visível e/ou audível<sup>21</sup>. Assim, à medida que avançamos pelas camadas de código e dados de software, os textos se tornam cada vez mais legíveis para humanos e máquinas simultaneamente, embora não sejam legíveis para o usuário final. Finalmente, na camada mais superficial, esses textos acabam sendo unidades semânticas e formais compreensíveis através das linguagens humanas ordinárias, através de nossas telas de computador sob forma de imagens, gráficos e palavras escritas<sup>22</sup>.

---

<sup>20</sup> VITALI-ROSATI, Marcello. *On Editorialization: Structuring Space and Authority in the Digital Age*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2018, p. 21.

<sup>21</sup> A partir do momento em que se pesquisa o endereço de um determinado site na Web, o computador entra em contato com o servidor da Web que, por sua vez, solicita um arquivo HTML específico. Em seguida, o servidor retorna esse arquivo (e arquivos associados ou similares) ao computador, onde serão interpretados no navegador e reproduzidos como uma página da Web, exibindo letras, gráficos, imagens etc., posicionados nos locais corretos. Ver BRÜGGER, *The Archived Web*, p. 20.

<sup>22</sup> BRÜGGER, Niels. *The Archived Web: Doing History in the Digital Age*. London: The MIT Press, 2018, p. 20.

Cabe ressaltar neste ponto que o hiperlink, ao qual nos referimos anteriormente, está presente nas duas camadas de texto de maneira diferente. Na camada visível, o hiperlink pode ser imediatamente visível por meio do uso de sublinhado, negrito, cor específica, quadros ao redor da imagem, entre outras maneiras que variam conforme convenções de design da web e opções técnicas. Mesmo que o hiperlink não apareça de maneira tão óbvia na página da web, ele sempre estará presente de forma clara e inequívoca no texto invisível como um pedaço de código.

Isso reforça o argumento que sustentamos até aqui: a World Wide Web é, simultaneamente, semelhante e diferente de formas conhecidas das mídias anteriores. A especificidade dos elementos que a estruturam é proveniente da materialidade da mídia digital. Por isso, a função tradicional do hipertexto de tecer e produzir relacionamentos entre segmentos de texto é adaptada, reinterpretada, traduzida como hiperlink para a realidade da web e as tecnologias que a constituem. Ou, nas palavras de Vitali-Rosati:

On one hand, there exists in this digital space something that determines our actions and structures them: like the wall in a house, something that is already written imposes on us a particular behavior; it directs us in certain ways. On the other hand, by reading this space we actually rewrite it, producing new structures<sup>23</sup>.

Assim, a web não é apenas uma tecnologia, um produto de inovação científica; também não é meramente uma nova forma de fazer as coisas que já fazíamos antes, como escrever e nos comunicar, exatamente da mesma maneira que fazíamos, ou somente uma plataforma para fazer coisas completamente inéditas para nossa sociedade<sup>24</sup>. Além disso, não se trata de ser exclusivamente uma plataforma de compartilhamento de pensamentos, ideias, sons, imagens.

Ela é, de fato, um lugar familiar, mas estranho. Faz-se necessário, assim, encarar a web através de uma ótica que a considere um espaço com uma estrutura dinâmica, clara e bem definida, com características próprias que resultam em formas específicas e plurais de autoridade. Reforçamos assim que a web faz parte de uma mudança contínua, e carrega em si características que não são estranhas: baseada em um conjunto de relações entre objetos feitos de escrita, ela é fruto de um processo histórico e existe no contexto de ações, produz valores e pode, conseqüentemente, vir a produzir formas específicas de autoridade, adaptadas a sua materialidade.

---

<sup>23</sup> VITALI-ROSATI, Marcello. *On Editorialization: Structuring Space and Authority in the Digital Age*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2018, p. 41.

<sup>24</sup> JONES, Steve. Foreword: The Web as Counterpart. In. BRÜGGER, Niels, MILLIGAN, IAN (eds). *The SAGE Handbook of Web History*. London: SAGE Publications Ltd, 2019, p. xxv.

Portanto, a investigação das práticas de autoridade relacionadas aos conhecimentos históricos produzidos e comunicados na web passam, em grande parte, pela compreensão da historicidade dos próprios elementos estruturantes do espaço digital. Através disso, é possível evitar visões deterministas e dualistas que sugerem que a produção do conhecimento na web é completamente diferente da que decorre em espaços tradicionais, como as universidades. Ou, pelo contrário, que o conhecimento produzido na web recorre e/ou apenas se sobrepõe aos mesmos padrões de autoridade adotados por historiadoras e historiadores antes do surgimento de novas técnicas digitais.

Nesse sentido, nossa pesquisa procura avaliar se e em que medida seria plausível afirmar que nos vemos diante de um panorama em que o conhecimento histórico não é mais autorizado somente pelos elementos acadêmicos tradicionais. A web transforma e afeta o processo da produção do conhecimento histórico no ciberespaço, construindo um panorama em que não há somente uma autoridade, representada por instituições acadêmicas, mas várias – uma pluralização de autoridades.

Essa pluralização não indica que, ao adentrar fóruns de discussão de história na web, vamos nos deparar com padrões de autoridade completamente diferentes do que estamos acostumados na academia. Ela significa, porém, a produção de formas específicas de autoridade, adaptadas a materialidade digital.

Tal diversificação de autoridades, de acordo com Myriam Revault d'Allonnes seria, em realidade, um fenômeno que vivemos na sociedade atual. A partir da compreensão weberiana de politeísmo de valores para designar a situação existencial do homem moderno, a autora compreende que no contexto da modernidade em que muitos sustentaram o argumento de perda de sentido do mundo, nossa capacidade de julgamento e ação se recompõe — somos capazes de tomar posição diante do mundo e procurar sentido. A perda de unidade de sentido do mundo não significa que esse sentido se teria esvaziado. É, de outro modo, o início de uma exigência, porque obriga homens e mulheres a criarem sentido ainda que isso seja problemático e até pluralizável. Nesse caso, a autora se questiona: haveria assim sentidos, no lugar de sentido?

Diante dessa pergunta, ela entende que o problema que enfrentamos hoje em dia é a pluralização da autoridade — das autoridades — mais que sua perda ou sua falta<sup>25</sup>. A pluralização das autoridades também significa que a autoridade pode não concordar com certos paradigmas tradicionais, mas não desaparece de nossas experiências; apenas mudou de lugar<sup>26</sup>.

---

<sup>25</sup> D'ALLONES, Myriam Revault. *El poder de los comienzos*: Ensayos sobre la autoridad. 1ª ed. Trad. Estela Consigli. Buenos Aires: Amorrortu, 2008, p. 95.

<sup>26</sup> D'ALLONES, *El poder de los comienzos*, p. 16.

As relações de autoridade na web parecem estranhas a nós porque criam algo novo no espaço digital, e, ao mesmo tempo, familiar, uma vez que partiram de dados ou experiências conhecidas.

Para compreender melhor o que seria esse “conhecido”, é interessante trazer a compreensão de Castells, para o qual a cultura da Internet se caracteriza por ter uma estrutura de quatro esferas que se sobrepõem: a cultura tecnocrática (acadêmica), a cultura hacker, a cultura comunitária virtual e a cultura empreendedora<sup>27</sup>. No que tange à cultura tecnocrática, Castells lembra que, historicamente, a Internet se constituiu em círculos acadêmicos e centros de investigação filiados a eles. Desde a sua criação, a Internet, bem como o discurso nela produzido, estiveram ligados a instituições de poder muito bem determinadas: o Exército e a Universidade<sup>28</sup>.

\*\*\*

Como a experiência a ser moldada na Internet passou primeiramente, pelos crivos institucionais do Estado e da academia, tais parâmetros de poder marcaram fortemente a cultura que nela seria construída. As universidades são agentes primordiais de difusão de inovações sociais, uma vez que diversas gerações passam por esse espaço, conhecem e se habitua a novas formas de pensamento, administração e comunicação, para depois levar essa mensagem para a sociedade em geral.

Enraizados no mundo científico, os valores acadêmicos podem ter se tornado específicos no contexto de um projeto orientado a um objetivo determinado na web, como é o caso dos três fóruns de discussão de história no Reddit que vamos analisar.

O primeiro desses três a surgir no site foi o r/history, em 2008. O r/history foi um dos primeiros fóruns dedicados a reunir, exclusivamente, conteúdo sobre história. Hoje, ele também é a maior comunidade de história no Reddit, com mais de 15 milhões de inscritos, o que o leva

---

<sup>27</sup> CASTELLS, Manuel. *La Galaxia Internet*. Madrid: Areté, 2001, p. 77.

<sup>28</sup> Sobre o surgimento da Internet durante a Guerra Fria, no final dos anos 1960, ver Anita Lucchesi, *Digital History e Storiografia Digitale*, p. 37. A autora ressalta que ele foi marcado por experiências contraditórias. Por um lado, o Pentágono se esforçava para superar a URSS em todos os aspectos de tecnologia bélica e comunicacional, o que conduzia para um panorama de tensão militar, com informações sigilosas, restrita a poucos, enfatizando as hierarquias e burocracias das instituições. De outro, o movimento de contracultura, também vigente na época, trazia o clamor pela liberdade e aversão a projetos políticos centralizadores, principalmente após as experiências com governos totalitários na Segunda Guerra Mundial. A autora complementa: “Nesse complexo período, de contradições políticas e culturais, de oscilação entre público e privado, social e individual, guerras e mortes de um lado (Vietnã), paz e desenvolvimento econômico do outro (Califórnia), a ARPAnet cresce. O uso da rede ampliou-se pelos meios acadêmicos e pôs em xeque seu escopo militar, o que resultou na criação de uma rede exclusivamente militar, em 1983, a MILnet (Military Network). A ARPAnet seguiu sendo utilizada em ambientes institucionais até 1990, quando então surge a World Wide Web, a aplicação de compartilhamento de informação necessária para que a Internet ganhasse o mundo.”

a ser descrito, por seus usuários, como o a porta de entrada do Reddit para o conteúdo relacionado à história.

O segundo foi o r/AskHistorians, criado em 2011. O objetivo do fórum era, segundo seus moderadores, estabelecer um diálogo entre historiadores profissionais independentes com o público, com o foco em prover respostas sérias, de nível acadêmico, a questões de história. Talvez por isso, este subreddit construiu a reputação no site de ser o fórum com uma das moderações mais rígidas de todo o Reddit, que em 2022 passou a administrar mais de 1 milhão de inscritos.

O terceiro e último fórum selecionado é o r/badhistory, que surgiu em 2013 e atualmente tem cerca de 240 mil inscritos. Apesar de ser descrito como um espaço para dissertações “casuais” sobre historicidade de tudo (de best-sellers a filmes com baixo orçamento), o r/badhistory pretendia trazer exemplos de discursos históricos mal-informados e errados que os usuários encontrassem pela web (principalmente no próprio Reddit). Ainda hoje ele segue no objetivo de ser uma maneira de ensinar como o conhecimento histórico não deve ser construído.

A investigação de três fóruns com perfis significativamente diferentes e que são respectivamente, os três maiores fóruns de história no Reddit, pode nos levar a entender se, de fato, não podemos simplesmente transpor os parâmetros válidos para os discursos históricos na academia; nem, pelo contrário, ignorá-los como se a web fosse um espaço sem lei. Regras e normas são importantes componentes na organização e funcionamento dos subreddits ao regular o tipo de participação desejada e as relações de autoridade que irão se estabelecer. A autoridade é, portanto, um componente essencial para a organização da vida na rede.

Mathieu O'Neil argumenta que auto-organização e a auto-expressão online, a fim de evitar a criação de uma verdadeira torre de Babel incoerente, exige de seus participantes que exercitem um controle de qualidade sobre seus trabalhos e dos membros de seu grupo, o que implica em determinar quais informações são confiáveis, quais contribuições são pertinentes e, conseqüentemente, quem será incluído ou excluído, reforçando o sentimento de pertencimento no grupo<sup>29</sup>. Isso, ao nosso ver, pode vir a implicar usuários que adaptam e criam elementos para assegurar a autoridade na procura por estabilidade nesse universo de fluxos e redes.

A partir de nossa análise, no caso de os padrões de autoridade nos fóruns de história do Reddit criarem algo, é possível que o “novo” dê continuidade, de maneira diferente, adaptada, a práticas tradicionais. Assim, não se trataria de padrões de autoridade que se opõem, mas que se entrecruzam, ocasionando uma pluralização de autoridades.

---

<sup>29</sup> O'NEIL, Mathieu. *Cyberchiefs: Autonomy and Authority in Online Tribes*. London: Pluto Press, 2009, p. 1.

\*\*\*

Para realizarmos nossa investigação sobre padrões de autoridade nos fóruns de discussão de história, levamos em consideração o que compreende De George: uma análise sobre autoridade deve ser um estudo tanto teórico quanto prático<sup>30</sup>. Considerações lógicas e conceituais só conseguem ir até um determinado ponto. Se elas desejam ser pertinentes às condições e necessidades sociais, devem crescer dos usos e das dificuldades postuladas pela autoridade. As explicações, distinções, argumentos, e procedimentos que emergem de uma análise da autoridade devem ser aplicadas a situações específicas e ser úteis em avaliar vários tipos de ações ou inações:

The analysis of authority involves both empirical and conceptual data. It includes both institutionalized practices and the theoretical frameworks within which they operate. It measures empirical practices against desired goals and in the context of some conceptual scheme. We construct conceptual schemes and nets to unify disparate elements within a whole so that we can grasp them and use them successfully.<sup>31</sup>

Por isso, uma das preocupações é partir de uma postura metodológica de ação-reflexão-ação. Segundo Freitas, essa tríade implica uma reflexão, e que toda reflexão implica um fazer, uma ação, colocando em jogo a articulação teórico-prática para analisar a construção do conhecimento e, disto, criar um novo conhecimento. Ou seja, “o primeiro movimento, antes explicitado de ação-reflexão, junta-se agora a uma ação diferente da primeira, como uma espiral do saber e sempre em processos de avaliação dos avanços e/ou retrocessos na reflexão sobre a prática”<sup>32</sup>.

Com efeito, buscamos reunir alguns significados do conceito de autoridade, principalmente quando aplicados ao processo de construção do conhecimento. Nossa reflexão acerca destes significados ocorre à luz do espaço digital, tentando entender também de que maneira ele já se manifestava em sistemas de discussão anteriores a web, e depois no Reddit e nos fóruns que a plataforma abriga.

Esperamos assim criar uma compreensão analítica dos padrões estabelecidos para formar as relações de autoridade, abordando a autoridade como um meta-conceito, ou nas palavras de d’Allonnes: “no en el sentido de que domina, sino de que atraviesa: meta, a través”<sup>33</sup>. Entendemos que a autoridade atravessa a produção de conhecimento histórico na

---

<sup>30</sup>DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 8.

<sup>31</sup>Ibidem, p. 8.

<sup>32</sup>FREITAS, Urânia Flores da Cruz. Ação-reflexão-ação: Trabalho, formação docente e aprendizagens. In. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, [S.l.], v. 5, n. 3, ago. 2018, p. 85.

<sup>33</sup>D’ALLONNES, Myriam Revault. *El poder de los comienzos: Ensayos sobre la autoridad*. 1ª ed. Trad. Estela Consigli. Buenos Aires: Amorrortu, 2008, p. 95.

web. Ela não é o próprio conhecimento, mas faz parte de sua construção e o estudo dos padrões de autoridade nos levam, por conseguinte, a compreender melhor como ocorre esse processo.

Uma vez que nosso foco é a compreensão de padrões de autoridade, nosso escopo analítico recai sobre o aspecto estrutural e normativo dos fóruns — incorporados principalmente através dos elementos contidos nas seções Wiki dos subreddits. As seções Wiki são os espaços nos subreddits onde os usuários podem encontrar uma seleção de hiperlinks que direcionam para outros documentos e discussões do subreddit: regras, posts<sup>34</sup> de moderadores que explicam pontos específicos sobre o fórum, exemplos de discussões a serem seguidas (ou não), indicações de obras historiográficas e outros subreddits de história. Assim, as seções Wiki reúnem uma série de vestígios sobre os padrões de que são nos fóruns. Acreditamos que usuários podem ter atitudes dissonantes do que prevêm as normas dos subreddits (e muitas vezes assim o fazem), mas ainda assim o tom da conversa, isto é, a maneira como aquelas comunidades desejam estabelecer os padrões das relações de autoridade estão contidos nesses elementos.

Aqui, é importante destacar ainda que não existe um tipo primário de autoridade<sup>35</sup>. Nossa investigação será concentrada na autoridade ligada a produção do conhecimento histórico nos fóruns de história. Isso pode significar a organização de relações de autoridade epistêmica, mas também pode conter elementos de autoridade operativa, que poderá ser observada principalmente nos mecanismos de moderação dos fóruns, regras, etc. Conseqüentemente, um estudo sobre autoridade deve ser majoritariamente interdisciplinar, passando por disciplinas como história, filosofia, educação, estudos de mídia, entre outros.

A interdisciplinaridade se intensifica ainda mais quando juntamos à equação a própria web. Nossa pesquisa encara a web através da perspectiva da *Web History*, isto é: baseamos-nos no uso da web do passado como fonte de nosso estudo histórico, de forma a também realizar uma história da própria web e da construção de conhecimento ali realizado<sup>36</sup>.

A implicação direta de se adotar a perspectiva da *Web History* na pesquisa é o fato de que não encaramos a web somente como uma ferramenta usada para encontrar, pesquisar e

---

<sup>34</sup> É importante que seja dito de início que no Reddit, as submissões, ou seja, publicações iniciais que geram discussão, são comumente chamadas pela comunidade de posts. Já publicações que respondem a esses posts são chamadas de comentários. Isso pode causar pouco de confusão para usuários acostumados com plataformas em que tanto submissões quanto comentários são referenciados apenas como posts.

<sup>35</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 9

<sup>36</sup> A Web History ainda é um campo interdisciplinar relativamente desconhecido pelos historiadores, mas que vem ganhando destaque na medida em que mais pesquisadores enxergam a web como um espaço muito rico para análise histórica. Os estudiosos da Web History são, em sua maioria, historiadores e pesquisadores dos estudos de mídia. Para uma análise mais aprofundada, ver Brügger, *The Archived Web*; Gebeil, *Quand l'historien rencontre les archives du Web*; Helmond et.al., *Social media and platform historiography*; Winters, *Web archives for humanities research*; Milligan, *History in the age of abundance?*

tomar notas de fonte material digitalizada, para entrar em contato com uma audiência maior (outros historiadores e público), e para apresentar as fontes e o resultado dos estudos históricos de uma maneira nova e mais interativa. Assim, concordamos com a afirmação de Brügger de que a web também ultrapassa a finalidade de atuar como uma base de dados e plataforma de disseminação de documentos digitalizados para colocar em foco o material de web arquivado<sup>37</sup>.

Em outras palavras, o que significa, metodologicamente, a ênfase no material digital arquivado? Conforme Milligan, numa pesquisa histórica que têm documentos da web como fonte, as histórias das próprias fontes devem ser de interesse<sup>38</sup>. Todos os historiadores usando fontes de web arquivada devem entender a criação das fontes digitais que estão utilizando e suas modificações ao longo do tempo como uma parte essencial de entender o conteúdo e a narrativa que estão inseridas nessas fontes. Isso quer dizer também que na análise da web e de sua historicidade, lidamos com fontes que já nasceram digitalmente e que possuem uma materialidade diferente.

Brügger se refere à materialidade das fontes como *digitalidade*. A digitalidade é, nesse sentido, como os bits digitais são materializados e combinados em textos e artefatos de mídia concreto, uma vez que nem todas as mídias digitais são digitais da mesma maneira<sup>39</sup>. Ao entender suas diferenças e similitudes, é possível agrupá-las e definir como serão analisadas. Baseando-se nas variedades de textos digitais e sua digitalidade, o autor estabelece uma tipologia de fontes digitais, as quais ele distingue em três tipos: digitalizada, *born-digital* e *reborn digital*.

Os materiais digitalizados são aqueles que existiram, anteriormente, em um formato não digital, mas que foram transformados para tornarem-se digitais. A principal característica do material digitalizado é que sua digitalidade é uma função que é adicionada a fonte e não faz parte do original.

Por sua vez, o material *born-digital* é aquele que nunca existiu em nenhum outro formato que não digital. Ele foi criado e disponibilizado apenas para mídia digital. Em vista disso, esse tipo de material não possui um “original” não digital e sua digitalidade varia não somente entre tipos de dispositivos (como computadores e smartphones), bem como se

---

<sup>37</sup> BRÜGGER, Niels. When the present web is later the past: Web historiography, digital history, and internet studies. In. *Historical Social Research/Historische Sozialforschung*, p. 102-117, 2012.

<sup>38</sup> MILLIGAN, Ian. *History in the age of abundance?: how the web is transforming historical research*. McGill-Queen's University Press, 2019, p. 26.

<sup>39</sup> BRÜGGER, Niels. *The Archived Web: Doing History in the Digital Age*. London: The MIT Press, 2018, p. 21.

diferencia entre redes sociais, portais de notícias, fóruns de discussão, e outros tipos de websites<sup>40</sup>.

Finalmente, o material denominado por Brügger como *reborn digital* é a fonte *born-digital* que foi coletada, preservada e, acima de tudo, alterada no processo de arquivamento de maneira que não podemos mais considerá-la idêntica ao material *born-digital* do qual é proveniente, até porque, em muitos casos, esse “original” é efêmero. Podemos considerar como exemplos de fontes *reborn digital* screenshots de páginas da web, vídeos que mostrem o funcionamento de um aplicativo, além de arquivo da web obtido através de *web crawlers*. Portanto, nesta pesquisa lidamos com fontes *reborn digital* de web arquivada<sup>41</sup> com foco em um website específico — o Reddit.

Para delimitar nosso corpus documental no Reddit levamos em consideração três critérios que ocasionaram na escolha dos subreddits mencionados anteriormente. Em primeiro lugar, buscamos fóruns que tratavam do mesmo assunto (coesão semântica). Depois, fóruns que se assemelhavam em sua organização e disponibilizavam regras claras de conduta (coesão formal). Por fim, mas não menos importante, buscamos subreddits que de certa forma se relacionam, tornando possível ir de uma página da web para outra (coesão fisicamente performativa). Este último item foi possível de ser seguido uma vez que os três subreddits selecionados fazem referência um ao outro, seja por associação (em seções em que eles indicam subreddits que valem a pena ser seguidos por sua comunidade) ou por referência (quando citam um ou mais desses subreddits em suas próprias regras de conduta).

Neste panorama, é essencial destacar que optamos por acessar o arquivo do Reddit já existente no acervo do Wayback Machine, uma iniciativa do Internet Archive e um dos maiores acervos de web do passado que utiliza *Web Crawlers* para reunir e preservar documentos digitais. *Web Crawlers* são softwares que rastreiam a web através dos hiperlinks de um determinado endereço de web (URL), recuperando e armazenando arquivos (em HTML) na medida em que esse software se depara com os hiperlinks.

A partir das informações desses metadados coletados, é possível reconstruir uma página da web. Porém, no espaço digital links podem ser atualizados, editados, excluídos; assim, caso

---

<sup>40</sup> BRÜGGER, Niels. *The Archived Web: Doing History in the Digital Age*. London: The MIT Press, 2018, p. 22.

<sup>41</sup> Milligan em *History in the age of abundance?*, p. 72, defende a importância de ressaltar a especificidade dos arquivos da web ao invés de se referir a esse tipo de fonte como coleções digitais. Segundo o autor: “For historians, it provides a familiarizing point of reference: we are used to finding unstructured primary sources in archives, using finding aids and other search tools developed by archivists, and it lines up well with workflows. It is also a useful acknowledgement of the computational methods that underpin much of the work that we do. The three definitions, that of the digital humanist, technologist, and archivist, come together when using these materials. We do, however, need to be mindful that words have power, and appropriation comes with downsides. Web archives are not traditional archives — not in content, form, or conception”.

o software não tenha todos os pedaços daquela página a partir da mesma data e hora da própria web, o que o Wayback Machine faz para apresentar aos seus usuários uma versão da web do passado é recuperar os elementos faltantes de uma hora e data mais próximos possíveis, remendando pedaços rastreados da web, o que significa que o documento do passado apresentado no acervo pode ser, de fato, quase que uma colcha de retalhos<sup>42</sup>. Ou, nas palavras de Milligan: “it will still be a facsimile, depending on what was or was not captured”<sup>43</sup>.

Nos poucos casos em que não conseguimos encontrar determinadas partes de discussões dos fóruns no acervo do Wayback Machine, geralmente devido a links quebrados que impossibilitaram a captura pelos *crawlers*, optamos por utilizar o Webrecorder. O Webrecorder funciona como um provedor de ferramentas e pacotes de código aberto para captar websites interativos e reproduzi-los posteriormente com a maior precisão possível. Assim, ele viabiliza aos pesquisadores coletar seu próprio arquivo da web. O lado negativo é que ele arquiva a página do Reddit em sua versão atual, mantendo apenas o conteúdo que foi postado anteriormente e que ainda é possível de ser encontrado na versão mais nova da plataforma, ocasionando na perda de alguns elementos importantes da página no passado.

Diante desses desafios, Milligan sugere que uma das abordagens possíveis para analisar fontes da web arquivada é o engajamento do pesquisador com várias escalas. Segundo Ricoeur, a noção de escala, emprestada da cartografia, arquitetura e óptica, seria a percepção de que há uma mudança do nível de informação em função do nível de organização<sup>44</sup>. Ricoeur entende que os historiadores podem fazer uso de um jogo de escalas, ou seja, alternar e mudar entre diversas releituras do passado, escalas maiores e menores.

Ocorrem então encadeamentos diferentes em configuração e causalidade, numa relação dialética: “é nesse sentido e sob o signo da escala da eficácia ou da coerção, que podem ser retomados conjuntamente o problema da instituição e o das normas, cada um obedecendo a regras de contextualidade”<sup>45</sup>. Para Araújo e Pereira, a grande vantagem do jogo de escalas é de

---

<sup>42</sup> As autoras indicam que a estrutura das fontes digitais de web do passado podem ser um indicativo de concepções históricas de tempo que pressupõem articulações temporais simultâneas e deslocadas. Para essa discussão, se baseiam fortemente em Brügger, uma vez que o autor indica que no Wayback Machine, uma página da web aparentemente “plana” e consistente com apenas uma temporalidade, ou seja, um passado que ocorreu naquele exato momento, pode conter várias temporalidades invisíveis, estendendo-se para trás e para frente no tempo, tornando-a temporalmente inconsistente como um todo. Isto é devido à natureza fragmentada da web rastreada e porque todos os fragmentos, independentemente de quando foram arquivados, estão presentes ao mesmo tempo na mesma coleção.

<sup>43</sup> MILLIGAN, Ian. *History in the age of abundance?: how the web is transforming historical research*. McGill-Queen's University Press, 2019, p. 48.

<sup>44</sup> RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Trad. Alain François. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007, p. 221.

<sup>45</sup> RICOEUR, *A memória, a história, o esquecimento*, p. 231.

que representa um exercício de liberdade metodológica, com fragmentos que partem de lógicas de interações entre diferentes objetos, e em que a escolha das escalas, construções de contextos ou historicização de disputas, categorias, conceitos e fatos convida a um ir e vir entre fenômenos e reflexão<sup>46</sup>.

O jogo de escalas faz sentido quando pensamos num trabalho que tem como carro chefe o conceito de autoridade, pois este conceito pode se instituir como uma autoridade geral, bem como uma autoridade em campos determinados, e em instâncias individuais<sup>47</sup>. A justificativa de instâncias individuais, como os fóruns de história, geralmente depende de algum fundamento baseado em padrões ou instituições que elas exemplificam — em nosso caso, o Reddit e a própria web. Frequentemente, os três níveis se inter-relacionam<sup>48</sup>.

Na investigação de padrões de autoridade nos fóruns de história, consideramos então que tais padrões não existem isolados e não devem ser analisados sem que se leve em consideração a plataforma na qual estão inseridos. Para mais, é necessário considerar a composição da própria web e dos fóruns nela inseridos, inspirados em vários sistemas e grupos de discussão que tiveram seu esplendor na segunda metade do século XX, além da transformação do conceito de autoridade ao longo do tempo na sociedade ocidental.

\*\*\*

A tese está dividida em quatro capítulos.

O primeiro enfoca os fóruns de discussão: os sistemas que os antecederam no espaço digital e dos quais os fóruns adaptaram muitos mecanismos para a web, especialmente no que diz respeito aos seus elementos estruturantes e organização hierárquica. Tais elementos também são discutidos para que possamos compreender como um fórum se organiza, tanto em termos de discussão (conteúdo), como de usuários e normas.

---

<sup>46</sup> ARAÚJO, Valdei Lopes de; PEREIRA, Mateus. *Atualismo 1.0: Como a ideia de atualização mudou o século XXI*. Ouro Preto: SBTHH, 2019, p. 45-46.

<sup>47</sup> Um ponto que merece atenção são as questões éticas relacionadas às pesquisas com fontes de web do passado. Ainda não existe consenso entre os historiadores acerca de orientações éticas claras e bem definidas para análise do acervo da web. Ver Milligan, *History in the age of abundance*, p. 202, em que o autor afirma que a questão crucial para pesquisadores trabalhando com websites arquivados é se estes foram criados com uma expectativa de privacidade por parte de seus usuários. A expectativa de privacidade refere-se principalmente quando lidamos com posts e/ou comentários em que, possivelmente, os usuários contavam com uma certa privacidade, ou não consideraram que seus comportamentos seriam consumidos por um público amplo no futuro, como é o caso de relatos com temas sensíveis. Nesse sentido, entendemos que os fóruns aqui analisados não foram criados com expectativa de privacidade; trata-se, afinal, de espaços de discussão de temas ligados à disciplina histórica e não de tópicos pessoais dos usuários. Para mais, o Reddit é uma plataforma pseudoanônima, o que implica no fato de que os usuários majoritariamente não utilizam seus nomes como usernames. Ainda assim, optamos por não divulgar os usernames dos usuários participantes dos fóruns.

<sup>48</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 9.

O segundo capítulo procura iluminar, especificamente, o surgimento do Reddit enquanto plataforma digital. A proposta da plataforma não era inédita, senão fortemente sustentada na inspiração de outros tipos de websites. É na combinação de propostas de diferentes domínios na web que ele cria seus fóruns de discussão e conquista usuários. Além disso, o capítulo acompanha a mudança que perpassa a organização do Reddit desde sua criação, em 2005, em que ele se orientou em direção a criação e debate de conteúdo até, progressivamente, se concentrar na criação de comunidades específicas para debater tópicos também particulares dessas comunidades.

O terceiro capítulo discute o conceito de autoridade, considerando sua historicidade e possíveis transformações que ele possa sofrer quando inserido no espaço digital; isto é, quando passa a apresentar um caráter que é, sobretudo, processual. Além disso, no espaço digital, as relações de autoridade passam a incorporar características que reforçam seu caráter plural, performático, coletivo e muito específico às estruturas dali. Isso quer dizer, dentre outras coisas, que um usuário que acessa constantemente o fórum sem, todavia, fazer postagens não pode ser considerado uma autoridade pela comunidade, independentemente de suas credenciais como historiador, porque dessa maneira não se engajará em uma conversa e não terá a possibilidade de ser reconhecido por seus pares e ter sua autoridade reconhecida.

Por outro lado, o capítulo também indica que alguém que se envolve constantemente em debates e é muito ativo no fórum, mas não é reconhecido pela comunidade como um usuário que traz contribuições pertinentes ao propósito do fórum, dificilmente será reconhecido como uma autoridade. Um usuário que consegue o reconhecimento como uma autoridade, pode passar a exercer o papel de moderador, agindo diretamente na construção das normas que ditam como o debate e o fórum deve ser estabelecido. Consequentemente, há uma relação muito próxima entre autoridades executivas e autoridades não-executivas nos fóruns.

O quarto e último capítulo explica o processo que cria e legitima autoridades nos subreddits de história. Para tanto, a análise girará em torno de três estruturas em que se baseia esse processo: os diferentes perfis de usuários da plataforma, as ferramentas e sistemas que organizam as conversas nos fóruns, e as regras que versam sobre questões de produção e monitoramento do conhecimento histórico. O capítulo mostra que as autoridades executivas e não-executivas, e em especial, duas formas muito particulares destes tipos de autoridade — a autoridade operativa e a autoridade epistêmica — se entrelaçam a todo momento nos subreddits de história. Os usuários considerados como autoridades nos fóruns são aqueles que têm seu conhecimento reconhecido e acreditado pelos participantes do fórum, bem como possuem permissões para performar ação no fórum. Mas não é qualquer tipo de ação, senão aquela que

envolve a participação nas conversas e debates e principalmente a possibilidade de moldar tais debates e agir sobre as estruturas do fórum. Portanto, ação e reconhecimento do conhecimento — ou melhor, autoridade operativa e autoridade epistêmica — andam juntas no estabelecimento das relações de autoridade.

Cabe ressaltar ainda que o recorte temporal da pesquisa se justifica por meio do processo de desenvolvimento do Reddit. A partir de 2008 surgiram comunidades específicas — denominadas de subreddits — para a discussão de assuntos de história. Após ser reformulado o Reddit permaneceu com o mesmo design e interface até o final de 2017. De 2018 em diante, o site passou por grandes mudanças, que o distanciaram, até determinado ponto, de um formato mais “tradicional” de fóruns de discussão. Assim, nossa ideia é compreender especialmente este “primeiro” momento dos subreddits, adicionando o ano de 2018 para perceber qual direcionamento eles tiveram dali em diante.

É também por causa do Reddit e da maneira como a plataforma se estruturou ao longo do tempo que o título desta tese se chama “A conversa começa aqui”, uma tradução literal de um dos slogans que a plataforma passou a apresentar de 2018 em diante: “The conversation starts here. Reddit is home to thousands of communities, endless conversation and authentic human connection”<sup>49</sup>. A ideia geral em torno da “conversa” dentro de uma comunidade não só expressa muito do que o Reddit se propôs a fazer, bem como nos dá pistas sobre a estrutura que sustenta os fóruns de história, suas relações de autoridade e o conhecimento ali produzido.

Uma das conclusões a serem avançadas é a de que padrões de autoridade nos fóruns de história do Reddit criam algo que é próprio de sua estrutura, embora não seja exatamente novo ou inédito. O “novo” apresenta certa continuidade com práticas tradicionais historiográficas, principalmente aquelas ligadas à necessidade de reconhecer autoridade epistêmica com base no argumento justificado através de critérios cognitivos, que são, por certo, adaptados para se encaixar à realidade dialógica dos fóruns, ou seja, às conversas dos fóruns.

Autoridade epistêmica e autoridade operativa, portanto, não se opõem, mas que se entrecruzam e complementam – essa é uma das teses que a seguir serão propostas. Nessa relação, destacamos a importância do pensamento histórico para a construção do conhecimento, isto é: a maneira como os usuários conversam e expõem o conteúdo podem ser tão importantes quanto o conteúdo por si só, principalmente tendo em vista importância dada a construção da autoridade epistêmica através da estrutura do argumento, dentro de uma estrutura dialógica digital.

---

<sup>49</sup> Redditinc em 30.06.2018. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20180630132113/https://www.redditinc.com/> Acesso em 10.10.2022.

# 1. FÓRUNS DE DISCUSSÃO

## 1.1 Definições gerais de fóruns de discussão

Herdeiros de estruturas anteriores ao surgimento da própria web, os fóruns de discussão (também conhecidos como *message boards* ou *discussion boards*) são um caso interessante de uma ferramenta que se adaptou ao surgimento de novas estruturas tecnológicas e, assim, passou a integrar a web desde os primeiros anos, mantendo sua popularidade até os dias de hoje.

Muitos de nós provavelmente já acessamos e, talvez, até tenhamos participado de discussões em fóruns, tamanha é sua difusão na web. Com efeito, fóruns altamente visíveis atraem uma alta rotatividade de participantes, e, conseqüentemente, apresentam um processo contínuo de iniciação de novos membros. Apesar disso, os fóruns de discussão ainda não foram pesquisados amplamente. Frequentemente, as análises que envolvem essas ferramentas abordam temas que as perpassam, como por exemplo, a expressão da identidade cultural dos participantes dos debates, mas não levam em consideração sua história, bem como a estrutura que possibilita as discussões entre os usuários.

Por isso, neste capítulo, vamos nos dedicar a compreender o que são os fóruns de discussão, recuperando sua historicidade para entender quais os sistemas que os antecederam no espaço digital. Nessa discussão, nossa atenção recai sobre os elementos estruturantes que foram criados e (re)adaptados para os fóruns da web que possibilitaram o estabelecimento de conversas hierárquicas, que podem seguir uma disposição bem definida dos assuntos discutidos, bem como o estabelecimento de posições específicas para os usuários participantes.

Em nossa opinião, é importante que seja lançado um olhar cuidadoso para a historicidade e estrutura dos fóruns, pois elas podem ter algo a nos dizer sobre como são construídas as relações de autoridade nas discussões em fóruns de história. Entendemos, com isso, que essas conversas nos fóruns podem ser moldadas não apenas dos parâmetros teóricos e metodológicos da disciplina histórica, mas também das propriedades técnicas e práticas sociais desse espaço de discussão.

Então, neste primeiro momento, é importante esclarecer o que são os fóruns. A dificuldade quanto a isso é que eles carecem de uma definição única e definitiva. Para nossa pesquisa, partimos da compreensão dos fóruns como espaços digitais de discussão<sup>50</sup>, surgidos

---

<sup>50</sup> Autores como como Poell, em *Conceptualizing forums and blogs as public spheres* e Morzy, em *Internet Forums*, definem os fóruns como aplicações da web. Já Hanna e De Nooy em *Learning language and culture via public internet discussion forums* apresentam os fóruns de discussão apenas como “websites”. Porém, entendemos

na década de 1990, nos quais os usuários podem postar e ler mensagens de maneira pública, geralmente a respeito de um tópico específico de interesse através de discussões assíncronas<sup>51</sup> organizadas através de *threads*.

Koen Leurs identifica na estrutura do fórum um conjunto de elementos que mostra como a arquitetura digital pode promover formas particulares de contar histórias e convidar outras pessoas a ouvir através de práticas específicas. O autor defende que os fóruns apresentam uma circulação de “contra-discursos”, pois fornecem um espaço de expressão e debate a grupos que nem sempre fazem parte do *mainstream*, e assim, criam e participam ativamente de fóruns para sociabilizar. Consequentemente, além de providenciar conteúdo gerado pelos usuários, os fóruns de discussão online permitiriam a proliferação de vozes alternativas no domínio público digital, desenvolvendo e promovendo alternativas às ideologias convencionais e institucionalizadas.

Nessa estrutura, as *threads* (traduzidas para o português como “linhas”, ou “fios”) podem ser consideradas como as espinhas dorsais dos fóruns. Elas consistem em sequências de mensagens assíncronas, que se relacionam entre si. Geralmente, essa relação se dá entre os tópicos de mensagens que originaram o debate (denominados *Original Post* - OP, ou *Thread Starter* - TS) e as respostas dos participantes do fórum ao tópico da mensagem original. É possível também encontrar fóruns que permitem responderem publicações que comentam o conteúdo do OP. Assim, o conteúdo é frequentemente, criado pelos próprios usuários e a comunicação mais habitual é através de texto, embora seja possível deparar-se regularmente com discussões que aconteçam através de imagens, vídeos e links que direcionam a leitura para outros domínios da Internet (como repositórios de vídeos, blogs, portais, etc.).

Barbara Hanna e Juliana de Nooy sugerem que o termo "fórum de discussão" geralmente indica que os leitores-participantes podem postar em uma discussão em andamento, com a expectativa de que todas aquelas mensagens compatíveis com as regras do site serão publicadas. Embora possa haver moderadores oficiais (funcionários da empresa proprietária do site), as discussões são dominadas por interações entre usuários que não representam organizações de mídia envolvidas<sup>52</sup>. Pelo contrário, nos fóruns é comum que os moderadores sejam nada mais

---

essas definições são insuficientes uma vez ignoram a influência de sistemas anteriores a web, como BBS e a Usenet, em que podemos verificar estruturas fundamentais para a confecção dos fóruns na web.

<sup>51</sup> Grosso modo, discussões assíncronas são aquelas que não ocorrem ao mesmo tempo. Assim, em um fórum, é possível que um usuário publique algo em um determinado dia, e os outros participantes venham a responder somente dias depois.

<sup>52</sup> HANNA, Barbara E., NOOY, Juliana de. *Learning language and culture via public internet discussion forums*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2009, p. 4.

do que usuários ativos da comunidade, comprometidos em administrar os fóruns, atuando, portanto, como responsáveis pelo gerenciamento de questões cotidianas das comunidades.

Em consequência, alguns autores como Mikolaj Morzy, consideram que o aspecto mais importante dos fóruns é seu aspecto social:

Many forums are active for a long period of time and attract a group of dedicated users, who build a tight social community around a forum. With great abundance of forums devoted to every possible aspect of human activity, such as politics, religion, sports, technology, entertainment, economy, fashion, and many more, users are able to find a forum that perfectly suits their needs and interests<sup>53</sup>

Ressaltar o aspecto social dos fóruns numa pesquisa que se dispõe a analisar padrões de autoridade é importante e sugere a relevância dessas estruturas para entender relações de autoridade no espaço digital. Se autoridade é um conceito relacional, isto é, que pressupõe o reconhecimento social voluntário de que um ou mais sujeitos ocupam uma posição hierárquica distinta, se tornando uma referência aos demais<sup>54</sup>, fóruns podem apresentar dinâmicas significativas sobre os padrões que ditam como se tornar uma autoridade no espaço digital.

Além disso, partir da característica social dos fóruns nos leva a perceber que eles também não são uma nova forma de organização. De acordo com Hope Fosyth, a etimologia da palavra “fórum” estabelece uma base para considerá-lo um espaço de ação, reunião e interação social com base espacial e fisicamente incorporada. Isso, porque “fórum” é derivado linguisticamente do latino *Fores*, isto é, "o que está ao ar livre". Seu significado evoluiu durante o domínio romano para um tipo de espaço liminar dentro da sociedade como espaço onde as preocupações públicas e privadas podiam ser atendidas e as reuniões cívicas podiam ser realizadas<sup>55</sup>.

Nesse contexto, o “Fórum” romano separava uma seção da comunidade (que não era o espaço “privado “da casa em si, nem o espaço “público” da cidade, propriamente dita), como local onde as preocupações públicas e privadas podiam ser atendidas e as reuniões cívicas realizadas. Desde o início, a acessibilidade por parte daqueles que portem credenciais específicas (cidadãos) foi uma consideração importante nos Fóruns romanos, uma vez que ele mesclava negócios e assuntos militares, julgamentos criminais e marchas da vitória, santuários religiosos e o Senado.

---

<sup>53</sup> MORZY, Mikolaj. Internet Forums: What Knowledge can be Mined from Online Discussions. In. KUMAR, A. V. Senthil (org). *Knowledge Discovery Practices and Emerging Applications of Data Mining: Trends and New Domains*. Hershey: IGI Global, 2011, p. 317.

<sup>54</sup> SENNET, Richard. *Autoridade*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2001.

<sup>55</sup> FOSYTH, Hope. Forum. In. PETERS, Benjamin (org.). *Digital Keywords: a Vocabulary of Information Society and Culture*. Princeton: Princeton University Press, 2016, p.132.

Fosyth aponta que uma importante característica do Fórum o distinguia das “arenas” romanas: a participação ativa dos indivíduos. Enquanto os cidadãos se reuniam em arenas para se envolver em atividades amplamente passivas de observação e entretenimento, o Fórum proporcionou a estes cidadãos um espaço físico para coleta de informações e participação ativa<sup>56</sup>.

A mídia digital, porém, expandiu e complexificou a aplicação do termo. Apesar de ser possível associar alguns elementos dos Fóruns romanos e dos fóruns de Internet, são suas diferenças que se destacam.

Os fóruns digitais têm características que lembram o Fórum romano na medida em que oferecem um acesso rápido a ações cotidianas dos indivíduos. Ações que pertencem à esfera privada de cada usuário (o interesse em um tópico específico, como por exemplo discussões que abordem aspectos da Segunda Guerra Mundial), acabam se relacionando a outras ações que se ligam à esfera pública, como a pesquisa de informações em discussões anteriores do fórum, ou a mobilização do apoio da comunidade em um debate<sup>57</sup>. A isso, também adicionamos como uma semelhança a importância da participação ativa dos usuários nos fóruns da web. Porém, no fórum digital, essa participação ocorre através do envolvimento do usuário nos diversos debates do fórum, ou melhor, nas conversas que ocorrem através das threads.

Ao mesmo tempo, os fóruns de Internet têm a tendência de se assemelhar a uma arena, mais do que a um Fórum, especialmente dada a infinidade de oportunidades para usuários passivos. Podemos considerar como passivos aqueles que acessam o fórum e leem suas discussões, mas não participam do debate, seja através de comentários e/ou de votos a favor ou contra uma determinada postagem. Estes usuários parecem se interessar mais em visualizar um debate, do que envolver-se nele. Para Fosyth, esse atributo é algo peculiar: “It’s a peculiar perk (and drawback) that the internet can, with rapid-fire typing and clicking, switch back and forth between mimicking forums and mimicking arenas”<sup>58</sup>.

Aqui, notamos uma particularidade interessante dos fóruns digitais: eles possibilitam que usuários passivos acessem o conteúdo; mas ainda assim, a participação ativa nos diálogos é essencial se tais usuários desejarem fazer parte das relações sociais específicas que ordenam este espaço — inclusive as relações de autoridade. Por isso, precisamos compreender quais são as bases da organização dos fóruns.

---

<sup>56</sup> FOSYTH, Hope. Forum. In. PETERS, Benjamin. In. *Digital Keywords: a Vocabulary of Information Society and Culture*. Princeton University Press, 2016, p.132, p. 133

<sup>57</sup> FOSYTH, *Forum*, p.134.

<sup>58</sup> FOSYTH, *Forum*, p. 134.

Uma vez que as *threads* são a espinha dorsal estrutural dos fóruns, a sustentação da forma como as discussões ocorrerão e o cérebro que coordena essa operação é a moderação, isto é, os mecanismos de governança que estruturam a participação de uma comunidade para facilitar a cooperação entre usuários e prevenir abusos<sup>59</sup>. As decisões tomadas através desses mecanismos de moderação — principalmente por esses usuários denominados moderadores —, influenciam a estrutura social dos fóruns, na medida em que afetam o que se vê, o que é valorizado e dito.

## 1.2 Antecessores dos fóruns de discussão: BBS e Usenet Newsgroups

Diante dos dois elementos apresentados — threads e os mecanismos de moderação —, percebemos que mais interessante do que associá-lo aos Fóruns romanos, é pensar os fóruns como sucessores de sistemas como os *Bulletin Boards Systems* (BBS) e dos *Usenet Newsgroups*, muito populares antes do advento da World Wide Web.

Muitos elementos organizadores da estrutura da discussão de tais sistemas foram até mesmo utilizados nos fóruns de discussão hoje disponíveis na web, como veremos a seguir.

### 1.2.1 Bulletin Board Systems (BBS)

O *Bulletin Board System* (“Sistema de Quadro de Avisos”), comumente chamado apenas de BBS, pode ser definido como serviços de pequena escala hospedados em computadores pessoais e acessados pela rede telefônica pública<sup>60</sup>. Era usado para montar grupos de notícias e listas de discussão eletrônicas, além de fornecer avisos, informações, anunciar eventos e itens a venda, numa função muito parecida aos quadros de avisos analógicos. Assim, esse sistema facilitava aos usuários encontrar e discutir informações específicas.

Sua origem remonta à cultura técnica dos entusiastas de computadores nos Estados Unidos. Foi projetado em 1978 por uma dupla de programadores amadores norte-americanos, Ward Christensen e Randy Suess, membros da Chicago Area Computer Hobbyist’s Exchange (CACHE). Christensen e Suess optaram por operar o BBS através de um tipo de sistema de

---

<sup>59</sup> GRIMMELMANN, James. The Virtues of Moderation. In. *Yale Journal of Law and Technology*, v. 17, n. 1, 2015. p. 42-68.

<sup>60</sup> DRISCOLL, Kevin. Thou Shalt Love Thy BBS: Distributed Experimentation in Community Moderation. In. BORY, Paolo; NEGRO, Gianluigi; BALBI, Gabriele (ed). *Computer Network Histories: Hidden Streams from the Internet Past*. Zurich: Chronos Verlag, 2019, p. 17.

conexão discada, em que um indivíduo qualquer que tivesse um computador, uma linha telefônica e um modem<sup>61</sup> poderia instalar o software que executava o BBS.

Consequentemente, o BBS não funcionava através da Internet (na época, ainda denominada ARPAnet). Apesar da criação da Internet na década de 1960 ter possibilitado a criação de outros sistemas de conexão posteriores, até os anos 1980 era ainda comum que a comunicação através de troca de dados digitalizados entre computadores não ocorresse somente através da ARPAnet. Uma opção popular era a conexão através de softwares como o BBS, desenvolvido por meio da colaboração entre amadores. Isto posto, o BBS atuou em um papel de vanguarda, moldando as experiências dos primeiros usuários e do desenvolvimento futuro das plataformas de mídia social<sup>62</sup>.

Um dos motivos para isso é o fato de que o BBS era extremamente centrado na comunidade de discussão que o criava, de forma que o conteúdo gerado pelo usuário era o aspecto fundamental do serviço. As pessoas que hospedavam os BBSs eram conhecidas como "operadores de sistema" ou "sysops". Eles adicionavam outros usuários que, através de seus próprios modems, discavam o número do BBS. A partir daí esses usuários poderiam: transmitir arquivos de domínio público armazenados no disco rígido do BBS; baixar tais arquivos; trocar mensagens através de suas caixas postais; se envolver em debates públicos através de comentários sobre um determinado assunto, disponível a todos os membros daquela comunidade específica.

---

<sup>61</sup> Modem é um dispositivo de hardware que funciona para receber, converter e transmitir dados de um computador para outro.

<sup>62</sup> DRISCOLL, Kevin. Thou Shalt Love Thy BBS: Distributed Experimentation in Community Moderation. In. BORY, Paolo; NEGRO, Gianluigi; BALBI, Gabriele (ed). *Computer Network Histories: Hidden Streams from the Internet Past*. Zurich: Chronos Verlag, 2019, p. 17.

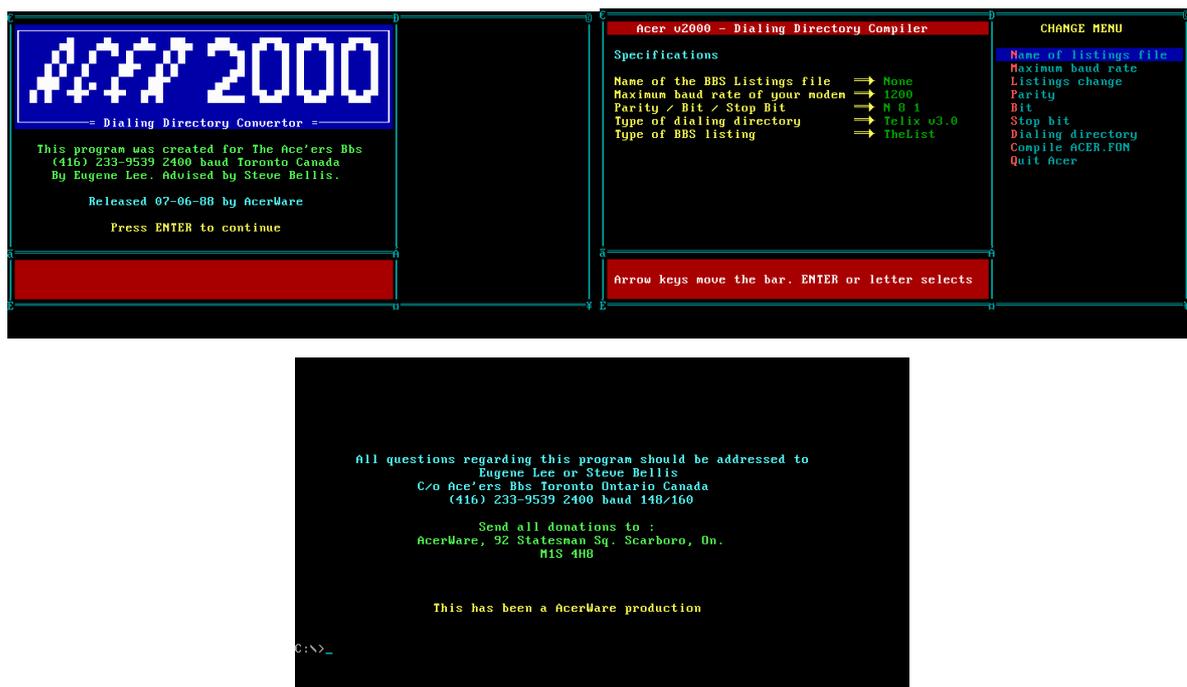


Figura 1: ACER v2000 em 1988.

Disponível no acervo do Internet Archive: [https://archive.org/details/ACER2000/acer2000\\_000.png](https://archive.org/details/ACER2000/acer2000_000.png). Acesso em 10.03.2022

No exemplo acima, conseguimos perceber os elementos comentados anteriormente. Na primeira imagem, é indicado não somente o criador do sistema e possíveis co-sysops (Eugene Lee e Steve Bellis), bem como o número de telefone que viabilizava a conexão discada do sistema. Em seguida, vemos que o BBS ainda indicou as configurações do sistema, importante a todos os usuários que decidissem participar do grupo. Finalmente, os responsáveis pelo BBS deixaram claro sua posição central na comunidade, ao direcionar todas as questões para si próprios. Inúmeros BBSs como esse podiam ser encontrados, identificados pelo nome do sistema (neste caso, ACER 2000), número de telefone, período do dia em que o sistema fica disponível (24 horas, 8 horas, etc), tipo de servidor e temática a qual o BBS destinava suas discussões<sup>63</sup>.

A comunidade dos BBSs se expandiu ao longo das décadas de 1980 e 1990. Os computadores pessoais tornaram-se mais acessíveis, e o sistema então passou a apresentar um aumento no número de novos usuários: adolescentes, educadores, empresários e artistas passaram a participar de comunidades que abordavam assuntos de seus interesses, envolvendo-

<sup>63</sup> Para encontrar tais informações, é interessante acessar arquivos log sobre BBSs, em que verificamos informações sobre padrões de uso dos usuários, atividades, operações dentro de um sistema operacional, servidores e etc, como os disponíveis no acervo do Internet Archive: <https://archive.org/details/LogicBBSList19950918/mode/2up>

se na cultura de cada grupo de BBS. Assim, a maioria desses grupos eram locais de experimentação orientados para a comunidade em pequena escala.

Um dos elementos experimentados, fundamental para o desempenho do BBS foi a atuação dos moderadores. Inicialmente, o sysop era simplesmente o proprietário do BBS, responsável por manter a infraestrutura técnica e pagar as contas. Com o tempo, os administradores descobriram que suas responsabilidades se estendiam também para a vida social de seus sistemas, porque os BBSs se tornaram locais de encontro entre estranhos com diferentes visões, algo que podia ocasionar conflito nos debates. Passaram a agir, então, como moderadores da comunidade, criando e aplicando políticas sociais para gerir tais dinâmicas:

BBSs open to the general public became meeting places for strangers. In moments of conflict, sysops became mediators. They were the makers and enforcers of social policy. Ultimately, the sysop possessed a form of total authority because they lived under the same roof as the host PC. In a moment of frustration, the sysop could always pull the plug and shut down the whole system<sup>64</sup>.

Era possível que sysops optassem por dividir a tarefa da moderação com outros usuários da comunidade. Em muitos sistemas, as tarefas de moderação foram compartilhadas entre vários "co-sysops". Enquanto o sysop primário possuía o hardware, os co-sysops acessavam o sistema remotamente. Em vez de focar na manutenção e aprimoramento técnico, co-sysops supervisionavam as necessidades sociais diárias do BBS<sup>65</sup>.

Aqui, através da moderação, começou a se delinear um esquema de autoridade nos BBBs. A autoridade, segundo Myriam d'Allones, envolve uma dissimetria cuja legitimidade é acatada por todas as partes nela envolvidas<sup>66</sup>. Nessa relação de autoridade entre moderadores e demais participantes dos BBSs, as partes tinham algo em comum: reconhecem mutuamente a justiça e a legitimidade da dissimetria em que cada uma das partes tem seu lugar estabelecido de antemão. Ocorreu assim uma dissimetria entre moderadores e comunidade, e entre os próprios moderadores, uma vez que sysops, ao deter o servidor, possuíam mais que o poder de disciplinar e modificar o modo de agir dos usuários, senão, também, uma vantagem técnica de poder simplesmente interromper a conexão.

É importante também sublinhar que ali a moderação já não era uma questão nova para a sociedade. Tarleton Gillespie afirma que empresas de radiodifusão, editoras e gravadoras já lidavam com o problema de mediar fatores como produtor e público, oferecer e restringir,

---

<sup>64</sup> DRISCOLL, Kevin. Thou Shalt Love Thy BBS: Distributed Experimentation in Community Moderation. In. BORY, Paolo; NEGRO, Gianluigi; BALBI, Gabriele (ed). *Computer Network Histories: Hidden Streams From the Internet Past*. Zurich: Chronos Verlag, 2019, p. 18.

<sup>65</sup> DRISCOLL, *Thou Shalt Love Thy BBS*, p. 27

<sup>66</sup> D'ALLONES, Myriam Revault. *El poder de los comienzos: Ensayos sobre la autoridad*. 1ª ed. Trad. Estela Consigli. Buenos Aires: Amorrortu, 2008, p. 24.

preferência do público e propriedade pública. Todos eles tiveram que definir e aplicar regras sobre o que iriam ou não disponibilizar<sup>67</sup>.

A moderação continuará a se fazer presente de maneira quase indispensável na web, especialmente nos fóruns de discussão. Entendemos, porém, que os moderadores de BBSs vivenciaram um período de experimentação da moderação nas comunidades online ao realizar uma ampla gama de intervenções técnicas, sociais e administrativas para moderar o comportamento de seus usuários, dedicando-se ao cultivo da comunidade.

Gillespie defende que os operadores do BBS em geral, apoiados em uma postura política que defendia o não envolvimento de maneira tão direta nos debates, assumiram uma abordagem sem muitas intervenções ao que os usuários diziam e compartilhavam<sup>68</sup>. Dessa maneira, cada comunidade era personalizada através de um equilíbrio. Tal equilíbrio devia envolver autoridade (da posição dos sysops frente aos demais usuários), autonomia (para que tais sysops criassem as normas de conduta do grupo) e responsabilidade (de gerir as escolhas que restringiam as atividades dos usuários, garantindo a participação ativa e investimento da comunidade).

Isso significa, pela ótica de Driscoll, que embora a cultura de moderação nos BBSs não fosse regulada legalmente, era mantida por uma obrigação moral dos moderadores frente aos demais usuários do grupo.

Apesar do trabalho intenso de moderação dos sysops, ao longo dos anos 1990 a popularidade dos BBSs começou a decair, principalmente devido a rápida adesão a web. Esta era mais fácil de utilizar para criar grupos de discussão, e também apresentava custo reduzido em relação ao primeiro, uma vez que operava através da rede de Internet, que então já havia sido amplamente difundida na rede de usuários. Diante disso, muitos sysops preferiram abandonar os BBSs e passaram a investir na web.

### 1.2.2 Usenet Newsgroups

Em contrapartida aos BBSs, outro antecessor dos fóruns, os *Usenet Newsgroups* (ou apenas Usenet) tiveram uma longevidade muito maior principalmente porque tais grupos se adaptaram à nova realidade da web. Inclusive, as convenções estabelecidas pela Usenet

---

<sup>67</sup>GILLESPIE, Tarleton. *Custodians of the Internet: platforms, content moderation, and the hidden decisions that shape social media*. New York: Yale University Press, 2018, p. 74.

<sup>68</sup> GILLESPIE, *Custodians of the Internet*, p. 27.

colocaram em pauta termos importantes para a web como *spam*<sup>69</sup>, *cross-posting*<sup>70</sup>, *Netiquette*<sup>71</sup>, *troll*<sup>72</sup>, *flaming*<sup>73</sup>, *sockpuppet*<sup>74</sup> e FAQs<sup>75</sup>.

Tal qual o BBS, ela foi um espaço muito utilizado para usuários da rede criarem suas comunidades e anunciarem seus projetos. Até mesmo Berners-Lee anunciou o lançamento da web através da Usenet:

Usenet [...] pioneered the role of anonymity in this regard and paved the way for email. The newsgroup soc.motss became the first gay site on the World Wide Web. [...] The institution of spam flourished because of Usenet. More productively, it was where Tim Berners-Lee announced the birth of the World Wide Web, where Linus Torvalds introduced Linux, and where Marc Andreessen informed the world about Mosaic, the first graphical browser. It became a precursor of sorts to contemporary Internet forums and peer-to-peer file sharing services. Sites such as Google Groups and Yahoo Groups use many of the conventions established by Usenet<sup>76</sup>.

Criada em 1979 por dois estudantes de pós-graduação da Duke University, Tom Truscott e Jim Ellis, a Usenet foi desativada apenas no final da década de 2000. O objetivo inicial era a criação de uma rede de computadores com o fim de conectar usuários do sistema operacional Unix, de modo que esses usuários pudessem trocar pesquisas e debater assuntos relacionados a programação através do Unix, além de postar anúncios locais e permitir que as universidades pudessem compartilhar arquivos. Rapidamente, porém, as discussões nos grupos passaram a abordar uma variada gama de assuntos, promovendo acesso a debates entre pessoas com interesses semelhantes em diversas esferas de expertise.

Em um primeiro momento, a disseminação do sistema ocorreu dentro do ambiente acadêmico. Muitos usuários recorreram a Usenet para realizar suas pesquisas: escrever e difundir artigos para a comunidade científica, discutir suas dissertações de mestrado, entrar em contato com outros pesquisadores etc. A distribuição da informação ocorreu por meio de uma rede de servidores denominada *news servers*; os usuários, por sua vez, se conectavam através de aplicativos chamados *newsreaders*, que se ligavam diretamente aos servidores e viabilizavam a discussão de notícias e download de artigos nos grupos.

---

<sup>69</sup> *Spam* é o acrônimo da expressão "*Sending and Posting Advertisement in Mass*", ("Enviar e Postar Publicidade em Massa"), e se refere a prática de enviar mensagens não solicitadas.

<sup>70</sup> *Cross-Posting* é a ação de enviar postar a mesma mensagem várias vezes em um grupo de notícias, fórum, etc.

<sup>71</sup> *Netiquette* é uma fusão dos termos "net" e "etiqueta", usada para se referir ao conjunto de convenções sociais aceitas em uma comunidade online.

<sup>72</sup> A gíria *Troll* alude ao usuário que provoca outros usuários em uma discussão de maneira sistemática, com o propósito de desestabilizar o debate.

<sup>73</sup> *Flaming* é uma expressão utilizada para se referir a ataques pessoais na rede, que ridicularizam o usuário.

<sup>74</sup> *Sockpuppet* é um termo usado para designar usuários que criam identidades falsas geralmente com propósito de fraude.

<sup>75</sup> FAQs, abreviação de *Frequently Asked Questions* ("Perguntas Frequentes"), é uma compilação de perguntas sobre o um tema específico, podendo conter normas de conduta da comunidade.

<sup>76</sup> WARF, Barney. *The SAGE Encyclopedia of the Internet*. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018, p. 893.

Michael Hauben afirma que tais grupos eram separados por tópicos de áreas variadas e disponíveis em diversas línguas, o que possibilitava aos usuários postar em qualquer um dos grupos de notícias, responder a outros posts e enviar mensagens por email. Portanto, o elemento estruturante da Usenet também a era a thread: a postagem individual em um espaço público online. Cada postagem deveria ser uma contribuição exclusiva do usuário, característica que levou muitos a encararem a Usenet como uma “representante da democracia” na rede<sup>77</sup>, principalmente até o final da década de 1990.

Sobre esse aspecto, nos chama a atenção que, até a primeira metade da década de 1980, era comum encontrar usuários que encaravam a Usenet como a “ARPAnet do homem pobre”<sup>78</sup>. Isto se deve ao fato de que, apesar da ARPAnet ter sido bem-sucedida em conectar vários computadores remotos e pessoas que operavam através desses aparelhos, essas pessoas eram, em sua maioria, professores de determinadas universidades prestigiadas. Uma massa considerável de universidades mais periféricas, com pesquisadores ansiosos por conexão, não tinha acesso a ARPAnet.

Até então, a Duke University fazia parte do segundo grupo. A alternativa encontrada pela comunidade de pesquisadores no mundo acadêmico excluído da ARPAnet foi utilizar a conexão à base do sistema operacional Unix. Assim, foi capaz de oferecer, de maneira simples e a baixo custo, ferramentas básicas necessárias para compartilhar informações entre computadores<sup>79</sup>.

Entender a criação e utilização inicial da Usenet, antecessora dos fóruns, como ambiente de debate de um grupo excluído de espaços acadêmicos privilegiados é relevante quando consideramos que os fóruns de discussão possivelmente poderão ser pensados como espaços de debate para disciplinas e temáticas acadêmicas entre usuários que não fazem parte de centros institucionalizados de produção de conhecimento, como é o caso de aficionados por história que não são historiadores.

Não obstante, poucos anos após sua criação, a ARPAnet estabeleceu contato com a Usenet através da University of California em Berkeley, que tinha conexões com ambos os sistemas. Isso possibilitou que as listas de discussão realizadas entre os pesquisadores da ARPAnet fossem transmitidas para os grupos de notícia da Usenet<sup>80</sup>, de maneira que,

---

<sup>77</sup> HAUBEN, Michael. The Social Forces Behind the Development of Usenet. In. HAUBEN, Michael, *Netizens: On the History and Impact of Usenet and the Internet*. Los Alamitos: Wiley Computer Society Press, 1997, p. 31.

<sup>78</sup> HAUBEN, *The Social Forces Behind the Development of Usenet*, p. 33.

<sup>79</sup> HAUBEN, *The Social Forces Behind the Development of Usenet*, p. 33.

<sup>80</sup> HAUBEN, *The Social Forces Behind the Development of Usenet*, p. 34.

gradualmente, a ARPAnet passou a funcionar mais como uma rede de sustentação da conexão da maioria dos dispositivos, do que como uma rede independente.

Como resultado da ampliação das discussões, entre 1986 e 1987, a Usenet se viu diante da necessidade de organizar os grupos de notícias em oito categorias principais: “comp”, referente a problemas relacionados a computadores; “humanities”, incluía artes plásticas e filosofia; “news”, sobre notícias da própria Usenet; “rec”, incluía música, artes e entretenimento; “sci”, que cobriu todos os tópicos relacionados à ciência e tecnologia; “talk”, com discussões informais e debates sobre uma ampla gama de assuntos; “soc”, trazia uma variedade de questões sociais; “misc”, sob o qual foi incluído um conjunto enormemente diversificado de várias outras questões que não se enquadravam nos outros grupos, por exemplo, crianças, educação<sup>81</sup>.

```

1**...@m*****.***.****-*****e.edu
30/08/1995 00:00:00 UTC
-----

The new unmoderated listserver Tutor-L has two purposes:

(1) To act as a common ground where students can announce that they
are looking for expert tutoring, paid or free, in a subject, and
where professors, graduate students, or other experts in particular
fields can announce that they are looking for students in their
fields of expertise.

(2) To act as a forum for discussion of tutorials, tutorial methods,
and the possibility and merits of a voluntary, free network of
individual tutors and students finding each other via the Internet
for education outside the traditional university setting.

To subscribe, send a message containing *only* the word "subscribe"
to:
tutor-*.n*****m.com

You should receive a welcome message within a few minutes. All are
invited to join.

-----
-----

```

Figura 2: Post do grupo sci.history em 1995

Publicado em agosto de 1995 no Usenet Newsgroups. Disponível no acervo do Usenet Archives: <https://www.usenetarchives.com/view.php?id=sci.history&mid=PDQyMHNmYSRoZnRAY2hhcm0ubWFnbVzLmFjeY5vaGlvLXN0YXRILmVkdT4>. Acesso em 10.03.2022

No trecho do post acima, retirado do sci.history, podemos constatar a utilização da Usenet por parte do público acadêmico. Trata-se de um anúncio, escrito por um pós-graduando

<sup>81</sup> WARF, Barney. *The SAGE Encyclopedia of the Internet*. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018, p. 892.

da Ohio State University, sobre uma *listserv*<sup>82</sup> denominada Tutor-L, com o intuito de funcionar como um espaço para estudantes que procuravam tutores especialistas em história, bem como professores e pós-graduandos que buscavam graduandos em suas respectivas áreas de especialidade. O Tutor-L funcionava também como um fórum de discussão sobre tutorias (em história) e sobre as possibilidades de formação de uma rede voluntária e gratuita de tutores e estudantes que se encontravam no espaço digital para educação fora do contexto universitário.

No restante do post, o usuário afirmou diversas vezes como essa *listaserv* era ideal para interessados numa formação nas humanidades fora da estrutura tradicional da universidade, em especial estudantes de humanidades que estavam desiludidos com a forma como são ensinados na academia organizada e estudantes que estavam empenhados em aprender mais sobre uma área particular da sua disciplina. Com relação aos professores interessados em oferecer tutoria, o usuário afirmou que o grupo atenderia aos interesses daqueles que desejassem ganhar um pouco mais de dinheiro, aprender um pouco melhor sobre a sua própria área de especialização através de tutorias individuais, ou gostariam de participar numa rede de tutores que poderiam, se bem desenvolvidos, apresentar aos estudantes uma alternativa sólida ao ensino universitário dispendioso e muitas vezes de má qualidade<sup>83</sup>.

Esse exemplo ilumina algo que reforçamos neste capítulo: a discussão sobre tópicos de história em fóruns digitais era uma prática relativamente bem estabelecida pelo menos dez anos antes do surgimento do próprio Reddit. Esses fóruns se caracterizavam, muitas vezes, como espaços ligados à Universidade (já que organizados por alunos e pesquisadores profissionais e voltado para o mesmo público), mas que ainda assim assumiam posições marginais e, principalmente, opcionais de discussão e produção de conhecimento.

A busca por produção de conhecimento em espaços alternativos como a Usenet e os BBSs, de forma a abrigar pesquisadores de espaços menos privilegiados e aqueles que buscavam locais de discussão não-tradicionais nos meados dos anos 1990 insere-se num panorama maior em que diversos intelectuais enxergavam o espaço digital como uma possibilidade de reorganizar a estrutura de produção de conhecimento. Em 1994, Pierre Lévy foi o principal difusor do conceito de “inteligência coletiva”, isto é, uma inteligência que seria

---

<sup>82</sup> Listserv é um programa que gerencia uma lista específica de emails de usuários com interesses em comum para enviar mensagens, newsletters, entre outros.

<sup>83</sup> Sci.history, agosto de 1995. Tutor-L: Higher education outside the universities. Disponível no acervo do Usenet Archives:

<https://www.usenetarchives.com/view.php?id=sci.history&mid=PDQyMHNmYSRoZnRAY2hhcm0ubWFbnVzLmFjcy5vaGlvLXN0YXRILmVkdT4>. Acesso em 10.03.2022

distribuída por toda parte por meio do uso de diversas tecnologias de informação, com base no reconhecimento mútuo entre os indivíduos<sup>84</sup>.

Tal coletivo inteligente não se identificaria com o estado de cultura usual, mas assumiria como objetivo a negociação permanente da ordem estabelecida. Os indivíduos seriam membros singulares, múltiplos e nômades, em aprendizado constante que ao se engajar no projeto de inteligência coletiva convocariam um novo humanismo “que inclui e amplia o “conhece-te a ti mesmo” para um “aprendamos a nos conhecer para pensar juntos”, e que generaliza o ‘penso, logo existo’ em um ‘formamos uma inteligência coletiva, logo existimos eminentemente como comunidade’”<sup>85</sup>.

A proposta prática da formação da inteligência coletiva, através do espaço digital, colocaria em xeque uma mudança na escala da representação dos saberes. Ao invés de uma representação em escalas organizadas em níveis (uma pirâmide do conhecimento), estruturada pelo domínio de pré-requisitos de conhecimentos “superiores”, a produção de conhecimento ocorreria através de uma imagem de espaços de conhecimento emergentes, contínuos, em fluxos não-lineares, que se organizam conforme os objetivos e contextos de cada indivíduo<sup>86</sup>.

Aqui, reforçamos que a web surgiu e foi popularizada justamente na década de 1990. Os fóruns de discussão nela presentes também tiveram fortes influências da maneira como BBS e a Usenet se projetavam neste período. Isso envolveu, portanto, um projeto de construção do conhecimento que aspirava a valorização das experiências individuais adquiridas fora da universidade, em que os sistemas de educação assumiriam o compromisso de orientar e reconhecer os percursos individuais no saber, seja ele acadêmico ou não.

De acordo com Levy, este projeto não se resumia a uma passagem do “presencial” à “distância”, ou mesmo do “escrito e oral” ao “multimídia”, senão a transição de uma educação e formação estritamente institucionalizadas dentro da escola e da universidade, para uma situação de troca generalizada de saberes; o ensino da sociedade por ela mesma e o reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências<sup>87</sup>.

Dentro desse contexto, a organização em categorias que envolviam subdivisões específicas, como exemplo do sci.history que vimos anteriormente, é algo que contribuiu para a formação de grupos mais especializados de discussão, cujos padrões de autoridade talvez se associassem mais facilmente aos critérios epistêmicos definidos na disciplina histórica. As

---

<sup>84</sup> LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 5a ed. São Paulo: Loyola, 2007, p. 28-29.

<sup>85</sup> LÉVY, *A inteligência coletiva*, p. 32.

<sup>86</sup> LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999, p.158.

<sup>87</sup> LÉVY, *Cibercultura*, p. 172.

subdivisões se repetirão em diversos fóruns de discussão na web, inclusive naqueles dedicados exclusivamente a debater assuntos de história. Além disso, em 2005, fará parte da disposição inicial das discussões do Reddit.

Outros elementos importantes que foram popularizados a partir da Usenet e apropriados posteriormente pelos fóruns da web foram a discussão através de *threads*, e a criação da “Netiquette” e das FAQs (*Frequently Asked Questions* – “Perguntas Frequentes”).

No caso das *threads*, a Usenet partia de mensagens assíncronas, armazenadas sequencialmente e encadeadas, acessíveis para todos os assinantes do grupo de notícias. Dentro de cada grupo, as mensagens eram organizadas por ordem de envio, com títulos que deveriam ter alguma relação com o conteúdo da mensagem. Então, outros usuários poderiam postar novas mensagens ou responder as postagens já existentes, continuando a discussão. O software permitia que os assinantes controlassem quais artigos liam e qualquer um que se inscrevesse em um grupo de notícias era capaz de participar das *threads*.

Nesse sentido, a Usenet se assemelha muito aos BBSs. Mas, diferentemente destes e dos fóruns de discussão que viriam posteriormente na web, ela não tinha servidor ou administrador geral, proprietário do grupo. A Usenet não pertencia a ninguém, era uma rede em constante movimento, com servidores se juntando e abandonando a todo momento. E ainda que alguns grupos contassem com a presença de moderadores, a maioria não tinha usuários com tais funções administrativas<sup>88</sup>.

Escassez de moderação não significa, contudo, que não havia moderação. O’ Neil afirma que dependendo do clima, os grupos da Usenet foram moderados ou não, uma vez que foram descritos tanto como descontroladamente anárquicos, bem como rigidamente controlados, possibilitando encontrar formas sutis de autoridade<sup>89</sup>. Isso, pois a Usenet tinha regras que buscavam organizar os espaços de seus grupos de discussão.

A presença da “Netiquette” e das FAQs procurava garantir que as postagens estivessem de acordo com as regras de cada grupo, demonstrando uma auto-organização da comunidade que também será visualizada no Reddit, principalmente por meio da “Reddiquette”, expressão que une “Netiquette” com “Reddit”. A “Reddiquette” funcionará como um guia de etiqueta dos usuários do Reddit, criada pela própria comunidade do site, e será considerada a principal articulação das formas como os redditors se envolverão uns com os outros. Ela será um espaço de discussão de regras propostas, escritas e editadas publicamente por seus usuários.

---

<sup>88</sup> WARF, Barney. *The SAGE Encyclopedia of the Internet*. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018, p. 890.

<sup>89</sup> O’NEIL, Mathieu. *Cyberchiefs: Autonomy and Authority in Online Tribes*. London: Pluto Press, 2009, p. 48.

Além da inspiração no nome, fica evidente que a “Netiquette” foi uma inspiração para o Reddit uma vez que, conforme Ronda Hauben, a “Netiquette” também funcionava como um sistema de normas ou padrões que os usuários da rede eram incentivados a seguir<sup>90</sup>. Ela partia, assim, do pressuposto de um relacionamento cooperativo entre os usuários da Usenet e prescrevia o comportamento social desejável dos usuários, informando sobre como se deveria agir diante de determinadas situações e posturas sociais inaceitáveis, vigiadas e aplicadas pelos próprios usuários, que enviavam e-mails ou publicavam respostas quando tinham algo a dizer sobre alguma postagem.

A “Netiquette” em si não estava disposta em um documento acessível a todos os usuários. Ela era, em realidade, a “etiqueta” de convivência do grupo: condutas informalmente aceitas pelos usuários. Contudo, para que novos membros pudessem se informar acerca dessa etiqueta social, muitas das normas estavam disponíveis em uma sessão de perguntas e respostas, conhecida como FAQs.

As FAQs, conforme Smith, McLaughlin e Osborn, eram geradas por voluntários, usuários frequentes do grupo de notícias. Cansados de se deparar com as mesmas “velhas questões”, eles organizaram uma seção que trazia as respostas a essas perguntas, que poderiam ser consultadas frequentemente, em vez de gerar discussões repetidas<sup>91</sup>. Isso, defendem as autoras, ajudou os participantes da Usenet a digerir a imensa quantidade de informação do sistema da maneira mais rápida, eficiente e econômica possível.

Caso os usuários não seguissem as qualidades definidas pela “Netiquette”, e expostas nas FAQs, a reação de outros membros da comunidade poderia variar desde a reprimenda pessoal via e-mail e advertências públicas na postagem no grupo, a ações de perseguição do usuário infrator através dos diversos grupos de notícias que ele participasse, até que, eventualmente, fosse banido de todos os grupos. Em nossa compreensão, tais diretrizes tentaram, conseqüentemente, estabelecer condições para que a cooperação entre os usuários nas discussões fosse eficiente e, eventualmente, aquele espaço começasse a adquirir credibilidade na comunidade da Usenet.

Essas regras de comunidades como a Usenet (e mais tarde também o Reddit) são identificadas por O’Neil como elementos de uma autoridade administrativa distribuída, que se associava à força da autoridade instruída individual ou especializada, medida por meios

---

<sup>90</sup> HAUBEN, Ronda. The World of Usenet. In. HAUBEN, Michael, *Netizens: On the History and Impact of Usenet and the Internet*. Los Alamitos: Wiley IEEE Computer Society Press, 1997, p. 45.

<sup>91</sup> SMITH, Christine B.; MCLAUGHLIN, Margaret L.; OSBORNE, Kerry K. Conduct control on Usenet. In. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 2, n. 4, 1997, p. 2.

colaborativos de produção. Percebemos que, desde então, falar com autoridade sobre um assunto passou a envolver uma questão importante: quando todos podem falar, o ponto central torna-se a capacidade de ser ouvido, ou seja, quem ouve quem e como a questão é decidida<sup>92</sup>. Isso significa, que os usuários precisavam de normas que estabelecessem um controle de qualidade, organizando o acesso às informações e providenciando ferramentas que ajudavam outros usuários a discriminar a relevância das informações.

Por esse motivo, entre os pontos abordados pelas FAQs estavam o uso incorreto da tecnologia (erros de formatação, postagens múltiplas com o mesmo conteúdo, dificuldade em responder a um comentário na *thread* da discussão); violar convenções da Usenet (falha em criptografar conteúdo adulto, postar conteúdo impróprio para a temática do grupo de notícias); violar as normas do grupo de notícias (falta de familiaridade e falha em se apropriar das abreviações do grupo, não se adequar ao estilo do grupo com relação a determinados tópicos); violações éticas (publicar o e-mail pessoal de um usuário na discussão pública sem permissão desse, não citar e/ou citar erroneamente a fonte de seu argumento, assédio a determinados usuários e posts); linguagem imprópria (práticas de *flaming*, linguagem hostil ou linguagem excessivamente afetiva que distraem ou deturpam o conteúdo); e, finalmente, erros factuais (gramaticais, erros de nomes, datas, lugares, eventos, e erros em resumir os posts de outros usuários)<sup>93</sup>.

Essa organização — tanto espacial, em formato das *threads*, quanto social, através de elementos normativos de moderação via “Netiquette”, FAQs, além da atuação de moderadores —, funcionará de forma muito semelhante nos fóruns de discussão, mas de maneira muito maior e mais especializada. De fato, White sugere que, no Reddit, a Reddiquette funcionará de maneira semelhante às diretrizes para autores que encontramos em periódicos acadêmicos, com o intuito de sublinhar as características de postagens de sucesso e valores da comunidade. Nesse sentido, obedecer a essa “etiqueta de comportamento” seria o primeiro passo para ser reconhecido como uma autoridade:

Some of the points of Reddiquette are specific to the internet age (e.g., “remember the human”), but others would not be uncommon on a list of author guidelines (e.g., “keep your posts factual,” “link to original sources,” “post to the most appropriate community”). Others look like the guidelines given to journal reviewers: One point reminds readers to post constructive criticism where beneficial, but to do so tactfully. These types of guidelines could be considered common sense (e.g., “make sure your title is spelled correctly,”), but they are also the types of things of which authors of both internet forum postings and academic articles can stand to be reminded. Reddiquette, like general scholarly publishing etiquette, overlies the contextual

<sup>92</sup> O'NEIL, Mathieu. *Cyberchiefs: Autonomy and Authority in Online Tribes*. London: Pluto Press, 2009, p. 51.

<sup>93</sup> SMITH, Christine B.; MCLAUGHLIN, Margaret L.; OSBORNE, Kerry K. Conduct control on Usenet. In. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 2, n. 4, 1997, p. 4.

conversations of each environment; abiding by the rules or suggestions is often the first step to being named an authority or to having your voice heard at all.<sup>94</sup>

Portanto, ainda que o Reddit coloque em questão normas específicas que dizem respeito à estrutura do espaço digital e, mais especificamente, à estrutura dos fóruns de discussão, entendemos que a plataforma também poderia compartilhar alguns pontos em comum com elementos próprios do ambiente acadêmico, como é o caso dos periódicos. Entretanto, antes de nos aprofundarmos nessa complexa relação do espaço digital com outros espaços, é importante esmiuçar a organização dos fóruns de discussão.

### **1.3 Modos de organização de fóruns de discussão**

Um dos efeitos da World Wide Web para o BBS e a Usenet foi a possibilidade do surgimento de vários outros formatos de comunicação: blogs, salas de bate papo, wikis, serviços de mensagens instantâneas e fóruns de discussão. No caso dos fóruns, que, como vimos anteriormente, também agem como um espaço centralizado para discussão tópica, várias empresas começaram a oferecer softwares que permitiam a participação, ocasionando em competição para os sistemas anteriores.

Poucos anos após a criação da web, em 1994, a W3 Consortium criou o WIT, um software de fórum para funcionamento de discussão interna da empresa. Nos anos seguintes, cada vez mais serviços foram oferecidos e os usuários tinham um leque de escolhas a disposição. Gradualmente, e principalmente a partir dos anos 2000, a web facilitou a utilização destes fóruns por parte de seus usuários. Diferentemente do BBS e da Usenet, não era necessário instalar ou baixar um software e utilizá-lo através de uma rede específica para acessar os fóruns, senão, acessar um site específico da web, através da conexão da Internet. Além disso, o fórum, enquanto uma ferramenta que pressupõe o debate a partir de sequência de mensagens assíncronas, passou a ser incorporado em sites que não se caracterizavam somente como fóruns de discussão.

Apesar das diferenças nos objetivos gerais, propostas de temáticas, design e nichos de participantes aos quais são dedicados, os fóruns mantêm diversas propriedades em comum que nos ajudam a reconhecer sua existência, mesmo em sites que não se dedicam exclusivamente a hospedagem dessa ferramenta. Certamente os quesitos principais são: discussão em threads, a existência de uma hierarquia entre usuários, e as regras. Em um primeiro momento, vamos nos

---

<sup>94</sup> WHITE, Anna M. Reddit as an Analogy for Scholarly Publishing and the Constructed, Contextual Nature of Authority. In. *Communications in Information Literacy*, v. 13, n. 2, 2019, p. 154.

concentrar no conteúdo produzido pela comunidade, discutido através de postagens organizadas em threads; posteriormente, nos voltaremos a compreensão da estrutura social e normativa dos fóruns.

### 1.3.1 Threads: a espinha dorsal dos fóruns

Por padrão, para ter um fórum da Internet, o site precisa ser capaz de criar *threads* e respostas. Diferente dos blogs, por exemplo, em que geralmente um único usuário sempre inicia a discussão, seguida da resposta da audiência, nos fóruns observamos que vários indivíduos têm a capacidade de postar um *Original Post* (OP), e deflagrar uma sequência de comentários.

Os fóruns atuam a partir de três formatos diferentes denominados *Non-Threaded*, *Semi-Threaded* ou *Fully-Threaded*. A organização *Non-Threaded* é aquela que não abre espaço para discussão. É um formato mais simples em que o usuário pode visualizar todas as mensagens de OPs em uma mesma página e é mais utilizado para anúncios de artigos para venda.

Já os formatos *Semi-Threaded* e *Fully-Threaded* são aplicados quando o fórum é destinado à discussão dos usuários sobre um assunto. A diferença entre os dois é que, enquanto fóruns *Semi-Threaded* permitem aos usuários responder apenas ao OP específico de mensagem, agrupando todas as respostas num tópico, os fóruns *Fully-Threaded* possibilitam que os usuários possam responder a um tópico, além de comentar em outras respostas do mesmo tópico. Assim, as mensagens são agrupadas e organizadas de maneira hierárquica, numa estrutura semelhante a uma árvore, com seus vários galhos maiores e menores e respostas exibidas de maneira recuada, uma abaixo da outra.

Adiantamos, nessa parte, que as discussões do Reddit são de formato *Fully-Threaded* e por isso, nosso interesse recai sobre ele, até mesmo porque, conforme Edward M. Kian, seções de comentários em fóruns proporcionam que os usuários participem da estrutura geral do conteúdo de mídia<sup>95</sup>. Por exemplo: alguém lê um artigo on-line e pode ser influenciado pela estrutura do artigo definida pelo autor; mas, também, será influenciado pela estrutura geral dos comentários publicados por outros leitores após o artigo.

Assim, a disposição da *thread* é algo que contribui para a criação de uma estrutura hierárquica dentro da própria discussão.

---

<sup>95</sup> KIAN, Edward M. A Case Study on Message-Board and Media Framing of Gay Male Athletes on a Politically Liberal Web Site. In. *International Journal of Sport Communication*, v. 8, n. 4, p. 500-518, 2015.

The screenshot shows a Reddit thread on the subreddit r/badhistory. At the top, there is a search bar and a notification that the post was submitted on 30 Jun 2015 with 61 points (96% upvoted). The main content is a discussion titled "What are some badhistory bits that get repeated in fiction time and time again?". The original post, submitted 3 hours ago, discusses the trope of historical fiction where characters are recycled. Below the post are 88 comments, sorted by best. The comments are categorized into three types: Original Post/ Submission (the main post), Top-Level Comment (comments that respond directly to the OP), and Non-Top-Level Comment (comments that respond to other comments). The right sidebar contains the subreddit's description and rules.

Figura 3: Fully-Thread no r/badhistory em 30.06.2015

Os usernames dos usuários foram omitidos para preservar sua identidade. Disponível no acervo do Wayback Machine

[https://web.archive.org/web/20150630210720/http://www.reddit.com/r/badhistory/comments/3bnn7v/what\\_are\\_some\\_badhistory\\_bits\\_that\\_get\\_repeated/](https://web.archive.org/web/20150630210720/http://www.reddit.com/r/badhistory/comments/3bnn7v/what_are_some_badhistory_bits_that_get_repeated/) Acesso em 15/03/2022

Na figura anterior encontramos a página principal do r/badhistory, em 2015, e conseguimos visualizar essa estrutura hierárquica das threads. Percebemos que o Original Post (ou *submission*, isto é, o post que inicia a discussão), aparecia no topo da página. Cada OP tinha uma seção anexa de comentários. Os comentários eram divididos em dois tipos: *top-level comments*, ou seja, comentários que respondem ao OP; e o restante dos comentários, chamados de *non-top-level* apareciam recuados na página se comparados ao *top-level* e se configuravam como uma resposta ao *top-level* ou a um outro comentário.

É, de fato, como se fosse uma árvore: o OP é o tronco da árvore, que dá sustentação a toda discussão. O *top-level comment* seria um galho mais forte e grosso, que está ligado diretamente ao OP. Já os outros comentários são galhos menores, mais fracos, que estão ligados a comentários e não diretamente ao OP.

Nessa estrutura, é importante notar que a posição que cada comentário ocupa também era relacionada ao número de votos que recebeu do sistema de votação da plataforma. A visibilidade de um comentário, seja ele *top-level* ou não, era afetada pela votação já que publicações com muitos *upvotes* apareciam no topo da página e aquelas com muitos *downvotes*, no final da página. Por isso, autores como Weninger et.al. (2013), afirmam que as threads em fóruns como o Reddit eram altamente hierárquicas e consistiam em *top-level comments* que

iniciavam um subtópico e que eram geralmente criadas logo após as primeiras horas que uma *submission* foi publicada<sup>96</sup>.

Todos os posts continham detalhes de data e hora em que a mensagem foi enviada e podiam, na maior parte dos casos, ter seus conteúdos editados ou excluídos pelos usuários. Todavia, os títulos dos posts raramente poderiam ser alterados. O OP e a sequência de discussão que ele ocasionou poderiam ser acessados posteriormente não somente pelos membros da comunidade, mas por qualquer usuário da rede que acessasse o fórum.

A estrutura hierárquica das threads dos fóruns, em especial do Reddit é um elemento importante para alguns subreddits na construção de padrões de autoridade. Em 2012, por exemplo, as regras do r/AskHistorians deixaram claro que “Top-level comments in a question thread are deemed to be serious attempts to answer the question [...]. Comments that are not in the top-level are less restricted”<sup>97</sup>.

Mais à frente nesta pesquisa vamos refletir mais sobre as regras específicas dos subreddits de história. Por ora, podemos inferir através desse trecho que alguns fóruns de história organizaram critérios de seleção de qualidade e de autoridade, baseada no argumento, através dos vários níveis das threads. Isso foi capaz de incentivar os usuários a manter o foco nas discussões que ocorriam nos *top-level comments*, organizando uma estrutura em que o debate historiográfico era uma relação direta entre OP e *top-level comment* e todos os demais comentários fossem secundários.

Um aspecto importante das *threads* para os usuários que participam dos fóruns é o título<sup>98</sup> que eles devem apresentar. Esse título deve ser uma descrição que resuma a discussão pretendida, ou que chame atenção dos usuários para a temática. Abaixo do título, a OP abre o diálogo que o autor desejar. Após isso, a sequência pode conter qualquer número de postagens, incluindo várias postagens dos mesmos membros, ainda que sejam uma após a outra. Podemos encontrar, assim, posts que iniciam uma longa discussão, com centenas de comentários, que se

---

<sup>96</sup> WENINGER, Tim; ZHU, Xihao Avi; HAN, Jiawei. An exploration of discussion threads in social news sites: a case study of the Reddit community. In. *Proceedings of the 2013 IEEE/ACM International Conference on Advances in Social Networks Analysis and Mining (ASONAM '13)*. Association for Computing Machinery, New York, p. 579-583, 2013.

<sup>97</sup> AskHistorians Rules em 31.12.2012. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20121231031041/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules>. Acesso em 05.01.2022.

<sup>98</sup> Um tipo específico de discussão dos fóruns e que deve um título diferenciado para sinalizar do que se trata são as discussões do tipo *poll* (pesquisas para “votação” ou “enquete”). A maioria dos fóruns implementa um sistema de pesquisas de opinião sobre um determinado assunto para membros de um tópico, que permite única ou múltipla escolha de opções, bem como exibição pública ou privada dos eleitores. As pesquisas podem ser definidas para expirar após uma determinada data. Após os votos dos membros da comunidade na enquete, uma estatística pode ser exibida graficamente.

arrastam ao longo dos dias. Simultaneamente, no mesmo fórum, é possível se deparar com posts sem nenhum comentário.

Isso pode ser um indicativo da importância do título não somente para despertar o interesse dos usuários, mas para demonstrar para a comunidade a habilidade do usuário que enviou a OP em sinalizar a qualidade e credibilidade da discussão por ele pretendida e sua possível autoridade frente a comunidade. Nesse cenário, o título faz, conseqüentemente, parte do argumento que poderia ser apresentado na thread. Devido a um título infeliz, boas postagens, com assuntos interessantes, bem formulados e relevantes para aquela comunidade, poderiam passar despercebidas pelos usuários. Nos fóruns de história que aqui analisamos, o título deveria seguir um formato pré-definido pelas regras estabelecidas pelo grupo de moderadores. Caso a postagem não seguisse as condições definidas, ela nem sequer chegava a circular na comunidade, já que não cumpria os critérios definidos pela moderação.

Sobre tal aspecto, Hanna e Nooy percebem que a ausência de comentários pode ser sintomática da completa falta de envolvimento do título com uma mensagem, sugerido sua inadequação para o fórum. Por outro lado, se um post aparentemente não atrair comentários de outros participantes sobre sua natureza fora do padrão, podemos fazer algumas suposições sobre a tolerância daquela comunidade à diferença nas convenções discursivas do fórum, a respeito de, por exemplo, digressão, registro (de formalidade e informalidade), explicitação, enquadramento de opinião pessoal, autoridade de um usuário para falar sobre um assunto<sup>99</sup>.

Não obstante, Mikolaj Morzy, ao realizar um estudo estatístico sobre os mecanismos de organização dos fóruns, notou uma alta frequência de tópicos com uma única postagem que não desencadearam uma discussão. Postagens com muitas respostas e que levam a longas discussões acaloradas são muito raras e, se uma postagem gerar resposta, a continuação da discussão não é muito provável. O maior número de postagens em um único tópico de discussão pode ser ocasionado pela presença de respostas controversas que provocam disputas.

Esses tópicos controversos, por sua vez, geralmente resultam em discussões encadeadas entre pequenos subconjuntos de participantes. Ainda assim, discussões profundamente encadeadas (8 a 16 respostas) não são tão frequentes, e a maioria dos tópicos é quase plana (1-2 respostas) ou ligeiramente encadeada (3-7 respostas)<sup>100</sup>.

---

<sup>99</sup> HANNA, Barbara E., NOOY, Juliana de. *Learning language and culture via public internet discussion forums*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2009, p. 8.

<sup>100</sup> MORZY, Mikolaj. Internet Forums: What Knowledge can be Mined from Online Discussions. In. KUMAR, A. V. Senthil (org). *Knowledge Discovery Practices and Emerging Applications of Data Mining: Trends and New Domains*. Hershey: IGI Global, 2011, p. 324.

Para complementar essa evidência, o autor revelou também dados acerca do número de usuários distintos que participam e contribuem para o tópico. A maioria dos tópicos atrai um pequeno número de usuários (2-3 usuários). Por vezes, há apenas um usuário postando em um tópico (uma pergunta que não foi respondida por ninguém) ou apenas dois usuários (uma pergunta com uma única resposta). Algumas perguntas, no entanto, podem incentivar uma disputa entre especialistas; nesse caso, uma pergunta pode gerar algumas respostas conflitantes de vários usuários. Finalmente, certos tópicos estimulam muitos usuários a postar (10 a 20 usuários), especialmente se o assunto da postagem de abertura ou algumas respostas subsequentes forem controversas<sup>101</sup>.

O curioso é que, ainda que seja possível encontrar uma maioria de tópicos com poucas mensagens e usuários que se engajem na discussão, frequentemente a popularidade e o sucesso de um tópico frente à comunidade são medidos através do número de respostas e/ou visualizações da página que ele gera. Em fóruns que permitem a votação das mensagens postadas (com *upvotes*), um grande número de mensagens facilita a visualização da discussão na página inicial do site e, na medida em que mais usuários visualizam a discussão, mais indivíduos poderão votar nas postagens dessas discussões.

Caso uma thread atinja um número elevado de postagens, ela pode ser exibida em sessões designadas como *hot thread* (ou apenas *hot*), que organiza as discussões mais recentes com mais votos e/ou comentários, aparecendo com destaque se comparadas a outras sequências que não ocasionaram tanta discussão. O contrário também pode ocorrer: se uma thread for ignorada pelos usuários (ou receber muitos *downvotes*, expressando o possível desacordo da comunidade com aquela discussão ou post), ela pode ficar invisível para os usuários do fórum (exceto aqueles que postaram as mensagens).

Tais mecanismos, frequentemente controlados através da ação de algoritmos<sup>102</sup>, podem vir a exercer uma grande influência sobre a forma como a autoridade é construída em fóruns de história e implicariam no fato de que essa autoridade seria definida não somente por elementos qualitativos que os usuários inserem em suas postagens, mas, também, quantitativos<sup>103</sup>.

---

<sup>101</sup> MORZY, Mikolaj. Internet Forums: What Knowledge can be Mined from Online Discussions. In. KUMAR, A. V. Senthil (org). *Knowledge Discovery Practices and Emerging Applications of Data Mining: Trends and New Domains*. Hershey: IGI Global, 2011, p. 324.

<sup>102</sup> Algoritmos são conjuntos de instruções automatizadas para transformar dados de entrada em uma saída desejada. Os sites usam algoritmos para filtrar automaticamente enormes quantidades de conteúdo e conectar usuários a conteúdo, serviços e anúncios. Ver Van Dijck; Poell; De Waal em *The platform society*.

<sup>103</sup> Nesta pesquisa não nos dedicaremos a compreender a influência específica dos algoritmos sobre a construção de relações de autoridade nos fóruns de história, embora reconheçamos a importância de pesquisa sobre essa temática para analisar a estrutura sócio-técnica da produção do conhecimento histórico no espaço digital. Para mais informações sobre os efeitos da inteligência artificial no ofício do historiador ler Nicodemo e Cardoso em *Metahistory for (Ro) bots*.

### 1.3.2 Estrutura social e normativa dos fóruns

Um ponto importante que deve ser destacado quando pensamos em fóruns de discussão é a diferença entre acesso e participação, que apresenta consequências significativas no fórum e no estabelecimento das práticas empregadas para assegurar autoridade nas discussões. Qualquer um pode acessar, ler as discussões de um grupo e, na maioria dos casos, pesquisar discussões sobre conteúdos específicos. Isso não significa, porém, que qualquer usuário possa participar da discussão ou que todas as participações terão o mesmo reconhecimento, comentando os posts, votando, ou denunciando posts e comentários que não cumpram as regras da comunidade.

No mínimo, para que isso ocorra, é necessário se inscrever no site, criando um login e uma senha, que pode conter (ou não) a opção de inserir um email pessoal<sup>104</sup>. Não é incomum que os fóruns permitam a participação anônima. Nesses casos, não é exigido informação do email, nome completo, profissão, entre outras informações. O Reddit, por exemplo, ainda permite e incentiva a inscrição anônima ao proibir publicação de informações pessoais dos usuários, sob pena de punições àqueles que o fizerem. Isso não significa, contudo, que os usuários não contornem essa situação, através de *usernames* que podem ser seus nomes reais, e/ou da divulgação de informações aqui e acolá, em determinados grupos (por exemplo, formação profissional, país de origem, links para perfis em outras redes sociais, etc), ocasionando numa participação pseudoanônima.

Assim, a participação nas threads dos fóruns pode ser de três tipos: não-anônima; pseudoanônima; anônima. Para ficar mais claro, tomaremos como exemplo um fórum de história.

Na participação não-anônima, caso o usuário fosse uma historiadora, deveria, obrigatoriamente, inserir seu nome verdadeiro e informações acerca de sua profissão: qualificações, diplomas, especialidades. Essas informações costumam aparecer no perfil do usuário e/ou logo abaixo de seu nome de usuário, quando ela posta um comentário.

Já a participação pseudoanônima implica na confecção de um perfil que não contém, necessariamente, o nome real, nem suas qualificações. Mas os usuários poderiam inserir, em algum comentário, informações sobre suas credenciais, além de citar artigos, afirmando ser de sua autoria e inserindo o link no qual o artigo científico é disponibilizado.

---

<sup>104</sup> Os fóruns costumam permitir também que os usuários insiram um avatar em seu perfil, ou seja, uma imagem que aparece ao lado de todas as suas publicações, com o intuito de reconhecimento do usuário. Essa imagem pode (ou não) ser uma foto pessoal. No caso de fóruns que atuam através do pseudoanonimato ou anonimato, o avatar pode ser uma imagem de um desenho animado, celebridade, paisagem, etc.

A participação anônima pressupõe que não haverá indícios da identidade do usuário; talvez, afirme ser uma historiadora, mas decida não providenciar nenhum indício que dê credibilidade àquela informação na discussão.

Neste ponto, porém, devemos ter cuidado sobre as implicações que não-anônimas, pseudoanônimas e anônimas podem ter para a construção de conhecimento na web — e, em nosso caso, mais especificamente em cima da construção do conhecimento histórico. Isso, pois existe a possibilidade de que, nos fóruns, afirmar ser um historiador ou historiadora talvez não seja o único elemento utilizado para estabelecer uma relação de autoridade naquele espaço.

Nessa situação, é importante se atentar à definição da qualificação que devem possuir os usuários que agem no fórum. Pierre Lévy compreende que a exigência de apresentar diplomas e postos de trabalho, vinculados a disciplinas e cumprimento de funções, caminharia gradualmente para o gerenciamento de projetos, trajetos e cooperações no espaço digital<sup>105</sup>. O autor defende que com o surgimento de um “espaço do saber” na Internet, antigos princípios de organização perdem sua eficácia. Se quase todos trazem um nome, um endereço, uma profissão, a maioria dos indivíduos não dispõe de meio algum para se observar nesse “espaço do saber”.

No Reddit, apesar de alguns usuários inserirem seu próprio nome como *username* ou até mesmo vincular páginas pessoais onde podemos verificar o nome (e por vezes, até a foto da pessoa), a maioria optou por criar, segundo Adrienne Massanari, *usernames* únicos, memoráveis, que davam a sensação aos indivíduos de que eles poderiam divulgar mais informações sobre si mesmos sem que elas estivessem vinculadas a sua identidade fora do Reddit<sup>106</sup>.

A afirmação enquanto historiador e historiadora, assim, não seria descartada como ponto de referência de autoridade dos usuários que participavam do fórum. Porém, simultaneamente, desenha-se a hipótese de que tal autoridade seria construída também em cima de outras habilidades que vão além da detenção de certificados que provem a formação profissional enquanto historiadores. Habilidades essas que se relacionariam a compreensão de elementos específicos do espaço digital, como as threads, e com a forma como o conteúdo é construído, até mesmo porque no Reddit os usuários, ao se inscreverem em determinados subreddits, escolhem seguir conteúdos e não usuários, o que diferencia a plataforma de outras mídias

---

<sup>105</sup> LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999, p. 174.

<sup>106</sup> MASSANARI, Adrienne L. *Participatory culture, community, and play: learning from Reddit*. New York: Peter Lang, 2015, p. 50.

sociais como Facebook e Twitter<sup>107</sup>.

Ainda sobre os usuários, notamos que os fóruns criam uma estrutura em comum para organizá-los. Aqui, nos referimos aos diferentes tipos de usuários que encontramos nesses espaços, principalmente aqueles ativos por um longo período (como no caso do Reddit, em funcionamento desde 2005), que podem atrair um grupo de usuários dedicados a construir uma comunidade ao redor do fórum.

Morzy identificou que a comunidade dos fóruns apresenta os seguintes tipos de usuários: principais, que são colocados no centro da discussão, ou seja, postam e comentam em *threads* frequentemente; usuários que respondem a muitos comentários, mas que recebem poucas respostas a seus próprios posts; usuários que recebem muitas respostas de outros usuários (por exemplo, autores de postagens provocantes e controversas); casuais, que permanecem nos arredores da rede, não postam OPs mas ocasionalmente comentam e/ou votam em outros posts<sup>108</sup>.

A essas categorias, no entanto, notamos a necessidade de adicionar o número expressivo de usuários não registrados no site, conhecidos como convidados ou visitantes. Esses visitantes podem ter acesso a funções que não exigem alterações no banco de dados (postar, comentar, votar, compartilhar), ou que violam os direitos de privacidade. Logo, os convidados são aqueles que acessam, mas não participam dos fóruns. Como os sites que hospedam os fóruns têm a tendência de apresentar vários grupos de discussão diferentes, é possível que, ao acessar o fórum, esses visitantes se deparem com grupos que não permitem a visualização de membros não-inscritos.

O usuário que visita frequentemente o fórum é chamado de *lurker* (algo como “espreitador”); o hábito de acessar regularmente, sem se inscrever no fórum (ou no grupo específico de discussão), é denominado *lurking*. Em um fórum de história, *lurkers* poderiam se configurar como indivíduos interessados na disciplina e a procura de visualização de informação sobre determinado tópico, o que ocasionaria na atuação do fórum também como uma fonte de informação sobre história.

A respeito dessas categorias de usuários, elas podem levar à formação de alguns tipos específicos de perfis na comunidade. Tais papéis podem variar ao longo do tempo, na medida

---

<sup>107</sup> MEDVEDEV, Alexey N.; LAMBIOTTE, Renaud; DELVENNE, Jean-Charles. The anatomy of Reddit: An overview of academic research. In: GHANBARNEJAD, F, et. al. (eds) *Dynamics On and Of Complex Networks III* (Springer Proceedings in Complexity. Cham: Springer, p. 183-204.

<sup>108</sup> MORZY, Mikolaj. Internet Forums: What Knowledge can be Mined from Online Discussions. In: KUMAR, A. V. Senthil (org). *Knowledge Discovery Practices and Emerging Applications of Data Mining: Trends and New Domains*. Hershey: IGI Global, 2011, p. 331.

em que o usuário passa a se envolver nas discussões dos grupos. Assim, é possível verificar a atuação do novato, um usuário que faz algumas perguntas e depois desaparece da comunidade; o observador, que, se assemelha ao novato, mas participa regularmente da comunidade, embora raramente publique algo. O especialista, ou seja, um usuário abrangente com alta autoridade, que não faz muitas perguntas, mas participa de discussões sobre vários tópicos; o comentarista, um usuário abrangente, também responde a muitas perguntas, geralmente seguindo o comentário de um especialista, adicionando comentários e observações mais curtas as postagens desse. O *troll*, um usuário provocador e impertinente, que inicia muitas discussões caracterizadas pela alta controvérsia, com posts que têm muitos comentários de outros usuários respondendo a suas polêmicas<sup>109</sup>.

Concluimos então que a estrutura do conteúdo nos fóruns é hierárquica, mas além disso, a própria estrutura social do fórum postula a existência de uma certa hierarquia, ainda que nem sempre formal, na posição dos usuários. Não é por ser um espaço de discussão com conteúdo gerado pelos usuários que todos terão o mesmo destaque dentro da comunidade. Alguns, além da reputação adquirida pela participação nas discussões, acabam acumulando funções administrativas e reguladoras dentro dos grupos. Esse é o caso específico de dois tipos especiais de usuários: os administradores e os moderadores.

Se nos BBSs, os sysops juntavam as funções técnico-administrativas com o controle dos debates, nos fóruns esses papéis serão mais divididos entre administradores e moderadores. Os administradores, conhecidos pela abreviação de “admins”, são aqueles que gerenciam detalhes técnicos vitais para executar o site. Por isso, é comum que os admins sejam funcionários da empresa proprietária do site, como no Reddit.

Diante disso, os admins têm plenos poderes dentro do fórum: podem executar manutenções no software, operações no banco de dados (como backup das informações), editar a aparência (também conhecida como *skin*), fazer anúncios, criar sessões específicas para organizar as discussões, gerenciar regras e threads, criar filtros de palavras para os posts, controlar as contas dos usuários e promover ou rebaixar membros na comunidade (por exemplo, tornar usuários específicos moderadores ou banir membros que não sigam as regras).

No Reddit e demais sites que contêm muitos fóruns, os admins atuam de maneira mais geral, e, por vezes, mais “invisível” (porém, não menos sintomática) que os moderadores, porque conduzem mudanças que dizem respeito ao site como um todo, deixando a coordenação

---

<sup>109</sup> MORZY, Mikolaj. Internet Forums: What Knowledge can be Mined from Online Discussions. In. KUMAR, A. V. Senthil (org). *Knowledge Discovery Practices and Emerging Applications of Data Mining: Trends and New Domains*. Hershey: IGI Global, 2011, p. 333.

dos fóruns ou de uma temática específica da thread para os moderadores<sup>110</sup>. A frequência com a qual interagem diretamente com a comunidade é relativamente pequena. Dessa forma, por mais que tenham amplos poderes no site, isso não implica, necessariamente, que tenham legitimidade diante da comunidade — diferentemente do que ocorreu com os sysops nos BBSs. A ação dos admins é imposta pela empresa que administra o site e suas decisões representam esta empresa. Eles não são, conseqüentemente, os grandes responsáveis pela própria existência do grupo específico de discussão.

Já os moderadores (também conhecidos pela abreviação “mods”) normalmente têm mais permissões que um usuário regular, e menos que os admins. Sem os acessos técnicos dos administradores, os moderadores do fórum acabam, em contrapartida, ganhando mais espaço nas questões cotidianas ligadas a produção de conteúdo e comportamento dos usuários.

Frequentemente são encarados pela comunidade como imprescindíveis para o apelo e utilidade do fórum, de maneira que seja mantida a qualidade dos debates. Eles procuram manter as discussões livres de spam e afins, distribuem advertências, suspensões, banimentos, editam e deletam posts e *threads* questionáveis, respondem às perguntas gerais e preocupações específicas dos membros do fórum.

Em alguns sites, os moderadores podem editar a aparência do fórum e criar elementos que distinguem alguns usuários (como outros moderadores, especialistas em determinados assuntos, etc.), dentro dos mecanismos disponibilizados pelos admins. Os moderadores, assim, ficam principalmente encarregados da vigilância do fórum, especialmente no que diz respeito a fiscalização quanto à aplicação das normas. São os usuários de maior respeito e, supostamente, maior autoridade.

Ainda que grande parte dos moderadores incentive a denúncia, por parte de outros usuários, de membros que não tenham cumprido as regras do grupo, eles costumam desencorajar as tentativas de moderação de não moderadores. Os casos de mensagens de não moderadores em postagens de outros usuários ou em mensagens privadas podem ser contrárias às regras, sujeitas a punição. A ferramenta disponível para que os usuários indiquem infrações é conhecida como *report system*, função que notifica os moderadores disponíveis a respeito da localização da postagem, possibilitando que ações sejam realizadas imediatamente. Além disso,

---

<sup>110</sup> Aqui, é preciso destacar que podemos encontrar dois tipos de moderadores: moderadores do próprio site e os moderadores que são membros dos fóruns. Fóruns hospedados em sites maiores ficam sujeitos a atuação de moderadores do próprio site, que trabalham com denúncias de usuários a respeito da infração das regras deste site, como conteúdos pornográficos, incitação a ódio contra minorias, circulação de *fake news*, etc., atuando, assim, na moderação do conteúdo geral, ou seja, de todos os fóruns. Nosso foco, aqui, serão os moderadores que são membros dos fóruns, com ação restrita apenas a um grupo específico, e que trabalham a partir das regras gerais do site, e as regras específicas da comunidade a qual fazem parte (que estão em acordo com as regras gerais).

os moderadores podem incentivar os usuários a utilizar o sistema de mensagens privadas para denunciar um comportamento. Isso permite que todos os membros possam exercer algum nível de controle e vigilância sobre o comportamento de outros usuários e conteúdo postado, 24 horas por dia.

De fato, o maior objetivo dos moderadores parece ser excluir atrocidades e defender regras gerais de decência, enquanto permitem que todo o resto flua sem grandes interrupções. Para isso, eles acabam criando boa parte das regras do fórum. Neste ponto, também é possível comparar, até certo ponto, os moderadores com editores de uma revista que não aceitam um trabalho se este não estiver de acordo com os padrões da comunidade. Se um usuário desconsiderar as regras de um subreddit, a equipe de moderadores removerá o post da mesma forma que um editor ou revisor do periódico rejeitaria um artigo mal elaborado<sup>111</sup>.

Ressaltamos, porém, a necessidade de realizar com cautela a comparação de moderadores dos subreddits de história com editores e avaliadores de periódicos acadêmicos. Isso, porque apesar de verificarmos que no período analisado os moderadores dos subreddits tinham a função principal de intervir, como eles frequentemente eram considerados os especialistas em história nos fóruns, sua função regularmente ultrapassava uma mera revisão, levando-os a atuar também como produtores de conteúdo nos fóruns. Entretanto, o que mais nos interessa neste panorama é o fato que as regras dos subreddits tinham a capacidade de estabelecer o padrão de como uma publicação será recebida e avaliada pelo grupo.

Conforme Gilleston, a intervenção da moderação é um trabalho de descobrir onde e por que intervir: não somente determinar o que é aceitável, mas equilibrar ofensa e importância; conciliar sistemas de valores concorrentes; mediar quando as pessoas prejudicam umas às outras, intencionalmente ou não; honrar os contornos do discurso político e do gosto cultural; lidar com as iniquidades de gênero, sexualidade, raça e classe; estender obrigações éticas através das fronteiras nacionais, culturais e linguísticas; e fazer tudo isso nos debates mais controversos e populares do dia<sup>112</sup>.

Neste panorama, os moderadores se encontram diante de uma faca de dois gumes. Pouca curadoria, e os usuários podem sair para evitar o ambiente tóxico que se apoderou. Muita moderação, e os usuários ainda podem ir embora, rejeitando o espaço como muito invasivo:

---

<sup>111</sup> WHITE, Anna M. Reddit as an Analogy for Scholarly Publishing and the Constructed, Contextual Nature of Authority. In *Communications in Information Literacy*, v. 13, n. 2, 2019, p. 154.

<sup>112</sup> GILLESPIE, Tarleton. *Custodians of the Internet: platforms, content moderation, and the hidden decisions that shape social media*. New York: Yale University Press, 2018, p. 10.

“moderation as a project is fueled by this contradiction: an ambivalence about intervening, and a fear of not intervening.”<sup>113</sup>.

Com relação a isso, caberá nos perguntarmos, futuramente, de que maneira a moderação se organiza para tentar assegurar a elaboração de conteúdo e se moderadores eram os usuários com mais autoridade frente a comunidade do site, ou, pelo contrário, a ordem de autoridade sustentada permitiu auto-organização e produção de conteúdo mais fluídos dos usuários.

Essa situação se torna mais complexa pelo fato de que nem todos os usuários leem as regras e/ou sabem que elas existem, ocasionando na incompreensão das atitudes dos moderadores. E, embora muitas vezes sejam invocadas pelos moderadores quando são impostas, as regras podem ou não ter uma estreita correlação com a forma como são realmente aplicadas. Contudo, é necessário ressaltar que, ainda que nem todos leiam as regras, elas são um dos principais instrumentos da moderação e é plausível supor que a maioria das ações de moderação são realizadas baseadas em regras de conduta.

Por isso é tão importante nos concentrarmos, futuramente, na compreensão das regras nos fóruns de história do Reddit para refletirmos acerca dos padrões de autoridade envolvidos na construção do conhecimento. É através delas que membros indesejados serão mantidos à distância; que o fluxo de conteúdo é moldado, de autores para leitores; e que, finalmente, serão incrustados valores que poderão definir a ação dos usuários dentro da comunidade do fórum<sup>114</sup>.

Dessa maneira, entramos aqui, em outro ponto que muitos fóruns têm em comum: as regras (principalmente a “Netiqueta”, frequentemente disposta através das FAQs) que regem a comunidade e suas discussões. Alguns fóruns são muito rigorosos quanto à imposição de regras de “Netiqueta” e outros não se importam em impor de maneira tão consistente tais regras.

Dentre as regras dos fóruns de discussão, podemos encontrar determinações muito semelhantes as dos grupos de discussão da Usenet, tais como ler as regras do fórum antes de postar pela primeira vez, permanecer na mesma thread quando for comentar uma postagem, não usar o fórum para promover publicidade de produtos ou negócios próprios, respeitar os outros usuários, usar corretamente a gramática, denunciar abusos aos admins e mods, não divulgar informação pessoal, não começar uma *thread* sobre um assunto que já foi debatido, etc.

---

<sup>113</sup> GILLESPIE, Tarleton. *Custodians of the Internet: platforms, content moderation, and the hidden decisions that shape social media*. New York: Yale University Press, 2018, p. 50.

<sup>114</sup> GRIMMELMANN, James. The Virtues of Moderation. In. *Yale Journal of Law and Technology*, v. 17, n. 1, 2015, p. 55.

Interessante ressaltar novamente que, geralmente, essas regras são criadas pelos próprios usuários — em especial, aqueles que atuam como moderadores. Os admins, de fato, estabelecem algumas imposições que se relacionam principalmente a responsabilidade que a empresa dona do site detém sob o conteúdo criado pelos usuários e a alguns limites de ofensa entre usuários. Mas, a maioria das regras são elaboradas por moderadores que participam da comunidade do fórum, levando em consideração pontos que estejam de acordo com o objetivo do subreddit, façam sentido para os usuários e, simultaneamente, forneçam para a equipe de moderadores um guia claro para decidir o que remover e espaço para mudança de regras, no caso de disputas ou contestação do público. São articuladas, portanto, como uma maneira de justificar a moderação como legítima, declarando princípios do que é permitido ou não e por quê.

Gillespie destaca que essas regras, além de importantes nos momentos específicos de uso, podem, até certo ponto, orientar o que os usuários escolhem compartilhar, o que ousam fazer e o que decidem não dizer. A autocensura é um componente importante dos contornos do discurso público. É possível presumir que existem ausências de discurso, na sombra projetada por cada uma dessas regras, coisas que as pessoas acreditam que não deveriam ou não podem dizer<sup>115</sup>.

Alguns sites, inclusive, associam a existência de regras a um “controle de qualidade”, isto é, a necessidade de limitar os tipos “corretos” e “incorretos” de participação, através de usos imaginados que explicam como usar aquele espaço de forma adequada e eficaz. Tanto o nível de rigidez das regras, quanto a atuação dos moderadores de acordo com essas regras, pode variar muito entre os fóruns, relacionando-se principalmente com a temática e/ou objetivo dos participantes do fórum.

Autores como Adrienne Massanari e Enshwar Chandrasekharan *et al.*, notam como no Reddit as comunidades ligadas a discussão de assuntos relacionados a disciplinas de ciências naturais e humanas (como aquelas que se dedicam a debater tópicos de história, ciências sociais, física, matemática, etc.), apresentavam um conjunto de regras mais extenso e uma equipe de moderadores mais atuante e rigorosa.

Isso nos leva a perceber que os sites podem manobrar os elementos da anatomia dos fóruns (threads, organização dos usuários, regras), combinando-os de maneira a atingir interesses específicos de seus administradores e usuários, influenciando práticas de produção de conhecimento sobre os tópicos discutidos. Será capaz, como resultado, de estruturar

---

<sup>115</sup> GILLESPIE, Tarleton. *Custodians of the Internet: platforms, content moderation, and the hidden decisions that shape social media*. New York: Yale University Press, 2018, p. 71.

diferentes níveis de consistência da discussão, com usuários com mais (ou menos) reputação, responsabilidade e autoridade, atentos a manter seu status na comunidade através de ações consideradas como “confiáveis”, já que amparadas por um conjunto de orientações normativas.

Dessa maneira, é importante que nossa análise passe a refletir sobre quais eram os interesses da plataforma Reddit quando foi criada e qual o serviço que ela se propôs a oferecer, com o tempo, para a comunidade de usuários que dela participavam.

## 2. REDDIT: A “PÁGINA PRINCIPAL” DA INTERNET

### 2.1 Esboços iniciais do Reddit

Depois da discussão apresentada acima, nosso foco agora é lançar um olhar mais cuidadoso ao Reddit, na esperança de compreender de que maneira ele surgiu como plataforma digital na web. Veremos que grande parte do sucesso do Reddit foi construído em cima da combinação de diferentes elementos de outros websites já existentes para criar fóruns de discussão que oferecessem uma experiência personalizada aos seus usuários. Isso também será percebido quando, mais ao final do capítulo, acompanharmos a mudança que perpassou a organização do Reddit ao longo dos anos, em que a plataforma, antes conhecida pela criação e debate de conteúdo, gradativamente optou por se concentrar na criação de comunidades específicas para debater tópicos também particulares dessas comunidades.

Destacamos que, criado em 2005 por dois jovens norte-americanos, Steve Huffman, aluno de Ciência da Computação, e Alexis Ohanian, aluno dos cursos de História e de Comércio na Universidade da Virgínia, e adquirido em 2006 pela companhia de meios de comunicação Condé Nast, o Reddit tornou-se uma das maiores plataformas digitais da Internet. Pesquisas desenvolvidas pela Alexa Internet Inc.<sup>116</sup> revelaram que até o final de 2019, o site era o quinto domínio mais visitado dos Estados Unidos, com uma média de 430 milhões de usuários ativos por mês, mais de 130 mil comunidades ativas e 21 bilhões de visualizações por mês, entre usuários inscritos e não inscritos.

A ideia inicial do site era atuar como uma plataforma de compartilhamento de links e notícias sociais. Isso significa que os usuários poderiam submeter e comentar no conteúdo criado pelos redditors (neologismo das palavras “editor” e “Reddit”, usado para se referir aos usuários inscritos), criando discussões através de fóruns, de maneira que o site conseguisse reunir e classificar tipos diversos de conteúdo coletado na web. Assim, seria capaz de promover o que haveria de melhor na rede através de seu processo de votação: *upvote*, caso julgassem que se trata de um conteúdo e/ou comentário relevante para o debate, ou *downvote* no caso contrário, em que o conteúdo e/ou comentário não é pertinente a discussão.

Dessa maneira, os leitores, e não os editores (criadores) do site, deveriam determinar o que era novo e interessante. A visão que seus criadores associaram ao site era a de que ele representaria “a página principal da Internet”, sugerindo que ele atuaria como uma porta de

---

<sup>116</sup> Alexa Internet Inc. é uma companhia pertencente ao grupo Amazon, que fornece dados de tráfego e análise de dados na Internet. Seu principal foco é medir quantos usuários acessam um determinado site, estabelecendo um ranking regional e global.

entrada para o (melhor) conteúdo disponível na web. Daí varia também o nome Reddit: jogo de palavras com *read it*, uma derivação da frase *I read it on Reddit* (“Eu li isso no Reddit”).

Entretanto, segundo Adrienne Massanari, a realidade do site é a de que ele concentra o “pior e o melhor da Internet”<sup>117</sup>. De fato, a ideia é que se possa falar de tudo no Reddit, desde história, política, jogos de vídeo game, até pornografia. Esse panorama foi facilitado a partir de 2008, quando a plataforma passou a viabilizar a criação e moderação de subreddits (ou apenas “subs”) — comunidades menores e independentes, dedicadas a um tópico específico — por parte dos próprios usuários voluntários.

Ao se inscrever em um subreddit de preferência, os redditors poderiam participar de discussões variadas, fazendo perguntas, respondendo ou comentando sobre determinado tema. Isso possibilitou o estabelecimento de uma comunidade que, ao invés de se esforçar em reunir conteúdo da web, tornou-se cada vez mais auto-referencial e diversificada, concentrada em reforçar conteúdos gerados por seus próprios usuários nos fóruns dos subreddits<sup>118</sup>.

### 2.1.1 Reddit como plataforma digital

Massanari observa que, de algumas maneiras, o Reddit lembra as comunidades que se formaram na web na década de 1990. A autora cita dois motivos principais para isso. Primeiramente, porque o Reddit adota o pseudoanonimato como modelo de participação, ou seja, os usuários não precisam inserir informações pessoais para se inscrever; apenas um *username* e uma senha. Isso permite e encoraja um senso de identidade múltiplo, flexível e mutável, que repudia o modelo de identidade singular promovido por redes sociais famosas, como o Facebook. Em segundo lugar, os redditors se comunicam majoritariamente via texto para aprender e compartilhar conhecimento uns entre os outros. É claro que memes, imagens, GIFs e vídeos também fazem parte do vocabulário e da interação dos usuários. Mas, ao visitar os fóruns de discussão do site, é difícil não se impressionar com o nível de interesse em compreender e explicar por escrito<sup>119</sup>.

Tais características, associadas aos objetivos iniciais de seus criadores em desenvolver um site destinado ao que há de mais interessante da web, o torna difícil de classificar. Massanari chama atenção para o fato de que o Reddit é constantemente descrito como rede social ou como

---

<sup>117</sup> MASSANARI, Adrienne L. *Participatory culture, community, and play: learning from Reddit*. New York: Peter Lang, 2015, p. 19.

<sup>118</sup> SINGER, Philipp et al. Evolution of reddit: from the front page of the internet to a self-referential community? In. *Proceedings of the 23rd international conference on world wide web*, Abr. 2014, p. 518.

<sup>119</sup> MASSANARI, *Participatory culture, community, and play*, p. 24.

um site de compartilhamento de notícias (*social news-sharing site*), tendo em vista que muitos usuários se direcionam a esse espaço em busca de informação, e frequentemente, as notícias sobre determinados eventos aparecem antes no Reddit do que em qualquer outro veículo oficial de notícias. Todavia, a autora compreende que o site não é nenhuma dessas coisas.

Ele é diferente de mídias sociais porque seu conteúdo não é focado apenas nas interações e conversações entre usuários, apesar de isso acontecer constantemente. Além disso, diferentemente das redes sociais, não há atualização de status dos usuários no Reddit — os posts enfocam nos tópicos de interesse da comunidade, e os perfis de cada usuário geralmente exibem apenas as postagens que fizeram, comentários que realizaram em postagens de outros usuários e seus respectivos números de karma (pontuação que indica o nível de reputação de um redditor através da média entre *upvotes* e *downvotes* de suas postagens).

Também não é um site de compartilhamento de notícias, uma vez que não atua como portais como CNN e New York Times. A noção de site de *social sharing* indica uma experiência amarrada na estética e na infraestrutura política da web<sup>120</sup>. No entanto, essas formulações são muito limitadas, tendo em vista que a ideia de “compartilhamento social” é redundante (uma vez que se é compartilhada, é social) e as notícias postadas no Reddit não podem ser classificadas como “notícias de fato”, devido ao uso constante de memes, anedotas, etc.

Nenhuma dessas formulações comumente atribuídas ao Reddit abrangem, portanto, aquele que é o recurso mais básico e importante do site: o conteúdo é, simultaneamente, criado, postado, moderado e avaliado pela comunidade. As classificações anteriores também não enfatizam que as comunidades menores do Reddit têm regras próprias no que tange ao formato e ao conteúdo que pode ser postado, que vão além daquelas estabelecidas pelos criadores do site.

Massanari defende, então, a possibilidade de se referir ao Reddit de três formas: como plataforma, comunidade, ou, de maneira mais genérica, website. Cada uma dessas classificações enfatizam uma maneira de pensar sobre o Reddit. Como plataforma ela enfatiza a sua conexão com a participação dos usuários; como site, enfatiza sua natureza como destino na web; e uma comunidade destaca seu apelo ao conectar usuários<sup>121</sup>.

A compreensão do Reddit enquanto plataforma é defendida pelos próprios administradores do site. Em 2015, no *User Content Policy* (“Política de Conteúdo do Usuário”),

---

<sup>120</sup> MASSANARI, Adrienne L. *Participatory culture, community, and play: learning from Reddit*. New York: Peter Lang, 2015, p. 26.

<sup>121</sup> MASSANARI, *Participatory culture, community, and play*, p. 28.

onde encontramos algumas regras gerais de utilização do site, eles expõem que o Reddit era uma plataforma comunitária para discussão, conexão e compartilhamento de conteúdo:

Reddit is a platform for communities to discuss, connect, and share in an open environment, home to some of the most authentic content anywhere online. The nature of this content might be funny, serious, offensive, or anywhere in between. While participating, it's important to keep in mind this value above all others: show enough respect to others so that we all may continue to enjoy Reddit for what it is.<sup>122</sup>

Considerar o Reddit como uma plataforma pode ter implicações importantes para a formação da autoridade nos fóruns de história que fazem parte do site. Isso porque, de acordo com José Van Dijck, a plataforma pode ser entendida através de um ponto de vista tecnológico e social.

Do ponto de vista tecnológico, as plataformas são provedores de software<sup>123</sup>, às vezes hardware<sup>124</sup> e serviços que ajudam a codificar atividades sociais em uma arquitetura digital, processando metadados<sup>125</sup> por meio de algoritmos e protocolos<sup>126</sup> formatados, antes de apresentar sua lógica interpretada na forma de interfaces “amigáveis”, com configurações padrão que refletem as escolhas estratégicas do proprietário da plataforma<sup>127</sup>.

Para Gillespie, isso implica em sites e serviços online que são construídos em uma infraestrutura de processamento de dados para atendimento ao cliente, publicidade e lucro. Na prática, isso significa hospedar, organizar e distribuir conteúdo<sup>128</sup> compartilhado ou interações sociais dos usuários, além da necessidade de moderar esse mesmo conteúdo e atividade interativa, utilizando algumas logísticas de detecção, revisão e cumprimento das regras<sup>129</sup>.

Tal infraestrutura tecnológica permite, portanto, que as plataformas possam ser compreendidas por uma perspectiva social, uma vez que elas facilitam e asseguram redes de

---

<sup>122</sup>Reddit Content Policy em 20.11.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20151120073505/https://www.reddit.com/help/contentpolicy> Acesso em 02.06.2019

<sup>123</sup> Software são programas que comandam o funcionamento de um computador, ou seja, a parte lógica do computador, que fornece instruções para o hardware.

<sup>124</sup> Hardware é toda a parte física do computador, constituído por componentes eletrônicos como fios e placas. É ele que realiza as operações do computador, a partir das instruções do software.

<sup>125</sup> Metadados conforme Van Dijck em *The Culture of Connectivity*, são informações estruturadas para descrever, explicar e localizar recursos de informação, como, por exemplo, o uso de palavras-chave para pesquisas na Internet.

<sup>126</sup> Protocolos são descrições formais de formatos de mensagens digitais, complementados por regras para regular tais mensagens entre sistemas de computação. Portanto, Van Dijck indica em *The Culture of Connectivity* que os protocolos podem ser caracterizados como conjuntos técnicos de regras que ganham sua usabilidade a partir de como são programados e como são gerenciados por seus proprietários, fornecendo, dessa forma, um conjunto de instruções que os usuários são obrigados a obedecer caso desejarem participar do fluxo de interação mediado tecnologicamente.

<sup>127</sup> VAN DIJCK, José. *The Culture of Connectivity: a critical history of social media*. New York: Oxford University Press, 2013, p. 29.

<sup>128</sup> Esse conteúdo não é não produzido e/ou encomendado pelos administradores, mas pelos próprios usuários.

<sup>129</sup> GILLESPIE, Tarleton. *Custodians of the Internet: platforms, content moderation, and the hidden decisions that shape social media*. New York: Yale University Press, 2018, p. 18.

peessoas, promovendo conectividade, valor social e influenciando o que os indivíduos fazem e pensam. Ela atua, assim, como um mediador que molda o desempenho de atos sociais em vez de meramente facilitá-los. O surgimento das plataformas digitais incentivou os usuários a moverem suas atividades cotidianas para a web que, desde então, é programada com esse objetivo. Por conseguinte, devemos entender as plataformas como ferramentas que proveem um serviço não apenas útil, mas customizado aos usuários, tornando a Internet mais fácil de usar, mas mais difícil de manusear<sup>130</sup>.

Para compreender melhor a maneira como as plataformas se comportam, é conveniente situá-las no panorama mais amplo da web. Na década de 1990, a web ofertava um universo de páginas iniciais, blogs pessoais, fóruns de discussão, sites de notícias, sites corporativos, jogos, listagens de arquivos e mais uma série de coisas efêmeras.

Ao longo de mais de uma década, os encontros com informações e pessoas que antes estavam espalhados pela web foram amplamente reunidos em várias plataformas de mídia social por um pequeno conjunto de empresas<sup>131</sup>. Os serviços ofertados pelas plataformas tentavam facilitar a navegação na web, simplificando algumas ferramentas de postagem, distribuição, compartilhamento e comentário. Conforme Gillespie:

The earliest content platforms — MP3.com, SixDegrees, Livejournal, Blogger, Cyworld, Friendster, LinkedIn, MySpace, Delicious, Orkut, Flickr, Dodgeball, YouTube — often began by trying to facilitate one element of being on the web (write without needing to know HTML; keep a list of friends or fans; make content easier to find through directed search). These services were meant to “solve” some of the challenges of navigating the open web. They substantially simplified the tools needed for posting, distributing, sharing, commenting; they linked users to a larger, even global audience; and they did so at an appealing price. They also had acute network effects: if you want to share and participate, you want to do so where there are people to share and participate with. These platforms were, of course, nearly all for-profit operations.<sup>132</sup>

Logo, desde o começo, as empresas proprietárias das plataformas se interessaram em facilitar e incorporar os vários tipos de participação viabilizados pela web. Nessa lógica, o Reddit também tinha o propósito de simultaneamente unir pessoas, notícias e tecnologia, na busca por agregar diversos tipos de funções, além de conectar pessoas, trazer conteúdo criativo e inédito, abrir espaço para trocas entre pessoas das mais diversas áreas, amadoras ou profissionais, visando, através disso, o lucro.

---

<sup>130</sup> VAN DIJCK, José. *The Culture of Connectivity: a critical history of social media*. New York: Oxford University Press, 2013, p. 6.

<sup>131</sup> GILLESPIE, Tarleton. *Custodians of the Internet: platforms, content moderation, and the hidden decisions that shape social media*. New York: Yale University Press, 2018, p. 14.

<sup>132</sup> GILLESPIE, *Custodians of the Internet*, p. 15

Esse fato nos leva a outro ponto importante quando falamos de plataformas: as escolhas que seus administradores fazem no que diz respeito ao serviço que oferecem e na forma como projetarão esse serviço através do design do site são tentativas estratégicas das plataformas para gerar uma logística de coleção sistemática de dados, processamento de algoritmos, circulação e monetarização dos dados dos usuários.

Enfatizar o Reddit como plataforma nesse sentido, significa admitir que ele não é uma mera ferramenta tecnológica que possibilita aos usuários criarem comunidades, debaterem em fóruns de discussão e votar no conteúdo desejado. Essas operações escondem uma lógica que vai além do desejo de facilitar ou fazer o papel de intermediário entre web e usuário: plataformas não são construções neutras, nem isentas de valor; elas vêm com normas e valores específicos inscritos em suas arquiteturas, que podem ou não colidir com valores gravados nas estruturas sociais nas quais as plataformas competem para se tornar implementadas<sup>133</sup>.

Em tal caso, a maneira como foi construída a autoridade nos fóruns de história no período analisado do site esteve sujeita não somente à preferência dos usuários que utilizam a plataforma, bem como a esta arquitetura, elaborada segundo os critérios admitidos pelos administradores e donos do site. A ação dos usuários se combinou com a estrutura da plataforma, que oferece até hoje um conjunto finito de opções, incentivando algumas conexões e desencorajando outras. Nesse sentido, tanto a experiência dos usuários, como o espaço em si do Reddit foi co-criado por participantes e administradores.

Para Van Dijck, o cenário que se desenha é aquele que situa a sociabilidade como técnica, o que abrange tanto a conexão (humana) quanto a conectividade (automatizada), ainda que as empresas que administram tais plataformas tenham a tendência de enfatizar o primeiro significado (conexão humana) e minimizar o segundo (conectividade automatizada). Tornar a web social significa tornar a sociabilidade técnica: “making the web social’ in reality means ‘making sociality technical.’ Sociality coded by technology renders people’s activities formal, manageable, and manipulable, enabling platforms to engineer the sociality in people’s everyday routines”<sup>134</sup>.

Consequentemente, entendemos que as plataformas não habitam um mundo à parte da sociedade. Inseridas na web elas não são um mundo paralelo. Ao invés disso, são uma parte integral da sociedade, produzindo estruturas que lhe são constituintes. Mas, tal qual vimos

---

<sup>133</sup> VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. *The Platform Society: Public Values in a Connective World*. New York: Oxford University Press, 2018, p. 3.

<sup>134</sup> VAN DIJCK, José. *The Culture of Connectivity: a critical history of social media*. New York: Oxford University Press, 2013, p. 12.

acontecer com a web, elas não são um arranjo inédito para nós e sua infiltração nas instituições e práticas sociais são graduais.

Apesar de muitos pesquisadores e dos criadores dessas plataformas, incluindo o Reddit, sempre enfatizarem os ineditismos que cada uma trouxe a partir dos anos 2000, é possível observar que decisões de criação do Reddit estão inseridas em um processo mais amplo de desenvolvimento da web. Isso se justifica em parte, porque o funcionamento do Reddit se baseia em elementos já conhecidos dos fóruns de discussão (*threads*, hierarquização dos usuários, moderação de conteúdo, normas de conduta), criados até mesmo antes dos anos 1990.

Além disso, a própria criação do site foi baseada em outras plataformas já existentes ao final da década de 1990 e início dos anos 2000, principalmente os sites Slashdot e del.icio.us, como veremos a seguir.

### 2.1.2 Slashdot e del.icio.us: as inspirações do Reddit

Alexis Ohanian, um dos criadores, ressalta que a ideia do Reddit foi resultado da análise que ele e Huffman fizeram de outras plataformas, a fim de procurar quais seriam as demandas dos usuários na época e, assim, criar um site que pudesse suprir tais exigências:

Steve was an avid reader of Slashdot, a news website with editorial oversight and a robust community of commenters as well as a moderation system. I had too many tabs open every day — they showed me a range of news websites, but I had no way to filter signal from noise. At the time, a website called del.icio.us (pronounced “delicious”; ignore the dots) let people bookmark websites online, so if you hopped between computers, your reference material followed you. An interesting by-product of this was del.icio.us/popular, which aggregated the most popular bookmarked URLs at any given time. There was something here that del.icio.us wasn’t quite getting, but we saw the potential for something bigger, which would sort not the most popular links for bookmarking but the most popular links for sharing. We hadn’t figured out functionality, but we knew the old model for news aggregation, when it was printed on a dead tree, wasn’t suited for the Internet age. In fact, the vision was best crystallized by Paul Graham in that very meeting: “That’s it! You should build the front page of the web.”<sup>135</sup>

De acordo com o comentário de Ohanian, podemos perceber que ele e Huffman eram usuários desses sites, aos quais lhes interessavam pontos específicos: a comunidade de comentadores e o sistema de moderação do Slashdot, e o serviço de indexação do del.icio.us.

O Slashdot, criado em 1997, era considerado uma plataforma de colaboração<sup>136</sup> que age como *social news website*. Ou seja, seu foco era constituir um espaço de código-aberto, em que

<sup>135</sup> OHANIAN, Alexis. *Without Their Permission: The Story of Reddit And A Blueprint For How To Change The World*. New York: Grand Central Publishing, 2013, p. 54-55.

<sup>136</sup> Sistemas de colaboração ou *Commons-based Peer Production*, serão abordados mais a frente neste capítulo. Por ora, é importante entendê-los como um subconjunto de práticas de produção baseadas em bens comuns, conforme defende Benkler e Nissenbaum em *Commons-based Peer Production and Virtue*. Refere-se, assim, a sistemas de produção que dependem de ações individuais que são auto selecionadas e descentralizadas.

os usuários possam submeter links notícias sobre ciência, tecnologia e política, de maneira que elas fossem avaliadas e discutidas através de *threads*, entre os próprios usuários inscritos. Seu grande diferencial ao longo da década de 2000 foram justamente os elementos que mais tarde foram apropriados pelo Reddit.

Dessa maneira, a partir do momento em que os usuários submetiam conteúdo, estavam sujeitos à avaliação dos moderadores, e apenas dos moderadores. Moderar, no sistema do Slashdot significava classificar um comentário para marcar se era relevante ou não, de alta ou baixa qualidade. O Reddit, apesar de se inspirar nesse mecanismo para administrar sua plataforma, permitirá que toda a comunidade de redditors vote nas postagens e aumentará o poder de ação dos moderadores, que também poderão criar regras e customizar as comunidades.

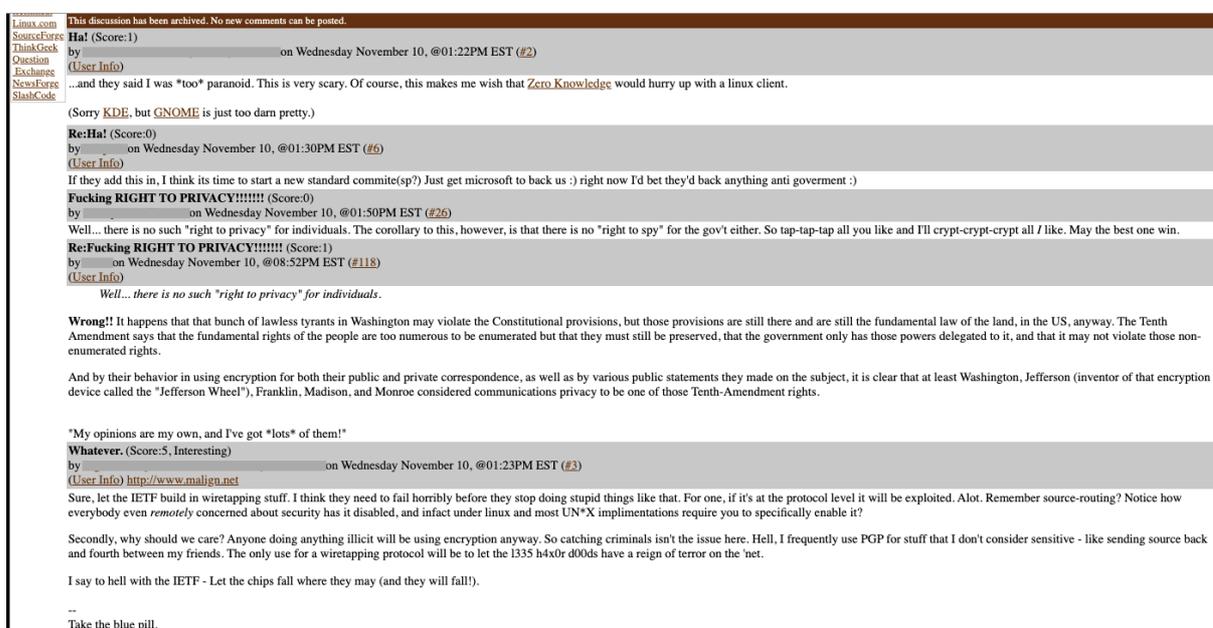


Figura 4: Thread arquivada do Slashdot em 12.02.2011

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine: <http://web.archive.org/web/20000816021756/http://washingtonpost.com/wp-dyn/business/A43441-1999Nov9.html> Acesso em 01.03.2022.

Na figura acima podemos observar uma discussão sobre o regulamento da Internet no que diz respeito às escutas telefônicas na Internet e o futuro da privacidade no espaço digital em 2001, nos Estados Unidos. Na thread que se desdobrou da discussão, o conteúdo postado e moderado no Slashdot apresentou uma pontuação (denominada *score*, localizada ao lado do título, em negrito, da postagem), variável entre -1 e 5 pontos, indicando sua qualidade e relevância para o tópico da conversa, conforme julgado pelos moderadores no tópico de discussão.

Esses pontos foram traduzidos para o “karma” geral dos usuários. O karma ajudava na seleção de moderadores (usuários com karma alto poderiam atuar como moderadores), bem como na reputação destes usuários. Assumimos, desta forma, que um karma alto significava uma participação de “boa qualidade” no site uma posição de autoridade na comunidade, enquanto um karma baixo demonstraria a falta de credibilidade das contribuições.

Os efeitos dessa reputação, conforme Cliff Lampe, agiam diretamente sobre a organização do conteúdo na plataforma, pois usuários com karma alto recebiam os privilégios de moderação<sup>137</sup>. Com isso, os usuários teriam a possibilidade de configurar seus navegadores para ler apenas comentários acima de um determinado limite ou poderiam organizar a leitura dos comentários com base nos julgamentos de qualidade de seus pares.

Desses mecanismos, surgiu um boletim informativo amplamente lido como uma fonte altamente informativa sobre software de computador em particular, e sobre tecnologia da informação e comunicação em geral<sup>138</sup>. O Reddit também terá como um dos elementos principais de sua estratégia de moderação o procedimento de votos baseado no sistema de karma, ocasionando uma organização em que os usuários ganham reputação e reconhecimento ao longo do tempo.

Podemos visualizar isso nas imagens abaixo. A primeira, é a página principal do subreddit r/history, em 2009. A esquerda da página, ao lado das informações da postagem como título, hora em que foi submetido e opções de compartilhar e comentar, havia duas setas, uma para cima e outra apontando para baixo. Era clicando nessas setas que os usuários poderiam votar nas postagens, com um *upvote* ou um *downvote*, respectivamente. O cálculo feito com média simples entre *upvote* e *downvote* definiria o karma do usuário que realizou a postagem, número este que era exibido na parte superior esquerda do perfil de cada usuário no site, conforme verificamos na segunda imagem:

---

<sup>137</sup> LAMPE, Cliff. The Role of Reputation Systems in Managing Online Communities. In. HASSAN, Masun, TOVEY, Mark. *The Reputation Society: How Online Opinions Are Reshaping the Offline World*. London: The MIT Press, 2012, p. 78-79.

<sup>138</sup> BENKLER, Yochai, NISSENBAUM, Helen. Commons-based Peer Production and Virtue. In. *The Journal of Political Philosophy*, v. 14, n. 4, 2006, p. 399.

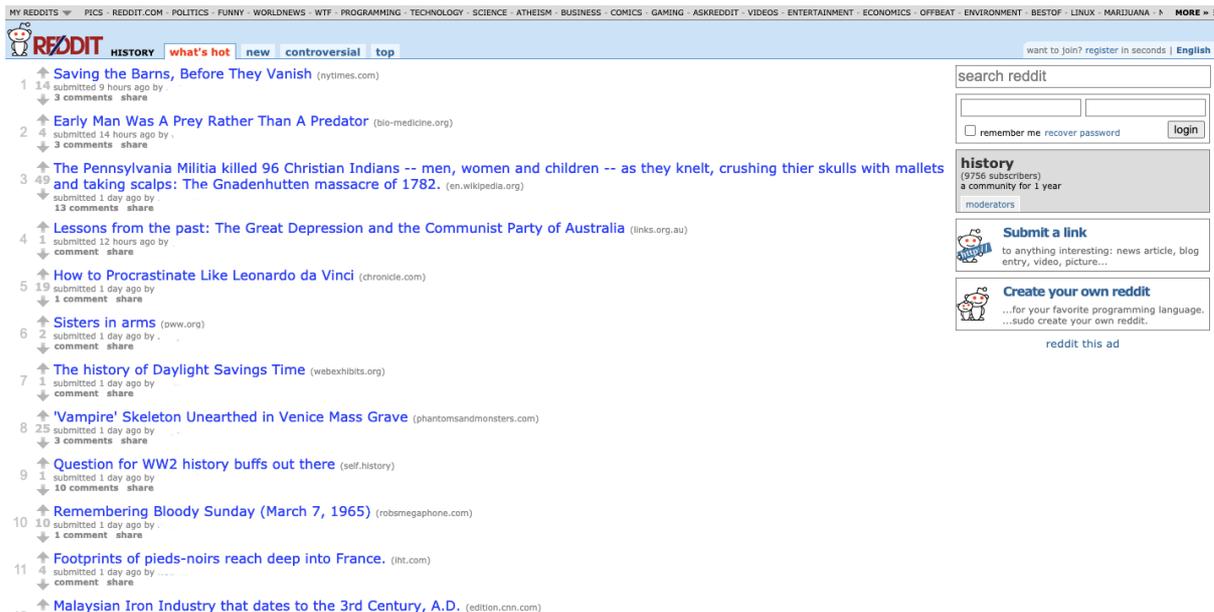


Figura 5: Página inicial do r/history em 09.03.2009

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine <https://web.archive.org/web/20090309113700/http://www.reddit.com/r/history> Acesso em 10/06/2020

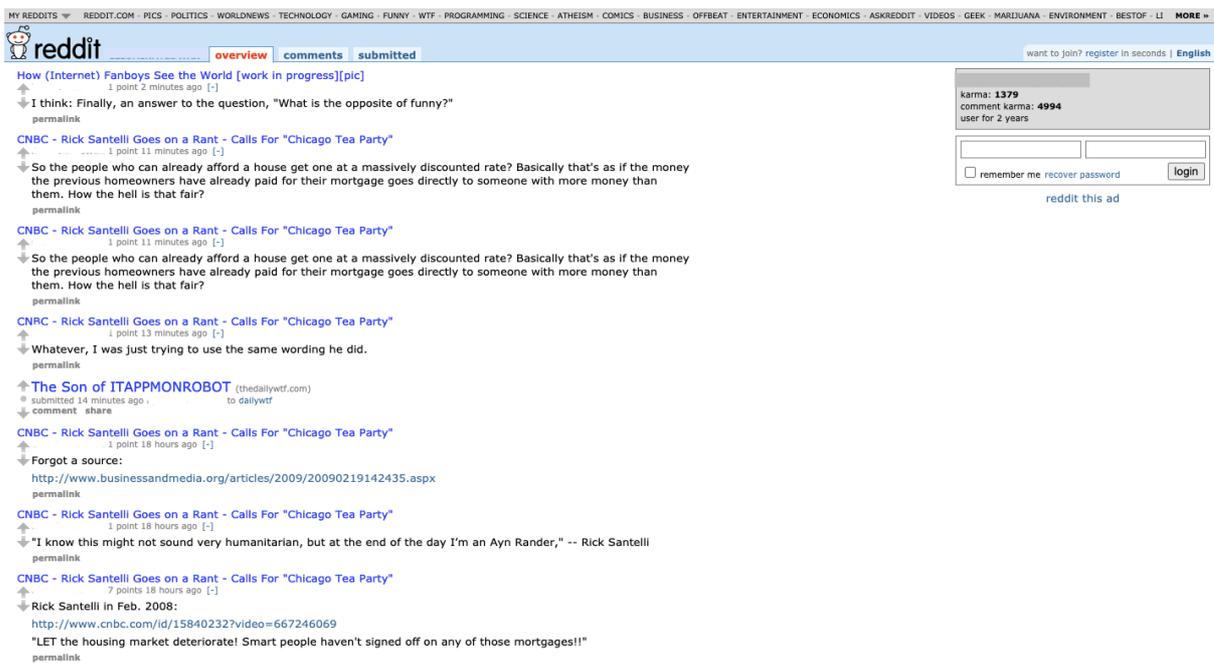


Figura 6: Perfil de um usuário do Reddit em 20.02.2009

O username dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine <https://web.archive.org/web/20090220202130/http://www.reddit.com/user/illuminatedwax/> Acesso em 10/06/2020

Isso poderia ter efeitos diretos sobre a construção da autoridade de determinados usuários em relação a outros, já que uma conta com bastante karma ganharia notoriedade, e seus comentários posteriores ganhariam mais pontos, criando uma lei de efeito de poder.

Já o del.icio.us, lançado em 2003 tinha uma abordagem diferente do Slashdot, mas igualmente interessante para os criadores do Reddit.

Figura 7: Página inicial do del.icio.us em 22.02.2006

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine <http://web.archive.org/web/20060222122331/https://del.icio.us/> Acesso em 10/03/2021

Na figura 6 é possível observar que a plataforma atuava como um verdadeiro “curador” de conteúdo da web ao oferecer um serviço não hierárquico de registro do endereço para permitir acesso rápido no futuro (direcionando os usuários para outros sites) e classificação desse conteúdo de acordo com os interesses dos usuários. Dessa maneira, inscritos na plataforma podiam criar tags que categorizavam os tópicos, como “soccer”, “oil”, “useful”. etc. O del.icio.us não tinha, assim, um sistema de votação e/ou debate. Ele somente permitia aos usuários coletar e compartilhar seus marcadores centralmente.

Do mesmo modo, o Reddit<sup>139</sup> originalmente proporcionou conteúdo selecionado pelos usuários, com os respectivos links que os direcionavam para aquele domínio. Nas imagens anteriores, verificamos que, em 2009, esse link apareceu em parêntesis, ao lado dos títulos das

<sup>139</sup> É relevante destacar que um site com uma proposta muito semelhante ao Reddit foi fundado em 2004: o Digg. O objetivo do Digg também era estabelecer um espaço para votar conteúdo, de maneira a viabilizar que os usuários descobrissem, compartilhassem e recomendassem conteúdo da web (informação que pode ser visualizada através do acervo do Digg disponível no Wayback Machine através do link <https://web.archive.org/web/20050829024353/http://digg.com/faq>). Com efeito, durante os primeiros 5 anos de funcionamento do Reddit, é possível encontrar várias postagens sarcásticas a respeito de uma certa “rivalidade” que haveria entre os usuários de ambas as plataformas. A organização do conteúdo era, todavia, um pouco diferente do Reddit; o karma, por exemplo, não estava presente. Além disso, a partir de 2010, a plataforma passou por uma reestruturação que ocasionou em um novo modelo que diminuiu drasticamente a participação dos usuários. Boa parte dos usuários insatisfeitos com a mudança passaram, então, a migrar para o Reddit.

OPs. Adicionado de discussão original dos próprios participantes, avaliada e moderada pela comunidade, o Reddit tentou unir o “útil ao agradável”: “We combined this simple point system with the ability for anyone to create a forum for an online community to share and discuss links — from NFL fans (/r/NFL) to corgi lovers (/r/corgi).”<sup>140</sup>.

O resultado dessa combinação, para Ohanian e Huffman, seria um buraco negro de produtividade em todo o mundo. Mas, antes de compreender as minúcias da estrutura que organiza essa produtividade, é necessário entender que as plataformas sociais não são produtos terminados, senão objetos sócio técnicos dinâmicos, que se moldam a partir dos objetivos de seus donos e usuários. Estão situadas, assim, dentro de um suporte em contínua mudança e podem sofrer alterações ao longo do tempo. Consequentemente, precisamos encarar que a arquitetura do Reddit já nasceu tendo o dinamismo como característica. É a esse dinamismo que nos dedicaremos agora.

## 2.2 Do conteúdo a comunidade: o dinamismo do Reddit

Refletir acerca do dinamismo de uma plataforma significa entender como ela foi, ao longo dos anos, construindo diferentes nichos de sociabilidade e criatividade. Conforme defende Van Dijck, muitas plataformas começam em um domínio particular (por exemplo, como uma rede social), e gradualmente invadiram outros territórios de forma que conseguissem conter os usuários dentro de seu próprio território cercado<sup>141</sup>.

Só podemos obter informações sobre a configuração de uma plataforma se a visualizarmos como parte de uma estrutura on-line maior, incorporada em um contexto sociocultural e político-econômico mais amplo, onde é inevitavelmente moldada pelas circunstâncias históricas.

No caso do Reddit, analisá-lo através de uma perspectiva histórica leva perceber uma transformação importante no desenvolvimento do site: se em seus primeiros anos, o foco do site era na discussão do “melhor” conteúdo da web, com o passar do tempo esse foco passou a se concentrar na formação de uma comunidade de redditors interessados em debater nos mesmos fóruns temáticos de discussão.

---

<sup>140</sup> OHANIAN, Alexis. *Without Their Permission: The Story of Reddit and A Blueprint For How To Change The World*. New York: Grand Central Publishing, 2013, p. 58.

<sup>141</sup> VAN DIJCK, José. *The Culture of Connectivity: a critical history of social media*. New York: Oxford University Press, 2013, p. 9.

Para facilitar a compreensão, é pertinente separar a trajetória do Reddit em três momentos: de seu lançamento, em 2005, até 2008; em seguida, de 2008, ano em que foram incorporados os subreddits gerados pelos usuários, até 2018; e de 2018 em diante, uma vez que esse ano marcou a primeira vez em uma década que o site fez mudanças consideráveis em sua interface e proposta. Contudo, ressaltamos a importância de compreender que essas balizas temporais foram estabelecidas com base em algumas mudanças técnicas, que acreditamos terem influenciado a forma como o conteúdo e a comunidade se estabeleceram. Não significam, assim, rupturas ou mudanças de paradigma no site, mas uma possível transição de domínios.

### 2.2.1 O início do Reddit: 2005-2008

A começar pelo período de 2005 a 2008. Os primeiros anos do Reddit foram marcados pelo esforço de seus criadores em divulgar o site e conseguir cada vez mais usuários. Como, após a inauguração, o Reddit não tinha usuários além de seus próprios criadores, estes últimos decidiram fabricar diversos usuários falsos para submeter conteúdo<sup>142</sup>.

Até o final de 2005, o Reddit<sup>143</sup> permitia somente o compartilhamento de links de outros domínios da web. Ele se descrevia como uma fonte para o que é novo e popular na web. Customizada para o usuário, a plataforma queria “democratizar” o modelo editorial tradicional, oferecendo controle aos participantes, tanto de postar, como de avaliar, de maneira colaborativa, como é possível visualizar nas FAQs do site:

A source for what's new and popular on the web -- customized for you. We want to democratize the traditional model by giving editorial control to the people who use the site, not those who run it. All of the content on reddit is from users who are rewarded for good submissions (and punished for bad ones) by their peers. You decide what appears on your front page and which submissions rise to fame or fall into obscurity.<sup>144</sup>

É interessante notar como a plataforma ressaltou a questão da colaboração entre os pares como um dos pontos que delineavam o Reddit. Realmente, no começo dos anos 2000, vários pesquisadores passaram a defender a intensificação de um sistema de produção colaborativa (*Commons-based Peer Production*).

---

<sup>142</sup> OHANIAN, Alexis. *Without Their Permission: The Story of Reddit and A Blueprint For How To Change The World*. New York: Grand Central Publishing, 2013, p. 62

<sup>143</sup> Pelo menos até 2013, os administradores insistiam na necessidade de se referir ao site utilizando a primeira letra minúscula, “reddit”. Não está claro quando ou por que os administradores optaram pela mudança, mas principalmente a partir de 2016, é possível perceber que o site passa a ser escrito com a primeira letra maiúscula, “Reddit”. Para dar mais coerência ao texto, vamos nos referir à plataforma como “Reddit” e não “reddit”.

<sup>144</sup> Reddit FAQs em 15/12/2005. Disponível no acervo do Wayback Machine <https://web.archive.org/web/20051215061549/https://www.reddit.com/help/faq> Acesso em 03/02/2020

Segundo Benkler e Nissenbaum, o sistema de produção colaborativa seria um sistema socioeconômico de produção que emergiu no ambiente de rede digital<sup>145</sup>. Facilitada pela infraestrutura técnica da Internet, a característica marcante desse sistema é a colaboração entre grandes grupos de indivíduos, que cooperam para fornecer informações, conhecimentos ou bens culturais sem depender de preços de mercado ou hierarquias gerenciais (como a presença de “chefes”) para coordenar sua atividade.

Em um sistema colaborativo, não há um administrador formal que diz às pessoas o que devem ou não fazer para que o projeto seja bem-sucedido. Não significa, porém, que não há lideranças. Todavia, essas lideranças são amparadas nos usuários, algo que, ao menos em teoria<sup>146</sup>, os criadores do Reddit parecem defender ao alegar que seu objetivo é dar poder editorial àqueles que usam o site, e não àqueles que o fazem funcionar. Isso ocorre também porque a produção por pares é um modelo de produção tipificado por duas características principais: a descentralização e a motivação através de insumos não recompensados monetariamente<sup>147</sup>.

A respeito disso, Benkler e Nissenbaum afirmam que a autoridade para agir reside em agentes individuais (no caso, usuários do site), diante de oportunidades de ação, e não repousa nas mãos de um organizador central, como o gerente de uma empresa ou um burocrata. E estes

---

<sup>145</sup> BENKLER, Yochai, NISSENBAUM, Helen. Commons-based Peer Production and Virtue. In. *The Journal of Political Philosophy*, v. 14, n. 4, 2006, p. 394.

<sup>146</sup> Destacamos, nesse ponto, que quando pensamos nas plataformas, o discurso reforçado pelos administradores do site pode ocultar práticas importantes que dizem respeito ao papel que esses sujeitos desempenham na maneira como a produção de conteúdo e comportamento de usuários ocorre. Sobre esse aspecto, Gillespie, em *Custodians of the Internet*, p.5, argumenta que a fantasia de uma plataforma verdadeiramente "aberta" é poderosa, ressonando com noções utópicas profundas de comunidade e democracia, mas que, ao final, é somente uma fantasia. Não existe uma plataforma que não imponha regras, até certo ponto. Não fazer isso seria simplesmente insustentável. As plataformas devem, de uma forma ou de outra, moderar: para proteger um usuário de outro ou de um grupo de seus antagonistas, para remover a ofensiva, vil ou ilegal, e também para apresentar sua melhor face aos novos usuários, para seus anunciantes e parceiros e para o público em geral. Além disso, as maneiras particulares pelas quais essas plataformas aplicam suas políticas têm suas próprias consequências. Portanto, ao afirmar que o Reddit dá controle editorial ao usuário, seus administradores encobrem o fato de que eles mesmos exercem algum nível de moderação sobre o que é produzido na plataforma. Isso ocorre não somente quando as regras no site do *Reddit Content Policy* (“Política de Conteúdo do Reddit”) delimitam, por exemplo, a proibição publicação de conteúdo com informações pessoais ou confidenciais, além de conteúdo que incite violência, etc., mas também quando esses administradores optam, a partir de 2008, por um tipo de moderação distribuída entre os usuários em cada comunidade.

<sup>147</sup> Segundo Gillespie em *Custodians of the Internet*, p. 13, a ausência de recompensa monetária pode levar a um intenso debate acerca da ocorrência de exploração, por parte das plataformas, sob o trabalho dos usuários. Por mais que uma plataforma seja, aparentemente, gratuita, é preciso lembrar que, em grande maioria, elas agem voltadas a produção de lucro por meio da comercialização de dados dos usuários. Esses dados não apenas dizem respeito a informações “pessoais” (e-mail, nome, idade, localização), mas também a preferências e produção de conteúdo. Para além da produção de dados, os usuários ainda podem atuar, de maneira voluntária, em funções de moderação na plataforma, desempenhando mais um serviço para a plataforma, pois a moderação é, de várias maneiras, uma mercadoria que as plataformas oferecem, ao pretender criar uma melhor experiência de todas as informações e sociabilidades através de curadoria, organização, arquivamento e moderação.

mesmos agentes usam pistas e motivações sociais, em vez de dinheiro (como salários), para estimular e coordenar a ação dos agentes participantes<sup>148</sup>.

Lembramos, nesta parte, que uma das “inspirações” para a ideia do Reddit foi justamente o Slashdot, considerado por muitos como uma plataforma colaborativa<sup>149</sup>, que enfatizava o processo de colaboração principalmente através de seu sistema de comentários e avaliação. No final de 2005, a ferramenta de comentários foi adicionada ao sistema do Reddit. Os criadores acreditavam que combinar o sistema de comentários, com o sistema de votos poderia incentivar a participação na plataforma.

Já o karma, resultado dessa votação, poderia estimular as pessoas a postarem mais conteúdo. De fato, as discussões foram aumentando, organizadas através de uma interface simples, totalmente centrada no conteúdo. Tal conteúdo se apresentava via texto, através dos títulos das discussões, que funcionavam também como hiperlinks que direcionavam os redditors para outros sites, da pontuação da discussão, informações quem postou e quando, e um link para acessar os comentários do fórum:

---

<sup>148</sup> BENKLER, Yochai, NISSENBAUM, Helen. Commons-based Peer Production and Virtue. In. *The Journal of Political Philosophy*, v.14, n. 4, 2006, p. 400.

<sup>149</sup> Outro exemplo relevante de plataforma colaborativa, lançada poucos anos antes do Reddit, é a Wikipedia. Esta, porém, se propôs a um objetivo bem diferente do Slashdot ou do Reddit, uma vez que é executada em uma ferramenta de autoria colaborativa de software livre, a Wiki, linguagem de marcação semelhante em conceito ao HTML, mas otimizada para permitir que vários usuários editem um único documento e documentos interligados enquanto geram arquivos das alterações feitas em cada um. Já o Slashdot e o Reddit se configuravam muito mais como um projeto de comentário coletivo. Ver Benkler e Nissenbaum em *Commons-based Peer Production and Virtue*, p. 398-399.

The screenshot shows the Reddit homepage with the following content:

- Navigation: hot | new | browse | stats
- Search: [input] search
- Links: want to join? register in seconds | submit | help | blog
- Post 1: "Paris Syndrome" leaves Japanese tourists in shock. (news.yahoo.com) - 297 points, 75 comments
- Post 2: Your Password Must Be at Least 18770 Characters (support.microsoft.com) - 121 points, 17 comments
- Post 3: How Borat hoaxed America (news.bbc.co.uk) - 212 points, 27 comments
- Post 4: The Crusade Against Religion (wired.com) - 129 points, 186 comments
- Post 5: Powell Chief of Staff: 35,000 in secret prisons, 5% "may" have to do with terrorism (correntewire.com) - 75 points, 16 comments
- Post 6: Firefox 2.0 Released! (ftp.mozilla.org) - 227 points, 51 comments
- Post 7: Band cracker tells Virgin Records to go screw themselves (bloggingmuses.com) - 71 points, 9 comments
- Post 8: Weird AI Finally Makes Top 10 - Credits the Internet (cnn.com) - 118 points, 4 comments
- Post 9: Bush tries to redefine success and fails (timesonline.co.uk) - 95 points, 8 comments
- Post 10: Ted Keller and his team write perfect software. They have to. If it isn't perfect, people die. (fastcompany.com) - 54 points, 13 comments
- Post 11: 10 Reasons Target is Better than Wal-Mart (steve-olson.com) - 94 points, 37 comments
- Post 12: Japanese Hotel Steals Guest's Towels (Funny!) (planettokyo.com) - 35 points, 2 comments
- Post 13: Bush's Frequent References To God, Made German Chancellor Wary (washingtontimes.com) - 49 points, 2 comments
- Post 14: Rush Limbaugh accuses Michael J. Fox of faking Parkinson's symptoms in ad (crooksandliars.com) - posted 1 hour ago, 8 comments
- Post 15: Keith Olbermann - A True American Hero (emagine-group.com) - 35 points, 1 comment
- Post 16: Google Adjusts Hiring Process As Needs Grow (online.wsj.com) - 111 points, 14 comments
- Post 17: 81% of Americans now believe Bush is lying or hiding something regarding 9/11 (angus-reid.com) - 20 points, 7 comments

Login form on the right:

- username: [input]
- password: [input]
- remember me
- login
- what's my password?

Figura 8: Página inicial do Reddit em 23/10/2006

É importante atentar ao fato de que a imagem traz uma configuração padrão do site para não inscritos. Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20061023224554/http://reddit.com/> Acesso em 11/04/2020

Ao acessar a página principal do site, os usuários se deparavam com a seleção “hot” (discussões mais recentes, com mais *upvotes*), mas poderiam acessar também a aba “new” (com os debates mais novos), que funcionavam a partir de um algoritmo para manter os fóruns de discussão subindo e/ou descendo na página, de acordo com seus votos e momento de publicação, produzindo uma atualização constante. Além dessas abas, eles poderiam também acessar a sessão *browse* (para pesquisar discussões acerca de um conteúdo específico) e *stats* (que trazia seleções dos usuários que ganharam mais karma naquele dia e com o ranking de usuários mais bem avaliados).

Em 2007, o Reddit oferecia alguns subreddits *default* (“padrão”), definidos pelo sistema: a comunidade principal, r/reddit.com; r/NSFW; r/science; r/programming; r/politics, entre outros. Esses subreddits criados pelos administradores funcionavam mais como uma forma de indexar fóruns com o mesmo conteúdo de discussão (lembrando, nesse ponto, a forma como del.icio.us funcionava), do que de maneira a criar comunidades específicas interessadas em debater o mesmo tópico. Para mais, as discussões ainda eram muito mais centradas nos comentários em torno do conteúdo link externo anexado.

Annika Richterich sustenta que essa combinação de postagem inicial com um link externo e comentários subsequentes constituíam um produto intelectual colaborativo, cujo

processo de produção intelectual dos usuários poderia ser recompensado através de uma autossatisfação em agir conforme o sentimento de responsabilidade diante de uma contribuição que correspondesse a um benefício para o bem da comunidade e/ou através da maximização do número de karma<sup>150</sup>.

Os administradores do site, por sua vez, deixavam claro aos usuários que o acúmulo do karma poderia funcionar como uma recompensa social para ganhar status na comunidade e, assim, se vangloriar diante dos outros redditors, como podemos constatar em um trecho nas FAQs, em 2007:

**Why should I try to accumulate karma?**

This is the sort of personal question we try not to answer in a FAQ. It may be worth getting at least a cursory understanding of the concept, but reddit makes no guarantees about achieving Nirvana.

Our editorial karma works a bit differently. It is a way for you to be ranked among your peers in order to reap the bragging rights associated with such status.<sup>151</sup>

É notável, porém, que dois anos depois, em 2009, no mesmo trecho nas FAQs, o segundo parágrafo que explicava como o karma atua no Reddit foi retirado. Os administradores claramente optaram por não se comprometer em responder qual a motivação que seus usuários deveriam ter para obter karma: “Why should I try to accumulate karma? This is a deep and complex question. Wikipedia may provide some guidance. Note: Reddit makes no guarantees about attaining Nirvana”<sup>152</sup>.

Podemos explicar essa escolha dos administradores em não focar tanto na produção de conteúdo avaliado pelos pares e no consequente ganho de status de quem produzisse aquilo que fosse mais bem avaliado, através do crescimento estrondoso de subreddits a partir de 2008. Ao invés de incentivar uma certa competição por recompensas entre os usuários do site, os administradores passaram a se preocupar mais com a formação de comunidades menores, divididas em nichos conforme os interesses dos redditors.

Nessas comunidades, os redditors teriam a possibilidade de criar as próprias regras (desde que estas não infringissem nenhuma norma geral do site), correspondentes ao objetivo de cada comunidade. Portanto, a motivação para obtenção de karma poderia, também, variar conforme o propósito do subreddit. Vamos entender melhor o que ocorreu.

---

<sup>150</sup> RICHTERICH, Annika. ‘Karma, Precious Karma!’ Karmawhoring on Reddit and the Front Page’s Econometrisation. *Journal of Peer Production*, v. 4, n. 1, 2014, p. 3.

<sup>151</sup> Reddit FAQs em 08/05/2007. Grifos dos administradores. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20070508232125/http://reddit.com/help/faq> Acesso em 03/02/2020

<sup>152</sup> Reddit FAQs em 20/05/2009. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20090520054601/http://www.reddit.com/help/faq> Acesso em 03.02.2020

## 2.2.2 Criação e estabelecimento dos subreddits (2008-2017)

Em janeiro de 2008, os administradores do site anunciaram a adição de novos recursos. Entre eles, estava a capacidade de os usuários criarem seus próprios subreddits<sup>153</sup> e o suporte à tradução de idiomas (porque o Reddit era, até então, quase completamente em inglês). Dessa forma, ao invés de ter somente alguns subreddits padrão disponíveis, como o r/science, os usuários poderiam criar várias alternativas para discutir em fóruns específicos de ciência, como o r/AskScience, r/PhilosophyofScience, r/Physics, etc. É neste momento também que aparecem comunidades dedicadas a discutir assuntos de história, como o r/history e por isso, ressaltamos a importância que tal período representa nesta pesquisa, já que nossa demarcação temporal de análise se inicia justamente no momento em que a criação de subreddits passa a ser uma possibilidade.

Outro ponto importante de ser notado é que o estabelecimento de uma variedade de subreddits viabilizou a existência de um espaço cuja uma das características era o cruzamento de comunidades voltadas para a discussão de tópicos ligados ao entretenimento ou notícias com tópicos de interesse acadêmicos. Essa mistura tão intensa de áreas diversas de discussão, acadêmicos e não acadêmicos, passou a representar um dos grandes diferenciais do Reddit frente a outras plataformas como o Facebook por exemplo.

Conforme White:

93% of redditors belong to populations often found on college campuses, even when accounting for the majority of nontraditional students. While Facebook and Instagram have higher numbers of users overall, Reddit has an advantage in that [...] provides a meaningful crossover between topics thought of as general interest and those considered scholarly or academic. Facebook might remind users of their friends' birthdays, but the blend of topics on Reddit—politics, news, makeup tutorials, movie reviews, hobbies and more—provides a perfect breeding ground for both high and low-stakes construction of cognitive authorities. Although Reddit is not inherently scholarly, it does not exclude scholarly conversation, whereas on Facebook inspiring true discourse can be a challenge. Among the 50 most popular subreddits, as measured by number of users subscribed, one finds not only topics like r/funny and r/gaming (for funny and video game-related content, respectively) but also r/science, r/space, r/philosophy, and r/history, topics that could just as easily be headings in a library database<sup>154</sup>.

Um dos diferenciais do Reddit seria, portanto, a maneira como a plataforma estruturou a produção de conhecimento no espaço digital, colocando em jogo um processo em que as

<sup>153</sup> A plataforma se preocupou em fazer uma transição para o novo formato, de maneira que os fóruns que anteriormente apareciam na página principal, ainda não separados por comunidades, não se perdessem no site. Assim, eles foram agrupados no subreddit r/reddit.com. Em 2012, o r/reddit.com foi arquivado. Nenhum usuário pode criar novas discussões e/ou comentar no sub, mas podem acessá-lo para ler discussões anteriores arquivadas.

<sup>154</sup> WHITE, Anna M. Reddit as an Analogy for Scholarly Publishing and the Constructed, Contextual Nature of Authority. In. *Communications in Information Literacy*, v. 13, n. 2, 2019, p. 151-152

relações de autoridade poderiam se dar de diversas maneiras, específicas a contextos e domínios próprios dos subreddits.

Nesse sentido, os redditors poderiam optar pela criação de três tipos de comunidades: pública, restrita e privada. Em um subreddit público qualquer um inscrito no site poderia ver e postar. No subreddit restrito, seria permitido a qualquer usuário visualizar o conteúdo, mas apenas membros convidados poderiam enviar, comentar ou votar. Já um subreddit privado seria parecido com o modo restrito, mas com a limitação adicional de que apenas membros poderiam visualizar o conteúdo.

A criação do recurso dos subreddits reforça o que afirmamos anteriormente, ou seja, nesse momento, o site parece ir em direção ao objetivo de concentrar todos seus esforços em levar seus redditors a acreditar que o grande serviço ofertado pela plataforma seria, além da concentração e produção do “melhor” conteúdo da web, a produção e discussão de conteúdo em comunidades com os mesmos interesses e afinidades, personalizando cada vez mais o serviço ao usuário.

Tal conteúdo personalizado estava disponível principalmente através de um serviço de moderação característico a cada subreddit, na intenção de entregar aos usuários inscritos na comunidade conversas e debates capazes de satisfazer suas expectativas e ao objetivo do subreddit. É possível, também, que essa moderação, principalmente nos fóruns de história do site, tivesse o objetivo de construir espaços que, ao longo do tempo, apresentassem credibilidade suficiente para crescer e manter uma comunidade de usuários interessados em história.

De fato, no que diz respeito a necessidade de personalização, ao acessar a página inicial do site neste período, reparamos que a plataforma passou a oferecer uma barra lateral com várias opções para customização do site. Isso viabilizou escolher entre vários tipos de comunidade de interesse para o usuário, de modo que sua página inicial exibisse apenas o que fosse de seu desejo, além da possibilidade de submeter um link para discussão (como já era feito anteriormente) e criar seu próprio subreddit dedicado a seu assunto favorito, sugerindo ainda a vantagem de poder fazer isso “gratuitamente”<sup>155</sup>.

---

<sup>155</sup> É claro que, como as plataformas visam o lucro e, portanto, nada é realmente “gratuito” quando os dados dos usuários são usados para fins comerciais. Mas, até então, o Reddit ainda era uma plataforma relativamente pequena, com poucos funcionários, cujo rendimento estava longe de ser comparado a outros sites como o Facebook, por exemplo. Ele permaneceu dessa maneira por um período considerável, inclusive criando, em 2010, o Reddit Gold, recurso pago adicional do Reddit para que os usuários pudessem apoiar, financeiramente, a manutenção da plataforma e seus funcionários. Com o Reddit Gold o usuário consegue visualizar onde veio o seu karma, quais comentários o usuário leu e a capacidade de carregar mais comentários de uma só vez. Além disso, ele também se livra dos anúncios no site. O usuário também pode entregá-lo a outras pessoas, clicando em um botão específico nos comentários.

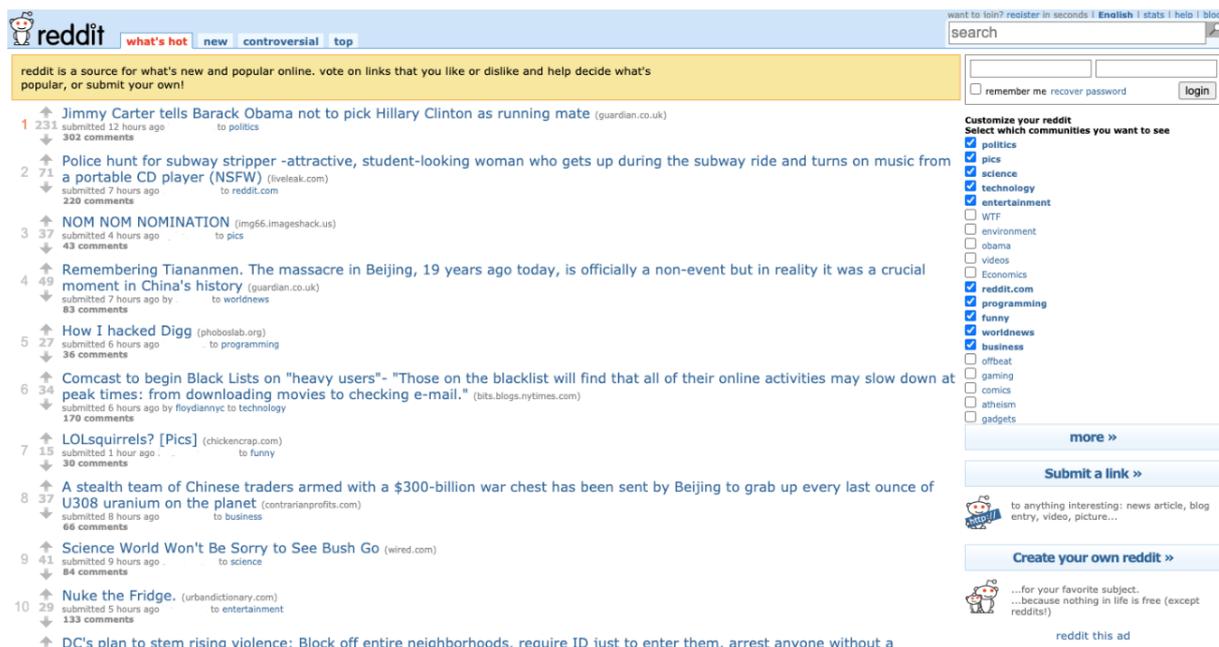


Figura 9: Página inicial do Reddit em 05.06.2008

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine <https://web.archive.org/web/20080605040533/http://www.reddit.com/> Acesso em 12.04.2020

Ainda sobre a personalização dos subreddits, dois aspectos chamam a nossa atenção: a oportunidade de criar designs próprios para cada comunidade e o estabelecimento de normas específicas, criadas e fiscalizadas por um exército de moderadores.

Com relação ao design, o site permitiu que os usuários conseguissem customizar as comunidades através da utilização de linguagem CSS<sup>156</sup>, o que possibilitou mudar elementos de estilo da comunidade, dentro dos limites estabelecidos pelos administradores.

Ao longo dos anos, os usuários realizaram cada vez mais alterações no design: cor do grupo (lentamente mudando do tradicional azul, laranja e branco, padrão da página inicial), o plano de fundo da página e, principalmente os elementos da barra lateral direita. Nessa barra, estavam localizadas informações sobre o número de inscritos no grupo, a respeito das regras do subreddit, além dos nomes dos moderadores. Aqui, é importante destacar que quem tinha permissões técnicas para configurar esse design eram os moderadores e não a comunidade como um todo, o que já nos aponta que nem todos os inscritos do subreddit detinham a mesma posição de autoridade (ao menos em termos de ações administrativas) na comunidade.

Ao utilizar o CSS, os moderadores poderiam ainda realizar adições de tags especiais ao lado de seus *usernames*, que os destacavam do restante da comunidade, sinalizando a todos que

<sup>156</sup> Cascading Style Sheets (CSS) é uma linguagem utilizada para estilizar os elementos escritos de outra linguagem, que costuma ser o HTML. Assim, ele adiciona cores, espaçamento, fontes diferenciadas, etc., a um documento de web.

aquele usuário era um moderador e, portanto, desfrutava de um status diferenciado no grupo. Essas tags também foram utilizadas para classificar uma determinada discussão, conforme um assunto específico, por exemplo, diferenciar, em um subreddit de história, que aquele debate seria sobre Reforma Religiosa no século XVI.

Possivelmente, as escolhas de design estavam ligadas ao propósito do subreddit, indicando não apenas o tema de discussão dos fóruns ali disponíveis, bem como a “seriedade” da discussão, pois, como pudemos verificar, as discussões no Reddit poderiam variar de áreas científicas e discussões feitas por especialistas, até usuários que queriam conversar sobre seus gatos.

No subreddit r/History, em 2013, conseguimos ver que a logo e o mascote (um extraterrestre de olhos laranjas chamado Snoo) tradicionais do Reddit foram estilizados, no canto superior esquerdo da página:

The screenshot shows the top of the r/History subreddit page. At the top left, there is a navigation bar with 'MY SUBREDDITS' and various category links like 'FRONT', 'ALL', 'RANDOM', etc. Below this is a search bar and a login/register section. The main content area features a banner for 'reddit's stories are created by its users' with a 'learn more' button. Below the banner is a list of posts, each with a title, author, submission time, and engagement metrics (upvotes, comments, shares). The sidebar on the right contains a 'search reddit' box, a 'Submit a new link' button, a 'Submit a new text post' button, and a 'history' section with a subscriber count of 142,817 and 235 users online. Below the sidebar is a 'The Rules' section with five numbered points (A-E) detailing community guidelines.

Figura 10: Página inicial do r/history em 30.04.2013

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine <https://web.archive.org/web/20130430184137/http://www.reddit.com/r/history> Acesso em 12.06.2020

Disponibilizar essas opções de customização aos redditors poderia também estar relacionada ao sistema de produção colaborativa a qual o Reddit procurava se aproximar. Tapscott e Williams compreendem que, na década de 2000, a proposta do sistema colaborativo apresentou alguns princípios de design que deveriam ser aplicados nos projetos. Dentre esses princípios destacamos: levar em consideração as dicas dos usuários; fornecer uma infraestrutura para colaboração, ou seja, espaços que apoiarão o processo de criação que valorizem as habilidades específicas de cada usuário, em nosso caso, os subreddits; e respeitar as normas da

comunidade, porque apesar dos indivíduos nas comunidades de produção por pares terem motivações e objetivos altamente individuais, espera-se que eles sigam regras e protocolos<sup>157</sup>.

Além disso, as comunidades precisavam de sistemas de revisão por pares e líderes que pudessem ajudar a orientar, gerenciar interações e integrar as diferentes contribuições dos usuários. No Reddit, percebemos que isso tudo funcionou através do sistema de moderação, que atuou majoritariamente por meio do processo de votação e pela atuação dos moderadores.

Por isso, no que concerne às normas e protocolos, os redditors foram autorizados a estabelecer regras que foram ao encontro dos objetivos da comunidade. Essas comunidades deveriam estar de acordo com as normas gerais do site, como o *Reddit Content Policy* (“Política de Conteúdo do Reddit”), *User Agreement* (“Termo de Acordo do Usuário”), e a própria Reddiquette, ocasionando numa combinação de políticas para regular o comportamento e na distribuição social e não centralizada de moderação entre os usuários.

Esse modelo permitiu que a comunidade específica de um subreddit, e não uma equipe específica de administradores da plataforma, decidisse coletivamente seu limite para qual conteúdo é aceitável e quais problemas precisavam ser articulados e discutidos. Nas FAQs, em 2011, os administradores deixaram claro sua intenção de, através dessa forma de moderação, beneficiar a formação de comunidades de nicho que se distinguiam por meio de suas políticas:

**Why does reddit need moderation? Can't you just let the voters decide?**

The reason there are separate redds is to allow niche communities to form, instead of one monolithic overall community. These communities distinguish themselves through their policies: what's on- and off-topic there, whether people are expected to behave civilly or can feel free to be brutal, etc.

The problem is that casual, new, or transient visitors to a particular community don't always know the rules that tie it together.<sup>158</sup>

Assim como ocorreu com a Usenet, o resultado foi uma grande variação de número de regras e estilo de moderação. Com efeito, Chandrasekharan *et.al.* defendem que as normas no Reddit foram (e ainda são) aninhadas. Algumas normas foram adotadas a partir do contexto social geral, por exemplo, que adjetivos pejorativos indicam grosseria. Outras foram compartilhadas na Internet, como a compreensão de que escrever uma palavra ou uma frase utilizando todas as letras maiúsculas equivale a gritar. Algumas normas eram do Reddit, enquanto outras existiram em alguns subreddits, mas não em outros<sup>159</sup>.

<sup>157</sup> TAPSCOTT, Don, WILLIAMS, Anthony D. *Wikinomics: how mass collaboration changes everything*. New York: Penguin Group, 2006, p. 286-289.

<sup>158</sup>Reddit FAQs em 16.10.2011. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20111016163818/http://www.reddit.com/help/faq> Acesso em 03.02.2020

<sup>159</sup> CHANDRASEKHARAN, Eshwar et al. The Internet's Hidden Rules: An Empirical Study of Reddit Norm Violations at Micro, Meso, and Macro Scales. *Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction*, v. 2, n. 32, 2018, p. 5.

Nessa lógica, é relevante compreender como os subreddits de história organizaram suas regras e se elas combinaram as regras da plataforma com outras que dizem respeito a própria disciplina histórica, como a necessidade de respostas compreensivas, com base em fontes históricas e inserção de referências bibliográficas, por exemplo. O reconhecimento de quais regras surgiram, que tipo de comportamento pressupunham e como procuravam punir os usuários é essencial para entender como esses fóruns tentaram estabelecer relações de autoridade entre seus usuários. Como bem lembra De George, a autoridade deve ser sempre justificada, dentro de certos limites racionalmente estabelecidos por normas. Qualquer tipo de ataque à autoridade só é bem-sucedido quando demonstra o abuso desta norma e não quando atacam a existência da norma em si<sup>160</sup>. Assim, as normas são fundamentais para justificar e manter relações de autoridade.

Além disso, a maneira como os subreddits determinaram o objetivo de seus fóruns de discussão, as regras que estabeleceram para guiar esses debates e os comportamentos de seus integrantes, ocasionou, ao nosso ver, na criação de comunidades de prática dentro do site, principalmente ao se tratar de um subreddit cujo objetivo seja discutir uma determinada área do conhecimento.

De acordo com Wenger, McDermott e Snyder, comunidades de prática são grupos de pessoas que compartilham um interesse e/ou preocupação, uma gama de problemas, ou uma paixão sobre um tópico e, assim, decidem aprofundar seu conhecimento e expertise, interagindo constantemente em uma comunidade. Dessa maneira, esses indivíduos se ajudam para resolver problemas, discutem situações específicas, aspirações, necessidades, criam ferramentas, padrões, manuais, ou simplesmente desenvolvem um tácito entendimento que compartilham<sup>161</sup>.

Comunidades de prática não são uma estrutura específica da web ou sequer uma ideia nova, porque elas foram nossas primeiras estruturas sociais baseadas em conhecimento, sejam elas reconhecidas ou não. Os autores afirmam, todavia, que apesar das comunidades de prática não serem recentes, é nova a necessidade de organizações se tornarem mais intencionais e sistemáticas sobre sua administração de conhecimento, e assim, dar a essas estruturas um papel central. A explosão da ciência e tecnologia também contribuiu para a disseminação de comunidades de prática, pois ajudaram as pessoas a se manterem atualizadas sobre áreas que lhes dizem respeito.

---

<sup>160</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 1.

<sup>161</sup> WENGER, Etienne.; MCDERMOTT, Richard. A.; SNYDER, William. *Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge*. Boston: Harvard Business Press, 2002, p. 29.

As comunidades de prática combinam três elementos fundamentais: um domínio, que define uma série de questões; uma prática compartilhada que será desenvolvida para ser efetiva em seu domínio, e a comunidade de pessoas que se importam com esse domínio<sup>162</sup>.

O domínio cria um terreno comum, por exemplo, um subreddit interessado em discutir assuntos de história. Definir um domínio legitima a comunidade, afirmando seu propósito e valor aos membros e outras partes interessadas. Conhecer os limites desse domínio permite ainda que os membros decidam exatamente o que vale a pena compartilhar, como apresentar suas ideias e quais atividades seguir, mesmo em um nível mais básico.

Assim, um usuário que procura um subreddit de história não necessariamente domina as convenções acadêmicas da disciplina, mas sabe ao menos que ali ele encontrará fóruns com discussões sobre o passado, e não conselhos sobre animais, como haveria no subreddit r/adviceanimals. Um domínio compartilhado cria um senso de responsabilidade ao corpo de conhecimento e ao desenvolvimento de uma prática, fazendo com que este domínio seja a razão de ser da comunidade, definindo o aprendizado e a importância das discussões para seus membros.

Entender o domínio de uma comunidade de prática é também fundamental quando falamos sobre autoridade. Segundo De George, uma pessoa só é uma autoridade com relação a um certo campo do conhecimento ou apenas a uma área na qual ela é autorizada a agir. Portanto, a relação de autoridade é limitada ao domínio e ao contexto. Às vezes, o domínio determina o sistema de autoridade; as vezes, o contexto determina e, ocasionalmente, são os dois juntos<sup>163</sup>. Em nosso caso, nossa atenção se volta a um domínio e um contexto muito específicos: o domínio da disciplina histórica, no contexto do espaço digital. Futuramente, será importante entender de que maneira domínio e contexto se cruzam e estabelecem padrões de autoridade.

Já a prática é um conjunto de estruturas, ideias, ferramentas, informações, estilos, idioma, histórias e documentos que os membros da comunidade compartilham. Enquanto o domínio denota o tópico em que a comunidade se concentra, a prática é o conhecimento específico que a comunidade desenvolve, compartilha e mantém. Quando uma comunidade é estabelecida há algum tempo, os membros esperam que eles dominem o conhecimento básico da comunidade.

---

<sup>162</sup> WENGER, Etienne.; MCDERMOTT, Richard. A.; SNYDER, William. *Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge*. Boston: Harvard Business Press, 2002, p. 29.

<sup>163</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 16.

Nesta parte, podemos inferir que apesar de haver muitos subreddits que destinavam seus fóruns para discutir temáticas sobre história, cada uma dessas comunidades poderia apresentar uma prática, uma estrutura e objetivo diferentes para discutir a história. Por exemplo, enquanto podemos encontrar o r/AskHistorians, cuja descrição em 2017 afirmava que sua intenção era a de prover respostas sérias, de nível acadêmico a questões de história<sup>164</sup>, também havia o subreddit r/badhistory, o qual, no mesmo ano, afirmava ser um lugar para enfrentar e discutir os tipos particularmente terríveis de história que encontramos no cotidiano, de forma a aprender e se divertir com tópicos sérios e tolos da história<sup>165</sup>. As regras estabelecidas nos subreddits são particularmente interessantes para compreender que tipo de prática os fóruns queriam organizar.

Por fim, a comunidade cria o tecido o social de aprendizagem. Uma comunidade forte promove interações e relacionamentos baseados em respeito e confiança mútuos. Incentiva a vontade de compartilhar ideias, expor a ignorância, fazer perguntas difíceis e ouvir com atenção. O aprendizado é uma questão de pertencimento, bem como um processo intelectual<sup>166</sup>. É possível pressupor, aqui, que apesar do Reddit ser uma plataforma pseudoanônima, a criação de comunidades permitiu que membros que pertencessem ao mesmo subreddit se cruzassem frequentemente em uma discussão e, aos poucos, formassem algumas expectativas sobre o que esperar de determinado usuário.

Novamente, ressaltamos que talvez, nos subreddits, os historiadores com formação profissional pudessem inspirar mais credibilidade na estrutura da comunidade. Mas ser um especialista em uma determinada área do conhecimento não significava, conseqüentemente, ser uma autoridade. Ser uma autoridade denota um sujeito que é reconhecido como uma referência por outras pessoas e em relação a outras pessoas, numa determinada comunidade. É possível também que usuários leigos, ou autodidatas em história conseguissem dominar outros elementos que fossem tão importantes para a comunidade quanto a alegação de possuir credenciais na área, e, assim, o que estaria em questão seria a autoridade de um usuário num domínio (histórico) e contexto (digital) específico do conhecimento e não, exatamente, a autoridade do historiador em si, enquanto profissional certificado.

---

<sup>164</sup> r/AskHistorians Rules em 28.04.2017. Disponível no acervo do Wayback Machine. <https://web.archive.org/web/20170428094136/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules> Acesso em 03.06.2020

<sup>165</sup> r/badhistory em 16.02.2017. Disponível no acervo do Wayback Machine. <https://web.archive.org/web/20170216102759/https://www.reddit.com/r/badhistory/> Acesso em 03.06.2020

<sup>166</sup> WENGER, Etienne.; MCDERMOTT, Richard. A.; SNYDER, William. *Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge*. Boston: Harvard Business Press, 2002, p. 29.

Em função disso, ao investigar os subreddits de história é preciso determinar os elementos que estipulavam o comportamento dos usuários dessas comunidades. Ou seja, a atuação dos moderadores é decisiva para determinar o tipo de comunidade formada, o que se relaciona com o padrão de moderação das comunidades. A sobrevivência de comunidades de prática depende, primariamente, do comprometimento voluntário de seus membros e na emergência de liderança interna. Todas as comunidades de prática têm liderança interna, que não dependem apenas de uma pessoa, mas sim, é distribuída. Os autores alertam que tal liderança também não fica, necessariamente, nas mãos dos especialistas no domínio da comunidade:

Recognized experts certainly help to legitimize the community's role and voice, but they are not necessarily the ones who bring the community together or take the initiative to explore new territory. [...] Leadership in a community of practice can be very diverse, including community organizers, experts and "thought leaders," pioneers, administrators, and boundary spanners. Roles may be formal or informal. They may be concentrated in a small subgroup or widely distributed. But in all cases, those who undertake leadership roles must have internal legitimacy in the community<sup>167</sup>.

Nesse segmento, é pertinente notar que a organização de liderança diversa, descentralizada em fóruns personalizados também pode aproximar o Reddit dos projetos *open source*, uma vez que, em junho de 2008, o Reddit tornou-se uma plataforma *open source* (ou de "código aberto"). Isso significa que o código por trás do Reddit foi disponibilizado ao público para download, convidando este público a enviar código para ajudar a melhorar o site. No anúncio da mudança, os administradores enfatizaram como a comunidade do site tinha uma enorme quantidade de programadores que poderiam contribuir para tornar o Reddit um espaço melhor para todos os usuários, uma vez que o sucesso da plataforma tinha menos a ver com tecnologia, do que com a comunidade nela construída:

Reddit is unique in the social news scene in that we have a huge community of developers. It seems only natural that we give you all in that community a chance to contribute back to reddit and make it a better place for everyone. We know reddit's success has less to do with our technology than it does with you, our community, and now we want to let our community improve our technology.<sup>168</sup>

Benkler e Nissenbaum explicam que os projetos *open source* são os exemplos mais conhecidos de produção colaborativa. O desenvolvimento de um software livre ou de código aberto seria uma abordagem que concentra o esforço coletivo de indivíduos que contribuem

---

<sup>167</sup> WENGER, Etienne.; MCDERMOTT, Richard. A.; SNYDER, William. *Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge*. Boston: Harvard Business Press, 2002, p. 36.

<sup>168</sup>Reddit Blog em 20.06.2008. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20080620180725/http://blog.reddit.com:80/> Acesso em 03.06.2020

para um objetivo em comum, de uma maneira mais ou menos informal e pouco estruturada<sup>169</sup>. Para os autores, o que torna o projeto *open source* interessante é a sua estrutura social e humana porque ninguém “possui” o projeto; não há um gerente formal que diz a todos os que eles devem fazer, embora a liderança esteja presente e a existência de regras seja um importante componente para que o projeto funcione.

A visão de “não possuir o projeto”, em realidade, faz referência a uma importante característica da produção colaborativa, isto é, a noção invertida de propriedade de direitos. Sobre esse aspecto, Tapscott e Williams defendem que as formas tradicionais de propriedade intelectual conferem o direito de excluir outros no uso ou distribuição um trabalho criativo. A produção colaborativa entre pares é mais ou menos o oposto. As comunidades de produtores geralmente usam "licenças públicas em geral" para garantir aos usuários o direito de compartilhar e modificar trabalhos criativos, desde que quaisquer modificações sejam compartilhadas com a comunidade.

Ao abrir o direito de modificar e distribuir, essas licenças de código aberto permitem que um número maior de colaboradores interaja livremente com grandes quantidades de informações em busca de novos projetos e oportunidades de colaboração<sup>170</sup>. Assim sendo, projetos *open source* têm três regras: ninguém os possui, todos os utilizam, e qualquer um pode melhorá-los. Mas o que exatamente isso denota quando o Reddit é uma plataforma administrada por uma empresa, que a detém com fins lucrativos?

Tapscott e Williams sugerem que, à medida que a web evoluiu, as plataformas centradas na participação do usuário passaram a se tornar o padrão competitivo e empresas com as plataformas mais dinâmicas terão a melhor chance de prosperar.

A participação, aqui, pode ser entendida através de Henry Jenkins como o momento em que os usuários — vistos como consumidores — são convidados a participar ativamente da criação e circulação de novos conteúdos. Dessa forma, os consumidores passaram a encarar a Internet como um veículo para ações coletivas, solução de problemas, deliberação pública e criatividade alternativa, reivindicando o direito de participar da cultura sob suas próprias condições, quando e onde desejarem<sup>171</sup>.

Neste ponto, contudo, é essencial ressaltar que a participação dos usuários na rede não foi algo sem precedentes, possibilitado pelo surgimento de plataformas ao longo da década de

---

<sup>169</sup> WENGER, Etienne.; MCDERMOTT, Richard. A.; SNYDER, William. *Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge*. Boston: Harvard Business Press, 2002, p. 395.

<sup>170</sup> WENGER, MCDERMOTT, SNYDER, *Cultivating communities of practice*, p. 69.

<sup>171</sup> JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2015, p. 248.

2000, quando mais e mais plataformas passaram a compor o cenário tecnológico. Como pudemos perceber até aqui, estes usuários percorreram um longo caminho para encontrar meios de participação, através dos BBSs, da Usenet e de diversas outras ferramentas nos anos iniciais da web, como os fóruns de discussão que se formaram no Slashdot, ao final da década de 1990.

Conseqüentemente, a participação não era inédita; o que mudou, é a apropriação deste termo por parte das empresas que administravam as plataformas, e que o aplicaram como uma maneira de criar vantagens competitivas. Isso, porque ao disponibilizar aos usuários o código da plataforma e um complemento de ferramentas simples, a plataforma conseguiu encontrar uma maneira de continuamente criar inovações em seu sistema a um custo muito mais baixo.

Assim, a inovação poderia prosseguir de maneira espontânea, pois os serviços e componentes interligados foram constantemente remixados e aprimorados por qualquer pessoa com habilidades e inclinação<sup>172</sup>. Estabelecer esse espaço de co-criação e inovação combinatória implicou na necessidade de criar uma base leal de inovadores que tornassem o ecossistema mais forte, dinâmico e conveniente do que os ecossistemas de rivais na criação de novo valor para os clientes. Para conseguir isso, a organização precisou abrir e identificar as plataformas como código aberto para permitir a colaboração em massa.

Chegamos aqui a um ponto importante para compreender as mudanças que ocorreram no Reddit a partir de 2008 e que possibilitaram a implementação de comunidades específicas, inclusive aquelas com fóruns de história. Instituir novas funções e tornar a plataforma *open source*, criando espaços dentro do site foi, em grande parte, resultado de uma pressão mercadológica e não, necessariamente, simplesmente uma demanda dos usuários. Inclusive os administradores se depararam com uma recepção controversa por parte da comunidade de redditors. Muitos achavam que o Reddit deveria ser organizado por tags, não por comunidades, e argumentaram apaixonadamente contra os subreddits.

Exemplo disso é que, em fevereiro de 2007, quando os administradores ainda estavam testando a possibilidade de criar os subreddits, um usuário realizou uma enquete com o seguinte título: “Upvote if you want to get rid of all the subreddits and replace them with tags so that those who don't like photos on the front page but do like vids or who don't like programing but do like international politics can choose to filter what they see accordingly.”<sup>173</sup>.

---

<sup>172</sup> TAPSCOTT, Don, WILLIAMS, Anthony D. *Wikinomics: how mass collaboration changes everything*. New York: Penguin Group, 2006, p. 189.

<sup>173</sup>Thread arquivada do Reddit em 03.03.2007. Disponível no acervo do Wayback Machine <https://web.archive.org/web/20070303030138/http://reddit.com/info/1328g/comments> Acesso em 02.06.2020

Na thread que se seguiu, enquanto alguns usuários defenderam a implementação dos subreddits, afirmando que esta medida ajudaria a organizar e filtrar melhor o conteúdo conforme suas preferências pessoais, outros, pontuaram que a nova ferramenta poderia até ser, hipoteticamente, a solução ideal, mas que a vasta extensão de conteúdo no Reddit nunca permitiria que houvesse subreddits suficientes para encaixar as discussões, algo que a classificação por meio de tags seria mais eficiente.

Apesar da polêmica que se criou ao redor da criação de subreddits, o fato é que não demorou muito para que os redditors passassem a criar cada vez mais subreddits personalizados e o número de usuários da plataforma também aumentou significativamente. Os redditors não se privaram de criar comunidades do mesmo domínio; até 2018, era possível encontrar mais de 200 subreddits em língua inglesa dedicados a discussões em história. Esse número certamente se torna muito maior quando juntamos a equação subreddits em outras línguas que começaram a integrar o site (embora inglês seja, até o momento presente, o idioma dominante).

A plataforma permaneceu completamente *open source* até setembro de 2017, quando decidiu que embora algumas ferramentas e partes do código se manteriam *open source*, o código principal seria fechado para o restante da web, ficando restrito aos administradores da plataforma. No anúncio da mudança no subreddit, um administrador do site afirmou que, após anos no formato código aberto, o Reddit se transformou em uma companhia muito diferente; era, agora, um ator de maior importância no cenário da web. Ter o código aberto impossibilitava um desenvolvimento “estratégico”: “Open-source makes it hard for us to develop some features ‘in the clear’ without leaking our plans too far in advance. As Reddit is now a larger player on the web, it is hard for us to be strategic in our planning when everyone can see what code we are committing.”<sup>174</sup>

Na thread do anúncio, é visível a decepção que os redditors expressaram. Para eles, tratou-se de uma alteração do Reddit, enquanto site *open source*, em direção ao Reddit, a companhia, a empresa. Essa nova postura não seria um comprometimento com a cultura que se formou em torno do *open source*. Um usuário, por exemplo, classificou a medida como “extremamente decepcionante” e um “caminho egoísta”:

This is extremely disappointing to hear from a company once considered at the vanguard of a free internet and advocates for a healthy future for software. There are plenty of alternative procedures you could have chosen, but you have decided to take the most selfish path.<sup>175</sup>

<sup>174</sup> Thread arquivada do r/changelog 01.09.2017. Disponível no acervo do Wayback Machine [https://web.archive.org/web/20170901194221/https://www.reddit.com/r/changelog/comments/6xfyfg/an\\_update\\_on\\_the\\_state\\_of\\_the\\_redditreddit\\_and/](https://web.archive.org/web/20170901194221/https://www.reddit.com/r/changelog/comments/6xfyfg/an_update_on_the_state_of_the_redditreddit_and/). Acesso em 15.05.2020

<sup>175</sup> r/changelog em 01/09/2017. Disponível no acervo do Wayback Machine [https://web.archive.org/web/20170901194221/https://www.reddit.com/r/changelog/comments/6xfyfg/an\\_update\\_on\\_the\\_state\\_of\\_the\\_redditreddit\\_and/](https://web.archive.org/web/20170901194221/https://www.reddit.com/r/changelog/comments/6xfyfg/an_update_on_the_state_of_the_redditreddit_and/). Acesso em 15/05/2020

Novamente, as mudanças da plataforma parecem estar ligadas a escolhas mercadológicas. Não deixa de ser inusitado que, quando o site passou a utilizar a frase “Reddit bridges communities and individuals with ideas”<sup>176</sup> no topo da página inicial, e afirmou que sua missão era empoderar a comunidade, a plataforma retirou um dos maiores poderes que a comunidade tinha — o de, justamente, ter acesso ao código fonte principal do site, colaborando e participando na construção da plataforma.

Outro motivo citado pelo administrador para que a plataforma não fosse mais inteiramente de código aberto foi o fato de que o Reddit estava se distanciando de um design monolítico, em direção a uma arquitetura orientada ao serviço. Na prática, isso quer dizer que, ao longo de 2018 e 2019<sup>177</sup>, a plataforma passou pelo primeiro re-design em 10 anos, o que implicou em mudanças consideráveis em sua interface.

### 2.2.3 Foco nas comunidades (2008-)

A partir de 2018, o novo design substituiu a barra de navegação no topo da página com um menu no canto esquerdo, que lembra tendências de templates de sites como o Tumblr. Diferentes fontes passaram a distinguir se um link iria direcionar o usuário para fora do Reddit ou para outro post do site. Os posts também passaram a abrir em caixas, para que os usuários sempre permanecessem na página principal e não tivessem que abrir várias janelas, como podemos visualizar na figura a seguir:

---

<sup>176</sup> Página principal do Reddit em 18/09/2017. Disponível no acervo do Wayback Machine <https://web.archive.org/web/20170918000028/https://www.reddit.com/> Acesso em 13/01/2020.

<sup>177</sup> A mudança de design não foi imediata para todos os usuários, mas implementada gradualmente: primeiro, a um grupo seletivo de redditors, até que, finalmente, principalmente a partir de 2019, se tornasse o design padrão do site para todos, inclusive aqueles não inscritos. É importante realçar, porém, que se tornar o design padrão não significa que todos os usuários decidiram aderir as mudanças, pois redditors antigos ainda poderiam optar por permanecer com o design antigo.

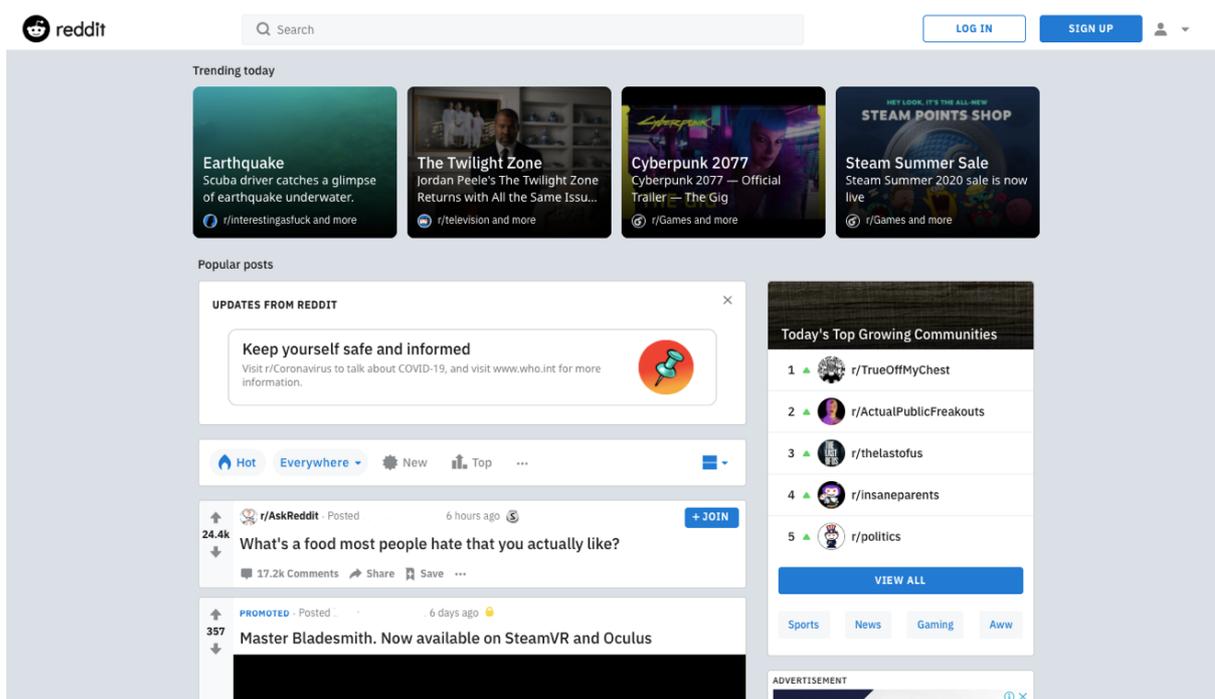


Figura 11: Página inicial do Reddit em 25.06.2020

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo pessoal da autora, através do uso do software Web recorder.

Claramente, não era mais uma boa estratégia se inspirar em sites populares do passado, como o Slashdot, algo que o próprio fundador e CEO do Reddit, Steve Huffman afirmou em 2017, ao antecipar que mudanças ocorreriam na plataforma:

The original vision for Reddit was quite small. We wanted to build a place where people could find new and interesting things online. Specifically, we wanted the site to have the community feel of Slashdot but with content curated by users.

As Reddit has grown, so has our vision. Reddit provides human connection and belonging, for which we believe people have a fundamental need. People come to Reddit to stay informed, to laugh, to learn, to argue, for support, to talk about freaky sex stuff... Reddit means a lot of things to a lot of people, and we want to provide our service for everyone on the planet.

Of course, the increase in size means we attract people who want to exploit us. We at Reddit Inc will do our best to prevent this, and the greater Reddit community will fight it as well.<sup>178</sup>

Portanto, as futuras mudanças do Reddit deveriam atrair novos usuários, agindo no sentido de facilitar a navegação destes últimos na plataforma, se aproximando ao design de outros sites que eles possivelmente estivessem mais acostumados, como o Facebook. A comunidade fiel de redditors a esta altura já estava bem estabelecida. Sobre os “velhos” usuários, Huffman afirmou, em outro comentário na sequência, que muitos chegavam a

<sup>178</sup> r/announcements em 18/11/2017. Disponível no acervo do Wayback Machine

[https://web.archive.org/web/20171118202811/https://www.reddit.com/r/announcements/comments/7a4bjo/time\\_for\\_my\\_quarterly\\_inquisition\\_reddit\\_ceo\\_here/](https://web.archive.org/web/20171118202811/https://www.reddit.com/r/announcements/comments/7a4bjo/time_for_my_quarterly_inquisition_reddit_ceo_here/) Acesso 11/05/2020

“evangelizar” o Reddit, mas que para um usuário que acessasse a plataforma pela primeira vez ela não seria tão atraente, uma vez que se pareceria mais com um “Craigslist<sup>179</sup> distópico”

More generally, Reddit grows primarily through word of mouth. Many of us evangelize Reddit and tell people how awesome it is, what an impact it's made in their life, how much it makes them laugh, etc, and then when those new people decide to check out Reddit for the first time they're greeted with dystopian Craigslist. We'd like to fix that.<sup>180</sup>

O Reddit não se apresentava mais como uma plataforma que ofereceria o melhor conteúdo da web, cujos usuários poderiam trabalhar em cima do código fonte e contribuir para o desenvolvimento do sistema. O conteúdo, de fato, continuava sendo um grande atrativo, até porque era desenvolvido nos subreddits; mas não era mais a base que sustentava a plataforma para atrair novos redditors. A nova base seria um sistema estruturado em torno de comunidades, não dos fóruns que ocorrem nesses grupos. Conforme o comentário de um usuário, mesmo que o novo formato otimizasse, de certa forma, o site, ele colocaria em segundo plano o que o antigo formato tinha de “melhor” na visão de usuários mais antigos — ter espaço para a informação:

But right now, there's so much room for information!  
Older users will hate it if they can't use the old reddit. It's a format that sucks at first, but there's so much room for information. Yes, statistically, a page is optimized with 33% text, 33% images, and 33% whitespace, but reddit would absolutely suck with that format.<sup>181</sup>

Com efeito, a nova frase da página inicial agora seria: “Welcome to Reddit. Come for the cats, stay for the empathy”<sup>182</sup>. Consequentemente, o conteúdo poderia até ser um atrativo inicial do site para um novo usuário, mas não era o que o faria se inscrever. Se tornar um redditor se tratava de explorar comunidades e não, exatamente, realizar um trabalho de edição de links da web. Acima de tudo, o Reddit continuaria a se afirmar com o slogan de ser a “página inicial da Internet”, mas não por conta de reunir o “melhor” conteúdo, senão, talvez, intencionalmente reunir o “maior” número de comunidades.

Tal qual a própria web, o Reddit também poderia ser entendido, afinal, como algo simultaneamente familiar e estranho aos seus próprios usuários. Desde o começo, quando se aproximou de ferramentas e formatos de sites anteriores a seu lançamento e, depois, quando foi progressivamente alterando aspectos importantes em sua proposta e funcionamento, sem abandonar, contudo, algumas particularidades. Apesar dessas mudanças essenciais, o conteúdo ainda continuou a ser postado, comentado e avaliado pelas comunidades, seguindo

<sup>179</sup> Craigslist é um site norte-americano de anúncios, com seções destinadas a classificados de empregos, moradia, venda, itens desejados, serviços, s, shows, currículos e fóruns de discussão.

<sup>180</sup> r/announcements em 18.11.2017. Disponível no acervo do Wayback Machine [https://web.archive.org/web/20171118202811/https://www.reddit.com/r/announcements/comments/7a4bjo/time\\_for\\_my\\_quarterly\\_inquisition\\_reddit\\_ceo\\_here/](https://web.archive.org/web/20171118202811/https://www.reddit.com/r/announcements/comments/7a4bjo/time_for_my_quarterly_inquisition_reddit_ceo_here/). Acesso 11.05.2020

<sup>181</sup> r/announcements em 18.11.2017.

<sup>182</sup> Página inicial do Reddit em 10.06.2019. Disponível no acervo do Wayback Machine <https://web.archive.org/web/20190610004532/https://www.reddit.com/>. Acesso em 13.01.2020.

padrões e estabelecendo relações de autoridade que apesar de inseridas no universo do Reddit, poderiam se tornar cada vez mais singulares aos subreddits.

Isto posto, é importante nos determos um pouco para compreender melhor do que se trata cada subreddit que vamos analisar nesta pesquisa.

## **2.3 Subreddits de história**

No tópico anterior assinalamos as transformações por que o Reddit passou ao longo dos anos e vimos que uma das maiores mudanças foi a implementação dos subreddits na plataforma. Agora vamos nos dedicar a entender brevemente como surgiu cada comunidade e quais eram suas propostas iniciais. Isso nos ajudará a refletir sobre o contexto inicial para que se desenvolvessem relações de autoridades nesses fóruns, facilitando a compreensão tanto do conceito de autoridade no espaço digital, quanto a transformação dos projetos de história de cada subreddit, em capítulos posteriores.

### **2.3.1 r/history**

Apesar de hoje em dia o website contar com mais de 200 subreddits em língua inglesa dedicados a discutir tópicos de história, o primeiro deles a surgir foi o r/history, em janeiro de 2008. Neste início, os subreddits ainda não eram tão bem-organizados como passariam a ser alguns anos depois. Então, os tópicos sobre história, que antes eram apenas identificados por tags, foram reunidos no mesmo lugar. O subreddit também ainda não tinha suas regras próprias e delimitações de qual seria o escopo específico de debate, como percebemos na figura a seguir.

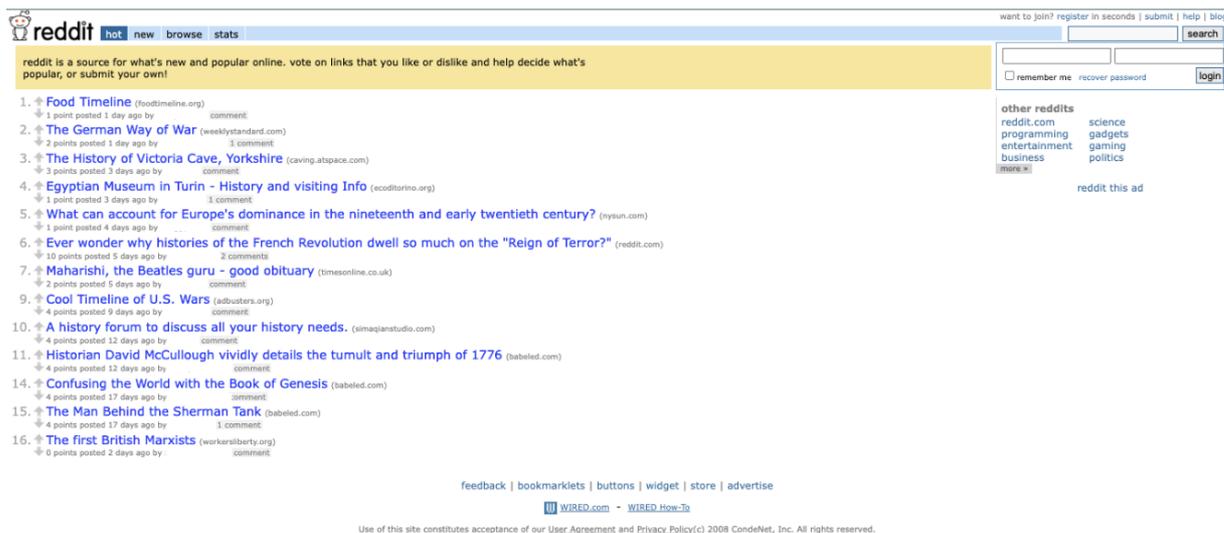


Figura 12: Página inicial do r/history em 13.02.2008

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20080213002356/https://www.reddit.com/r/history/> Acesso em 25.05.2022.

De seu surgimento até meados de 2017, o r/history fazia parte de um grupo de subreddits considerados *default*. O que isso quer dizer? Subreddits *defaults* eram comunidades nas quais os usuários eram automaticamente inscritos após criar uma conta na plataforma. Após algum tempo, caso julgassem que não era de seu interesse, poderiam deixar o subreddit. Funcionavam, portanto, como portas de entrada aos usuários, apresentando uma diversidade de tópicos discutidos pelos usuários no Reddit até que estes encontrassem fóruns que desejassem acompanhar e/ou participar. Entendemos, conseqüentemente, que este fluxo de participantes entrando e saindo constantemente ajudou a solidificar o objetivo ao qual o subreddit se propôs nos anos que se seguiram.

Entretanto, nos dois primeiros anos do r/history, ele atuou como um espaço que reunia discussões sobre história sem apresentar um objetivo específico além disso. Com efeito, a maior parte das threads giravam em torno de submissões de links externos ao Reddit (provenientes principalmente de portais de notícia, como New York Times, BBC, além de outras plataformas como Wikipedia e blogs) e comentários sobre tais links<sup>183</sup>. Essa é uma diferença marcante em relação ao perfil de discussão que a comunidade passou a apresentar no futuro, onde grande parte das discussões começaram a ser organizadas em formato de Q&A (ou perguntas e respostas, em português) e a direcionar cada vez menos a links externos.

<sup>183</sup> Página inicial do r/history em 07.05.2009. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20090507235531/http://www.reddit.com/r/history/> Acesso em 25.05.2022.

A partir de 2010, o subreddit passou a apresentar uma característica importante: atuar como um agregador do conteúdo de história do Reddit. Isso acontecia não somente por ser um subreddit *default* e concentrar discussões de usuários diferentes e que nem sempre estavam acostumados a debater temáticas sobre o passado, mas também porque começou a reunir indicações para outros subreddits de história. Assim, usuários da plataforma, fossem eles novos ou não, poderiam ir ao r/history para encontrar discussões e links para comunidades com temáticas mais específicas, dentro do domínio da história.

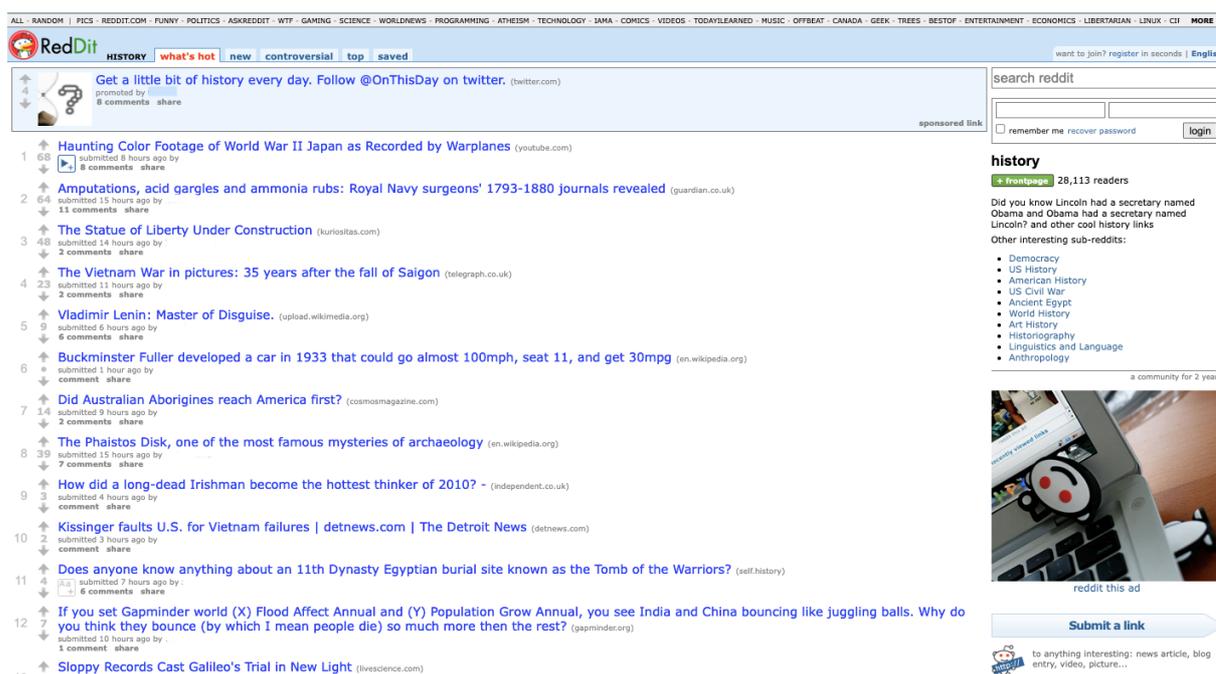


Figura 13: Página inicial do r/history em 01.10.2010

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20101001063501/http://www.reddit.com/r/history/> Acesso em 25.05.2022.

Na figura acima, observamos na barra lateral (direita) o nome do subreddit, o número de inscritos no período (28.113), e uma pequena descrição do subreddit, dada pelos moderadores, os quais na época eram somente dois. Inclusive, na descrição é interessante perceber que esse caráter de atuar como um agregador para o conteúdo de história no Reddit, sugerindo links “legais” relacionados a disciplina.

Assim sendo, o r/history oferecia, abaixo da descrição, a lista com outros subreddits interessantes aos usuários que poderiam cruzar com o r/history. É notável a quantidade de subreddits que tratavam de história dos Estados Unidos, o que nos leva a acreditar que a comunidade contava desde o início com uma quantidade expressiva de usuários interessados nesta temática (e provavelmente, provenientes eles próprios deste país).

Esta lista foi continuamente expandida ao longo dos anos. Em 2011, por exemplo, quando o subreddit já tinha mais de 40.000 inscritos, ela foi separada em tópicos como *World History* (subreddits de história, antropologia, arqueologia, etc), *The Americas* (subreddits indicados são basicamente de história norte-americana), *Old World* (subreddits de História Antiga e Medieval), *Related Fields* (subreddits de historiografia, história da arte, linguística, etc) e *Friends to History* (subreddits com sobre livros de história, entre outros)<sup>184</sup>.

Nos chama a atenção também o fato de que as regras somente apareceram na barra lateral a partir de 2013, cerca de 5 anos após o surgimento do sub<sup>185</sup>. Isso não significa que a comunidade só passou a ter regras em 2013, mas é um indício importante no que diz respeito aos padrões de autoridade lá estabelecidos. Apesar de hoje em dia a maioria dos subreddits contarem com seções específicas para alocarem e explicarem as regras, sua exposição na barra lateral é fundamental para que novos usuários ou usuários que não estão interessados em explorar mais a fundo discussões antigas da comunidade, tenham acesso às normas e formas de debate esperados naquele espaço.

Logo, ao menos em seus anos iniciais, o objetivo dos integrantes do r/history não parecia ser o reconhecimento enquanto um ambiente exemplar de discussões de história no Reddit, mas antes agregar novos usuários e direcioná-los a subreddits e discussões mais especializadas.

### 2.3.2 r/AskHistorians

O r/AskHistorians foi criado em agosto 2011. Surgiu, assim, em um momento de explosão dos subreddits em que havia diversas comunidades para discutir áreas do conhecimento, além das default. Foi inspirado em outra comunidade do Reddit, o r/AskScience, que até hoje se mantém como um dos subreddits mais populares da plataforma, e uma grande referência para diversos outros subreddits que passaram a se basear no formato “ask”, cujo modelo de discussão é o Q&A. Diante disso, o r/AskHistorians é um exemplo de subreddit dentro do universo “ask”, que conta também com subs como o r/AskAnthopology, r/AskSocialScience, r/AskHistory, entre outros.

É relevante sublinhar também que o r/AskHistorians tem uma característica particular muito marcante: desde sua criação o fórum se expandiu para outras plataformas, como o Twitter, Tumblr, e Goodreads, Facebook além de contar com um podcast próprio, produzido e realizado

<sup>184</sup> Página inicial do r/history em 02.04.2011. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20110402170621/http://www.reddit.com/r/history/> Acesso em 25.05.2022.

<sup>185</sup> Página inicial do r/history em 20.04.2013. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20130420163753/http://www.reddit.com/r/History> Acesso em 25.05.2022.

por membros da equipe de moderadores. Parece, desse modo, que o r/AskHistorians pretendia não se limitar a ser um subreddit do Reddit, mas sim uma comunidade no espaço digital que circulava por diversas plataformas.

A proposta inicial do r/AskHistorians era a de discutir questões sérias referentes à área de história no espaço digital, através do diálogo entre historiadores profissionais independentes com o público. Dessa maneira, o subreddit promovia a elaboração de respostas sérias, de nível acadêmico, a questões de história, o que implica num cenário um pouco diferente de outros subreddits no Reddit. Em um momento em que muitas comunidades ainda criavam debates em torno de links externos ao Reddit, nos primeiros meses de atividade do r/AskHistorians, ele já se esforçava em criar um espaço de discussão interno no site, concentrando as ações dos usuários num mesmo local.

Na figura a seguir, podemos constatar a concentração de debates em torno do próprio subreddit, através do parêntesis “(self.AskHistorians)”. Esse parêntesis indicava que aquele post era considerado um *self* post, ou seja, um post que iniciava uma discussão com conteúdo próprio, concentrado no texto criado pelo autor da submissão, ao contrário de um *link post*, que direcionava os usuários para outros domínios e a partir disso criava o debate. Por essa razão, uma das funcionalidades adotadas no subreddit foi o uso de tags coloridas para identificar os diferentes assuntos de história dentro do fórum, explicadas numa breve legenda na barra lateral. Essas *tags* — denominadas *flair* — foram continuamente expandidas e acompanharão o subreddit em anos posteriores.

The screenshot shows the Reddit interface for the r/AskHistorians subreddit. At the top, there are navigation links for 'what's hot', 'new', 'controversial', 'top', and 'saved'. A search bar is located in the top right corner. The main content area displays a list of 15 questions submitted by users, each with a title, a submission time, and a comment count. The right sidebar contains a login form, a 'Legend' section with various historical topics, and an advertisement for 'r/selfserve'.

Figura 14: Página inicial do r/AskHistorians em 28.12.2011

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20111228050418/https://www.reddit.com/r/askhistorians> Acesso em 27.05.2022

É relevante notar ainda que a descrição inicial da comunidade deixa claro o caráter do subreddit, como se ele viabilizasse ao público mais amplo da plataforma um contato direto com historiadores profissionais. Na barra lateral da página inicial, podemos notar um link denominado *THE PANEL OF HISTORIANS* que reforça tal objetivo. Neste link, aqueles usuários que tivessem qualificações como historiadores (adquiridas através de diplomas, envolvimento profissional ou estudos independentes) poderiam se apresentar. A ideia era distribuir *flairs* conforme as áreas de expertise da legenda para os usuários considerados especialistas. Neste processo, a decisão se o usuário de fato receberia essa distinção na comunidade ficava a cargo dos moderadores<sup>186</sup>.

Um extenso time de moderadores e de regras do subreddit também esteve presente desde os primeiros anos de funcionamento. Enquanto alguns subreddits preferiam exibir as regras na barra lateral, com pouco mais de um ano o r/AskHistorians já exibia um link que direcionava os usuários para uma página dedicada especificamente para apresentar e explicar as regras, com instruções precisas sobre como perguntar e responder no fórum<sup>187</sup>.

<sup>186</sup> Thread arquivada do r/AskHistorians postada em 29.08.2011. Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 09.10.2014: [https://web.archive.org/web/20141009123322/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/jxh0x/the\\_panel\\_of\\_historians\\_i/](https://web.archive.org/web/20141009123322/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/jxh0x/the_panel_of_historians_i/) Acesso em 27.05.2022.

<sup>187</sup> Página inicial do r/AskHistorians 14.11.2012. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20121114133745/https://www.reddit.com/r/askhistorians> Acesso em 26.05.2022.

Isso levou o subreddit a ser indicado no Reddit como a opção para discutir questões específicas, que exigissem uma explicação mais aprofundada. Como verificamos na imagem a seguir, sua estrutura de debate somada à organização sistemática de lista de leituras, discussões com tópicos especiais separados por dias da semana, como o *Monday Methods* — dia com threads específicas sobre método histórico, usuários reconhecidos como especialistas em história e regras extensas, agiram no sentido de justificar o objetivo de aproximar aquele espaço, digital, de estruturas acadêmicas mais tradicionais.

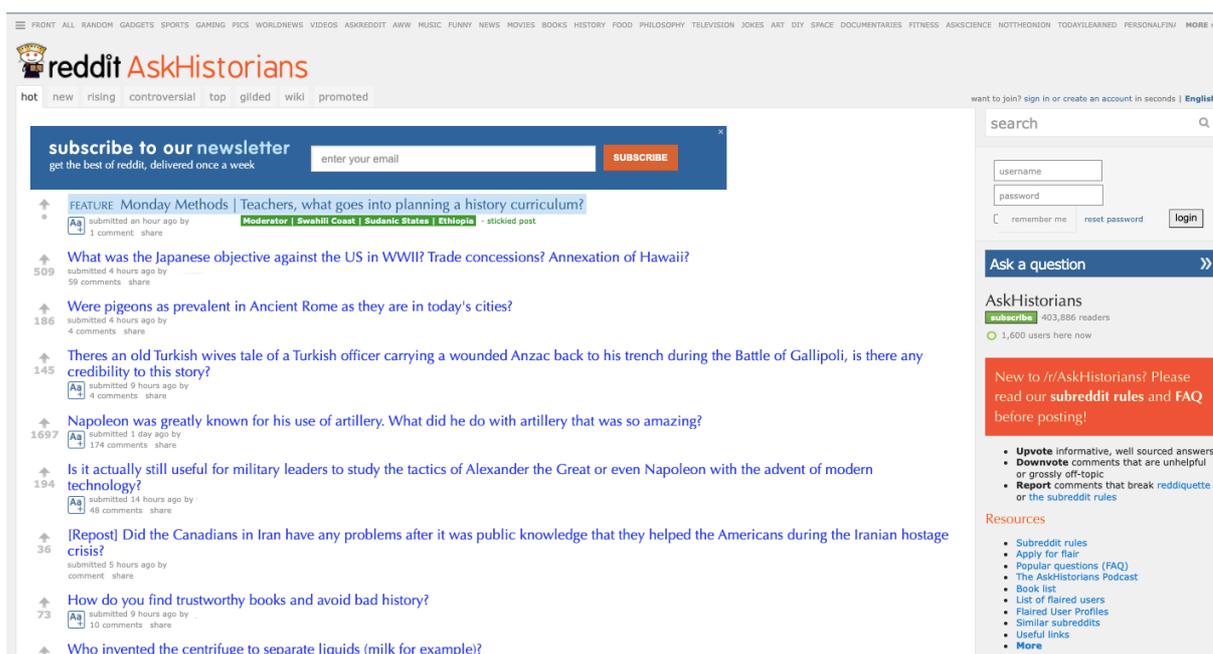


Figura 15: Página inicial do r/AskHistorians em 25.05.2015

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine.: <https://web.archive.org/web/20150525171222/https://www.reddit.com/r/askhistorians> Acesso em 30.05.2022.

O subreddit assim, promoveu uma separação entre leigos e especialistas, ao invés da identificação automática como historiador especialista a todos os usuários. De início, o r/AskHistorians não parecia sugerir que “qualquer um” poderia ser historiador e responder questões sobre história, mas que poderia, entretanto, perguntar e ter um acesso muito mais rápido e prático a ela<sup>188</sup>. Por conseguinte, ao menos em seu propósito inicial, o r/AskHistorians pretendeu se estabelecer ele próprio como espaço exemplar de discussões de história no Reddit.

<sup>188</sup> ANDRADE, Daniela Linkevicius. *As Representações da Autoridade e Identidade do Historiador no AskHistorians (2011-2017)*. Dissertação (História Cultural, Memórias e Identidades) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília. Brasília, 2018, p. 135.

### 2.3.3 r/badhistory

O r/badhistory foi criado em março de 2013, momento em que os subreddits já usufruíam de certa estabilidade, organização e autonomia. Assim como ocorreu com outras comunidades, o r/badhistory foi elaborado a partir da inspiração em comunidades anteriores, com propósitos parecidos.

No post de anúncio do subreddit, que inclusive foi postado no r/AskHistorians, seu criador afirmou como base o r/badlinguistics<sup>189</sup>, ativo desde o ano anterior, em 2012. Seu objetivo principal parecia ser, portanto, criar uma versão de tal comunidade, para que fossem discutidos exemplos de discursos e debates equivocados, mal-informados e mal-fundamentados sobre história. Ou seja: debater em cima do que não fazer em termos de história, mas de uma maneira mais despojada e menos formal que em outros espaços.

Na imagem a seguir, notamos que a finalidade do r/badhistory chamou a atenção dos moderadores do r/AskHistorians, o qual por sua vez, como acabamos de ver, já apresentava uma estrutura sólida. A valer, mais do que agradar, a ideia do r/badhistory suscitou debates, na mesma thread, acerca da percepção de alguns historiadores sobre exemplos de “histórias ruins”, como sobre supremacia branca, revisionismo historiográfico, teorias da conspiração e etc.

---

<sup>189</sup> Na thread de anúncio do r/badhistory no r/AskHistorians, um usuário rebateu o criador afirmando que, em realidade, o r/badhistory foi inspirado no r/badphilosophy, que por sua vez serviu de modelo ao r/badlinguistic. A isso, outro usuário respondeu que não, pois o r/badphilosophy era muito mais visceral que o r/badlinguistic. Mais a frente, o criador do r/badhistory afirmou que de fato, este último foi mais bem-sucedido em organizar a comunidade e evitar que práticas conhecidas como *vote brigading* ocorressem. Esta prática diz respeito a ação coletiva de usuários darem *downvote* (e raramente *upvote*) no post ou comentário de um usuário específico.

Figura 16: Thead arquivada do r/AskHistorians em 25.03.2013

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20130325062711/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/1amimq/meta\\_announcing\\_rbadhistory/](https://web.archive.org/web/20130325062711/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/1amimq/meta_announcing_rbadhistory/) Acesso em 25.05.2022.

Quando um usuário perguntou se a discussão deveria girar somente em torno de debates do próprio Reddit, o criador do r/badhistory responde que não: “Not at all. Anything that seems to espouse a stubborn ignorance about history is more than welcome”<sup>190</sup>. Entretanto, neste começo do sub, ainda não estava claro se ele pretendia ser um espaço que esclarecia o porquê os posts eram considerados como *bad history*, ou apenas ser um lugar que concentrava esses exemplos, sem a necessidade de educar os usuários sobre os elementos que constituem tais debates<sup>191</sup>.

Apesar disso, na descrição do subreddit em 2013, estava explícito que o r/badhistory era um espaço para debate e não para pedir reforços caso usuários se envolvessem em discussões no Reddit. Os usuários deveriam realizar os debates no próprio r/badhistory e não no “local original” onde se deu o equívoco sobre história. Para que isso ocorresse, o r/badhistory praticamente já nasceu com regras. O intuito era evitar que o subreddit contasse ele próprio com discussões de má qualidade, e que não se transformasse numa comunidade de *trolls* que disseminassem práticas igualmente desinformadas pela plataforma.

<sup>190</sup> Comentário de thead arquivada do r/AskHistorians em 25.03.2013. Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20130325062711/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/1amimq/meta\\_announcing\\_rbadhistory/](https://web.archive.org/web/20130325062711/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/1amimq/meta_announcing_rbadhistory/) Acesso em 25.05.2022.

<sup>191</sup> Página inicial do r/badhistory. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 24.03.2013: <https://web.archive.org/web/20130324105518/http://www.reddit.com/r/badhistory> Acesso em 24.05.2022.

Ao final de seu primeiro ano, suas regras já apareciam na barra lateral, instruindo os usuários sobre as práticas a serem adotadas para as discussões no subreddit. Salta aos olhos também que, tal como seu criador havia intencionado, este subreddit adotou um tom mais sarcástico e carregado de humor para se organizar. No exemplo que se segue, de 2014, verificamos na barra lateral que os moderadores alteraram algumas configurações de aparência. Por isso, a página indica que no subreddit há 20.088 e inscritos que “não fizeram nada de errado”, (*did nothing wrong*), 50 adoradores de vulcão<sup>192</sup> estavam online e, no botão onde os usuários deveriam clicar para se inscrever na comunidade, aparecia a descrição *Badcademics Association Member* (algo como “membro da associação dos acadêmicos de meia-boca”).

Diferentemente de outros subreddits da plataforma, esta foi uma característica marcante do fórum, que mesmo nas normas de conduta passou a fazer alguns trocadilhos, embora adotasse um tom mais sério. Para mais, assim como nos anos posteriores, neste período já era possível perceber como a comunidade seguiu um modelo próprio de discussão, cujo formato não era nem apenas um link para uma página externa, nem uma pergunta que iniciava a discussão, mas sim uma breve citação ou frase que resumisse o exemplo de discurso a ser debatido.

---

<sup>192</sup> Essa é uma referência a um dos primeiros debates sobre *bad history* no subreddit, acerca de uma pessoa que criou um website com a temática *God is a Volcano* (“Deus é um Vulcão”, que pode ser acessado no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20150629044915/http://ohmyvolcano.blogspot.com/>) Segundo os moderadores do r/badhistory, a criadora desse website era também uma usuária do Reddit, que se envolveu em diversas discussões com os usuários dos subreddits de história, incluindo o r/badhistory e o r/AskHistorians: “[/u/GOD-WAS-A-VOLCANO](#) is an infamous speculator known for their insistence that all religions can be traced back to volcano-worship, especially those from civilizations that built pyramids. The gist of their argument revolves around the idea that: 1) there are volcanoes virtually everywhere (even in the Jordan River), 2) cherry-picked Bible verses prove that the Jews worshiped volcanoes, and 3) pyramids prove the existence of volcano-god worship due to their shape. [/u/GOD-WAS-A-VOLCANO](#) has also repeatedly conveyed islamophobic sentiment. Currently, [/r/AskHistorians](#) remains on her list of 'Enemies of Free Speech' for having banned her as a result of [this thread](#), apparently out of the moderators' insecurities for allowing someone to school them on Circumstantial Volcano Logic, or CVL. You can also read about GWAV's take on [/r/badhistory](#) on [this page on her blog](#). GWAV first became directly known to [/r/badhistory](#) in [this thread](#). There's also [this hilarious GWAV post](#).” (r/badhistory Inside Jokes em 29.06.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150629044746/http://www.reddit.com/r/badhistory/wiki/inside\\_jokes](https://web.archive.org/web/20150629044746/http://www.reddit.com/r/badhistory/wiki/inside_jokes) acesso em 13.12.2021.

MY SUBREDDITS FRONT ALL RANDOM PICS FUNNY GAMING ASKREDDIT WORLDNEWS NEWS VIDEOS AMA TOOYILLEARNED AWW TECHNOLOGY ADVICEANIMALS SCIENCE MUSIC MOVIES BESTOF BOOKS EARTHPORN EXPLAINLIKEIMFIVE GIFS TELEVISION ASKSCIENCE SPORTS MORE

BADHISTORY hot new rising controversial top gilded wiki promoted

want to join? login or register in seconds | English

search reddit

reddit is a platform for internet communities  
where your votes shape what the world is talking about. learn more

Submit a new text post

badhistory  
20,088 did nothing wrong  
~50 volcano worshippers here now  
BADCADEMICS ASSOCIATION MEMBER

Badhistory is a place to facepalm and discuss particularly dire history that gets posted from time to time on reddit. Common misconceptions, bad pseudo-history crank websites, and the egregiously bad misinformation some students come to history with are all welcome as well.

Badhistory is not a place to come running for reinforcements when in a discussion on reddit. **Voting in linked threads is against subreddit rules**, and is not the behavior of good internet neighbors. Links to other Reddit threads require a non-participation format, i.e. 'np.reddit.com'.

**Rule 1:** No voting in linked threads. Thou shalt not vote in linked threads, and voting in linked threads shalt thou do not. Evidence of downvote brigades will result in a warning, followed by deletion of the thread.

**Rule 1a:** Although we can't physically restrain everyone from downvoting, please do your part to help prevent it, and ensure that all linked submissions use the non-participation format, i.e. 'np.reddit.com'.

**Rule 2:** No current political badhistory posts or comments. By current we mean post Cold War. Discussion of politics within the historical context of the badhistory is allowed. Discussion of badhistory given by current political figures is also allowed.

Thoughts for Thursday, 10/4 (self:badhistory)  
submitted 1 hour ago by Turnia Shroud, Duchess of Mindless Monday, and Privy Councillor [M] - stickied post  
13 comments share

1 2 3 4 5 6 7 8 9  
Hitler was trying to create a race of gay male super soldiers (self:badhistory)  
submitted 19 hours ago\* by Kaitlar did nothing wrong.  
159 comments share

2 Jim DeMint, head of the Heritage Foundation, believes that no one can successfully argue that big government freed the slaves. (self:badhistory)  
submitted 12 hours ago\* by Reductio ad Hitlerum  
15 comments share

3 Bad Photoshopped body art history time! (self:badhistory)  
submitted 13 hours ago\* by Tactius was a Typhoon  
21 comments share

4 Some good ol' fashioned "Wehrmacht did nothing wrong" in /r/TIL. (self:badhistory)  
submitted 16 hours ago by General Goldstein, 1st Jewish Embargo Army  
44 comments share

5 "By hook or by crook, Russians began moving to Ukraine only after Russia annexed Ukraine after WWII" (self:badhistory)  
submitted 1 day ago\* by  
48 comments share

6 [META] 20,000 Subscriber Census (self:badhistory)  
submitted 2 days ago\* by Turnia Shroud, Duchess of Mindless Monday, and Privy Councillor [M]  
613 comments share

7 Apparently, 99% of white people have no connection to slavery and a large chunk of slaveowners were either upper class or Jews. (self:badhistory)  
submitted 2 days ago\* by  
296 comments share

8 "The Greatest Story Never Told" (self:badhistory)  
submitted 2 days ago by Christianity=Dark Ages  
72 comments share

9 AMC's "Turn" - A Nitpicking Review (self:badhistory)  
submitted 2 days ago by 1st Redcoat Battalion, WWII

Figura 17: Página inicial do r/badhistory em 10.04.2014

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20140410105205/http://www.reddit.com/r/badhistory/> Acesso em 25.05.2022.

Ainda que no começo o subreddit tenha se dedicado mais a debater do que instruir sobre como não escrever história de má qualidade, aos poucos tornou-se pré-requisito que seus participantes explicassem o porquê de o trecho ser uma história ruim, trazendo contrapontos que indiquem qual seria a versão “correta” (ou mais crítica e reflexiva) sobre o acontecido. Para isso, os participantes fizeram uso dos debates internos, além de direcionar os usuários a outros subreddits, como r/AskHistorians. Portanto, seu propósito, isto é, o debate em torno do que não fazer em termos de construção de conhecimento histórico, foi mantido, ainda que talvez a comunidade não estivesse tão interessada em sistematizar, dentro de suas regras, muitos elementos que trariam credibilidade ao argumento.

Apresentados os três fóruns de história e o Reddit, nosso próximo passo será investigar de maneira mais aprofundada o conceito de autoridade, procurando entender como ele passou a se comportar no contexto do espaço digital para que, em seguida, possamos compreender como tais padrões se estabelecem no domínio da história, colocando em questão a relação de autoridade entre usuários que produzem e consomem o conhecimento de história.

### 3. AUTORIDADE NO ESPAÇO DIGITAL

#### 3.1 O conceito de autoridade

Após o exame das estruturas básicas dos fóruns de discussão e do Reddit, chegamos, enfim, a um ponto crucial de nossa pesquisa. Uma vez que buscamos compreender os padrões de autoridade dos fóruns de história nessa plataforma, é importante cuidarmos de compreender melhor a temática da autoridade em geral, na web, bem como na historiografia, antes de seguirmos adiante com nossa análise.

Mas o que viria a ser a autoridade? De fato, apesar de parecer um conceito de simples definição — afinal, nos deparamos com ele por toda parte, seja através de expressões como “autoridades legais”, “discursos de autoridade”, “autoridades no assunto” — trata-se de um conceito bem mais complexo quando analisado minuciosamente. Não é à toa que, frequentemente, trabalhos acadêmicos mencionam a “autoridade” sem se deter no que isso significa, como se fosse um conceito dado e intuitivo.

O termo é envolto de controvérsia e contradição, até mesmo por ser, como qualquer outro, carregado de historicidade e propenso a mudanças ao longo dos séculos. No que se segue, vamos explorar um pouco essas mudanças.

##### 3.1.1 Autoridade como *meta-conceito*

Como ponto de partida, é importante entender que a autoridade é, necessariamente, um processo relacional e, portanto, social, não simplesmente individual. Essa relação, conforme esclarece o filósofo Alexandre Kojève envolve um agente e um paciente: deve haver pelo menos dois para que se possa falar em autoridade. Logo, a autoridade acaba por se constituir como a possibilidade de um agente agir sobre outros (ou outro), sem que estes reajam contra ele, apesar de serem capazes de fazê-lo.

Por esse motivo, Richard Sennett considera a autoridade como um processo de interpretação do poder:

Pode-se dizer da autoridade, no sentido mais geral, que ela é uma tentativa de interpretar as condições de poder, de dar sentido às condições de controle e influência, definindo uma imagem de força. [...] buscamos na autoridade um consolo que o tempo nunca permite de fato. Essa busca é frustrante; torna muito esquivo, muito difícil de definir o próprio tema do que é a autoridade. Mas, enquanto nos frustramos, preservamos nossa liberdade contra os mestres da ilusão, que nos prometem que a história terminou e que a busca pode chegar ao fim. Falar de autoridade como um processo de interpretação é levantar a questão de quanto do sentimento de autoridade está nos olhos de quem vê.<sup>193</sup>

---

<sup>193</sup> SENNET, Richard. *Autoridade*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 33

No trecho acima, Sennett destaca que conceber a autoridade enquanto processo interpretativo também significa que sua subjetividade pode variar dependendo do agente que submete e/ou do paciente que é submetido a ela. Entendemos que isso ocorre devido ao elemento essencial da autoridade: apesar de ser uma tentativa de interpretar as condições de poder, ela não deve ser confundida com o poder efetivamente. Ou melhor, a autoridade não é sinônimo de poder. Isto ocorre, segundo Sennett, porque a conotação de autoridade implica algo de produtivo, enquanto o poder denotaria a capacidade de fazer algo, mas não a produção em si.

De fato, Max Weber, que se dedicou a explorar diferentes tipos de bases para a autoridade (*Herrschaft*)<sup>194</sup> na sociedade ocidental, observou a existência de diversas formas de pensar o poder, dentre as quais apenas algumas levam as pessoas a conceber os poderosos como autoridades<sup>195</sup>. Sobre isso, Norman Uphoff entende que Weber se esforçou em caracterizar poder (*Macht*) como uma categoria geral que subscreve manifestações como autoridade, força e outros tipos ou meios de poder como tipos ou casos especiais (*Sonderfälle*)<sup>196</sup>.

No entanto, Uphoff nota que não são raras as vezes em que a distinção de Weber e a interpretação do conceito de autoridade foi apreendida de maneira confusa por seus leitores. Para Weber, a investigação de formas de autoridade pressupõe pensar relações de poder perpassadas por dominação, isto é, “a probabilidade de encontrar obediência a um determinado mandato”<sup>197</sup>, fundada em diversos motivos de submissão: interesses particulares daqueles que obedecem, costume, afeto, bases jurídicas etc. Logo, enquanto “poder” necessita ser entendido como um termo descritivo um tanto quanto abstrato, a “autoridade” refere-se a papéis e relações concretas que se estabelecem juntamente com outras bases de poder, que também produzem efeitos comportamentais<sup>198</sup>.

A autoridade é, portanto, repleta de nuances e nestas é possível enxergar as diferenças entre ela e o poder; ou, na concepção de Myriam d’Allonnes, onde termina o poder, começa a

---

<sup>194</sup> Conforme Uphoff, ao abordar os diferentes tipos de *Herrschaft*, Weber inseriu a palavra *Autorität* em parêntesis como um sinônimo. Ainda conforme Uphoff em *Distinguishing power, authority & legitimacy*, p. 300: “authority, as I would translate *Herrschaft*, need not be regarded always or by everyone as legitimate, though usually some legitimacy is attributed to authority. (...) Weber’s unequivocal declaration that authority (*Herrschaft*) is a special kind of power (*Macht*) should be taken literally”. Alertamos, porém, que é bastante comum que *Herrschaft* seja traduzida como “dominação” (ver Barreto, *A “dominação” de Max Weber pelos seus manuscritos inacabados 1911-1913*).

<sup>195</sup> SENNETT, Richard. *Autoridade*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 34.

<sup>196</sup> UPHOFF, Norman. Distinguishing power, authority & legitimacy: Taking Max Weber at his word by using resources-exchange analysis. *Polity*, v. 22, n. 2, 1989, p. 298.

<sup>197</sup> WEBER, M. Os três tipos de autoridade legítima. In WEBER, Max. *Sociologia*. Trad. Gabriel Cohn. São Paulo: Ática, 1979, p. 1

<sup>198</sup> UPHOFF, *Distinguishing power, authority & legitimacy*, p. 311.

autoridade porque a autoridade não ordena, aconselha<sup>199</sup>, ou ainda, como a famosa frase de Theodor Mommsen postula, a autoridade é “menos que uma ordem e mais que um conselho”<sup>200</sup>.

A autoridade é ainda, simultaneamente uma força instituinte e essencialmente perecível. Numa relação de autoridade, o lado que é voluntariamente reprimido pode reagir e atualizar essa relação. Conforme observa Kojève, o exercício da autoridade implica um elemento de risco para o agente que o exerce pelo próprio fato de estar exercendo-o<sup>201</sup>. Esse risco envolve a possibilidade de perder a autoridade e encarar as consequências dessa perda; a cada instante, a possibilidade de reação daqueles que se submetem a ela é atualizada, de modo que a autoridade pode ser anulada.

Por esse motivo, o autor ressalta que toda autoridade deve ter uma justificativa para sua existência, isto é, uma razão de ser, uma vez que observar que ela existe não é, por si só, suficiente para reconhecê-la e prolongar sua existência. Em consequência, para Kojève, toda autoridade levanta a questão de conhecer o porquê da sua existência ser reconhecida por pessoas que obedecem sem reagir.

Em contrapartida, a exigência de obediência coloca novamente a autoridade em uma posição de confusão com o poder, com a violência e com o autoritarismo. Nesse quesito, Hannah Arendt percebe que a autoridade exclui a utilização de meios externos de coerção; onde a força é utilizada, a autoridade em si mesmo fracassou<sup>202</sup>. A autoridade, também é incompatível com a persuasão. Arendt sustenta que onde se utiliza persuasão, a autoridade é colocada em suspenso: “Contra a ordem igualitária da persuasão ergue-se a ordem autoritária, que é sempre hierárquica. Se a autoridade deve ser definida de alguma forma, deve sê-lo, então, tanto em contraposição a coerção pela força como à persuasão através de argumentos”<sup>203</sup>.

Talvez, neste ponto, poderíamos nos perguntar se seria contraditório afirmar que a autoridade necessita de justificativas para existir, mas, ao mesmo tempo, não existe quando há uso de persuasão. Ora, não seria a persuasão racional uma maneira de justificar a existência de conhecimento científico em uma determinada área? Quando pensamos na autoridade ligada à produção de conhecimento, entendemos que um dos elementos que levam alguém a ser reconhecida como autoridade é a crença dos outros no seu conhecimento sobre um determinado

---

<sup>199</sup> D'ALLONES, Myriam Revault. *El poder de los comienzos*: Ensayos sobre la autoridad. 1ª ed. Trad. Estela Consigli. Buenos Aires: Amorrortu, 2008, p. 28.

<sup>200</sup> D'ALLONES, *El poder de los comienzos*, p. 66.

<sup>201</sup> KOJÈVE, Alexandre. *The Notion of Authority*: a brief presentation. Trad. Hager Weslati. London: Verso, 2014, p. 39.

<sup>202</sup> ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2005, p. 129.

<sup>203</sup> ARENDT, *Entre o passado e o futuro*, p. 129.

domínio. E uma pessoa pode, de acordo com De George, mudar a crença de alguém mediante persuasão racional, argumentação e demonstração.

Diante disso, a noção de persuasão referida por Arendt seria ligada sobretudo a uma ação de forçar ou demandar crença através do uso de argumentos persuasivos, usando a autoridade para seu próprio benefício às custas daquele que está sujeito à autoridade. Quando uma pessoa (X) reconhece outra (Y) como autoridade, mesmo quando esta última não satisfaz critérios de conhecimento como indução, relevância e confiabilidade, a primeira aceita uma autoridade infundada ou parcialmente infundada. O problema está em X e não em Y. Porém, se X abusa de sua autoridade, usando-a para seu próprio benefício em detrimento de Y, o defeito está em X:

If belief cannot be forced or demanded, then no Y can be forced or required to believe what any X says. [...] Force is not only inappropriate because it cannot be effective. The attempt to force belief is rationally unjustifiable because it demands suspension of judgement [...] and therefore runs counter to the rational process<sup>204</sup>

Adicionamos a isso que embora a autoridade envolva obediência (como no autoritarismo), a relação de autoridade não é estritamente de mando/obediência, porquanto essa dissimetria é reconhecida mutuamente, tanto em sua justiça como em sua legitimidade. Logo, podemos inferir que se o autoritarismo está associado a um processo de imposição da vontade do agente por meio de práticas coercitivas e uso de força, a autoridade, por sua vez, é um processo no qual a obediência à normas e práticas não é imposta através de temor. Numa relação de autoridade, a presença de hierarquia não é o elemento que a singulariza, senão a existência de uma relação de reconhecimento mútuo.

Nessa linha, d'Allonnes afirma que autoridade não é, *strictu sensu*, um conceito da mesma ordem e alcance de “poder”, “Estado” e “soberania”. A autoridade não é um conceito que domina, mas atravessa as relações, agindo, dessa forma, como um *meta-conceito*<sup>205</sup>, que não somente pertence a ordem do instituído, do “estabelecido”, mas, principalmente, que é uma força provida de capacidade dinâmica. Por certo, o que a singulariza é o modo de reciprocidade inerente à dimensão do reconhecimento, uma superioridade irreduzível na dominação<sup>206</sup>.

Ao nosso ver, tal reconhecimento provém de uma legitimidade que é admitida por ambas as partes, de modo que ambas têm um lugar estável predeterminado. Vejamos um exemplo de como o que discutimos até aqui ocorreu na prática em um fórum de história.

---

<sup>204</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 57.

<sup>205</sup> D'ALLONES, Myriam Revault. *El poder de los comienzos: Ensayos sobre la autoridad*. 1ª ed. Trad. Estela Consigli. Buenos Aires: Amorrortu, 2008, p. 16

<sup>206</sup> D'ALLONES, *El poder de los comienzos*, p. 24

Em 2015, no subreddit r/AskHistorians, um usuário realizou a seguinte pergunta:

The given name Adolf, which used to be fairly common among Germanic peoples, seems to have fallen (justifiably) into almost total disuse in the years since WWII. We're [sic] there any other times in history when one universally reviled person "ruined" a popular name?<sup>207</sup>

A pergunta suscitou numa longa thread, contendo 84 comentários. Em um deles, um usuário comparou o ocorrido com o nome Adolf na Alemanha, com o nome Søren, na Dinamarca, o qual segundo este usuário, decaiu de popularidade ao longo da vida do filósofo oitocentista Søren Kierkegaard. Apesar de respostas desse tipo, nos chama a atenção a quantidade de postagens que, apesar de constarem no número "total" de comentários, ficaram invisíveis ao público geral do subreddit, uma vez que foram removidos pela moderação da comunidade — prática conhecida no Reddit como *comment graveyards* ("cemitério de comentários"), possível de se observada na imagem a seguir:

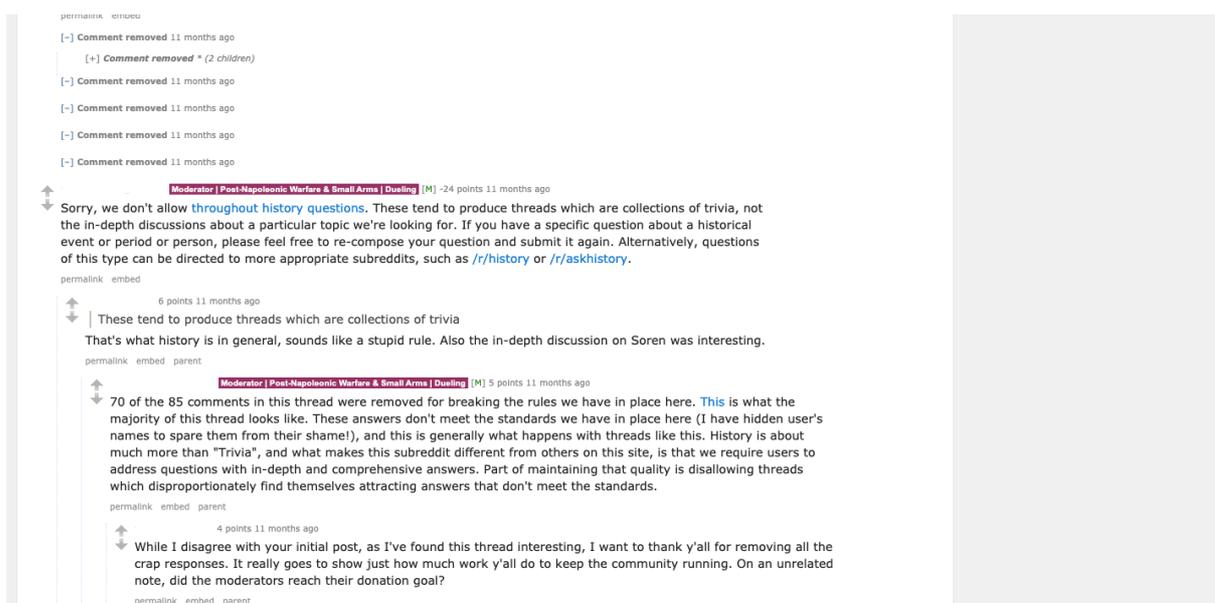


Figura 18: Thread arquivada do r/AskHistorians em 06.2016

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine: [http://web.archive.org/web/20160723144342/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3iiagb/the\\_giv\\_en\\_name\\_adolf\\_which\\_used\\_to\\_be\\_fairly/](http://web.archive.org/web/20160723144342/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3iiagb/the_giv_en_name_adolf_which_used_to_be_fairly/) Acesso em 05.03.2021.

Logo após a sequência de comentários removidos, um dos moderadores da comunidade reafirmou a ação de exclusão dos comentários, sob justificativa de que eles feriam as regras do subreddit e ainda poderiam levar a coleções de discussões triviais em história, ao invés de

<sup>207</sup>Thread arquivada do AskHistorians em 06.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine em 23.07.2016: [https://web.archive.org/web/20160723144342/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3iiagb/the\\_giv\\_en\\_name\\_adolf\\_which\\_used\\_to\\_be\\_fairly/](https://web.archive.org/web/20160723144342/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3iiagb/the_giv_en_name_adolf_which_used_to_be_fairly/) Acesso em 05.03.2021.

debates profundos sobre um tópico de interesse. A sugestão do moderador, nesse caso, foi a de que os usuários que tiveram seus comentários excluídos reestruturassem suas questões para uma nova submissão no fórum, ou então procurassem outras comunidades (como r/history), mais adequados para esse tipo de discussão.

Nota-se, nessa parte, que o moderador, tal qual vimos anteriormente, justificou seu ato, reiterando o porquê de sua posição de autoridade e a ação que foi tomada perante os outros usuários. Apesar de ter a capacidade técnica ao ter um acesso diferenciado devido ao seu perfil como moderador, podendo assim efetivamente excluir comentários, e a permissão social, uma vez que ocupa uma posição de autoridade numa hierarquia devidamente reconhecida pelos membros do subreddit, o moderador ainda assim sentiu necessidade de prover uma causa para que essa autoridade exista e persista.

É interessante ainda notar que, nessa dinâmica, um outro usuário chegou a questionar a ação tomada pelo moderador, mesmo após a justificativa. Conforme as regras do Reddit, a operação de questionamento dos moderadores por parte da comunidade geral era coerente e, até certo ponto, encorajada, embora ela não fosse capaz de sozinha anular a autoridade da moderação. Esse usuário, por sua vez, pontuou que a regra obedecida é uma regra estúpida — a história em geral é uma coleção de trivialidades e o debate que se seguiu acerca do desuso do nome Søren foi interessante e profunda. A isso, o moderador replicou que as respostas deletadas não atenderam aos padrões de credibilidade estabelecidos pela comunidade por meio de suas normativas.

Ele ainda afirmou que tal ação (ou seja, exclusão em massa de comentários na thread) costumava ocorrer com o tipo de pergunta que foi realizada na OP citada anteriormente. A história, ele afirmou, era mais do que “trivia” e o diferencial do r/AskHistorians, se comparado a outras comunidades do Reddit, seria justamente a exigência de que os usuários apresentassem questões com respostas profundas e compreensivas, mantendo um padrão de qualidade que exigia ações de exclusão de posts e comentários que não atendesse tais padrões.

Notamos aqui que, embora o moderador continuasse a esclarecer suas operações, em nenhum momento desfez as exclusões ou sugeriu que as regras do subreddit deveriam ser alteradas. Ou que ele não tivesse permissão para agir de tal forma. Ele não tentou, portanto, convencer os usuários de sua autoridade e muito menos agir de maneira coercitiva. Sua ação foi baseada em uma regra, aceita pela comunidade em prol de um objetivo em comum (isto é, a manutenção de um “alto padrão” de discussões que distingue o r/AskHistorians) e não precisou de ameaças para ocorrer. Isso fica claro quando, ao final da discussão, o usuário que

inicialmente protestou agradeceu o trabalho de moderação realizada para manter o funcionamento da comunidade.

Consequentemente, a autoridade pode não concordar com certos paradigmas, mas isso não faz com que ela desapareça de nossas experiências. D'Allones afirma que embora a cadeia de autorizações tradicionais esteja fraturada, isso não significa que a autoridade desapareceu, senão que ela apenas mudou de lugar. Ou, de maneira mais aplicada a nossa fonte, que ela é plural, associando padrões de “respostas profundas e compreensivas”, com a existência de usuários com permissões técnicas para excluir aquilo que não é desejado.

A filósofa defende a hipótese de que um dos motivos para essa mudança de lugar na autoridade, principalmente quando refletimos sobre o final do século XX e começo do século XXI, é o de que a autoridade nos leva a pensar na tensão contínuo-descontínuo. Como a autoridade se exerce em um mundo cuja estrutura é temporal, ela é uma dimensão incontornável dos laços sociais: assegura a continuidade das gerações, a transmissão, afiliação, além das crises, descontinuidades e rupturas que desgarram o tecido, a trama desse laço social. Não se trata, portanto, de incluir estas descontinuidades em uma grande continuidade totalizadora, mas antes de pensar na tensão contínuo/descontínuo, da relação dinâmica que é a autoridade<sup>208</sup>.

Vamos refletir um pouco mais sobre esse aspecto.

### 3.1.2 A historicidade do conceito de autoridade

Quando lançamos nosso olhar para a historicidade do conceito de autoridade, é possível perceber alguns fatores, dentre os quais destacamos especialmente que seu sentido na história nunca foi homogêneo. Sobre esse aspecto, Arendt ressalta: “A autoridade, como fator único, senão decisivo, nas comunidades humanas, não existiu sempre, embora tenha atrás de si uma longa história, e as experiências sobre as quais se baseia esse conceito não se acham necessariamente presentes em todos os organismos políticos”<sup>209</sup>.

Na Grécia Antiga, Arendt afirma que nem a língua, nem as várias experiências políticas mostram qualquer conhecimento da autoridade. Sobre isso, Luiz César de Sá assinala que, de fato, não há definição positiva de autoridade na Grécia Antiga, mas ela era constitutiva das práticas socioculturais que posteriormente foram refletidas pelos romanos no conceito de *auctoritas*<sup>210</sup>. O poder humano derivava da autoridade dos deuses, de modo que as estruturas

---

<sup>208</sup> D'ALLONES, Myriam Revault. *El poder de los comienzos: Ensayos sobre la autoridad*. 1ª ed. Trad. Estela Consigli. Buenos Aires: Amorrortu, 2008, p. 15.

<sup>209</sup> ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2005, p. 142

<sup>210</sup> DE SÁ, Luiz César de. A autoridade entre os antigos. In. *História Unisinos*, 23(2), Mai/Ago, 2019, p. 217.

sociais e virtudes humanas autorizadas procediam de um juízo que lhes era exterior. Sá acredita, consequentemente, que a autoridade dos deuses repercutia na distribuição de justiça<sup>211</sup>.

A autoridade era ali, portanto, o que o autor considera uma simbiose entre deuses e humanos, uma noção que legitimava e respaldava a noção de hierarquia:

A combinação entre leis gerais do plano sublunar e o *nomos* próprio da vida na pólis promoveu uma “partilha sensível” em que se naturalizavam lugares adequados aos homens. Essa formulação da autoridade respaldava-se na própria noção de hierarquia — era ela, e não uma razão comum, nem iluminação do filósofo, nem tampouco a argumentação persuasiva que legitimava e garantia adesão ao pacto político<sup>212</sup>.

Se para os gregos a autoridade era entendida como mecanismo de distinção que disponibilizava uma legitimidade pré-linguística, com os romanos foi diferente: um preceito positivo de autoridade se fez presente. Sá entende que a autoridade “natural” encontrada na Grécia deu lugar a um *ethos* e consenso social que validava as ações, de modo que a autoridade se transformou em usos técnicos da linguagem feitos por indivíduos dotados de boa fé, investida em homens cuja virtude estaria acima de qualquer suspeita. Dessa maneira, a autoridade não era chancelada por uma dignidade “natural”, advinda da iluminação dos deuses, mas por uma força dos atributos genealógicos dos indivíduos<sup>213</sup>. Sá conclui, com isso, que a construção de *auctoritas* romana indica uma trajetória de captura e transformação de preceitos gregos.

No que se refere especificamente a palavra *auctoritas*, Arendt ressalta como ela é derivada do verbo *augere*, “aumentar”, e aquilo que a autoridade ou os que a possuem constantemente aumentam é a fundação. Isso pois eram dotados de autoridade os Anciãos, o Senado ou os *patres*, os quais a obtinham por descendência e transmissão de tradição daqueles que haviam lançado as fundações de todas as coisas futuras; os antepassados eram, portanto, chamados pelos romanos de “maiores”<sup>214</sup>.

Consequentemente, a autoridade romana significava crescer e se dirigir ao passado:

Ao contrário de nosso conceito de crescimento, em que se cresce para o futuro, para os romanos o crescimento dirigia-se no sentido do passado. Se se quiser relacionar essa atitude com a ordem hierárquica estabelecida pela autoridade, visualizando essa hierarquia na familiar imagem da pirâmide, é como se o cimo da pirâmide não se estendesse até as alturas do céu acima (ou, como no Cristianismo, além) da terra, mas nas profundezas de um passado terreno.<sup>215</sup>

Desse trecho, concluímos que para os romanos, a legitimidade da autoridade provém do passado, que é uma força de proposição, antecipação. Além disso, os romanos não elaboraram

<sup>211</sup> DE SÁ, Luiz César de. A autoridade entre os antigos. In. *História Unisinos*, 23(2), Mai/Ago, 2019, p. 218.

<sup>212</sup> DE SÁ, *A autoridade entre os antigos*, p. 221.

<sup>213</sup> DE SÁ, *A autoridade entre os antigos*, p. 224.

<sup>214</sup> ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2005, p.164.

<sup>215</sup> ARENDT, *Entre o passado e o futuro*, p.166.

um conceito unitário de *auctoritas*; ela agia mais enquanto uma orientação comum. Nesse sentido, Sá adiciona que ao mesmo tempo em que se amparava no costume dos sábios, *auctoritas* significava concorrer com *auctoritates*, ou seja, fornecer argumentos que auxiliassem o orador a provar culpa ou inocência. Além disso, muitos tratados latinos produziam a *auctoritas* através do ato de escolher um autor celebrado, adaptando-o às necessidades as técnicas, situações e públicos em que deveriam se manifestar<sup>216</sup>.

Dentro desse panorama cabe notar a conotação da palavra *auctor* como alguém que produz algo, bem como incrementa, confirma e garante o discurso de alguém. Mas essa produção, para d'Allonnes, não é da mesma ordem daquela feita por um artesão, ou fabricante. O produto do *auctor* (o autor, que ostenta a autoridade) é resultado de uma construção, de um “edificar” criativo: toda palavra enunciada com autoridade cria algo, ou seja, a autoridade é o poder dos começos<sup>217</sup>.

Se encararmos a autoridade por tal perspectiva, ela passa a apresentar, além de tudo o que foi dito anteriormente, uma natureza paradoxal, de modo que é, ao mesmo tempo, obrigação herdada e recurso para ação que se inicia. Ela é algo em que nos amparamos — e, como vimos, um processo de interpretação que nos situa no mundo — baseada no uso reflexivo do que já existe, o que garante continuidade a um determinado corpo social, uma vez que instituídos os parâmetros de significação que configuraram e continuam a configurá-lo.

Não obstante, existe um efeito criador que procede de uso reflexivo e controlado, porque não se trata de perpetuar o que sempre foi, senão de assentar a mudança sobre o *continuum* temporal: “consolidar, aumentar e inovar no tienen nada de antinómicos”<sup>218</sup>. Dessa forma, há a possibilidade de surgir novas fundações e, com elas, novos significados e estruturas de autoridade são conformadas, reorganizando o corpo social<sup>219</sup>.

Vamos voltar a explorar a historicidade do conceito de autoridade para entender melhor o que isso significa. A ideia de *auctoritas* romana, no ocidente, perdurou até a Idade Média, quando também passou por alterações. De acordo com Arendt, na medida em que a Igreja Católica incorporou a filosofia grega na estrutura de suas doutrinas e crenças dogmáticas, ela amalgamou o conceito romano de autoridade (o qual também foi inicialmente baseado em noções gregas). Os padrões gerais e transcendententes eram então requeridos para tudo: regras

<sup>216</sup> DE SÁ, Luiz César de. A autoridade entre os antigos. In. *História Unisinos*, 23(2), Mai/Ago, 2019, p. 226.

<sup>217</sup> D'ALLONES, Myriam Revault. *El poder de los comienzos*: Ensayos sobre la autoridad. 1ª ed. Trad. Estela Consigli. Buenos Aires: Amorrortu, 2008, p. 73.

<sup>218</sup> D'ALLONES, *El poder de los comienzos*, p. 31.

<sup>219</sup> BATALHONE Jr, Vitor Claret. O poder dos começos: uma reflexão sobre autoridade. In. *História da Historiografia*, n. 7, nov/dez, 2011, p. 337.

morais para todo comportamento inter-humano e medidas racionais para orientação de todo juízo individual<sup>220</sup>.

Arendt evidencia que na cristandade medieval a mescla do sentido positivo de autoridade romana e negativo da autoridade grega se estabeleceu. Na existência de regras transcendentais, sempre que um dos elementos da trindade romana — religião, autoridade e tradição — fosse posto em dúvida ou eliminado, os dois restantes não teriam mais segurança. Mas, como a autoridade não é um processo linear, ela viria a ter seu sentido novamente ressignificado pelos modernos, os quais colocaram em xeque a autoridade da tradição para integrar rupturas e novidades. Então, a fonte de toda autoridade não era a mais a tradição, mas a razão.

Contudo, o que ocorreu não foi o desaparecimento da autoridade enquanto tal. A diferença é que a autoridade não está mais situada acima (de maneira transcendental) ou atrás (no passado da tradição). Houve, com efeito, uma reorientação da cadeia de autorizações. Se antes a direção era da tradição a transmissão, depois passou a ser, de maneira inversa, da transmissão a autorização, ou, segundo d’Allonnes, se passou da autoridade da tradição a autoridade da transmissão<sup>221</sup>.

A pergunta que cabe a esse período, portanto, não é “de onde vem a autoridade?”, senão “para onde vai a autoridade?”. A ação que orienta e dá sentido não está no passado, senão no futuro. Nesse ponto, é importante deixar claro que o que entendemos por “modernos” se refere mais a um projeto de modernidade, e não sua realização, ou a algo unívoco do período, até mesmo porque é preciso sempre levar em consideração que os vínculos de autoridade não são puros, mas ambíguos e constantemente mutáveis<sup>222</sup>. Não obstante, esse projeto levava em consideração que o sujeito moderno é responsável pelo futuro. Ao invés de enxergar a si mesmo como fruto do pecado original que pertence ao passado, é fruto do futuro que corresponde a realizar no tempo em que se realiza.

Para mais, o “autor” nesse projeto era o sujeito cuja intenção não era resgatar os anciãos, mas que procurava firmar, ele mesmo, a possibilidade de um progresso surgido de sua ação, autorizando a si mesmo, determinando objetivos, controlando as etapas da transformação da humanidade. Por mais que pareça ser uma ruptura no que se entende por autoridade — uma ruptura que muitos poderiam categorizar, de maneira simplista, entre “antigos” e “modernos”

---

<sup>220</sup> ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2005, p. 171.

<sup>221</sup> D’ALLONES, Myriam Revault. *El poder de los comienzos*: Ensayos sobre la autoridad. 1ª ed. Trad. Estela Consigli. Buenos Aires: Amorrortu, 2008, p. 106.

<sup>222</sup> SENNET, Richard. *Autoridade*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 23.

— a proclamação de um novo começo histórico foi acompanhada de referência ao antigo. D'Allonnes argumenta que

Aun cuando los Modernos procuraron liberarse del yugo de la autoridad y recharzar todo tipo de legitimación ligado a la tradición, la proclamación de un nuevo comienzo histórico y político siempre estuvo acompañada de una referencia a lo antiguo. De hecho, la relación entre Antigos y Modernos es mucho más compleja de lo que parece. Y no se la puede reducir a la confrontación binaria entre un sistema de valores fundado en el primado de la transcendencia y de la tradición y la pretensión confessa de abolir toda referencia a la «autoridad». [...] En absoluto: los Tiempos modernos se instituyeron como un nuevo orden de los tempos y a la vez buscaron, por una imperiosa necesidad, reecontrar «essas rutas desconocidas por los Modernos » y trazadas anteriormente por los Antiguos, griegos y romanos.<sup>223</sup>

Sennett identifica, porém, no final do século XVIII, o aparecimento de uma linguagem de rejeição ao sentimento de autoridade, proveniente do desejo de instalar liberdade entre as massas populares. Sublinhamos, neste ponto, que apesar do autor se referir a um fenômeno político do período —a Revolução Francesa —, se tomarmos como base a compreensão da autoridade como um meta-conceito, é possível concluir que alterações na dinâmica da autoridade no campo político também podem afetar o modo como ela é percebida em outras esferas.

Segundo o raciocínio de Sennett, os vínculos de rejeição criados para a autoridade se estenderam ao século XIX. Uma das marcas mais profundas deixadas por esse deslocamento no pensamento moderno foi a de convencer-nos que há a necessidade de destituir a legitimidade dos governantes para alterar seu poder; afinal, para Sennett, quando se destrói a legitimidade, se destrói a força da autoridade. Esse espírito de negação ampliou seu campo da política para a economia, tornando-se uma arma pela qual as pessoas procuravam se defender das forças do mercado e do crescimento industrial que transformavam a sociedade (principalmente europeia e norte-americana)<sup>224</sup>.

Como vimos, autoridade e poder são coisas diferentes. Quando pensamos na relação autoridade e legitimidade, a situação fica mais complexa, uma vez que, para muitos autores como Kojève e d'Allonnes, autoridade e legitimidade são intimamente relacionadas, a ponto de defenderem que falar de autoridade legítima constitui um pleonismo; assim, negar a legitimidade da autoridade é não a reconhecer e, através desse ato, destruí-la.

Entretanto, Sennett percebe que, no século XIX, os vínculos de autoridade se separaram gradativamente do sentido de autoridade legítima<sup>225</sup>. O resultado disso seria o que ele chama

<sup>223</sup> D'ALLONES, Myriam Revault. *El poder de los comienzos: Ensayos sobre la autoridad*. 1ª ed. Trad. Estela Consigli. Buenos Aires: Amorrortu, 2008, p. 135

<sup>224</sup> SENNET, Richard. *Autoridade*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 65-66.

<sup>225</sup> Sennett entende que um dos pontos críticos do conceito de autoridade na contemporaneidade é uma cisão cada vez mais aparente entre autoridade e legitimidade. E embora Kojève em *The Notion of Authority* afirme a

de “discurso de contingência”: tudo o que havia de errado se devia à presença de uma autoridade, mas era desesperadamente importante que essa autoridade estivesse presente<sup>226</sup>. Com tal discurso de contingência, o que ocorreu foi a tentativa de encontrar um responsável, criar imagens de força e controle humanos mais concretas. Destacamos nesse ponto que a necessidade de autoridade é fundamental, porque é um processo que orienta, tranquiliza e ajuda a dar sentido às condições de controle e influência, definindo uma imagem de força. Essa busca é o que Sennett acredita ser a grande obra de autoridade oitocentista, que viria a deixar marcas até os dias de hoje.

No campo econômico, o autor compreende que houve tentativas de criar um sentimento de comunhão, mediante a colaboração da figura do “patrão” para seus trabalhadores, sobretudo nas cidades fabris. Essa autoridade era uma figura paternalista. Mais interessante para nossa pesquisa é a observação de Sennett sobre o fato de que ainda houve tentativas de cultivar o próprio individualismo, na figura do “especialista”, isto é, o cientista, engenheiro, médico, com qualificações tecnológicas modernas.

Trabalhando sozinho segundo os princípios de sua especialidade, mas controlando outras pessoas, esse especialista tornou-se, conseqüentemente, uma figura de autoridade, que deveria compensar os transtornos e resolver ambigüidades, e cuja posição se tornava cada vez mais exclusiva:

Tocqueville chamou ‘os independentes’ de as únicas pessoas de sua época que estavam seguramente aptas a exigir respeito das outras e a atemorizá-las. [...] O especialista autônomo clinicava – mas as condições de ingresso nessas profissões foram se tornando cada vez mais restritivas, de modo que a necessidade dos serviços sempre superava a oferta. O mercado moldou a aparência dessas figuras de força, embora elas dessem a impressão de se erguer acima dele.<sup>227</sup>

Conforme Sennett, dentre os motivos para que figuras autônomas com status elevado, como é o caso de pesquisadores científicos por exemplo, fossem reconhecidas como autoridades estava o fato de que as pessoas que ocupavam tais posições eram percebidas como aptas a trabalhar apenas de acordo com seu próprio entendimento e seus interesses. Isso não

---

inviabilidade de falar de autoridade sem legitimidade, De George, em *The nature and limits of authority*, por sua vez, ao analisar o conceito de autoridade ocidental no século XX, afirma que nem todas as autoridades são legítimas e mesmo para aquelas que o são, há limites em sua legitimidade. Apesar de não ser o foco específico deste trabalho dissertar em cima da relação entre autoridade e legitimidade no espaço digital, entendemos que um debate que sobre esse viés é importante e necessário para a compreensão da construção de conhecimento na web, frente um panorama em que nos vemos diante não somente de facilidade de propagação de desinformação e *fake news*, bem como teorias negacionistas. Para se informar acerca do debate sobre *fake news* na história, sugerimos a leitura de Carvalho, *Fake News na história*.

<sup>226</sup> SENNET, Richard. *Autoridade*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 60.

<sup>227</sup> SENNET, *Autoridade*, p. 66.

ocorria com outras profissões, por serem vistas como dependentes de outras pessoas e, por isso, ficando num ponto mais baixo da escala<sup>228</sup>.

Anthony Giddens também identifica, desse período em diante, a existência do que denomina como *expert systems* (expressão cujos tradutores frequentemente interpretam como “sistemas peritos” ou “sistemas especialistas”). Por esse conceito, ele se refere a sistemas de excelência técnica ou competência profissional numa área específica, baseado na confiança neles depositada por parte de seus consumidores, e que organizavam grandes áreas dos ambientes materiais e sociais. Até hoje, a maioria das pessoas consideradas “leigas” consultam especialistas, seja de modo periódico ou irregular, o que acaba por influenciar muitos aspectos do que elas fazem de maneira contínua<sup>229</sup>.

Isso ocasiona em duas características principais desses sistemas: um alto nível de autonomia dos especialistas em relação às pessoas a eles submetidos, que por sua vez, precisaram acreditar na competência especializada dos primeiros. Portanto, segundo Luis Felipe Miguel, o consumidor dos sistemas peritos seriam aqueles desprovidos de excelência técnica e competência profissional, e que por isso, não conseguiriam exercer influência sobre os especialistas, a não ser que deixassem de consumir seu produto ou serviço. O consumidor não teria, assim, condições de avaliar o que lhe é recomendado, apenas de confiar (ou não) no conhecimento especializado<sup>230</sup>. Um exemplo disso aplicado a nossa pesquisa seria uma pessoa consultar um historiador (lendo um livro, um site de divulgação científica ou um post de um fórum de história) para entender sobre um ponto particular do passado.

Nessa dinâmica, Pedro Demo enxerga a estruturação do argumento de autoridade. No argumento de autoridade, um texto acaba valendo mais por quem o profere do que por si mesmo. Demo explica: “Em si, um texto vale mais pelo que o argumento que o contém, não pela boca que o profere. Na prática, porém, nem sempre é o caso, porque, na trama complexa não linear das relações sociais, no que dizemos não está só o que dizemos, mas o que queremos e fazemos”<sup>231</sup>. A própria exigência de citação em trabalhos científicos embora possa ser mera referência de fonte de pesquisa e discussão, geralmente revela também traços de subserviência, em particular quando se trata de um autor “consagrado”.

Entretanto, Demo compreende que é forçoso reconhecer que o argumento de autoridade tem seu lugar na ciência, pela razão de que, a partir do século XX, a ciência se fez autoridade.

---

<sup>228</sup> SENNET, Richard. *Autoridade*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 120.

<sup>229</sup> GIDDENS, Anthony. *As Consequências da Modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1991, p. 30

<sup>230</sup> MIGUEL, Luis Felipe. O jornalismo como sistema perito. In. *Tempo social*, v. 11, 1999, p. 198.

<sup>231</sup> DEMO, Pedro. *Argumento de autoridade x autoridade do argumento: interfaces da cidadania e da epistemologia*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2005, p.16.

Isso, pois a realidade possui especificidades técnicas que precisam ser tratadas tecnicamente, cabendo ao técnico decidir. Ocorre, portanto, uma combinação entre técnica e mérito e a inevitabilidade da especialização para dar conta de horizontes mais sofisticados de realidades além do senso comum, o que faz com que as pessoas aceitem a autoridade dos especialistas. Trata-se de autoridade obtida por mérito técnico ou especializado, o que permite avaliar a confiança nela<sup>232</sup>.

Giddens entende, porém que essa atitude não equivaleria somente a uma “fé” no historiador, enquanto profissional. Existe, inegavelmente, a necessidade de confiança em sua competência e autenticidade do conhecimento perito que é aplicado. Esta confiança é derivada da capacidade de uma pessoa ou um sistema para atestar algo que “leigos” não podem, em geral, conferir exaustivamente por si próprios. Mas o que de fato promove essa busca pela autoridade do especialista seria uma garantia do cumprimento de uma expectativa, conseguida através da natureza impessoal de testes aplicados para avaliar o conhecimento técnico e pela crítica pública (sobre a qual se baseia a produção do conhecimento técnico), usado para controlar sua forma<sup>233</sup>.

Nessa lógica, a existência de sistemas peritos, inseridos em um contexto em que autoridade e legitimidade começam, gradativamente, a afastar-se — embora, ao nosso ver, não necessariamente se separem inteiramente — criam um panorama em que a autoridade, no que diz respeito ao conhecimento, passa a se basear em determinados padrões epistêmicos de construção do argumento, mas não só. Se baseia, também, no cumprimento de processos específicos ao espaço onde as relações estabelecem — em nosso caso, no espaço digital. Nas palavras de Vitali-Rosati: This means that the production of authority depends on a specific organization of objects, actions and rules.<sup>234</sup>

Tais padrões procuram garantir uma forma, ou melhor, a estabilidade de uma forma de conhecimento. Podemos entender, assim, que não existe vale-tudo, nem vale-nada. Há, em vez disso, dentro do espaço possível de convivência, regras válidas, procedimentos inválidos, expectativas consolidadas, normas e sanções, ainda que sempre relativas e mutáveis<sup>235</sup>.

Ao levar isso em consideração, somos capazes de deduzir que no espaço digital, e em nosso caso particular na web, há a possibilidade de que estes padrões se fundamentem em

---

<sup>232</sup> DEMO, Pedro. *Argumento de autoridade x autoridade do argumento: interfaces da cidadania e da epistemologia*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2005, p. 18.

<sup>233</sup> GIDDENS, Anthony. *As Consequências da Modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1991, p. 31.

<sup>234</sup> VITALI-ROSATI, Marcello. *On Editorialization: Structuring Space and Authority in the Digital Age*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2018, p. 17.

<sup>235</sup> DEMO, *Argumento de autoridade x autoridade do argumento*, p. 22.

critérios *argumentativos*, que se referem ao que é proferido, bem como em critérios *estruturais*, que dizem respeito à própria infraestrutura da rede. A seguir, vamos refletir um pouco mais sobre a dinâmica da autoridade no espaço digital.

### 3.2 A dinâmica processual da relação de autoridade no espaço digital

Até aqui, analisamos alguns elementos essenciais de relações de autoridade, como a necessidade de reconhecimento mútuo da dissimetria de posições e justificativas para se manter a posição de autoridade. Nos capítulos anteriores, vimos também que a relação de autoridade é limitada ao domínio e ao contexto. Isso leva a um panorama no qual, embora frequentemente os autores se refiram a “autoridade” como se fosse um conceito uno, em realidade estamos diante de vários tipos de autoridade, caracterizados por contextos sociais.

Portanto, quando se trata da construção do conhecimento, o que faz de uma pessoa uma autoridade não é simplesmente seu conhecimento, mas seu conhecimento em relação a uma certa classe de pessoas:

To be an authority seems to say [...] not only does Professor [...] have a great deal of knowledge on his topic, but he has this knowledge in a social context in which he knows more than others for whom he serves as a source of knowledge. The authority relation is, moreover, one of inequality, the authority being the superior, and those subject to authority being the inferiors.<sup>236</sup>

Uma pessoa é autoridade em relação a um campo de conhecimento, em uma área e espaço na qual ela é autorizada a agir. Enfatizamos novamente a necessidade de pensar a autoridade de maneira contextual, ligada a determinados espaços, porque segundo De George, o que é exercitado é diferente da pessoa que exercita. Ou seja: ter autoridade é diferente de ser autoridade, pois ser autoridade implica que alguém a exercita em relação a outras pessoas<sup>237</sup>. Nesse sentido, um historiador pode ter autoridade chancelada mediante de obtenção de certificados e diplomas que foram reconhecidos por outras pessoas (uma banca de doutorado por exemplo) e ainda assim não ser uma autoridade no espaço digital por não a exercer naquele espaço sobre outras pessoas.

Isso também significa que há várias maneiras de se reconhecer uma autoridade. Para os historiadores, a maneira mais comum de ser reconhecido formalmente como autoridade é através do diploma. Fora do ambiente acadêmico, a mesma pessoa pode ser reconhecida como autoridade em outros âmbitos, que não somente a Universidade. Ela pode ser reconhecida como

---

<sup>236</sup> DE GEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 14-15.

<sup>237</sup> DE GEORGE, *The nature and limits of authority*, p. 16.

autoridade de maneira informal por seus amigos, alunos, vizinhos, ao apresentar habilidades em programar comandos específicos dos subreddits, por exemplo. Não somente há várias formas de reconhecer a autoridade, bem como uma mesma pessoa pode deter e exercer tipos diferentes de autoridade, em espaços diferentes, reconhecida por um grupo de sujeitos inseridos nos contextos particulares.

Sobre isso, De George afirma que autoridade frequentemente é um sistema. Sistemas envolvem certas estruturas que especificam quem, ou quais posições serão detentoras de autoridade, o campo ou escopo da autoridade, e os instrumentos de seu exercício. Da mesma forma, irá determinar quem está sujeito a autoridade e qual será a maneira correta de responder a autoridade ou de reagir à autoridade. Uma pessoa pode pertencer a vários sistemas de autoridade — pode ter autoridade em um, e ser sujeito a autoridade em outro<sup>238</sup>.

Também podemos distinguir entre extensão e intensidade da autoridade. A extensão da autoridade se refere ao número de pessoas pelas quais alguém é reconhecido ou perante as quais representa uma autoridade. Já a intensidade diz respeito ao grau de aceitação da autoridade por aqueles que estão sujeitos a ela. Um historiador pode ter conhecimentos mais profundos e precisos do que outro. Diante disso, poderíamos afirmar que sua autoridade está mais bem fundamentada, embora o âmbito das suas autoridades possam ser o mesmo<sup>239</sup>.

Mas o que isso tem a dizer sobre a autoridade no espaço digital?

### 3.2.1 Autoridade e editorialização

A fim de ser uma parte inteligente das conversas em andamento na web e, principalmente, moldar tais conversas, é necessário entender a pluralização de autoridades no contexto específico do espaço digital. Um aspecto importante a ser considerado, conforme David Lankes, é o de que a web não é feita de instâncias iguais; assim, encarar a autoridade no contexto digital é considerar que este ambiente exige mais fluência técnica e maior consideração explícita de credibilidade e tecnologia<sup>240</sup>.

Neste panorama, há uma série de maneiras pelas quais os meios tradicionais de autoridade foram suplantados por estruturas abertas e planas para a criação de informações e credenciamento. No entanto, isso não significa que não haja autoridade ou que a autoridade

---

<sup>238</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 22.

<sup>239</sup> DE GEORGE, *The nature and limits of authority*, p. 21.

<sup>240</sup> LANKES, R. David. Credibility on the internet: shifting from authority to reliability. In. *Journal of documentation*, v. 64, n. 5, 2008, p. 682.

tenha morrido no espaço digital. Pelo contrário: o paradigma digital não está sem autoridade.

Também não é que o conceito de múltiplas autoridades não existisse antes da Internet. De fato, apesar de autores como Weber, Arendt e Kojève se concentrarem na reflexão em torno de tipos de autoridades executivas<sup>241</sup> ligadas ao campo normativo e da política, esses mesmos autores chegaram a explorar também autoridades paternas no âmbito familiar, e, até certo ponto, autoridades epistêmicas<sup>242</sup>. A autoridade não é somente um conceito que se transformou ao longo dos séculos; ela também teve seus usos multiplicados por diversos atores.

Aqui, nosso interesse está em entender a pluralização das autoridades e seus padrões, principalmente ligadas a construção do conhecimento histórico no espaço digital, uma vez que com a Internet e outras mídias digitais a gama de possíveis autoridades se tornou extremamente ampla<sup>243</sup>. Ao passo que a variedade de alternativas possa não ter sido tão celebrada ou acessível como atualmente, a história está repleta de ondas na autoridade, momentos de centralização e descentralização. Além disso, cada autoridade é resultado de uma estrutura em particular<sup>244</sup>. A estrutura da web, que conta com um dramático aumento de informação levou dentre outras coisas, ao frenesi em volta de ideais sobre a natureza em larga escala de descentralização e pluralização.

Segundo Lankes, a discussão sobre autoridade no espaço digital não deve se basear na existência de uma crise de autoridade, mas uma crise de escolha. Há muitas forças que atuam sobre em quem devemos confiar:

The problem [...] is not a crisis of authority, but rather a crisis of choice. There are simply more choices in whom to trust, and market forces have not come into play to limit choices. While this is true for virtually all media venues to some degree, the scale of choice on the internet makes the internet particularly affected by shifts in authority<sup>245</sup>.

Por isso, entendemos que a autoridade dentro de um mesmo fórum de discussão de história é um processo descentralizado, plural, o qual pode implicar em padrões de autoridade

---

<sup>241</sup> Conforme De George, em *The nature and limits of authority*, uma das distinções que podemos fazer entre os vários tipos de autoridade é entre autoridades não-executivas e autoridade executivas. Vamos discutir essa distinção mais adiante. Por ora, cabe indicar que a autoridade executiva envolve o direito ou poder de agir de determinadas formas.

<sup>242</sup> A autoridade epistêmica também é algo que discutiremos em breve. Por enquanto, é suficiente entender que ela é considerada por De George como uma autoridade não-executiva (de forma que ela não pode determinar a ação de ninguém) e que se refere a relação que existe entre uma pessoa e aqueles sujeitos a sua autoridade que tem ela como autoridade em um determinado domínio do conhecimento. Embora autoras como Zagzebski, *Epistemic authority*, relacionem este conceito à religião, aqui nós usaremos autoridade epistêmica para nos referirmos a um tipo de autoridade ligado à construção do conhecimento.

<sup>243</sup> LANKES, R. David. Credibility on the internet: shifting from authority to reliability. In. *Journal of documentation*, v. 64, n. 5, 2008, p. 679.

<sup>244</sup> VITALI-ROSATI, Marcello. *On Editorialization: Structuring Space and Authority in the Digital Age*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2018, p. 8.

<sup>245</sup> LANKES, R. *Credibility on the internet: shifting from authority to reliability*, p. 678-679.

também plurais, de modo que há múltiplas maneiras de ser reconhecido e exercer autoridade. Exemplo disso é que numa mesma plataforma, o mesmo usuário pode escolher pertencer a diversos subreddits de história ao mesmo tempo, com diferentes abordagens e, talvez, padrões de autoridade heterogêneos. A detenção de conhecimento histórico (ou de um diploma universitário na área) não é, necessariamente o único e mais importante padrão, embora nem por isso deixe de ser relevante.

Como vimos ao final da seção anterior, Vitali-Rosati vislumbra a possibilidade de afirmar que a produção de autoridade depende de uma organização específica de objetos, ações e regras. O digital, base das autoridades pela qual nos interessamos, é um espaço simbólico, que contém um discurso em particular em que são aceitas regras e estruturas determinadas<sup>246</sup>. Está repleto de autoridades, que não são mais ou menos bem organizadas, fortes ou fracas; são apenas diferentes e específicas ao seu contexto. Por isso, é tão importante analisar as regras e estruturas dos subreddits de história: “If we know the rules, we can criticize them; if we identify the structures, we can — if we want — try to find different ones. At the very least, we will understand why we have certain values instead of others”<sup>247</sup>.

O autor então defende que pensar relações de autoridade no espaço digital significa trazer à tona o conceito de “editorialização” (*editorialization*). Editorialização diz respeito a uma gama de dinâmicas que produzem e estruturam o espaço digital. Estas dinâmicas podem ser entendidas como as interações de ações individuais e coletivas dentro de um determinado ambiente digital. Seu objeto de atenção não é o conteúdo, isto é, aquilo que é produzido na web (seja em formato de texto, vídeo, áudio, etc), mas o espaço digital em si e a maneira como indivíduos ali interagem<sup>248</sup>.

O autor pontua que seu conceito é um neologismo em inglês do francês *éditorialisation*. Ao nosso ver, editorialização é, em outras palavras, uma maneira de estruturar o conhecimento e o mundo que construímos no digital, e partir do princípio de que toda informação contida no espaço digital é mediada pela tecnologia. Com efeito, alguns autores franceses, como Bruno Latour, desde o final do século XX refletiam acerca da capacidade de transformação dos mediadores, a qual precisa ser levada em conta todas as vezes:

Os mediadores transformam, traduzem, distorcem e modificam o significado ou os elementos que supostamente veiculam. Não importa quão complicado seja um intermediário, ele deve, para todos os propósitos práticos, ser considerado uma unidade — ou nada, pois é fácil esquecê-lo. Um mediador, apesar de sua aparência simples, pode se revelar complexo e arrastar-nos em muitas direções que modificarão

---

<sup>246</sup> VITALI-ROSATI, Marcello. *On Editorialization: Structuring Space and Authority in the Digital Age*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2018, p. 17.

<sup>247</sup> VITALI-ROSATI, *On Editorialization*, p. 50.

<sup>248</sup> VITALI-ROSATI, *On Editorialization*, p. 66.

os relatos contraditórios atribuídos a seu papel.<sup>249</sup>

O mediador continuamente opera modificações: o que entra neles nunca define exatamente o que sai. Assim, o conceito de “editorialização” não deve ser relacionado a um determinismo tecnológico na construção do conhecimento histórico porque ele não parte de uma separação entre real e virtual, mas sim da interação constante de diversos espaços, que se influenciam mutuamente, como o espaço digital e o espaço acadêmico por exemplo. É por isso que Vitali-Rosati entende que as autoridades no espaço digital são moldadas pela “editorialização” — pela maneira específica de organizar o conhecimento através da mediação da tecnologia no espaço digital.

Isso implica em cinco características principais da autoridade no espaço digital: ela é processual, plural, coletiva, performativa e cria sua própria realidade. Vamos entender como cada uma dessas características poderiam ser identificadas na dinâmica do Reddit e nos fóruns de história da plataforma.

### 3.2.2 Cinco características principais da autoridade no espaço digital

A primeira das características seria o fato de que autoridades são processuais. As autoridades digitais, ao seu ver, legitimam um processo e não uma informação específica. A natureza processual das autoridades digitais estaria relacionada com o desaparecimento progressivo da noção de originalidade, que se deve à multiplicidade intrínseca de objetos digitais. Com efeito, autores como Brügger, ao abordar algumas características dos documentos digitais, apontam que uma das facetas dessa multiplicidade é a falta de originalidade no digital e, mais especificamente na web<sup>250</sup>. A dificuldade em identificar a originalidade advém do constante movimento de atualizações, edições, exclusões.

Vitali-Rosati, porém, está interessado em outro tipo de fragmentação, ligada a um processo aberto, contínuo, dinâmico, que não segue um esquema pré-definido, dificultando o isolamento de papéis fixos e delimitados e a identificação de uma cadeia precisa de relações de autoridade<sup>251</sup>. É necessário destacar, porém, que ao nosso ver, isso não significa a ausência de hierarquias. Apenas que elas são flutuantes e nem sempre evidentes. Em nosso caso, essa cadeia de relações pode não se limitar a um fórum específico ou a um grupo específico de pessoas.

---

<sup>249</sup> LATOUR, Bruno. 2016. *Cogitamus: seis cartas sobre as humanidades científicas*. Trad. Jamille Pinheiro Dias. São Paulo: Editora 34, p. 65.

<sup>250</sup> BRÜGGER, Niels. *The Archived Web: Doing History in the Digital Age*. London: the MIT Press, 2018, p. 107

<sup>251</sup> VITALI-ROSATI, Marcello. *On Editorialization: Structuring Space and Authority in the Digital Age*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2018, p. 68.

No capítulo anterior exploramos o estabelecimento dos subreddits a partir de 2008, e de uma plataforma *open source* que incentivava cada vez mais a participação dos usuários e contava com um intenso trabalho dos moderadores para gerir as comunidades. Aqui é importante lembrar que além dos moderadores o Reddit também conta com administradores, isto é, funcionários contratados da plataforma responsáveis por assuntos mais gerais do website.

Lembramos ainda que o Reddit é uma empresa privada norte-americana e, enquanto tal, conta com altas posições na hierarquia executiva, como o CEO (*Chief Executive Officer*). Assim, quando inicialmente pensamos nos papéis possíveis a serem desempenhados na hierarquia ligada a autoridade executiva, baseados nas permissões técnicas e políticas na plataforma, podemos sugerir a seguinte ordem básica: conselho de investidores da plataforma e CEO; administradores; moderadores; e demais usuários inscritos no website. Era de se esperar, contudo, que em algum momento ocorresse um choque entre tais níveis hierárquicos.

Foi o que aconteceu em 02 de julho de 2015. Nessa data, cerca de 2.200 subreddits entraram em greve na plataforma. Mas o que significa “entrar em greve” no Reddit? Efetivamente, os moderadores de tais subreddits desabilitaram as comunidades, tornando-as privadas. Como observamos, subreddits privados só poderiam ter seu conteúdo acessado por determinados membros. Consequentemente, milhões de usuários ficaram sem acesso a partes básicas da plataforma. O evento ficou conhecido como *reddit blackout* (que na tradução literal poderia ser entendido como “apagão do reddit”), numa clara alusão à impossibilidade de acessar o conteúdo das comunidades.

A ação dos moderadores de transformar um subreddit público em privado não era raridade. De fato, moderadores por vezes lançavam mão dessa estratégia para lidar com invasões de usuários de membros de outras comunidades para influenciar votos e comentários nas discussões de um determinado subreddit, além de também ser uma ferramenta para demonstrar descontentamento dos moderadores com os usuários da plataforma<sup>252</sup>.

Em 2015, eles usaram a tática justamente para expressar descontentamento contra os administradores. O *blackout* ocorreu quando a empresa despediu Victoria Taylor, estimada funcionária que oferecia apoio constante aos moderadores num dos subreddits mais populares do Reddit, o r/IAMA. Este subreddit, então com mais de oito milhões de inscritos, consistia em sessões de perguntas e respostas (chamadas *Ask-Me Anything*) ao vivo com pessoas famosas (como Barack Obama por exemplo), gerando enorme fluxo de conteúdo e usuários para a

---

<sup>252</sup> MATIAS, J. Nathan. The civic labor of volunteer moderators online. In. *Social Media+ Society*, v. 5, n. 2, 2019.

plataforma. Desprevenidos, os moderadores do r/IamA demonstraram surpresa com essa ação no meio de uma sessão ao vivo e desativaram seu subreddit enquanto decidiam sua resposta.

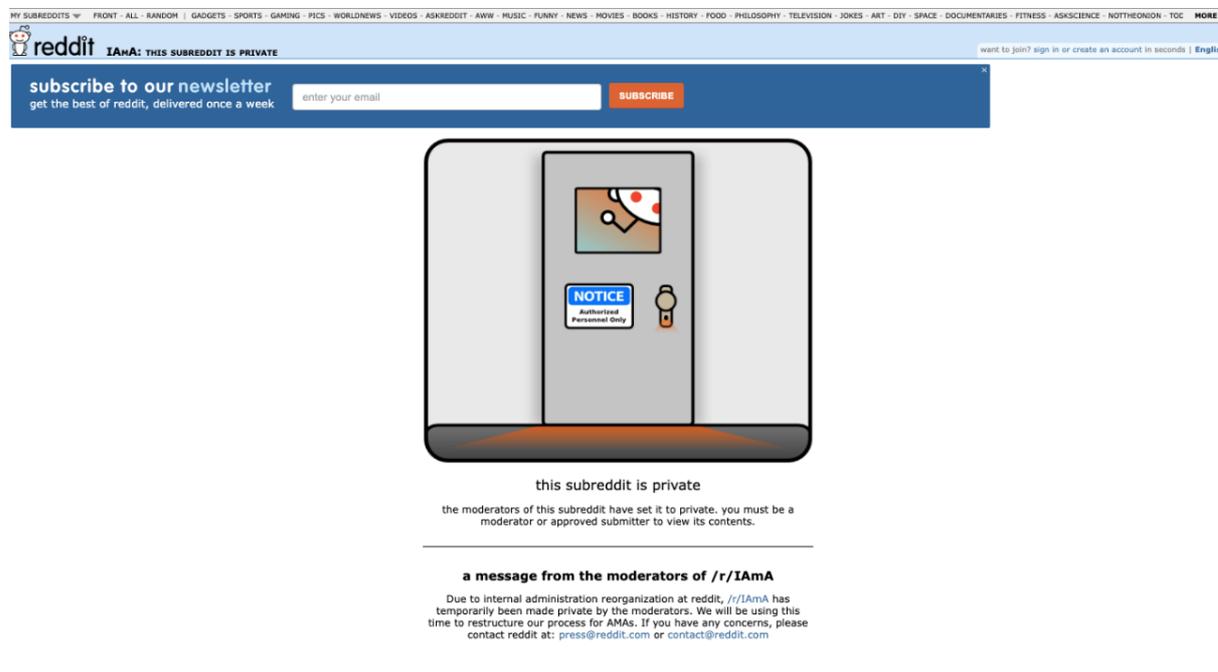


Figura 19: Página inicial do /r/IamA em 02.07.2015

Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20150702173333/https://www.reddit.com/r/IAMÁ> Acesso em 18.05.2022.

Na figura anterior percebemos, em primeiro lugar, que para acessar o conteúdo era preciso ser um moderador ou um usuário com permissão. Para mais, os moderadores informaram que o subreddit se tornou temporariamente privado para uma reorganização, reforçando que no caso de qualquer preocupação os demais usuários não deveriam entrar em contato com os moderadores, senão com os administradores da própria plataforma através dos e-mails gerais do Reddit indicados na mensagem.

Nesse meio tempo, outros moderadores de grandes subreddits tomaram nota do ocorrido. Iniciou-se uma enorme discussão na plataforma. Afinal, deveriam as outras comunidades também fechar seus respectivos fóruns de discussão em apoio ao r/IAMÁ, praticamente bloqueando o acesso ao conteúdo da plataforma a quaisquer usuários que não fossem moderadores e/ou administradores? Em resposta, usuários de subreddits populares, como r/sports (na época, com mais de três milhões de inscritos) se posicionaram a favor dessa postura como demonstração de solidariedade:

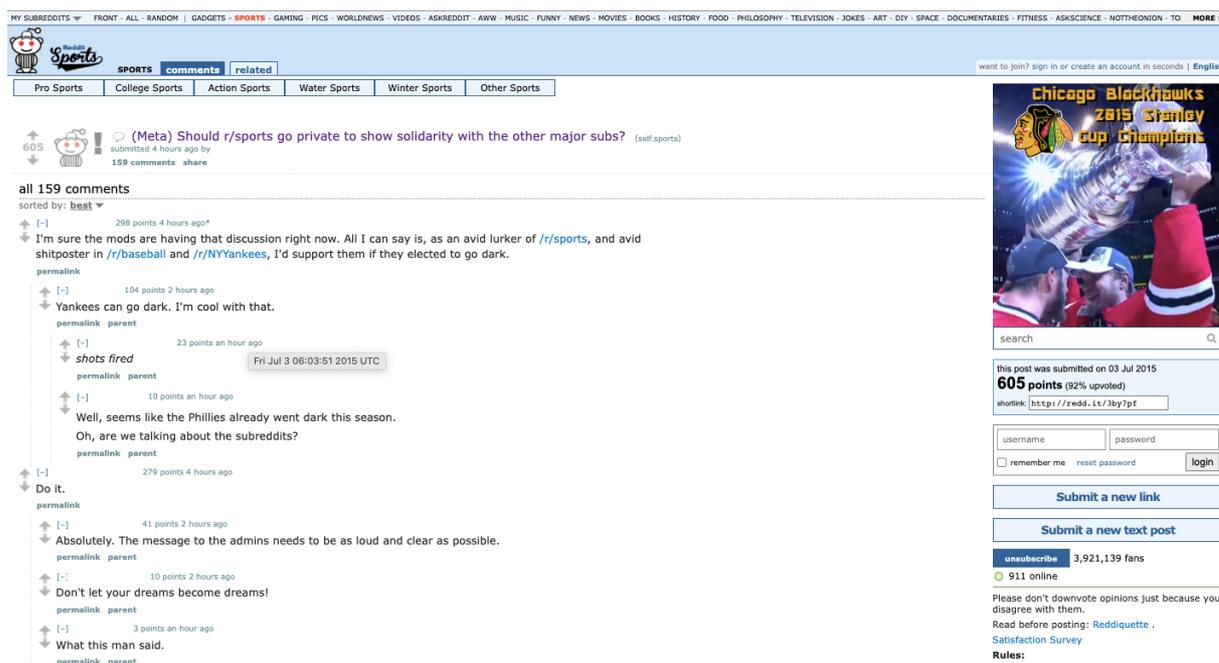


Figura 20: Thread arquivada do r/sports em 03.07.2015

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150703073334/https://www.reddit.com/r/sports/comments/3by7pf/meta\\_should\\_r\\_sports\\_go\\_private\\_to\\_show\\_solidarity/](https://web.archive.org/web/20150703073334/https://www.reddit.com/r/sports/comments/3by7pf/meta_should_r_sports_go_private_to_show_solidarity/) Acesso em 18.05.2022.

Nathan J. Matias indica que a atitude dos administradores significou uma falha da plataforma em coordenar a transição de funcionários que davam suporte aos moderadores, um claro indício de que as necessidades dos moderadores estavam sendo negligenciadas. Ao seu ver, a reclamação não era novidade:

Moderators had already been attempting to convince the company to improve moderator software and increase its coordination with moderators. In interviews, moderators explained that moderators of the largest groups had previously dismissed the idea of blacking out. But “after she was fired, the idea came up again, [and] no one was really against it.” These moderators described the blackout as a tactic that might give greater leverage to company employees who routinely advocated for moderator interests. When other moderators observed the behavior of these large groups, many joined the blackout, leaving messages on their subreddits expressing “solidarity” for moderators affected by the blackout.<sup>253</sup>

A adesão cada vez mais maciça de moderadores ao *blackout* e o aumento de restrição ao conteúdo é percebida por Matias como uma combinação que sufocou as receitas publicitárias da empresa, forçando a plataforma a negociar sobre as condições de trabalho digitais dos moderadores. Mais que isso, após uma semana, a CEO do Reddit, Ellen Pao, efetivamente deixou seu cargo.

<sup>253</sup> MATIAS, J. Nathan. The civic labor of volunteer moderators online. In. *Social Media+ Society*, v. 5, n. 2, 2019, p. 9.

Em sua carta de demissão postada na plataforma, Pao afirmou que ao longo dos oito meses como CEO conseguiu ver o bom, o mau e o feio no website e, enquanto o bom foi inspirador, o feio a levou a duvidar da humanidade. Sua decisão, contudo, veio após o conselho lhe solicitar um nível de crescimento ao qual Pao acreditava que não poderia corresponder<sup>254</sup>.

O evento foi reportado por diversos veículos de mídia, que destacaram o poder extremo dos moderadores do site e a imprevisibilidade com que o empunham. Além da saída de Pao, foi necessário que o presidente e co-fundador do Reddit, Alexis Ohanian, apelasse pela reativação dos subreddits aos moderadores para que então, outro co-fundador e antigo CEO, Steve Huffman, afastado da plataforma desde 2009, reassumisse o cargo: “He [Ohanian] sounded rather like a zookeeper, trying to coax back into its cage the angry lion who had just devoured a park guest. [...] How could a site’s moderators turn into its main source of volatility?”<sup>255</sup>

Concordamos com os observadores da época a respeito do episódio ter marcado a volatilidade das relações de autoridade na plataforma. Papéis que em outros ambientes poderiam ocupar posições estáveis, não mais o são (ou não o são da mesma forma) no espaço digital. Assumir que as decisões de instâncias teoricamente mais altas não terão reação, ou que instâncias “mais baixas”, voluntárias, terão menos reconhecimento da comunidade ou menor poder de decisão sobre usuários, se comparados aos funcionários contratados, pode levar a equívocos.

As autoridades no espaço digital atuam num espaço aberto. Podem ou não se limitar apenas aos seus respectivos subreddits. Podem, inclusive, não se limitar nem mesmo ao espaço digital, o que talvez ocasione instabilidade. O funcionamento do Reddit não dependia somente dos administradores da empresa, nem somente dos moderadores. O funcionamento do próprio Reddit não dependia somente dele mesmo, senão também de sua interação com outras plataformas e com outros espaços. Sua engrenagem social, bem como o conteúdo lá produzido, estava sujeita a fragmentação.

Isso, porque a moderação no Reddit era (e ainda é) descentralizada. Em tal abordagem de moderação de conteúdo, conforme Singh, muitas vezes cabe aos próprios usuários a aplicação de políticas de conteúdo. Isto pode assumir diferentes formas. Na maioria dos casos, os usuários recebem um conjunto abrangente de políticas globais (políticas gerais do Reddit,

---

<sup>254</sup> Thread arquivada do r/self. Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine em 10.07.2015: [https://web.archive.org/web/20150710224826/https://www.reddit.com/r/self/comments/3cudi0/resignation\\_than\\_k\\_you/](https://web.archive.org/web/20150710224826/https://www.reddit.com/r/self/comments/3cudi0/resignation_than_k_you/), acesso em 18.03.2022.

<sup>255</sup> CHEN, Adrien. When the Internet Moderators are Anything but. *New York Times*. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/07/26/magazine/when-the-internets-moderators-are-anything-but.html>. Publicado em 21 jul. 2015.

criadas pelos administradores) que servem como um quadro orientador. O Reddit, por sua vez, foi capaz de empregar um pequeno número de pessoal de moderação de conteúdos a tempo integral para supervisionar a plataforma. Entretanto, a maior parte da moderação era responsabilidade dos moderadores, como a remoção e regulamentação de conteúdos, podendo estes ainda criar diretrizes de conteúdo adicionais para os seus domínios particulares<sup>256</sup>.

Então, embora tivesse autoridade para demitir uma funcionária, a plataforma não poderia evitar que os moderadores fechassem os subreddits. O Reddit seria capaz, é claro, de retirar as permissões técnicas dos usuários, agindo em prol de seus próprios interesses. Isso seria, contudo, uma forma de abuso da autoridade. Apesar das permissões administrativas que os funcionários do Reddit tinham para agir de maneiras mais amplas que os moderadores, não consideramos que sua autoridade, frente aos usuários dos subreddits, fosse maior do que os próprios moderadores quando estes conseguiam definir o que era aceitável nas conversas estabelecidas dentro dos fóruns e entre subreddits e Reddit — e até mesmo entre plataforma e outras mídias e espaços.

Por certo, semanas após o *blackout*, Adrien Chen escreveu um artigo ao New York Times em que fazia sérias acusações aos moderadores do Reddit. O principal argumento de Chen girou em torno do que ele definiu como *moderatocracy* (“moderatocracia”). A expressão se refere a uma classe de moderadores que havia se tornado tão distante de seu papel intermediário que não funcionaria mais como um meio de criar uma comunidade harmoniosa e um negócio lucrativo. Ela se tornou um fim em si mesma, na qual a lógica subjacente da moderação foi virada de cabeça para baixo:

Any attempt to enforce real-world norms is rejected by the moderatocracy as impinging on their absolute authority over their miniature domains. Even before the revolt, Ellen Pao sparked much consternation by instituting an anti-harassment policy and banning a handful of subreddits with particularly vile content — Redditors nicknamed her Chairman Pao. Ohanian has excused Reddit’s underbelly as an inevitable result of human nature. But Reddit has made a strategic choice to abdicate responsibility to the moderatocracy in exchange for the promise of meteoric growth, even if its new chief executive, Steve Huffman, recently vowed to crack down on the worst subreddits.<sup>257</sup>

Apesar de tocar num ponto essencial, ou seja, a capacidade de influência que os moderadores detêm no Reddit e os limites da autoridade, a crítica de Chen enfatizou a separação

---

<sup>256</sup> SINGH, Spandana. Everything in Moderation: An analysis of How Internet Platforms Are Using Artificial Intelligence to Moderate User-Generated Content. In. *New America*, July, 2019. p.7. Disponível em: <https://www.newamerica.org/oti/reports/everything-moderation-analysis-how-internet-platforms-are-using-artificial-intelligence-moderate-user-generated-content/>. Acesso em 21.01.2021.

<sup>257</sup> CHEN, Adrien. When the Internet Moderators are Anything but. *New York Times*. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/07/26/magazine/when-the-internets-moderators-are-anything-but.html>. Publicado em 21 jul. 2015.

entre real e virtual, como se as regras do “real” não fossem válidas no “virtual”, efetivamente ignorando que o digital é uma realidade em si só que pressupõe a coexistência de muitas autoridades que podem ser diferentes e contraditórias. Essa é mais uma das características apontadas por Vitali-Rosati acerca da autoridade no espaço digital<sup>258</sup>.

O autor defende que junto ao atributo processual abordado até aqui, as relações de autoridade crescem baseadas em hierarquias instáveis, de maneira que existem autoridades fracas, fortes, que variam conforme a influência e a crença que inspiram nas pessoas de suas comunidades. De George já tinha notado isso em outros espaços — como a academia — em que sistemas de autoridade não apenas se chocam, eles também reforçam um ao outro<sup>259</sup>.

Assim sendo, sociedades em que sistemas de autoridade reforçam um ao outro são em geral mais estáveis do que sociedades cujos sistemas estão se estranhando constantemente. A questão do espaço digital é que a instabilidade, ou seja, o choque entre autoridades diferentes, parece ser uma de suas características. Até porque se estivéssemos falando de relações estáveis, teríamos as mesmas respostas dos subreddits frente ao *blackout* de 2015, até porque eles compartilhavam muitas regras em comum. Mas não foi isso que ocorreu.

O r/history decidiu aderir, ao menos por algumas horas, ao *blackout*. Cabe lembrar que ele era então considerado um subreddit default. Não é à toa, portanto, que o r/history tivesse um número impressionante de inscritos: mais de 3 milhões. Acontece que, de acordo com Jenkins, as comunidades no espaço digital são mantidas por meio da produção e troca recíproca de conhecimento. Consequentemente, esses grupos servem como locais de discussão, negociação e desenvolvimento coletivos, que estimulam seus membros individuais a buscar novas informações para o bem comum.

O autor sugere que os membros podem mudar de um grupo ao outro, na medida em que veem a alteração de seus interesses, e/ou pertencer a mais de uma comunidade, concomitantemente. Isso ocorre porque são baseadas em afiliações voluntárias, temporárias e táticas, o que significa que seus participantes não permanecem em comunidades que não satisfazem suas necessidades emocionais e intelectuais. São comunidades com tendência a se formar e dispersar com relativa flexibilidade, não durando além das tarefas que impulsionaram sua criação ou redefinindo seu propósito para continuar a existir<sup>260</sup>.

---

<sup>258</sup> VITALI-ROSATI, Marcello. *On Editorialization: Structuring Space and Authority in the Digital Age*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2018, p. 83.

<sup>259</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 106.

<sup>260</sup> JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2015, p. 55.

Quando os usuários do r/history se afiliavam automaticamente ao subreddit, a consequência desse cenário era a de que a comunidade passava a contar com um fluxo intenso e diverso de participantes entrando e saindo a todo momento. Participantes estes que nem sempre estavam interessados em se envolver em fóruns de história, ou que tinham em mente objetivos em comum para a construção e manutenção do fórum. Então, a exemplo de outros subreddits que também se tornaram privados, como o r/science, podemos ver que ao longo do dia 02 de julho de 2015, ele estava fechado:

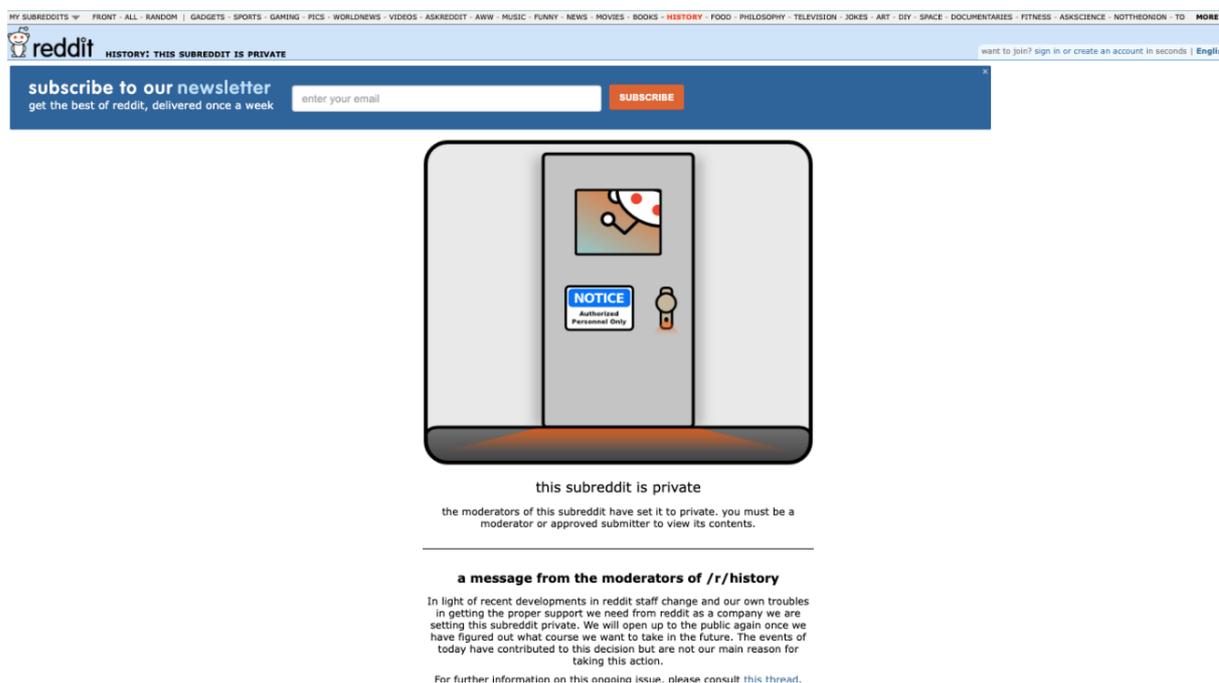


Figura 21: Página inicial do r/history em 03.07.2015

Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20150703002243/https://www.reddit.com/r/history> Acesso em 18.05.2022.

Na mensagem contida na página, os moderadores informaram que sua decisão foi resultado somente dos eventos recentes e da contínua falta de apoio da parte dos administradores do Reddit aos moderadores da plataforma. Assim, só abririam a comunidade após resolver o rumo que queriam para o futuro, algo bem semelhante ao que foi dito pelos moderadores do r/IAmA. Aqui, já podemos ver que os moderadores do r/history ocupavam uma posição importante diante dos usuários. Não sabemos ainda se essa autoridade era meramente operativa, ou se havia um reconhecimento da comunidade de que esses moderadores eram especialistas em história. Mas ao menos no que concerne a decisões administrativas,

fundamentais para que ocorressem as conversas que alimentam o fórum, eles eram uma peça-chave.

O fato dele ser um subreddit default também poderia significar uma interação maior com os administradores, já que a decisão de ser ou não default competia aos admins, e não aos moderadores. Podemos imaginar ainda que a intensa pressão dos demais subreddits de ampla expressão e a comunidade heterogênea de seus próprios participantes também exigiu uma postura do r/history.

The screenshot shows a Reddit post in the 'r/history' subreddit. The title is 'We are no longer private' (self:history), submitted 43 minutes ago by 'ChiefTechnologist, Fleet Admiral [M]'. The post is marked as a 'sticked post'. The main text explains that the subreddit was set back to public after a promise from the admin team. It discusses the reliance on a third-party extension and the subreddit's active user base. A link is provided for the complete backstory. A section titled 'So what changed?' states that the subreddit will remain critical of reddit moving forward.

Figura 22: Thread arquivada do r/history em 03.07.2015

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150703075554/https://www.reddit.com/r/history/comments/3byuoe/we\\_are\\_no\\_longer\\_private/](https://web.archive.org/web/20150703075554/https://www.reddit.com/r/history/comments/3byuoe/we_are_no_longer_private/) Acesso em 18.05.2022.

Como uma autoridade deveria constantemente se justificar para as pessoas a ela submetidas, o moderador pontuou que a decisão de abrir o subreddit foi relacionada a uma série de promessas realizadas por Ohanian (cujo username é u/kn0thing), em direção a uma melhoria nas ferramentas disponíveis à moderação e comunicação com a plataforma. Ele reforçou, ao recuperar um texto postado num momento anterior, que havia um descontentamento do time de moderadores com relação a estes elementos, chegando a citar inclusive o fato da plataforma ser *open source* e que os próprios usuários já tinham tentado resolver problemas por conta própria.

Ele não mencionou explicitamente uma atitude de apoio ao r/IAMa, o que indica que o subreddit pode ter se aproveitado da situação que se criou para protestar a respeito de suas próprias insatisfações com as funcionalidades da plataforma, como ocorreu com outras

comunidades que também foram fechadas. Isso demonstra a autonomia dos moderadores com relação às decisões tomadas dentro de seu próprio subreddit.

Todavia, como dissemos anteriormente, no espaço digital sua autoridade coexiste com outras. Não é porque a autoridade dos moderadores se resume a um subreddit em particular, que os usuários estarão inscritos ou navegarão somente naquela comunidade e, no caso específico do r/history, isso também não quis dizer que os usuários decidiram se inscrever no subreddit após reconhecer a autoridade dos moderadores e da própria plataforma frente a outros subreddits de história.

Isso tem a ver também com a percepção de Vitali-Rosati acerca das ações de escrita e leitura, que fundidas em um processo de editorialização geral, levam a autoridade a tornar-se uma questão das conexões que constituem o espaço da web<sup>261</sup>. Estas conexões podem derivar das ações de uma pessoa que lê e se move de um subreddit para outro, a fim de criar relações, o que inclusive reforça o aspecto processual da autoridade.

Vamos entender melhor o que isso quer dizer. Na thread em questão, vários comentários desaprovaram a abertura, citando discussões que ocorreram em outros subreddits, conectando as ações dos moderadores de diferentes comunidades, estabelecendo relações entre essas decisões. Um dos usuários afirmou concordar com o consenso que se estabeleceu no subreddit r/pics, de que as promessas de Ohanian nada mais seriam do que manobras de relações públicas. Os administradores pareciam fazer as mesmas promessas vagas de sempre, adiando respostas e sem ajudar, de forma que os maiores subreddits deveriam continuar com seu ato de resistência por pelo menos 24 horas: “The largest subreddits need to keep standing, take a 24 hour blackout”<sup>262</sup>.

A falta de apoio de muitos usuários do r/history na decisão de reabertura da comunidade pode demonstrar que, talvez, no movimento de ir e vir de um subreddit a outro, muitos usuários carregavam parâmetros de diversos subreddits para reconhecer ou não uma autoridade, realizando associações entre as comunidades as quais pertenciam. Outro usuário afirmou ainda que subreddits menores teriam como referência e liderança os subreddits maiores, default: “The smaller subs look to the larger defaults for leadership, and there seems to be a lack of it right

---

<sup>261</sup> VITALI-ROSATI, Marcello. *On Editorialization: Structuring Space and Authority in the Digital Age*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2018, p. 79.

<sup>262</sup> Thread arquivada do r/history em 03.07.2015. O username do usuário foi omitido. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150703075554/https://www.reddit.com/r/history/comments/3byuoe/we\\_are\\_no\\_longer\\_private/](https://web.archive.org/web/20150703075554/https://www.reddit.com/r/history/comments/3byuoe/we_are_no_longer_private/) Acesso em 20.05.2022.

now”<sup>263</sup>. Mas se assim fosse, não seria o r/history, ele próprio, um padrão a ser seguido pelos demais?

Ao longo do *blackout*, esse não pareceu ser o caso, uma vez que o r/AskHistorians e o r/badhistory decidiram não aderir ao apagão. Se nos basearmos em Vitali-Rosati, isso era de se esperar, porque no espaço digital o relacionamento entre as autoridades não está estruturado como na sociedade pré-digital. Logo, a princípio, não há relacionamento hierárquico estável entre a autoridade de cada fórum de história, ou entre fóruns e Reddit. As autoridades podem aparecer e desaparecer repentinamente, pois são sempre o resultado da dinâmica recursiva entre práticas coletivas e estrutura digital<sup>264</sup>.

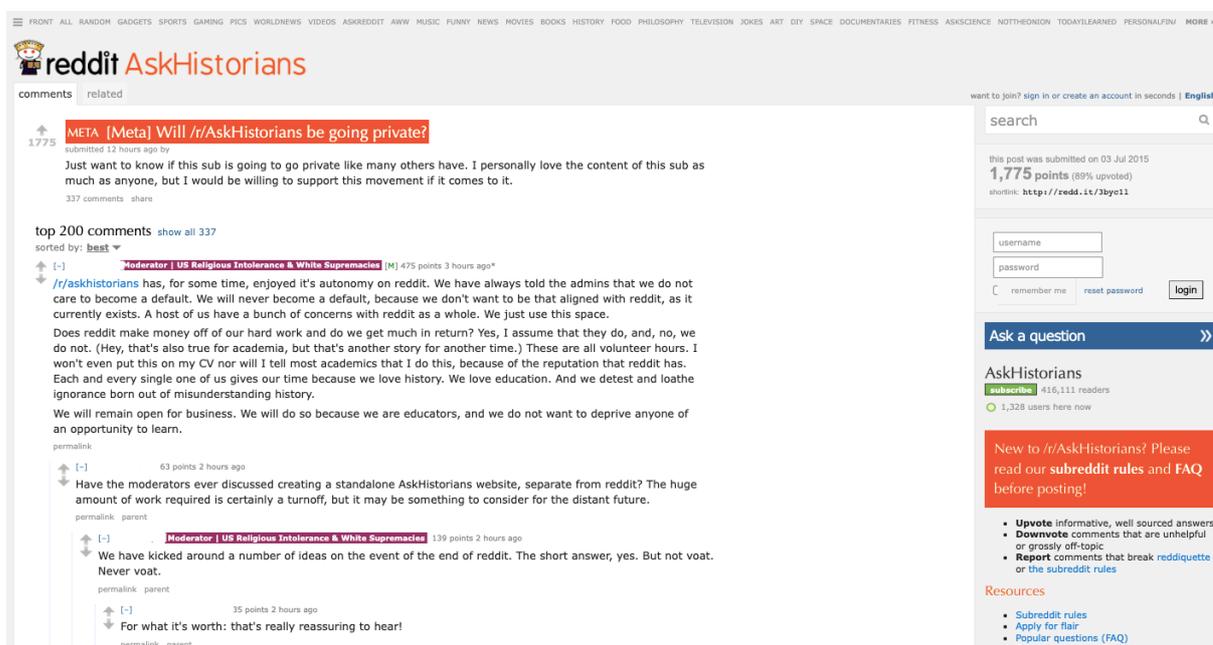


Figura 23: Thread arquivada do r/AskHistorians em 03.07.2015

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150703164812/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3byc11/meta\\_will\\_raskhistorians\\_be\\_going\\_private/](https://web.archive.org/web/20150703164812/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3byc11/meta_will_raskhistorians_be_going_private/), acesso em 20.05.2022.

Na figura anterior, referente ao r/AskHistorians, temos diante de nós uma thread na qual um usuário perguntou aos moderadores se o subreddit também iria se tornar privado, ao que o moderador prontamente respondeu que não. Sua justificativa para essa ação nos mostra elementos interessantes.

<sup>263</sup> Thread arquivada do r/history em 03.07.2015. O username do usuário foi omitido. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150703075554/https://www.reddit.com/r/history/comments/3byuoe/we\\_are\\_no\\_longer\\_private/](https://web.archive.org/web/20150703075554/https://www.reddit.com/r/history/comments/3byuoe/we_are_no_longer_private/). Acesso em 20.05.2022.

<sup>264</sup> VITALI-ROSATI, Marcello. *On Editorialization: Structuring Space and Authority in the Digital Age*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2018, p. 84.

Um deles é a maneira como foi ressaltada a autonomia do r/AskHistorians na plataforma. Segundo O’Neil, a autonomia se refere a capacidade das pessoas de serem autores de suas próprias vidas, em exercer autodeterminação e autogoverno, de tal forma que, no espaço digital, a distribuição de autoridade operativa para usuários autônomos é uma parte essencial do apelo de projetos voluntários precisamente porque dá aos usuários a possibilidade de atingir rapidamente posições de autoridade<sup>265</sup>. Ao afirmar que o fórum possuía autonomia há algum tempo, o moderador sugeriu a percepção do time de moderadores de que eles escolhiam as ações que empreendiam, independente da plataforma.

A despeito da plataforma abrigar o r/AskHistorians, o moderador também declarou que a comunidade não queria se alinhar ao Reddit e, portanto, não havia nenhum interesse em se tornar default. O Reddit era, segundo ele, apenas um espaço que abrigava o fórum, visão que foi sustentada pelo comentário a seguir de um usuário que perguntou se o r/AskHistorians considerava tornar-se um website próprio, a parte da plataforma, incentivando tal atitude. Sendo assim, o moderador parecia não reconhecer a autoridade que os administradores e plataforma poderiam ter, já que ele disse que nunca assumiria sua participação no subreddit em outros espaços — como o acadêmico — devido a reputação do Reddit<sup>266</sup>.

Entendemos, porém, que embora os subreddits tivessem autonomia, esta nunca seria completa, pois a autoridade dos moderadores (e de qualquer usuário no Reddit) estava relacionada a um universo mais amplo de autoridades que atuavam na plataforma. O moderador tinha a liberdade de não compactuar com os valores do Reddit e tentar construir um espaço focado na construção de conhecimento que evitasse a presença de grupos racistas, machistas, xenofóbicos, homofóbicos etc.<sup>267</sup>. De fato, essa postura é justificável quando temos em mente a tentativa de estabelecer conhecimento histórico crítico no Reddit — especialmente quando consideramos que um ano depois, a plataforma estaria envolvida em mais polêmicas relacionadas às eleições presidenciais norte-americanas de 2016, quando a ação de diversos subreddits apoiadores de Donald Trump colocou em xeque percepções de manipulação, confiabilidade e verdade<sup>268</sup>.

---

<sup>265</sup> O’NEIL, Mathieu. *Cyberchiefs: Autonomy and Authority in Online Tribes*. London: Pluto Press, 2009, p. 3.

<sup>266</sup> Segundo Massanari em *Participatory culture, community, and play*, como comunidade, o Reddit tem um relacionamento contraditório com ele próprio, especialmente porque o site ganhou popularidade e se torna mais visível para o mundo exterior. O cinismo que caracteriza pelo menos uma parte da cultura de Reddit não é dirigido apenas a instituições ou fora do Reddit. Também é direcionado para dentro, tanto na comunidade geral como nos próprios subreddits.

<sup>267</sup> Ver Anskat em *The Dissemination and Reproduction of Dominant Ideologies on Social Media*; Chandrasekharan, et al. *You Can’t Stay Here: The efficacy of reddit’s 2015 ban examined through hate speech*; Farrell, *Exploring misogyny across the manosphere in reddit*.

<sup>268</sup> POTTER, Martin. Bad actors never sleep: content manipulation on Reddit. In. *Continuum*, v. 35, n. 5, p. 706-718, 2021.

Ainda assim, é inegável que o Reddit não era só um repositório. Como afirmamos anteriormente, caso a plataforma optasse por bloquear as ações administrativas dos moderadores ou até mesmo restringir conteúdo ali presente, sua ação seria tida como um abuso de autoridade. Em última instância, porém, ela ainda hospedava todo o conteúdo produzido no r/AskHistorians e qualquer mudança na política de uso poderia afetar a comunidade do subreddit, mesmo que o *blackout* em si não tenha.

Nesse sentido, um usuário postou o quão trágico seria perder o conteúdo do sub, tendo em vista a qualidade das discussões e respostas sobre perguntas de história: “There are already years and years of layman knowledge here and a wealth of incredible answers. To lose all this should reddit fail would be truly tragic!”<sup>269</sup>. Sublinhamos também que o Reddit compartilhava a responsabilidade de atrair novos usuários a participarem dos debates sobre história do fórum. Isso significa que não era possível que qualquer usuário do r/AskHistorians tivesse uma autoridade e/ou autonomia absolutas na plataforma.

Ainda assim, neste caso, a autoridade dos moderadores sobre os usuários era forte. Isso é corroborado pelos comentários de diversos usuários que celebraram o fato de que as discussões não foram paralisadas, o que, conforme o moderador afirmou, manteve o espaço de aprendizado aberto. Contudo, apesar da grande maioria de usuários apoiar a ação dos moderadores, essencial para manutenção das posições de autoridade destes e demonstrando que a ação não foi injustificada, alguns colocaram em xeque o que isso tinha a dizer sobre a compreensão do projeto de história adotado no subreddit.

---

<sup>269</sup> Thread arquivada do r/AskHistorians em 03.07.2015. Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 03.07.2015: [https://web.archive.org/web/20150703164812/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3byc1l/meta\\_will\\_raskhistorians\\_be\\_going\\_private/](https://web.archive.org/web/20150703164812/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3byc1l/meta_will_raskhistorians_be_going_private/) Acesso em 20.05.2022.

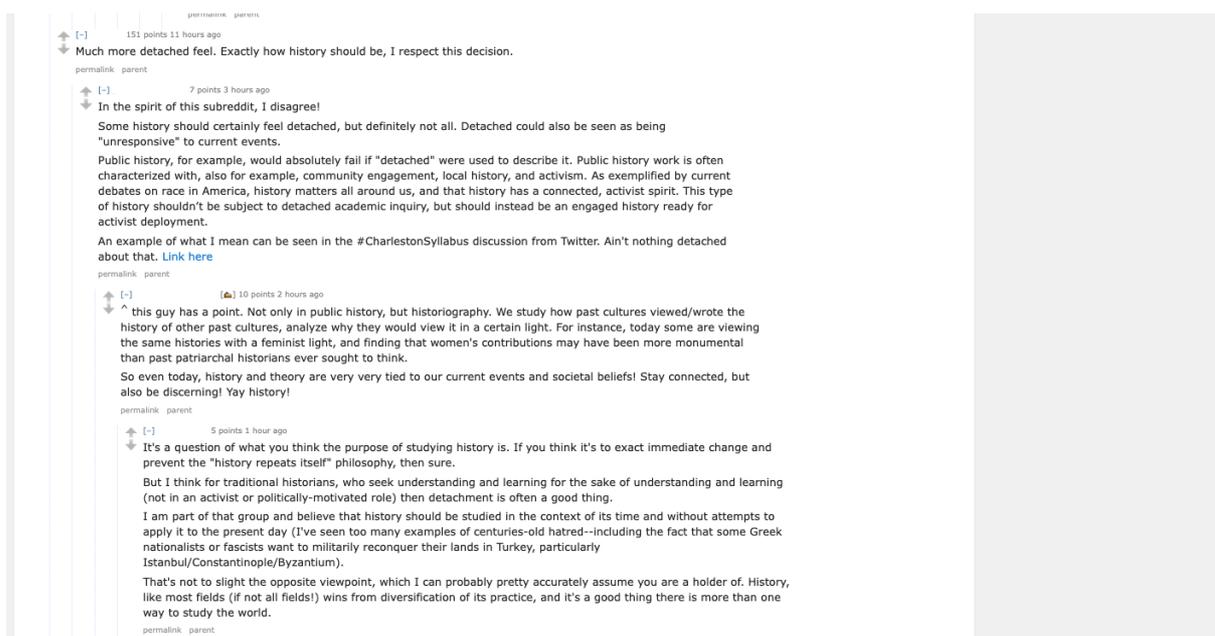


Figura 24: Thread arquivada do r/AskHistorians em 03.07.2015

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150703164812/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3byc1l/meta\\_will\\_raskhistorians\\_be\\_going\\_private/](https://web.archive.org/web/20150703164812/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3byc1l/meta_will_raskhistorians_be_going_private/), acesso em 18.05.2022.

No primeiro comentário da imagem, o usuário afirmou respeitar o caminho adotado pelos moderadores da comunidade, elogiando a “postura de desapego”, pois é “assim que a história deveria ser”, nos levando a crer que este usuário não achava que era papel do fórum de história se posicionar no contexto político mais amplo que envolvia a plataforma e os demais subreddits. Embora ele não tenha mencionado explicitamente a palavra “neutralidade”, as reflexões sobre o conceito de neutralidade assimilados pelo discurso da história indicam que tal conceito não significa uma falta de atribuição de valores de uma contraposição; pelo contrário, está associado ao sistema de oposições que exige a opção por um determinado campo de valores:

através da maneira como esse conceito foi tratado no verbete “Neutralität” do dicionário “Geschichtliche Grundbegriffe” (SCHWEITZER e STEIGER 1978), percebe-se que, analisada a partir da perspectiva de sua formação histórica [...] as acepções históricas de “neutralidade” que se desenvolveram [...] parecem sempre remeter não simplesmente ao estado neutro — “nenhum dos dois”, onde a escolha entre campos ou valores está suspensa —, mas, antes, ao problema da necessidade da escolha entre dois campos em tensão. Dessa maneira, o conceito de neutralidade, tal como elaborado concretamente no discurso da história, costuma remeter, de fato, à existência real ou potencial, manifesta ou latente, passada, presente ou futura, de um conflito.<sup>270</sup>

Assim, o usuário não acreditava que diante de um conflito, o fórum de história deveria necessariamente escolher um dos lados, seja dos administradores ou dos moderadores dos

<sup>270</sup> KEMPINSKA, Olga Guerizoli. "O conceito de neutralidade no discurso da história: entre os “Geschichtliche Grundbegriffe” e o “Le Neutre” de Roland Barthes." In. *História da Historiografia*, v. 2.n. 2, 2009, p. 211.

outros fóruns. Porém, logo abaixo vemos um comentário de outro usuário que, seguindo o “espírito do subreddit”, isto é, de debater assuntos sobre história de maneira acadêmica, declarou que alguns tipos de história poderiam até parecer desapegadas, mas o desapego poderia ser visto como uma certa indiferença ou isenção a eventos atuais.

Para fundamentar seu comentário, o usuário citou a história pública, para ele caracterizada como um tipo de história baseada no envolvimento com a comunidade e ativismo. De fato, Ludmilla Jordanova entende que, para alguns historiadores, a história pública é parte central de movimentos radicais da história que buscam promover autoconsciência política através de histórias baseadas na comunidade, que sejam abertas às lutas políticas<sup>271</sup>. Marta Rovai descreve algo semelhante: fazer história pública pressupõe pensar na preservação do material e em como colaborar para a reflexão da comunidade sobre sua própria história, a relação entre passado e presente, refletindo sobre como tornar o passado útil para o presente<sup>272</sup>.

Seguindo por este caminho, o usuário exemplificou a maneira pela qual a história pública se posiciona através de uma discussão ocorrida no Twitter<sup>273</sup>. O uso desse exemplo em seu argumento, quando relacionado à característica de multiplicidade de autoridades, nos leva a compreender algo importante: o usuário misturou debates ocorridos no ambiente acadêmico (sobre história pública) com aqueles ocorridos no espaço digital, demonstrando que autoridades que já existiam antes do digital (como aquelas ligadas a autoridade epistêmica) coexistem com autoridades que são nativas do espaço digital<sup>274</sup>.

Na continuidade da thread ainda há o comentário de um usuário para o qual tudo dependeria do propósito do estudo da história. Ele pontuou que a diversidade de pontos de vista sobre a história é importante, mas se identificou como parte de um grupo de historiadores tradicionais, que buscariam compreensão e aprendizagem por si só e não ligadas a ativismo ou situações motivadas por política. Isso, continua ele, tornaria o desapego um ponto positivo, uma

---

<sup>271</sup> JORDANOVA, Ludmilla. *History in Practice*. London: Bloomsbury, 2006, p. 126.

<sup>272</sup> ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. Apontamentos. In. *Introdução à História Pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011, p. 8.

<sup>273</sup> O comentário exemplifica com a discussão no Twitter em torno da hashtag #CharlestonSyllabus. Em junho de 2015, um supremacista branco norte-americano realizou um tiroteio em uma Igreja Metodista em Charleston, na Carolina do Sul, assassinando nove pessoas afrodescendentes. Diante disso, @Dr\_ChadWilliams, Professor Associado de Estudos Africanos e Afro-Americanos da Brandeis University, concebeu uma lista de leituras sobre a história da violência racial nos Estados Unidos, que contextualizam a história das relações raciais na Carolina do Sul e país, incluindo debates sobre raça, identidades raciais, supremacia global dos brancos e resistência negra. A lista foi divulgada no Twitter com a ajuda da historiadora @KidadaEWilliams, sob a denominação #CharlestonSyllabus, que se tornou tendência na plataforma em 19 de junho de 2015 e colocou em pauta as possibilidades de ação dos historiadores no espaço digital frente aos acontecimentos do mundo em que vivem. É possível consultar a lista compilada no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20150701021625/http://aaihs.org/resources/charlestonsyllabus/>.

<sup>274</sup> VITALI-ROSATI, Marcello. *On Editorialization: Structuring Space and Authority in the Digital Age*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2018, p. 83.

vez que viabiliza o estudo da história no contexto de seu tempo e sem aplicá-la aos dias atuais. Por este ângulo, podemos conjecturar que, ao menos para este usuário, o projeto de história do subreddit seria algo que ele se referiu como “história tradicional”, em que os fóruns se dedicariam a debater sobre história sem se posicionar em campos de tensão a nível macro que envolve o fórum.

Essa relação entre passado e presente e, especialmente, a relação da construção da história com o presente nos fóruns se torna ainda mais curiosa, quando pensamos que, neste período, o r/AskHistorians não afirmava nenhum compromisso com a história pública. Já mais recentemente, a partir de 2019, o fórum passou a se descrever como um “o portal para história pública”<sup>275</sup>. Talvez, após 2018, com o foco do Reddit na formação e manutenção de comunidades, o fórum também tenha sido influenciado a alterar seu projeto de história, passando de um fórum focado em conversas sobre tópicos de história “acadêmica” para o florescimento de uma comunidade mais ligada à História Pública. Não obstante, a pluralidade das autoridades estava, portanto, não somente nas relações entre subreddits e outros espaços, plataformas e entre outros fóruns dentro do Reddit, senão dentro de um mesmo subreddit.

Interessante notar também que, diante do *blackout*, o r/badhistory não se tornou privado. No post a seguir, o moderador fez o anúncio justificando que a razão principal para isso era a de que o sub continha um grupo nichado de participantes; ele em si não era tão importante quanto os subreddits default. Cabe ressaltar que até então o r/badhistory era uma comunidade pequena (pouco menos de 45 mil inscritos) em comparação à todas aquelas que eram default.

---

<sup>275</sup> Página inicial do r/AskHistorians. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 30.04.2019: <https://web.archive.org/web/20190430063257/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/>, acesso em 22.05.2022.

badhistory  
comments related

July Moratorium: Irish slaves, Conservapedia, and everything /u/Quouar posts

So I've heard that subreddits are going private today... (self:badhistory)  
submitted 2 hours ago by LiterallySkynet-Mao [M] - stickied post

We've been getting queries about whether this subreddit plans to go private in solidarity with other subreddits like /r/IAmA, /r/science, /r/history, and others in protest of lack of administration support for moderators. The reasons why this mass protest is happening and the backstory behind all of it is too complicated to discuss here, so I am not planning to go over it. However, for the purposes of clarity (and to make our stance official on the matter so that people don't have to message us), **/r/badhistory will not be going private.** The main reason why this is the case is because our subreddit mainly caters to a niche group of people, and is not as "important" or "heavy" as the defaults, for example. As such, we do not feel the need to turn this subreddit private. Many of the moderators (if not all) are in support of the protest (and some of us moderate subreddits that are taking part in said protest), but it is in this subreddit's best interests that we do not go private. Have a wonderful 4th of July guys, and happy popcorn making.  
- the moderation team of /r/badhistory  
Edit: for those out of the loop, here's the /r/OutOfTheLoop thread on the topic.

52 comments share

all 52 comments  
sorted by: best

[-] 38 points 2 hours ago  
gods I swear to god if you go private too I'll have to like...go outside or some shit...please guys  
permalink

[-] I would totally bang Hitler (with a Browning HP) 17 points 2 hours ago  
Dude we just said we weren't going private...  
permalink parent

[-] Going bowling in the Alamo's basement. 12 points an hour ago  
I'll have to like...go outside or some shit  
Why would you do that? /r/outside isn't even a very active sub.  
permalink parent

[-] 4 points an hour ago  
I know I'd rather lurk here that's why I was so frightened!

badhistory  
subscribe 44,928 did nothing wrong  
195 volcano worshippers here now  
BADCADEMIKS ASSOCIATION MEMBER

badhistory is a place to facepalm and discuss the particularly dire sorts of history that we encounter on a day-to-day basis. Although we primarily focus on Reddit, history from anywhere is welcome whether it's from school, tv, books, real life conversations, movies, or anything else. This means that we sometimes do serious discussions on trivial topics! If it's got badhistory in it, it's fair game. This includes (but is certainly not limited to) topics as diverse as 5 minute YouTube clips, Disney animated shows, and even the odd pornographic film. We are also aware that these things are fiction and are intended to entertain, but being entertainment doesn't give it a free pass on badhistory!  
**Rule 1:** No voting in linked threads. Brigading may result in bans and deletions of linked threads. /r/badhistory is not your personal army, so don't come running for reinforcements when in a discussion on reddit. To help prevent brigading, links that don't use np (as in np.reddit.com) will be deleted by Auto-Moderator until they are fixed.  
**Rule 2:** No current (post-Cold War) political

Figura 25: Thread arquivada do r/badhistory em 03.07.2015

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150703055625/https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/3by4vr/so\\_ive\\_heard\\_that\\_subreddits\\_are\\_going\\_private/](https://web.archive.org/web/20150703055625/https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/3by4vr/so_ive_heard_that_subreddits_are_going_private/), acesso em 18.05.2022.

Neste post, dois fatores principais nos saltam aos olhos.

O primeiro é a visão sustentada de que, na cadeia de autoridades, o r/badhistory seria quase como um peixe pequeno num mar de peixes maiores, de forma que as relações de autoridade construídas no subreddit diziam respeito somente aquele espaço reduzido. No contexto mais amplo, os moderadores do subreddit e seus participantes não seriam reconhecidos como autoridades por outras comunidades, ou não o suficiente para que suas ações causassem efeitos sobre outros usuários do Reddit. Assim, sua autoridade não seria capaz de legitimar o processo envolvido no *blackout*.

Contudo, o moderador deixou explícito o seu apoio e dos outros moderadores ao fechamento dos subreddits. Ele inclusive afirmou que havia usuários moderadores do r/badhistory que também atuavam como moderadores em outros subreddits adeptos da greve. Percebemos assim o segundo detalhe: conforme o sistema, extensão e intensidade da autoridade, usuários que ocupam posições de autoridade podem assumir posturas diferentes e, até mesmo, contraditórias diante de um mesmo evento.

Este ponto também está relacionado à natureza processual da editorialização e das autoridades: o processo é aberto e contínuo, tornando necessário o reconhecimento coletivo da autoridade. Não basta que apenas um usuário reconheça a autoridade de outro, mas muitos. As autoridades no espaço digital são coletivas, ou em outras palavras, elas dependem sempre de

interações coletivas. Assim, o usuário não é uma autoridade somente porque tem conhecimento, mas porque outros usuários — importante destacar o plural, pois não basta que seja somente um usuário — reconheceram que ele tem conhecimento.

É crucial o reconhecimento do intelectual coletivo, que apesar de não ser um elemento inédito do espaço digital, é estruturado de maneira diferente das relações que ocorrem nos Estados, por exemplo. Por mais que este último tenha um aspecto coletivo de autoridade, ele é mais fraco por causa de uma hierarquia clara e estável que organiza as relações entre as autoridades:

An Aristotle specialist has the authority to decide whether a paper on Aristotle is good or not: their authority is granted by their degree, which is granted by a university, which is accredited by the state (in the case of a public university). The system is hierarchically organized: if we do not trust the state, it is difficult to trust the university, and if we do not trust the university, we will not trust the degree, and if we do not trust the degree, we will probably not recognize the scholar's authority. Obviously, this model is not quite so monolithic. We can turn again to Saskia Sassen's notion of capability to understand that in the pre-digital academic model there was something that, organized in a different way, could produce the digital model. This is apparent, for example, in the concept of 'peer' and the system of the citation index according to which the value of a paper should not depend on the credentials of its author. In digital space, though, [...] the relationships between these authorities are not structured as they were in pre-digital society: there is no hierarchical relationship between Amazon's authority and Google's authority or Facebook's. In digital space, authorities can appear suddenly (and also suddenly disappear). They are always the result of the recursive dynamic between collective practices and digital structure.<sup>276</sup>

A noção de coletivo utilizada por Vitali-Rosati faz referência à discussão sobre o termo de “inteligência coletiva”, que já abordamos brevemente no primeiro capítulo, que pressupõe o conhecimento adaptado aos fluxos constantes, em direção a um processo de colaboração mútua e discussão em larga escala. Lévy defende ao se engajar no projeto de inteligência coletiva os indivíduos convocam um novo humanismo:

Esse projeto convoca um novo humanismo que inclui e amplia o “conhece-te a ti mesmo” para um “aprendamos a nos conhecer para pensar juntos”, e que generaliza o “penso, logo existo” em um “formamos uma inteligência coletiva, logo existimos eminentemente como comunidade”. Passamos do *cogito* para o *cogitamos*. Longe de fundir as inteligências individuais em uma espécie de magma indistinto, a inteligência coletiva é um processo de crescimento, de diferenciação e retomada recíproca das singularidades. A imagem móvel que emerge de suas competências, de seus projetos e das relações que seus membros mantêm no espaço do saber constitui para um coletivo um novo modo de identificação, aberto, vivo e positivo<sup>277</sup>.

<sup>276</sup> VITALI-ROSATI, Marcello. *On Editorialization: Structuring Space and Authority in the Digital Age*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2018, p. 84.

<sup>277</sup> LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 5a ed. São Paulo: Loyola, 2007, p. 32.

No que diz respeito ao post do moderador do r/badhistory, isso implica em dizer que, embora se tratasse de indivíduos singulares que ocupavam posições de autoridade na mesma plataforma e que poderiam ter, dentro das comunidades, responsabilidades e permissões técnicas diferentes, suas decisões referentes ao funcionamento do subreddit eram sempre tomadas em coletivo, conforme seus objetivos próprios, mas principalmente do subreddit.

Portanto, o que o episódio do *reddit blackout* nos mostra é que um mesmo usuário poderia se associar a decisões diferentes, conforme o posicionamento coletivo do time de moderadores de cada subreddit. Foi a massa de pessoas pertencentes a uma comunidade que produziu coletivamente autoridade. Isso alimenta e é alimentado por outros pontos iluminados também pelo *blackout*. Dentre eles, a dificuldade de se identificar cadeias precisas de relações de autoridade, já que essas relações perpassavam por usuários muitas vezes flutuantes, que se associavam e desassociavam facilmente das comunidades, se movendo de um subreddit ao outro e estabelecendo, nessa dinâmica, suas relações de autoridade.

Esse fluxo no amplo universo de autoridades que é o Reddit e cada subreddit em si mesmo, mostra que a autoridade de um usuário (ou de grupo de usuários) nunca era completa. Deveria, como vimos, ser validada pela dinâmica processual das relações de autoridade no espaço digital, obedecendo a organização específica da plataforma, dos subreddits, dos movimentos dos usuários que compunham as comunidades, e claro, das regras que ajudavam a estruturar um espaço que combinava a necessidade de habilidades técnicas e epistêmicas para construção do conhecimento.

Neste ponto, porém, precisamos ter um pouco de cuidado. Não é porque a web tem uma estrutura que oferece aos indivíduos um menor confinamento a saberes estáveis e classificações de conhecimento, possivelmente não mais limitados e confortados pela tradição, que todos os fóruns de história optarão por seguir um caminho em que as relações de autoridade não terão nenhum tipo de hierarquia passível de ser identificada. A multiculturalidade da Internet e a convergência de diversas práticas e discursos, somadas ao fato de que as pessoas moldam sua experiência de acordo com seus interesses, viabilizam a rejeição da inversão de hierarquias de saberes. Logo, é fundamental compreender onde as possibilidades do coletivo inteligente são moldadas para possibilitar aos usuários o cumprimento de seus objetivos.<sup>278</sup>

Significaria esse panorama que todos os usuários têm a mesma intensidade de autoridade em um coletivo? Não. Segundo Vitali-Rosati, a autoridade de um usuário parece

---

<sup>278</sup> ANDRADE, Daniela Linkevicius de. *A Representação da Autoridade e Identidade dos Historiadores em AskHistorians (2011-2017)*. Dissertação (História Cultural, Memórias e Identidades) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília. Brasília, 2018, p. 49-50.

estar associada à sua ação: quanto mais alguém age no fórum, mais autoridade tem. Isso, pois, segundo o autor, as autoridades são performativas e proporcionais a atividade. A autoridade corresponderia à atividade, independentemente de seu tipo ou qualidade. Logo um usuário é confiável porque está presente.<sup>279</sup>

Isso diz respeito à autoridade dos usuários, bem como à autoridade das plataformas. Segundo tal princípio, a visibilidade dependeria da atividade. Quanto mais uma plataforma está ativa, mais é visível e mais é considerada confiável. Por sua vez, um aumento na visibilidade pode significar um aumento de autoridade. Vamos entender melhor essa característica e até que ponto ela se aplica aos subreddits de história.

Vimos que as relações de autoridade, aconteçam ou não no espaço digital, são acima de tudo relacionais. Sem reconhecimento, não há autoridade. Também sabemos que a autoridade é contextual o que, em um ambiente pseudoanônimo como o Reddit, denota que embora um historiador pudesse ser reconhecido como uma autoridade na academia, isso não necessariamente ocorreria da mesma forma em um subreddit de história, pois ele não poderia simplesmente transferir a autoridade de um espaço para outro. O reconhecimento de sua autoridade deveria ocorrer nos próprios subreddits.

Ainda que um usuário recorresse a posts e comentários em que afirmasse seus diplomas, certificados, artigos acadêmicos e livros que tenha publicado, prêmios e financiamentos que tenha recebido em sua profissão, isso não era suficiente para que o coletivo o reconhecesse. Lembramos aqui que há mais um ponto importante a se considerar: as discussões são avaliadas pelos usuários e comentários com muitos *downvotes* apareciam no final da página ou sequer apareciam, comprometendo a visibilidade do comentário. Publicações mais bem avaliadas aparecem em lugares e destaque, fazendo com que mais pessoas as leiam.

É quase que um efeito cascata: mais pessoas leem a publicação porque ela aparecia no começo da página; ela aparecia ali porque muitas pessoas leram e deram *upvote*. O fato de que muitas pessoas deram *upvote* pode sugerir que o coletivo reconheceu a autoridade do usuário que postou, o que levava o comentário a ser percebido com mais credibilidade e ter mais chances de ganhar votos para permanecer numa posição de destaque. Usuários com muitos *upvotes* também ganhavam mais karma e um alto número de karma poderia contribuir para a

---

<sup>279</sup> VITALI-ROSATI, Marcello. *On Editorialization: Structuring Space and Authority in the Digital Age*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2018, p. 82.

reputação do usuário. Quanto mais um usuário publicasse, mais votos ele poderia ganhar, mais karma adquirir e mais visível seria<sup>280</sup>.

Por outro lado, era possível que uma pessoa com qualificações e conhecimento muito mais aprofundado acessasse diariamente o subreddit e nunca postasse nada. O usuário poderia até mesmo comentar a respeito de alguma discussão do fórum com seus colegas de trabalho ou alunos, fazendo com aquela discussão ultrapassasse os limites do espaço digital e que, por ser essa pessoa uma autoridade na academia, a discussão fosse aceita por seus pares e alunos da Universidade. Ainda assim, não podemos afirmar que essa mesma pessoa seria uma autoridade no fórum.

Para os subreddits, o mesmo poderia acontecer. Quanto mais discussões fossem feitas, e quanto mais comentários tais discussões tivessem, mais usuários poderiam ser levados a comunidade por usuários externos, já que a o subreddit poderia aparecer na página *hot* do Reddit, com discussões mais movimentadas de um período.

Na continuidade da thread que há pouco analisamos, um usuário postou um comentário em apoio a decisão de não adesão ao *blackout*, tendo em vista o tamanho do subreddit (e, consequentemente, o impacto que uma comunidade dessa dimensão teria):

Thanks for being realistic about the situation, it's one thing for directly related subs or those who have had trouble with the admins to go down, but it seems silly for unrelated, small (in the grand scheme 45,000 users, with less actually participating, is small) subs to go down.<sup>281</sup>

No comentário, o usuário agradeceu aos moderadores por serem realistas, porque parecia bobo a subreddits que não estavam diretamente relacionados à polêmica e eram pequenos em comparação aos outros — não só em comparação ao número de inscritos, mas de participação — aderir ao *blackout*. Uma vez que no contexto amplo do Reddit o r/badhistory parecia não ter uma grande atividade, ele também não teria reconhecimento suficiente e, consequentemente, autoridade suficiente, para que qualquer ação ou posicionamento tivesse

---

<sup>280</sup> No próximo capítulo, vamos discutir mais à fundo o sistema de votos nos subreddits de história. Já adiantamos, porém, que é uma questão complexa: embora o sistema de votos influenciasse diretamente na visibilidade dos participantes e das publicações, as regras e ações dos moderadores de tais subreddits tentaram achar maneiras de controlar esse sistema, por entender que a maioria dos usuários não tinha autoridade epistêmica o suficiente para que, de fato, o sistema de votos fosse indicativo da qualidade dos argumentos apresentados nas conversas. Esse cenário não muda o fato, porém, de que se o um usuário não publicasse e não participasse das conversas, ou seja, se não fosse ativo, não haveria chances de que sequer ser avaliado — seja por meio dos votos, ou por meio do julgamento dos moderadores.

<sup>281</sup> Threas arquivada do r/badhistory em 03.07.2015. O username do usuário foi omitido. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150703055625/https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/3by4vr/so\\_ive\\_herd\\_that\\_subreddits\\_are\\_going\\_private/](https://web.archive.org/web/20150703055625/https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/3by4vr/so_ive_herd_that_subreddits_are_going_private/), acesso em 18.05.2022.

efeito. O participante, assim como o próprio moderador, não desassociou o subreddit da plataforma, mas acreditou que sua ação não teria efeito e então, o subreddit não deveria fechar.

Não obstante, ao nosso ver, apesar de ser essencial, nem sempre a atividade leva ao reconhecimento automático da autoridade. Se a autoridade é processual, não é uma única característica que garantirá sua existência. A intensa atividade e popularidade não são, invariavelmente, sinônimos de autoridade. Mas sem atividade também não há como a autoridade ser reconhecida.

A fim de refletir sobre esse aspecto, vamos ver o que acontece com os moderadores dos subreddits. Estamos percebendo ao longo desta pesquisa que os moderadores ocupavam posições de autoridade em suas respectivos subreddits não somente diante dos inscritos daquela comunidade, mas também, potencialmente, diante da própria plataforma. Se moderadores ocupavam posições de autoridade, tanto em relação à aspectos operacionais quanto epistêmicos, isso implicaria em eles serem usuários com uma participação intensa.

Em artigo publicado em co-autoria com Demival Vasques Filho, indicamos porém, que moderadores nem sempre representaram a maioria absoluta de usuários com maior participação, embora sempre existam moderadores ocupando posições dentre os usuários com maior participação nos subreddits.

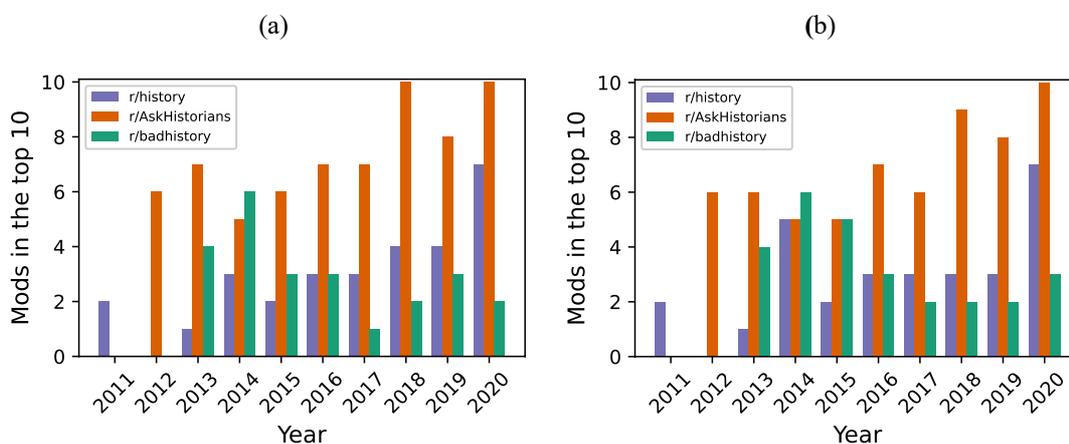


Figura 26: Número de moderadores nos 10 principais usuários, em relação à popularidade (a) e participação (b).<sup>282</sup>

Neste artigo, conduzimos um estudo que utilizou análise de rede para explorar padrões de participação dos usuários do r/history, r/AskHistorians e r/badhistory entre 2011 e 2020. Dentre os elementos para construção das redes estava o alcance direto dos usuários, isto é,

<sup>282</sup> LINKEVICIUS DE ANDRADE, Daniela; VASQUES FILHO, Demival. Moderation and Authority-Building Process: The Dynamics of Knowledge Creation on History Subreddits. In. *Internet Histories*, v. 6, n. 4, p. 369-390, 2022, p. 15

outros usuários vizinhos com os quais o usuário focal estabelecia um diálogo (denominado popularidade), e a frequência total de interações do usuário com todos os seus vizinhos (denominada participação). Assim, a preocupação das redes seria o movimento das conversas entre os usuários, quando estes respondiam uns aos outros, provavelmente fornecendo informações ou conhecimentos.

Diante disso, indicamos que a popularidade é relevante porque informa o número de outros usuários únicos com os quais o usuário focal estabeleceu um diálogo, funcionando como um representante de autoridade. Quanto maior for a popularidade, maior seria a audiência do usuário. A participação na rede, por sua vez, indica o número total de comentários feitos por um usuário. Na figura anterior, verificamos que alguns moderadores estavam entre os 10 mais populares e participativos de r/history e r/badhistory durante todo o período (com algumas exceções), mas havia mais usuários com intensa atividade que não eram moderadores. Já os moderadores do r/AskHistorians eram muito mais participativos e, portanto, estavam dentre os usuários com o maior público.

Em 2018 e 2020, todos os 10 usuários mais populares foram os moderadores r/AskHistorians, o que sugere que alguns moderadores tinham uma atividade muito mais intensa que grande parte dos usuários. Mas isso não é algo observado nos outros subreddits:

moderators of r/AskHistorians participate to a greater extent and, consequently, are among the users with the largest audience. In 2018 and 2020, all top 10 most popular users were r/AskHistorians moderators who, therefore, seem to dominate knowledge creation in the subreddit. When summing the participation of all moderators in r/AskHistorians, the proportion of their comments oscillates from 7 to 15% per year since 2016, when their participation picked up speed. For r/history and r/badhistory, the most active users do not belong to the moderation team, and the participation of moderators rarely goes above 1.5% (always below 3%).<sup>283</sup>

Isso tensiona o que Vitali-Rosati afirma, nos fazendo entender que o aumento da visibilidade neste caso específico não levou, necessariamente, a um aumento de autoridade de forma tão direta. Ou, melhor: o reconhecimento da autoridade não era sempre proporcional ao aumento da atividade. A atividade por si só não era o único critério que assegurava autoridade a um usuário, embora ela de fato fosse essencial e indispensável. Ser o usuário que mais agia em um fórum não o levava invariavelmente a ocupar posições hierárquicas mais altas e nem o levava a ser automaticamente reconhecido como autoridade.

Como veremos mais adiante na pesquisa, para se tornar uma figura de autoridade nos subreddits era preciso participar e demonstrar o domínio de alguns critérios cognitivos mínimos

---

<sup>283</sup> LINKEVICIUS DE ANDRADE, Daniela; VASQUES FILHO, Demival. Moderation and Authority-Building Process: The Dynamics of Knowledge Creation on History Subreddits. In. *Internet Histories*, v. 6, n. 4, p. 369-390, 2022, p. 14.

dentro da disciplina; para continuar a ocupar a posição de autoridade, era necessário continuar a participar, o que indica que a atividade pode ser ao menos um elemento de manutenção da relação de autoridade. Sem atividade, sem desempenhar nenhum tipo de ação nas conversas do fórum, a possibilidade de haver reconhecimento de uma autoridade não existia.

Podemos afirmar, conseqüentemente, que as autoridades são performáticas porque produzem atividade. Mas não só isso. Para Vitali-Rosati, elas produzem também sua própria realidade<sup>284</sup>. Conseqüentemente, a autoridade no espaço digital não pode ser analisada e interpretada tendo como base somente um modelo. As relações de autoridade construídas nos fóruns de história não podem ser analisadas através de uma mera comparação com as relações de autoridade construídas na academia, como se fossem uma contraposição ou imitação. A autoridade no espaço digital cria sua própria realidade — seu próprio contexto — e deve ser assim analisado, levando em consideração a pluralidade de modelos, sistemas, tipos e outros espaços (incluindo o acadêmico) com o qual interage: “in digital space reality is a hybridization of connected and non-connected objects”<sup>285</sup>.

Para D’Allonnes isso implica na natureza paradoxal da autoridade. Ao mesmo tempo que é obrigação herdada de outros espaços, é recurso para ação que se inicia num contexto diferente, digital. Ou seja, é condição de nossos começos e de nossas iniciativas. A autora percebe que toda palavra pronunciada com autoridade cria algo novo. Para começar algo novo, inscreve a invenção no seio de uma rede de significações abertas, com o fim de assegurar a fundação sem se deter no subterfúgio da repetição.

Assim, a autoridade, como vimos no começo deste capítulo, é o poder dos começos:

‘Comenzar es comenzar a continuar’. Esta bella frase de Edward Said enriquece la idea de comienzo: no sólo hace de él um punto de partida, sino también en punto de llegada y de retorno. Ciertamente, todo comienzo es único em su género — es ‘milagroso’—, pero entrelaza la evidencia heredada y la novedad. El comienzo, sintetiza Edward Said, es um juego recíproco entre lo conocido y lo inédito. Pelo la fórmula es reversible: *continuar es comenzar comenzando*. Y de esta reversibilidad procede el reconocimiento de una dissimetria que nos permite entrar em el mundo, inscribirnos em él comenzar algo. Así pues, el problema fundamental reside em ligar la autoridad y de la iniciativa y poner em evidencia que la facultade de los comienzos va a la par con la autoridad [...].<sup>286</sup>

Nessa lógica, os padrões de autoridade dos discursos históricos não poderiam ser uma mera repetição do espaço acadêmico, tampouco ignorar completamente os padrões estabelecidos pela academia. O potencial criativo da autoridade, inserida no espaço digital, leva

<sup>284</sup> VITALI-ROSATI, Marcello. *On Editorialization: Structuring Space and Authority in the Digital Age*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2018, p. 86.

<sup>285</sup> VITALI-ROSATI, *On Editorialization*, p. 71.

<sup>286</sup> D’ALLONES, Myriam Revault. *El poder de los comienzos: Ensayos sobre la autoridad*. 1ª ed. Trad. Estela Consigli. Buenos Aires: Amorrortu, 2008, p. 148-149, grifos da autora.

a uma negociação constante entre tradição, inovação e adaptação de autoridades diferentes, relativamente autônomas, performáticas, originais do espaço digital.

A essa altura, nos cabe então iniciar uma discussão que daqui nos acompanhará nos próximos capítulos: a interação de alguns tipos distintos de autoridade.

### 3.3 Autoridades não-executivas e executivas

Até este ponto procuramos refletir sobre conceito de autoridade e suas características no espaço digital. Embora frequentemente o foco recaia somente sobre a autoridade política, resumindo a dinâmica de relações de autoridade a ações de mando e obediência, pensar sobre autoridade é considerar que há diversas formas de autoridade na sociedade. É claro que o uso do conceito no singular não é totalmente injustificado: já que todas as formas de autoridade são chamadas da mesma forma, o senso comum sugere que de fato elas devem compartilhar características fundamentais<sup>287</sup>. Ainda assim, a pluralidade é um dos aspectos mais importantes quando falamos sobre autoridade.

É importante ter em mente que as várias formas de autoridades não são exclusivas. Um mesmo usuário pode exercer diversos tipos de autoridade ao mesmo tempo, pois tipos diferentes de autoridade são ancorados em práticas sociais específicas e podem resultar em diferentes sistemas de autoridade, com características e estruturas que lhes são próprias. Nesse sentido, entender diversos tipos de autoridade nos ajuda a ter uma clareza maior sobre diferentes padrões que são estabelecidos nos fóruns de história e de que maneira eles constituem (ou não) diferentes sistemas de autoridade para construção de conhecimento histórico.

Para isso, temos como aporte teórico a distinção proposta por De George (1985) entre autoridades não-executivas e autoridades executivas, ao analisar a estrutura das universidades norte-americanas a partir da segunda metade do século XX. Consideramos essa tipificação como particularmente útil aos nossos fóruns quando identificamos que o público que atua nos fóruns é, em sua grande maioria, norte-americano, com formação universitária (não necessariamente em história), o que será abordado no próximo capítulo.

Segundo Valérie Schafer, embora a Internet (e a web) seja global, ela não é homogênea; é, antes de tudo, a soma de diversas partes. Ela argumenta que, uma vez que os panoramas iniciais da Internet e da web foram associados aos Estados Unidos, muitos historiadores acabaram caindo numa visão teleológica da história, como se o uso da Internet e web fossem o

---

<sup>287</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 12

mesmo em todos os locais. Em outras palavras, a cultura da web foi assumida como absolutamente global, mas baseada somente em valores do norte global, ultrapassando barreiras nacionais de maneira que costumes locais de outros países não influenciassem a maneira como os usuários agem e ressignificam a web.

Por isso, a fim de incorporar a pluralidade do espaço digital, Schafer defende a adoção de uma postura que articule local e global: “the necessary articulation of local and global may therefore be the most coherent solution not only for the history of the Internet and the Web, but also in the search for the history of missing narratives”<sup>288</sup>. No caso dos fóruns aqui pesquisados, o uso local deles foi, de fato, majoritariamente norte-americano, e a comunicação é inteiramente em língua inglesa. Apontar isso é importante, pois significa que possivelmente a dinâmica de outros fóruns de história, mantidos e utilizados por usuários de outras culturas, escritos em outras línguas, postule padrões de autoridade diferentes.

Daqui em diante será essencial entender de que maneira as práticas foram criadas e recriadas, transformadas nos fóruns, resultando em formas de autoridade originais, mas também adaptadas de outros espaços ao espaço digital no início do século XXI, válidas segundo o tempo-espaço específicos em que ocorrem, levando em consideração os elementos próprios da web e da plataforma a qual os fóruns estavam inseridos. Para que isso ocorra, a compreensão de tipos de autoridade identificados em universidades norte-americanas pode nos iluminar algumas práticas que ocorrem nos fóruns selecionados, embora devamos sempre ter em mente que, como acabamos de ver, não há uma repetição de práticas acadêmicas para o espaço digital.

De George percebe no espaço acadêmico um lugar ideal de análise para relações de autoridade, uma vez que lá podemos encontrar uma variedade de relações de autoridade. O autor entende, no entanto, que todas elas variam de dois tipos principais autoridades não-executivas e autoridades executivas. Para De George, a diferença principal entre esses tipos de autoridade seria a seguinte: enquanto a autoridade executiva envolve o direito ou o poder de agir para e em alguém, a autoridade não-executiva seria aquela em que não se pode agir em ou para alguém. O autor justifica que essa distinção é importante porque a maior parte do que foi escrito sobre autoridade diz respeito a autoridade executiva<sup>289</sup>.

Apesar disso, a autoridade não-executiva, frequentemente ignorada ou considerada como secundária, tem um importante papel na vida social. Ela torna possível complexificar a

---

<sup>288</sup> SCHAFFER, Valérie. Global technologies, glocal approach: a false paradox. In. *Esboços*, Florianópolis, v. 27, n. 45, mai/ago. 2020, p. 300.

<sup>289</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 22.

sociedade, bem como transferir o conhecimento, habilidades e cultura. A autoridade não-executiva envolve, portanto, que não haja comando ou *ação direta* em ou para outra pessoa.

Não poderíamos argumentar, contudo, que ao ler um livro ou artigo científico, ou quando estamos participando de uma aula num curso de graduação, o autor ou professor age sobre nós, provocando mudanças na forma como pensamos e/ou agimos? De George não nega tal efeito. Seu argumento admite, porém, que o que está em jogo neste momento não é uma ação direta; uma autoridade em um domínio do conhecimento não implica em exercer uma autoridade que nos comande a mudar nosso pensamento, a agir de uma certa maneira.

Isto posto, a posseção de tal autoridade é frequentemente a base para conferir autoridade executiva a um indivíduo, que terá, por sua vez, capacidade de ação direta sobre em outra pessoa:

whom I shall call an executive authority — is an authority because of the authority he possesses. Executive authority is the right or power of someone (X) to do something (S) in some realm, field, or domain (R), in a context (C). When S is an action that X does to someone (Y), then Y is said to be subject to authority and X exercises his authority over Y. When S is an action that X does for someone (Y), then Y is subject to X's authority if Y is properly bound by the action, unless X is simply acting as Y's agent".<sup>290</sup>

Então, quando pensamos na construção do conhecimento e nos tipos de autoridade envolvidos nesse processo, há importantes formas de autoridade não-executivas que devem ser levadas em consideração. Esse é o caso da autoridade epistêmica.

### 3.3.1 Autoridade epistêmica

Dizer que alguém é uma autoridade epistêmica é fazer uma afirmação sobre uma pessoa com base no seu conhecimento, ou melhor, sua expertise num certo domínio de conhecimento. Dizer que alguém é uma autoridade epistêmica significa que ela é muito conhecedora sobre um tópico e que sua autoridade será reconhecida por outros como superior em termos de conhecimento. Assim, o domínio da autoridade é geralmente alguma ramificação do conhecimento. Nós geralmente dizemos que alguém é uma “autoridade em história da ditadura militar no Brasil”. Isso implica que aquela pessoa é uma autoridade em uma ramificação do conhecimento, e por isso aberta a uma área mais ampla que é a história.

De George alerta que se descobrirmos que a pessoa não tem conhecimento realmente significativo podemos concluir que não é uma autoridade ou que quem a chamou de autoridade

---

<sup>290</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 17.

sabe menos ainda sobre o domínio a ponto de ficar impressionado com qualquer pessoa que tenha um conhecimento desprezível sobre ele. Esta reação repousa sobre uma definição implícita de uma autoridade como alguém com um certo conhecimento profundo em uma determinada área em relação a outras pessoas<sup>291</sup>.

Jouni-Matti Kuukkanen alerta que, em muitos casos, a autoridade epistêmica pode ser pessoal, isto é, associada a uma pessoa específica. Não obstante, é mais interessante refletir em termos mais amplos, não estritamente ligados ao historiador em si, mas às qualidades que uma afirmação do historiador deve ter para que então ela seja reconhecida como uma autoridade epistêmica<sup>292</sup>. Ele não é o único que defende a adoção dessa perspectiva. Autores como o já citado Pedro Demo também trabalharam a partir da diferença entre uma investigação que lida com o argumento de autoridade e daquele que ocorre sob a autoridade do argumento.

Como vimos no começo deste capítulo, a primeira remete à condição social — como por exemplo, considerar um pesquisador como autoridade tendo como referência apenas sua formação numa universidade de prestígio — e por meio da qual a confiança não contestada é parte da convivência social. Já a autoridade do argumento seria, para Demo, uma das centralidades da dinâmica complexa do conhecimento e faria parte da própria noção epistemológica do conhecimento, constituindo também, o critério mais aceitável de cientificidade, que é a discutibilidade dos argumentos: “O argumento deixou de ser linha reta, para assumir meandros naturais de vida não linear”<sup>293</sup>.

Na dinâmica entre argumento e historiador para estabelecer a relação de autoridade epistêmica, Kuukkanen percebe que o fator principal é a crença (*belief*). Aqui, precisamos tomar um pouco de cuidado com esse termo, pois “crença” é constantemente associado à religião, o que não é o caso ao qual o autor se refere. Crença é utilizada no sentido de acreditar numa autoridade tendo como justificativa uma série de bases racionais, de modo que a autoridade é aquela que produz uma razão de princípio para que seja acreditada e reconhecida como epistemologicamente confiável e convincente<sup>294</sup>. Logo, afirmar que a crença é o principal fator da autoridade epistêmica não significa que o reconhecimento da autoridade se dá através de qualquer crença ou qualquer conhecimento: “one should also note that the claim is not that there is a God-given rationality with a capital ‘R’ or one with another kind of supernatural

---

<sup>291</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 27.

<sup>292</sup> KUUKKANEN, Jouni-Matti. *Postnarrativist Philosophy of Historiography*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015, p. 138.

<sup>293</sup> DEMO, Pedro. *Argumento de autoridade x autoridade do argumento: interfaces da cidadania e da epistemologia*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2005, p. 38.

<sup>294</sup> KUUKKANEN, *Postnarrativist philosophy of historiography*, p. 138.

origin. My point is [...] in other words, not just any kind of practice can be understood as and called ‘rational’”.<sup>295</sup>

O autor percebe a necessidade de existência de critérios racionais para elegibilidade de entidades epistêmicas na historiografia, como a apresentação de evidências e relações com debates historiográficos para que então a pessoa seja considerada uma especialista. Consequentemente, a crença que sustenta a autoridade epistêmica do historiador não é auto justificada, senão com base em critérios epistêmicos, retóricos e discursivos: “The historian aims to produce as highly rationally warranted and compelling a thesis of the past as possible”<sup>296</sup>. Dessa maneira, a crença também não deveria ser aceita mediante coerção, antes atraente devido aos seus atributos cognitivos.

Chegamos então a um ponto em que podemos entender a autoridade epistêmica como aquela atribuída a uma pessoa ou documento. Mas, conforme De George, o documento geralmente é escrito por pessoas, é o autor (ou autores) do documento quem é considerado autoridade no determinado tópico<sup>297</sup>. Quando aplicada à historiografia, a autoridade epistêmica é, portanto, algo que pode também ser atribuído a uma entidade cognitiva, uma teoria, crença e interpretação histórica<sup>298</sup> e, consequentemente, o pesquisador que a elaborou ou proferiu, na medida em que há pessoas que acreditam no que foi dito.

Reforçamos que associamos a autoridade epistêmica a um indivíduo, geralmente um pesquisador, que se debruça a estudar de maneira minuciosa um certo problema de pesquisa, adquirindo conhecimento extensivo em um domínio. Insistir neste ponto é importante para não confundirmos uma autoridade epistêmica com uma testemunha. De George ressalta que a autoridade epistêmica é diferente de uma testemunha, ponto relevante quando refletimos acerca da construção de conhecimento histórico. Podemos acreditar na declaração de uma testemunha sobre um evento, e até certo ponto dizer que ela é uma autoridade de sua própria visão do que aconteceu. Mas uma autoridade epistêmica sobre um acontecimento histórico teria presumivelmente um conhecimento maior, mais abrangente e mais sistemático do que uma testemunha<sup>299</sup>.

---

<sup>295</sup> KUUKKANEN, Jouni-Matti. Why we need to move from truth-functionality to performativity in historiography. In. *History and Theory*, v. 54, n. 2, 2015, p. 239.

<sup>296</sup> KUUKKANEN, *Why we need to move from truth-functionality to performativity in historiography*, p. 226.

<sup>297</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 28.

<sup>298</sup> KUUKKANEN, Jouni-Matti. *Postnarrativist Philosophy of Historiography*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015, p.137.

<sup>299</sup> DEGEORGE, *The nature and limits of authority*, p. 32.

Assim, a autoridade epistêmica envolve o conhecimento extensivo sobre um domínio e um grupo de pessoas que acredite que o sujeito de fato possui a expertise naquele domínio. Mas o que estaria em pauta quando um professor, isto é, uma pessoa que detém conhecimento sobre uma área, foi reconhecido por seus pares e conseqüentemente ocupou uma posição hierárquica mais alta que seus alunos e orientandos, toma decisões e atribui notas a trabalhos e dissertações? Como vimos há pouco, raramente as várias formas de autoridade aparecem sozinhas; costumam acompanhar umas as outras. A ação direta de atribuir notas e decidir se um aluno deverá ser aprovado não se dá em virtude de sua autoridade epistêmica, mas de outro tipo de autoridade — geralmente uma autoridade executiva.

Neste caso, de maneira simplificada, a autoridade executiva do professor advém do fato de ter dado uma ordem direta — sobre os alunos ou sobre o curso de ensino ao qual ele é responsável por exemplo. A autoridade executiva envolve, portanto, o direito de agir de determinadas formas e quando alguém não consegue fazer algo que tem a autoridade executiva para fazer, então aquela pessoa não tem autoridade executiva para fazê-lo<sup>300</sup>. O aluno, por sua vez, obedece porque foi comandado, mas não só: também porque o comando ocorre em um domínio, dentro de um contexto que ele aceita como plausível e legítimo, independente da legitimidade do comando em si.

Isso quer dizer, no caso do professor, que ele tem autoridade para fazer tarefas ou estabelecer requisitos nos cursos que ele ensina. O direito de fazer essas coisas não se dá apenas em virtude de sua autoridade epistêmica, mas em virtude de algum tipo de autoridade executiva. Professores não podem comandar o estudante a aprender ou a acreditar no que dizem. Mas, as universidades dão aos professores autoridade executiva para conduzir as tarefas que lhes dizem respeito — tratar um certo tópico ou abordar e estruturar um certo material, organizar o curso. Por causa de seu conhecimento no campo, ao professor é dado autoridade executiva para escolher os textos, criar tarefas, exigir leitura e lições, aplicar testes e avaliar o trabalho dos estudantes, de modo que a autoridade operativa dos professores deve ser circunscrita em justiça e decisões razoáveis.<sup>301</sup>

Dessa maneira, De George defende que aceitar o comando como legítimo é entender a existência de um conjunto de regras que definem o contexto e a relação entre autoridade (X) e a pessoa submetida a autoridade (Y) em termos do que é comandado ser apropriadamente

---

<sup>300</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 62

<sup>301</sup> DEGEORGE, *The nature and limits of authority*, p. 262.

plausível e apropriadamente obedecido.<sup>302</sup> Diante disso, tal como acontece com a autoridade epistêmica, que pode ser uma pessoa ou uma teoria por exemplo, a autoridade executiva também pode ser uma regra e, por vezes, a regra é a fonte de autoridade que uma pessoa tem. Não podemos esquecer, porém, que no caso dos subreddits, as regras são criadas por um grupo de usuários (moderadores) para serem aplicadas sobre os demais usuários e sobre os próprios moderadores. É, portanto, instrumento que justifica e limita sua ação.

Se a autoridade epistêmica é o tipo de autoridade não-executiva que nos interessa, a autoridade operativa é o tipo de autoridade executiva com a qual nos preocupamos.

### 3.3.2 Autoridade operativa

A autoridade operativa é definida por De George como aquela que é exercida em grupos, sociedades ou organizações formadas livremente. Aqui, é importante recuperar brevemente algo que vimos no capítulo anterior: os fóruns de discussão como comunidades de prática. Os fóruns são grupos de pessoas que se formam de maneira livre em torno de um tópico de interesse — no caso, a história — e a partir disso procuram aprofundar seu conhecimento em história, interagindo constantemente.

As comunidades de prática, bem como os fóruns de discussão de uma maneira geral, podem ser constituídas como associações menos organizadas, com pouca estruturação; ou, pelo contrário, podem ser muito bem estruturadas e organizadas, variando conforme seu propósito e objetivo. A autoridade executiva está presente em grande parte das comunidades de prática, já que os membros do grupo se juntam para alcançar um objetivo comum.

Como membros de times e grupos de trabalho, as pessoas são responsáveis por realizar tarefas e criar regras para definir quem é responsável por qual função, quais os requisitos para fazer parte da comunidade etc. Quando elas encontram novos problemas, inventam novas soluções, mas as mesmas pessoas também são membros da comunidade, e assim, são responsáveis por desenvolver uma prática<sup>303</sup>. Para atingir seus objetivos, as comunidades possuem certas pessoas responsáveis, isto é, autorizadas, a cumprir ações por todos do grupo.

Por conseguinte, se a crença baseada em atributos cognitivos é um dos ingredientes principais na autoridade epistêmica, na autoridade operativa é importante entender que a possibilidade de ação direta advém do fato de que os membros do grupo obedecem às ordens

---

<sup>302</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 65.

<sup>303</sup> WENGER, Etienne.; MCDERMOTT, Richard. A.; SNYDER, William. *Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge*. Boston: Harvard Business Press, 2002, p.18.

tendo em vista que esta é a melhor maneira de alcançar seus objetivos. Deste modo, a autoridade operativa pressupõe a livre associação ao grupo.

A fonte de qualquer autoridade operativa que existe nesses grupos deriva dos membros do grupo que dão ao detentor de autoridade o direito de agirem por eles ou comandá-los de maneira apropriada. A autonomia conferida é sempre limitada, no sentido que ela ocorre somente na área que é autorizada. Aqueles que são sujeitos a autoridade podem recusá-la deixando o grupo. Ou se o grupo está insatisfeito com a maneira com a qual a autoridade está sendo usada, podem, conjuntamente, agir no sentido de rescindir, mudar ou limitar<sup>304</sup>.

Nos subreddits, isso implica em reconhecer que um usuário que não estivesse satisfeito com a forma como o grupo está sendo administrado e com as ações dos moderadores, poderia optar por deixar a comunidade e se juntar a outro subreddit ou criar seu próprio. Ele seguiria os comandos dos moderadores e os reconheceria como autoridades operativas na medida em que aceitasse que tal conjunto fazia parte de um contexto plausível, condizente com suas finalidades e aquelas da comunidade a qual se afiliou.

Aqueles que dão (e reconhecem) a autoridade podem determinar seus limites, porque, em essência, a comunidade é iniciada para atingir seus objetivos. Mas é preciso atentar para os projetos dos grupos e se as ações dos membros reconhecidos como autoridades executivas, com o passar do tempo, continuam a ser correspondentes:

the general argument in support of authority [...] is the free consent of those who are subject to authority. The danger of abuse increases as bureaucracy increases and as those in authority becomes less interested in or less responsive to the desires of the members.<sup>305</sup>

Compreendemos assim que a autoridade operativa não deve envolver coerção para ser executada, de maneira a não violar o direito das pessoas, senão ajudá-las a alcançar suas metas. Diante de tal panorama, De George esclarece que o conceito de “liberdade”, quando associado ao conceito de autoridade, não se refere a uma relação entre dois seres humanos, mas entre um ser humano e os fins que ele deseja atingir. Liberdade refere-se então a capacidade de apresentar fins e a possibilidade de atingi-los, que depende de suas próprias capacidades, circunstâncias de capacitação e da falta de contenção por circunstâncias e por outros<sup>306</sup>.

Nos subreddits, a liberdade dos usuários diz respeito principalmente a habilidade de agir ou se recusar a agir conforme as regras. Nesse sentido, um usuário que sofresse sanções e/ou fosse banido da comunidade através de justificativas condizentes às regras, escolheu livremente

---

<sup>304</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 85.

<sup>305</sup> DEGEORGE, *The nature and limits of authority*, p. 86

<sup>306</sup> DEGEORGE, *The nature and limits of authority*, p. 118

ignorar ou burlar as normas. Por mais que suas ações sejam restritas ou impedidas no futuro, isso será consequência de algo que ele optou por fazer anteriormente. Caso não sofresse sanções, somente repreensões, tal usuário poderia continuar a participar do subreddit, contanto que adequasse suas participações futuras ao que era estabelecido pelo conjunto de diretrizes. Se, pelo contrário optasse por recusar o comando de uma autoridade, poderia, a qualquer momento, cancelar sua inscrição do subreddit e procurar uma comunidade cujo regulamento satisfaça suas necessidades.

Apesar de, neste momento, abordarmos a autoridade epistêmica e autoridade operativa de maneira separada com o intuito de facilitar a compreensão de ambas, lembramos que essas formas de autoridade atuam juntas. Em fóruns de história, talvez seja possível afirmar a existência de usuários que sejam considerados autoridades epistêmicas, mas não autoridades operativas e vice-versa; há ainda a possibilidade de encontrar usuários que performem os dois tipos de autoridade, simultaneamente.

Afinal, que tipo de estrutura de autoridade teriam os fóruns de história? Precisamos seguir adiante analisando as relações entre diferentes tipos de autoridade em nos subreddits de história na busca por entender um pouco a estrutura das dinâmicas processuais das relações de autoridade, analisando nesse contexto, diferentes papéis, ações possíveis, e as regras que organizam tais relações.

## 4. USUÁRIOS, AÇÕES E REGRAS NOS SUBREDDITS DE HISTÓRIA

### 4.1 Privilégios e fronteiras: diferentes papéis nos subreddits de história

Até aqui, nossa análise passou por vários tópicos que, pouco a pouco, foram se conectando. O ponto de partida foi o início dos fóruns de discussão no espaço digital e a estrutura que solidificou a versão que a web hoje nos apresenta destes fóruns. Depois, passamos para o funcionamento dos fóruns do Reddit, denominados de subreddits — e nosso interesse especial nos subreddits de história, cujo interesse é discutir e produzir conhecimento histórico no espaço digital. A partir disso, pudemos nos dedicar a discutir mais a fundo o conceito de autoridade, a fim de entender como as relações de autoridade atuam no espaço digital e que tipos de autoridade podemos identificar quando nosso interesse é, justamente, a construção do conhecimento histórico.

Agora, nos encaminhamos para a última parte de nossa investigação. Se, como vimos há pouco, a autoridade no espaço digital apresenta uma dinâmica processual associada aos atores específicos envolvidos nessa relação, inseridos num espaço com características que também lhes são próprias, precisamos entender melhor quais são os usuários, ações e regras que atuam nas relações de autoridade nos subreddits de história.

Um dos pontos que defendemos aqui é o de que as plataformas digitais não existem à parte da sociedade; ao contrário produzem relações sociais que fazem parte dela. Isso significa, conforme Van Dijck, Poell e De Waal, que embora as plataformas façam parte de um desenvolvimento tecnológico importante, não são fenômenos econômicos exclusivos, nem como uma construção tecnológica com corolários sociais. Nessa perspectiva, as plataformas não causam revolução, mas se infiltram e convergem com instituições e práticas da sociedade, apresentando diferentes níveis de conflitos de interesses: “We are often made to think that platforms offer a new societal arrangement, which stands apart from existing social and legal structures. [...] platforms are an integral part of society, where conflicts of interest are currently played out at various levels”.<sup>307</sup>

Além de se relacionarem com práticas da sociedade que ocorrem em outros espaços que não o digital, lembramos também que as plataformas nunca são neutras, uma vez que, se tornam certas coisas visíveis, acabam por esconder outras<sup>308</sup>. Dessa maneira, os usuários têm à disposição um leque limitado de escolhas nas plataformas. Entretanto, apesar de limitadas, tais

<sup>307</sup> VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. *The Platform Society: Public Values in a Connective World*. New York: Oxford University Press, 2018, p. 2.

<sup>308</sup> VAN DIJCK; POELL; DE WAAL. *The Platform Society*, p. 32.

opções não transformaram os usuários em “fantoques” do Reddit. Mesmo que as configurações da plataforma procurem encorajar certos comportamentos em detrimento de outros (como veremos na seção seguinte), os usuários fomentaram alternativas para atender suas necessidades.

Isso foi possível, em grande parte, porque diferentes papéis foram relegados a diferentes grupos de usuários. Nesta altura, já sabemos que diferentes grupos nem sempre possuíam uma convivência pacata. Os conflitos, marcados por diferentes privilégios e posições de autoridade na plataforma, fizeram parte do cotidiano dos subreddits. Massanari inclusive sugere que tensões são muito comuns em comunidades digitais, uma vez que essas são perpassadas por noções de pertencimento e autenticidade. No Reddit, porém, isso poderia ocorrer de maneira mais dramática e pública<sup>309</sup>.

Para entender melhor esta dinâmica, vamos elencar na comunidade do Reddit três grupos principais: administradores, moderadores, e usuários<sup>310</sup>. Há ainda, um grupo especial de usuários, denominados *flaired users*, que flutuam entre posições de usuários e moderadores.

É pelo conjunto maior de usuários — comumente chamados de redditors que vamos começar.

#### 4.2.1 Redditors

Até aqui, tivemos algumas pistas sobre quais seriam os perfis da maioria dos redditors na plataforma. Homens cisgênero jovens, brancos, heterossexuais, anglófonos (especialmente norte-americanos) e educados (possivelmente cursando a graduação). Tais características

---

<sup>309</sup> MASSANARI, Adrienne L. *Participatory culture, community, and play: learning from Reddit*. New York: Peter Lang, 2015, p. 153.

<sup>310</sup> Há dois tipos de “usuários” importantes para o Reddit que optamos nesta pesquisa, por deixar de fora. O primeiro são *bots* como o AutoModerator. O AutoModerator é um sistema criado por um redditor e integrado no Reddit em 2015, que permite aos moderadores definir “regras” (que consistem em verificações e ações) a serem aplicadas automaticamente aos posts em seu subreddit. Ele suporta uma ampla gama de funções com uma sintaxe flexível de definição de regras, e pode ser configurado para lidar automaticamente com muitas tarefas comuns de moderação. Nesse sentido, o AutoModerator aparece como um “usuário” no Reddit: ele tem seu perfil que mostra todos os posts e comentários que fez, como os outros usuários. Mas, ele é um robô, programado pelos moderadores de cada subreddit, inclusive aqueles aqui analisados. Por mais que se possa apontar que ele tem autoridade operativa, já que age diretamente sobre os usuários, sua autoridade está submetida a dos moderadores; afinal, entendemos que a ação promovida pelo AutoModerator foi definida e aplicada pelos moderadores humanos. Admitimos, entretanto, a necessidade de mais estudos que reflitam acerca da relação entre este tipo de atores não-humanos com as autoridades na produção de conhecimento. O segundo tipo de usuário, por sua vez, são os convidados dos AMAs (*Ask Me Anything*). Tais convidados precisam criar um perfil para participar das dinâmicas de responder perguntas dos redditors, mas em geral são perfis provisórios, não-anônimos, gerados especificamente para tal atividade. A maioria destes convidados, que incluem professores universitários, pesquisadores, autores de obras historiográficas, diretores de museus, etc. Consequentemente, não participam da dinâmica cotidiana de relações de autoridade dos subreddits aqui analisados.

também foram observadas por Massanari, que destaca que a maioria dos indivíduos que frequentam a plataforma provavelmente reflete uma realidade demográfica bem específica<sup>311</sup>.

Por um lado, a autora admite a dificuldade de generalizações em uma grande plataforma como o Reddit, especialmente porque esta atrai uma variedade de pessoas, sobretudo para subreddits menores ou nichados. Além disso, a dificuldade em generalizar também vem do enorme número de *lurkers* e usuários casuais que raramente se engajam nas atividades da plataforma, embora acessem e consumam o conteúdo lá presente.

Por outro lado, conforme os relatos de seus entrevistados, um “redditor típico, ao menos ao longo dos primeiros 10 anos de funcionamento da plataforma, seria um homem geek<sup>312</sup>, ateu, educado numa universidade dos Estados Unidos e interessado em disciplinas relacionadas ao STEM<sup>313</sup>, ou melhor dizendo, um jovem adulto, de classe média com alguma educação, provavelmente dos EUA, Canadá ou Europa Ocidental. Isso significa que, participar das interações do Reddit muitas vezes exigia dos usuários familiaridade com a cultura popular dos Estados Unidos:

Actually participating in these sorts of interactions — or even just understanding what’s going on and why the responses are intended to be read as humorous — requires a dizzyingly large familiarity and facility with US popular culture from movies to games to comic books to television shows and beyond. It also connects many of the conversations that happen on reddit to the notion of a kind of “geek masculinity” more broadly, in which passion for understanding and discussing the minutiae of a particular domain is pleasurable and serves important social functions within these communities.<sup>314</sup>

O “redditor típico” acreditaria, assim, no conceito de progresso, sustentando que o caminho para o desenvolvimento científico seria o avanço tecnológico. Portanto, para a autora, não surpreende sua tendência em encarar discussões sobre raça, gênero e inteligência através de um viés biológico, ocasionando num conflito direto com debates feministas, marxistas, pós-coloniais, ainda que, publicamente, tal usuário não se considerasse misógino, e fosse um

---

<sup>311</sup> MASSANARI, Adrienne L. *Participatory culture, community, and play: learning from Reddit*. New York: Peter Lang, 2015, p. 61.

<sup>312</sup> É importante ressaltar, porém, que a compreensão do geek como um homem branco e cisgênero pode ser limitada e ignorar a complexidade das pessoas que se identificam com este grupo. Woo por exemplo, observou que este estereótipo, para ele um tanto quanto ideológico, invisibiliza diversas formas existentes de diversidade dentre das culturas de mídia. Em suas palavras, em *Getting a life*, p. 13: “most importantly, it commits a category error. Its conflation of geek culture with media texts (in particular, unusually popular or profitable ones) and overwhelming focus on their integration with mainstream lifestyle trends mean that this narrative tends to overlook actual people and their lived experiences”.

<sup>313</sup> STEM é um acrônimo utilizado para agrupar quatro disciplinas relacionadas: ciências (*Science*), tecnologia (*Technology*), engenharia (*Engineering*) e matemática (*Math*). No ensino norte-americano, elas podem fazer parte de um programa estruturado nas Universidades.

<sup>314</sup> MASSANARI, *Participatory culture, community, and play*, p. 97.

apoiador do partido democrata norte-americano. Ele apenas era alguém que, “naturalmente” preferia a companhia de outros homens<sup>315</sup>.

Gostaríamos de destacar principalmente o que na citação Massanari chamou de uma “paixão por compreender e discutir as minúcias de um determinado domínio”. Este debate, focado em uma temática muito específica em que qualquer tipo de digressão é condenado, desempenha, ao nosso ver, um papel importante nas comunidades. Isso significa que o “redditor típico” frequentemente se enxerga como alguém bem-informado sobre suas áreas de interesse. Ele seria alguém que valoriza a educação e o conhecimento — mas desde que se enquadrem em sua gama de interesses e crenças. Para Massanari, esta característica se expressou no Reddit de três maneiras: através de usuários que se afirmavam como especialistas em uma determinada área; por meio de usuários que defendiam se dedicar à construção do conhecimento devido a interesses pessoais ou hobbies; ou ainda, através de usuários cuja postura era, constantemente, arrogante, ainda que suas afirmações sobre determinada área fossem equivocadas<sup>316</sup>.

Tal quadro pintado por Massanari se torna ainda mais complexo quando comparado às práticas mais comuns de navegação dos usuários. Medvedev, Lambiotte e Delvenne, ao estudar a anatomia do Reddit, reúnem dados de diversas pesquisas que vem sendo feitas ao longo dos anos, revelando padrões interessantes. Dentre eles, podemos destacar que a maioria dos usuários preferia a navegação passiva e raramente interagem com o conteúdo; uma parte considerável também parecia votar nos posts após a leitura somente do título da publicação, sendo que a probabilidade de interação aumentava com a facilidade de leitura deste título, isto é, à medida que se deparavam com palavras mais curtas e frases menores<sup>317</sup>. Os autores também indicaram que os mesmos usuários tinham a tendência de usar vocabulários diferentes ao postar em subreddits variados, de forma a se adaptar à linguagem específica de cada comunidade. Para eles, isso indica a alta probabilidade de muitos subreddits contarem com comunidades leais, mantendo um núcleo de redditors dedicados ao longo do tempo<sup>318</sup>.

Isso é algo que se confirma na análise dos censos realizados pelos subreddits de história<sup>319</sup>. Os censos — estudos estatísticos elaborados e analisados pelos moderadores das

---

<sup>315</sup> MASSANARI, Adrienne L. *Participatory culture, community, and play: learning from Reddit*. New York: Peter Lang, 2015, p. 63.

<sup>316</sup> *Ibidem*, p. 63.

<sup>317</sup> MEDVEDEV, Alexey N.; LAMBIOTTE, Renaud; DELVENNE, Jean-Charles. The anatomy of Reddit: An overview of academic research. In: GHANBARNEJAD, F, et. al. (eds) *Dynamics On and Of Complex Networks III* (Springer Proceedings in Complexity.) Cham: Springer, 2017, p. 194.

<sup>318</sup> MEDVEDEV; LAMBIOTTE; DELVENNE. *The anatomy of Reddit*, p. 196.

<sup>319</sup> Infelizmente, não encontramos censos realizados pelo r/history disponíveis no acervo do Internet Archive. Por ser um subreddit default, podemos inferir, no entanto, ser possível aplicar as características do “redditor típico” para parta da comunidade, até mesmo pelo fato dos censos das outras duas comunidades também apresentarem este perfil.

comunidades no intuito de recolher informações sobre a comunidade dos subreddits — geralmente eram realizados periodicamente, conforme o crescimento da comunidade. Nos diversos censos realizados pelo r/AskHistorians e o r/badhistory, verificamos muitas das características vinculadas ao “redditor padrão”.

No primeiro censo do r/AskHistorians realizado em 2013, quando o subreddit atingiu a marca de 200 mil inscritos, os moderadores tiveram uma pequena amostra com informações sobre a comunidade. Conforme o moderador, as respostas de pouco mais de 3600 respondentes, não indicaram grandes surpresas, mas sim refletiram a demografia da plataforma<sup>320</sup>. Além disso, o censo também revelou que embora a maioria dos usuários tentasse acessar o subreddit ao menos uma vez por semana, eles não eram ativos nas discussões, comentando somente uma vez ao mês ou menos<sup>321</sup>. Na época, os usuários que responderam o censo, já frequentavam o subreddit há mais de três meses, e muitos já o acompanhavam há mais de um ano — lembrando que, em 2013, o r/AskHistorians era ainda uma comunidade relativamente nova na plataforma.

Isso mostra que, mesmo com pouco mais de dois anos, a comunidade já tinha formado um grupo de usuários fiéis, ainda que tais usuários raramente participassem ativamente. Essa tendência se intensificou nos anos seguintes, como mostra o censo de 325 mil inscritos, em 2015. Na ocasião, cerca de 47% dos respondentes afirmaram frequentar o subreddit há mais de um ano, o que levou os moderadores a concluir que novas pessoas que chegavam na comunidade gostavam do conteúdo lá produzido e debatido e, por isso, continuavam por um longo tempo<sup>322</sup>.

---

<sup>320</sup> Nas palavras do moderador: The “average” AskHistorians reader is a 25 year old American male, either getting his bachelors in something non-historical or already has a degree and is working in something unrelated to history. So the reddit demographic basically. Not a big surprises [sic] here”. Thread arquivada sobre o censo de 200k inscritos do r/AskHistorians. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 02.12.2013: [https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k\\_census\\_results\\_and\\_the\\_state\\_of\\_the\\_subreddit/](https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k_census_results_and_the_state_of_the_subreddit/) acesso em 02.03.2020.

<sup>321</sup> Gráficos do censo de 200k do r/AskHistorians. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 09.10.2014: [https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k\\_census\\_results\\_and\\_the\\_state\\_of\\_the\\_subreddit/](https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k_census_results_and_the_state_of_the_subreddit/) acesso em 02.03.2020.

<sup>322</sup> Nas palavras do moderador: [A whopping 88% of the people here have been here more than 3 months, and 47% have been here more than a year.](https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k_census_results_and_the_state_of_the_subreddit/) This is a pretty big increase in old-hands from last time, and I don’t want to get all weepy and “We couldn’t do it without youuuu” but really, this is the most cheering result in the entire survey and the one that helps me personally feel like I’m doing something worthwhile with my free time: that people come here, and like it enough to stay for such a long time. So, really, a sincere thank you for your continued custom, AskHistorians regulars. Thread arquivada sobre o censo de 325k inscritos do r/AskHistorians. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 12.01.2015: [https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k\\_census\\_results\\_and\\_the\\_state\\_of\\_the\\_subreddit/](https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k_census_results_and_the_state_of_the_subreddit/) Acesso em 02.03.2020.

Os moderadores ainda demonstraram uma certa frustração em razão da figura do “redditor padrão” continuar a ser preponderante na comunidade. O baixo número de mulheres que participavam da comunidade foi um ponto particular de incomodo:

#### **The Women**

Women are doing about the same here. Women came in at 16% of the survey respondents, last survey had 15% women, which is not a statistically significant increase.

The average AskHistorians woman is 27 and is more likely to hold an advanced degree than the general population (15% of women holding a graduate degree, 10% of general population) and about as likely to have flair (2.7% of women have flair, while 3.1% of the general population have flair, which is not a statistically significant difference.) Women are slightly more regular readers, but less likely to comment regularly. (5.7% of women comment once a month or more, compared to 12% of the general population.)

So, some of these findings are admittedly a disappointment. **Ladies, how do we get you to participate more?** You're older, more educated, and around more, so what would you like to see?<sup>323</sup>

Nessa citação notamos que muito da frustração acerca da ausência de mulheres no subreddit é proveniente da intenção por uma comunidade mais plural, em termos de posts, comentários e visões sobre a história. Mas não só. Ela é resultado também da informação coletada acerca do perfil das mulheres participantes, que indicou que estas seriam mais experientes, educadas e regulares no subreddit. Numa comunidade interessada em prover espaço para que usuários especialistas respondessem perguntas do público do Reddit, as mulheres se encaixariam neste perfil da usuária bem-educada e especialista que o r/AskHistorians estava interessado em estimular a participação.

O incomodo se manteve no censo seguinte, de 500 mil usuários, realizado em 2016. Ali, os moderadores afirmaram que o subreddit ainda era esmagadoramente branco, de modo que a maioria não se identificava com minorias. Apesar disso, o subreddit se tornou também mais frequentado por pessoas com maiores níveis educacionais (com títulos de graduação e/ou pós-graduação)<sup>324</sup>.

O r/badhistory, por sua vez, apresentou um público ainda mais jovem, mas que também seguiu as características do “redditor típico”. O primeiro censo do subreddit, realizado em 2014 e referente à marca de 20.000 inscritos, indicou que a maioria dos usuários eram homens, heterossexuais, ateus, entre 14 e 22 anos, que já frequentavam o subreddit cotidianamente há alguns meses. Novamente, os comentários na thread de divulgação dos dados não apontaram

<sup>323</sup> Thread arquivada sobre o censo de 325k inscritos do r/AskHistorians. Grifos do autor. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 12.01.2015: [https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k\\_census\\_results\\_and\\_the\\_state\\_of\\_the\\_subreddit/](https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k_census_results_and_the_state_of_the_subreddit/) acesso em 02.03.2020.

<sup>324</sup> Thread arquivada sobre o censo de 500k inscritos do r/AskHistorians em 2016. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 12.11.2020: [https://web.archive.org/web/20201112013142/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/5fx1xc/census\\_500k\\_results/](https://web.archive.org/web/20201112013142/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/5fx1xc/census_500k_results/) Acesso em 14.07.2022.

surpresa com este cenário uma vez que estava de acordo com a demografia do Reddit e, conseqüentemente, resultava na pouca diversidade de gênero dos participantes<sup>325</sup>.

Para mais, percebemos que em decorrência da faixa de idade dos participantes, grande parte deles cursava a graduação ou até mesmo o Ensino Médio, ainda que um quarto dos respondentes afirmasse estar cursando ou ter concluído o mestrado<sup>326</sup>. Tal padrão se repetiu também nos censos posteriores, como de 2016, em que é possível encontrar um comentário de um usuário nada satisfeito com este cenário:

Based on the responses this far, it seems like [/r/badhistory](#) is trending slightly older than it did last time around, although there are still a depressingly large number of teenagers in the sub making me feel my age. 85% male? Fuck me. That's *definitely* changed for the worse since the last time.<sup>327</sup>

Este dado é curioso quando refletimos acerca de espaços de construção do conhecimento histórico, pois demonstra que os fóruns são mantidos e frequentados por pessoas que ainda estão em seus anos de formação (seja no ensino básico ou no superior), a despeito de termos visto no capítulo anterior que a autoridade epistêmica é associada ao profundo conhecimento acerca de um determinado domínio. Isso aponta para a possibilidade de que o reconhecimento da autoridade de um argumento no r/badhistory ocorresse através de uma comunidade formada em sua maioria por homens jovens, além de nem sempre ser composta por profissionais de história. Mais uma vez, as áreas de formação giravam em torno de vários cursos da área de STEM, como ciência da computação, matemática, engenharia e ciências, ainda que de fato houvesse muitos usuários cursando história. Os números também mostraram que o usuário “médio” do r/badhistory seria então norte-americano, bilingue, alguém que já havia viajado para vários países e que, portanto, não pertencia às classes econômicas mais baixas.

No censo de 30 mil usuários, de 2015, podemos ver ainda que a grande maioria dos respondentes afirmou como motivo de frequentar o subreddit seus “interesses em história”, seguido por outras pessoas que afirmaram que estavam ali após terem “tido algumas aulas em história”, além daqueles que selecionaram como motivo o fato de serem “smartass” (algo como “sabichão”) e, finalmente, de usuários que estavam se formando em história<sup>328</sup>. Apenas uma

---

<sup>325</sup> Thread arquivada sobre o censo de 20k inscritos do r/badhistory. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 24.04.2014: [https://web.archive.org/web/20140424083453/http://www.reddit.com/r/badhistory/comments/22i7mx/meta\\_20000\\_subscriber\\_census/](https://web.archive.org/web/20140424083453/http://www.reddit.com/r/badhistory/comments/22i7mx/meta_20000_subscriber_census/) Acesso em 04.03.2020.

<sup>326</sup> Thread arquivada sobre o censo de 20k inscritos do r/badhistory.

<sup>327</sup> Thread arquivada sobre o censo de 60k inscritos do r/badhistory. Grifos do autor. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 11.09.2017: [https://web.archive.org/web/20170911231220/https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/4j621k/the\\_60000\\_subscriber\\_census\\_the\\_holy\\_ramen/](https://web.archive.org/web/20170911231220/https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/4j621k/the_60000_subscriber_census_the_holy_ramen/) Acesso em 20.08.2021.

<sup>328</sup> Thread arquivada sobre o censo de 30k inscritos do r/badhistory. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 30.06.2015:

pequena minoria apontou como motivo o fato de serem historiadores profissionais. Isso indica, portanto, que provavelmente Massanari tem razão ao associar o intenso desejo e dedicação dos redditors em discutir uma área específica à existência de interesses pessoais e hobbies dos redditors e/ou por estes acreditarem que teriam algum tipo de conhecimento para dissertar sobre temas do passado.

É claro que, o usuário acreditar ele mesmo que tem autoridade epistêmica para abordar determinada temática não é suficiente para que seja reconhecido como autoridade — tampouco é motivo para que seu argumento seja convincente. Neste ponto, De George sugere que só podemos nos tornar autoridades epistêmicas *de fato* quando alguém acredita no que dizemos pelo simples fato de sermos nós que estamos dizendo. Contudo, essa crença, necessária para se tornar uma autoridade, não garante que toda autoridade epistêmica *de fato* seja válida ou legítima<sup>329</sup>. Isso porque, como indicamos no capítulo anterior, a crença na autoridade epistêmica não pode ser auto justificada. Ela só pode ser legítima se preencher certos critérios adicionais, os quais Kuukkanen associa especialmente às práticas de apresentar uma afirmação cognitiva e se comprometer a oferecer bases e razões para o que foi dito:

If and when appropriate grounds and reasons are given, the statement becomes compelling to accept and is credited with epistemic authority. In brief, the (inferential) practice of giving reasons is thus itself a form of justification. This is also the foundation of justification in historiography. Historians must be ready to defend what they state and must provide reasons for others to judge.<sup>330</sup>

Por isso, como veremos mais adiante, para que qualquer usuário realmente ascendesse a uma posição de autoridade epistêmica na comunidade, a despeito de ser alguém que desejava debater sobre história como hobby, ou que se considerasse um *smartass*, ou até mesmo um historiador profissional, era necessário apresentar seus argumentos em suas publicações nas threads dos subreddits. Mais uma vez, fica evidente que profissionalização na história, um indicador típico de expertise e autoridade epistêmica na área, não era o principal critério de adesão à comunidade, ainda que não pudesse ser desconsiderado.

O que parecia acontecer é aquilo que Bentler e Nissenbaum indicam ocorrer em comunidades digitais cujo foco é a produção dos pares: o conhecimento acabou se tornando um processo vivido e não somente um corpo estático de informação. A possibilidade, assim, de defender um argumento histórico acabou se associando também à acumulação de experiência

---

[https://web.archive.org/web/20150630040729/https://docs.google.com/forms/d/1SjK6COM\\_fm1YLI\\_u\\_jP64wHJUik1-Ym5Lyg4\\_jS3oe8/viewanalytics](https://web.archive.org/web/20150630040729/https://docs.google.com/forms/d/1SjK6COM_fm1YLI_u_jP64wHJUik1-Ym5Lyg4_jS3oe8/viewanalytics) Acesso em 04.03.2020.

<sup>329</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 29

<sup>330</sup> KUUKKANEN, Jouni-Matti. Why We Need to Move from Truth-Functionality to Performativity in Historiography. In. *History and Theory*, v. 54, n. 2, 2015, p. 238.

das práticas específicas dentro desses fóruns de história — como a necessidade de se envolver em debates públicos e o discernimento com relação às regras que ditavam como os posts e comentários deveriam ser elaborados —, porque o conhecimento ali era parte integral de suas atividades e interações, um repositório vivo para aquele conhecimento, que não se estabelece somente através de certificados<sup>331</sup>.

Um último aspecto dos censos dos subreddits que nos chama atenção é a aprovação maciça da performance dos moderadores pelos usuários que responderam a pesquisa. No censo de 60 mil inscritos do r/badhistory, realizado em 2016, os usuários poderiam dar uma nota de 1 a 9 que refletisse o grau de desaprovação ou aprovação dos moderadores da comunidade. A maior parte dos votos se concentrou entre 7 e 9, sendo que as piores avaliações ficaram entre 5 e 6, o que indica que mesmo os usuários que não aprovavam completamente a performance, não chegaram a reprovar totalmente também<sup>332</sup>.

No censo do ano seguinte, o resultado da avaliação foi muito parecido, com quase 80% dos usuários dando notas de 7 a 9<sup>333</sup>. Nos comentários que eles puderam inserir no questionário após a pergunta sobre a avaliação dos moderadores, é possível encontrar frases como: “They do a good job of keeping the overall quality of the sub high, while bot being too restrictive” e “Dude I dunno, I like that there is a bare min. effort required (so we don’t turn into /r/circlejerk but with history), I don’t think they should be made any stricter — huge sourcing requirements could put a strain on smug-ness”<sup>334</sup>.

Tais comentários demonstram que o apoio desta comunidade, fundamental para que a autoridade operativa dos moderadores se sustentasse, era derivado do fato de existir uma moderação que não fosse tão restrita. Não ser tão restrita, não significava, porém, que não fosse ativa. Isso também foi motivo de aprovação da comunidade, já que seria um modo de contribuir para que o subreddit não se transformasse num grupo que, ao invés de produzir debates interessantes, acabasse por se envolver num ciclo de auto apreciação somente por compartilharem os mesmos interesses<sup>335</sup>.

<sup>331</sup> BENKLER, Yochai, NISSENBAUM, Helen. Commons-based Peer Production and Virtue. In. The Journal of Political Philosophy, v. 14, n. 4, 2006, p. 402.

<sup>332</sup> Censo de 60k inscritos do r/badhistory. Acervo pessoal da autora. Captura realizada com o Web Recorder em 08.08.2022. Link disponível: [https://docs.google.com/forms/d/1WQpIz2O0QbA1U\\_3K6OyiR6lq8hK3j\\_M4Hnjp1IRTOY/viewanalytics](https://docs.google.com/forms/d/1WQpIz2O0QbA1U_3K6OyiR6lq8hK3j_M4Hnjp1IRTOY/viewanalytics)

<sup>333</sup> Censo de 75k inscritos do r/badhistory. Acervo pessoal da autora. Captura realizada com o Web Recorder em 11.08.2022. Link disponível: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdAIy9c-0SI4FsgYdEuU-qAAMpUIQCNSj1DrvPjQH2ZYSArWA/viewanalytics>

<sup>334</sup> Censo de 75k inscritos do r/badhistory.

<sup>335</sup> Essa prática é comumente conhecida na Internet como *circlejerk*. Segundo os próprios usuários do Reddit, o r/circlejerk, referido pelo usuários em seu comentário, teria porém um caráter estritamente ligado às produções do próprio Reddit, sendo assim, uma comunidade autorreferencial: “/r/circlejerk is a different beast altogether. The

É relevante destacarmos tal fator, pois ele reforça o que foi dito anteriormente: os mesmos usuários podem se comportar e apoiar coisas diferentes a depender do subreddit, mesmo que ainda se trate de subreddits de história que se relacionavam e faziam referências entre si. Inclusive, um dos traços do r/badhistory era a frequente menção ao r/AskHistorians. Uma das perguntas feitas à comunidade pelos moderadores neste mesmo censo foi se “os usuários frequentavam outros subreddits de história relacionados além do r/badhistory e r/AskHistorians”.

O r/AskHistorians por sua vez, que como sabemos era famoso por seu modelo rigoroso de moderação, também apresentou números de enorme aprovação por parte dos usuários que participaram do censo. Nos três censos realizados entre 2013 e 2017, a aprovação dos moderadores foi acima dos 90%, com usuários destacando justamente que sua aprovação era proveniente do quão estrito era o ambiente do subreddit<sup>336</sup>.

Com efeito, a boa taxa de aprovação dos moderadores por parte da comunidade do subreddit foi uma constante desde o início do r/AskHistorians. Isso nos leva a compreender que, para esta comunidade específica, um dos grandes atrativos do subreddit era justamente o modelo de moderação adotado, que embora pudesse não agradar muitos dos usuários da plataforma, era firmemente apoiado pelos membros da comunidade. Tal aspecto reforça, mais uma vez, a necessidade de reconhecimento coletivo da comunidade; entretanto, não se tratava do reconhecimento de absolutamente todos os usuários da plataforma, mas antes daqueles que compunham o subreddit.

É isso o que aponta um comentário na thread de publicação do censo de 200 usuários:

"Keep up the good work" seems to be a popular sentiment in that word cloud, and it is one that I'll echo. The content providers on this subreddit are incredible. Sometimes questions that I would think could only be answered very generally are answered in multiple paragraphs by somebody, improbable as it may seem, who has that incredibly narrow subject as their specialty. The moderation team is probably the best on reddit. This moderation model wouldn't work for a lot of other subject matters, but it creates almost the perfect environment for discussing history and keeping the relevant information on top. The moderation model

---

basic joke there is to submit self posts that subtly poke fun at some of the less deserving topics that are particularly popular on reddit that day. By doing so, the submitters are basically saying, "These things only get voted onto the front page because redditors want to reward submissions that reflect what they already think." The Big Joke of /r/circlejerk is that Reddit as a whole is constantly being lulled into becoming one huge circlejerk. To the extent that it's effective as satire, /r/circlejerk helps remind us that Reddit isn't just about reinforcing what we already believe.” Thread arquivada de 2012 do r/explainlikeimfive. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 22.08.2022:

[https://web.archive.org/web/20220822045147/https://www.reddit.com/r/explainlikeimfive/comments/n4nni/eli5\\_the\\_meaning\\_of\\_circlejerk\\_as\\_in\\_reirclejerk/](https://web.archive.org/web/20220822045147/https://www.reddit.com/r/explainlikeimfive/comments/n4nni/eli5_the_meaning_of_circlejerk_as_in_reirclejerk/) Acesso em 13.09.2022.

<sup>336</sup> Thread arquivada sobre o censo de 500k inscritos do r/AskHistorians em 2016. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 12.11.2020: [https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k\\_census\\_results\\_and\\_the\\_state\\_of\\_the\\_subreddit/](https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k_census_results_and_the_state_of_the_subreddit/) Acesso em 12.10.2021.

and the friendly and detailed responses that the moderators leave when they delete a message make the community self-moderate much more effectively than I thought possible<sup>337</sup>.

Aqui percebemos que o elogio do usuário está no fato dele ter percebido o trabalho dos moderadores como um “facilitador” (ou talvez até mesmo um provedor) para a produção de conteúdo de boa qualidade no subreddit, através da criação de um ambiente perfeito para discutir história. Notamos que este ambiente era, em sua visão, composto de publicações com argumentos elaborados e justificativas atenciosas dos moderadores em ocasiões de remoção de conteúdo, o que também sublinha a necessidade constante de justificativas dos usuários em posições de autoridade perante sua comunidade.

Consequentemente, nos subreddits de história, o elogio aos moderadores era particularmente associado às posturas administrativas que viabilizavam a construção de argumentos. Mas ali, as posturas administrativas, como remoção de comentários por exemplo, estavam associadas à detenção de autoridade epistêmica. Afinal, como determinar se um comentário acerca do passado poderia ser removido (ou não) se o usuário não tivesse conhecimento extensivo na área?

O quadro que se apresenta é o de que, nesses subreddits, os moderadores constituíam um grupo que ocupava posições de autoridade tanto operativa, quanto epistêmica.

#### 4.1.2 Moderadores

Uma das maneiras de compreender o funcionamento dos subreddits e as relações de autoridade lá estabelecidas é, como sabemos, através da perspectiva das comunidades de prática. O apoio demonstrado pelos redditors aos moderadores, demonstra que havia um entendimento implícito de que a sobrevivência do subreddit dependia do comprometimento voluntário de seus membros em acessarem frequentemente o subreddit, formando um grupo leal de leitores e participantes interessados em construir conhecimento — ainda que a maior parte dessa comunidade fosse composta por usuários que em sua maioria não tivessem formação em história.

Em tal cenário, notamos, contudo, que os subreddits precisavam de algo a mais para continuar a existir: suas lideranças internas. No Reddit, as principais lideranças internas — e que, como vimos no caso do *blackout*, as vezes se tornavam lideranças para além dos limites

---

<sup>337</sup> Thread sobre o censo de 200k inscritos do r/AskHistorians. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 02.12.2013: [https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k\\_census\\_results\\_and\\_the\\_state\\_of\\_the\\_subreddit/](https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k_census_results_and_the_state_of_the_subreddit/) Acesso em 02.03.2020.

de suas comunidades — são os moderadores. Ser um moderador ou, nas palavras de Wenger, McDermott e Snyder, ser um líder de uma comunidade de prática requer desses usuários uma difícil habilidade: gerenciar conhecimento como um processo que é vivenciado e produzido, algo que depende de balanço complicado entre informalidade e autonomia<sup>338</sup>.

Isso ocorre porque enquanto algumas comunidades de prática crescem espontaneamente, outras podem exigir uma semente cuidadosa. A prosperidade de comunidades de prática envolve a necessidade de se criar um espaço que, simultaneamente, valoriza a aprendizagem dos participantes, incentiva a participação, remove barreiras, e envolve a integração de membros da comunidade na organização, legitimando unidades operacionais e desenvolvendo processos internos para gerenciar. Os autores, no entanto, lançam um alerta: comunidades de prática não deveriam ser cultivadas da mesma maneira que estruturas tradicionais, como as universidades por exemplo. Seu desenvolvimento e a forma como são organizadas devem focar no estímulo e promoção da participação ao invés de planejar, dirigir e organizar suas atividades<sup>339</sup>.

Nos subreddits, contudo, o papel dos moderadores uniu todas essas tarefas. Nas FAQs de 2009, os administradores da plataforma não apresentavam uma descrição detalhada sobre o que era um moderador. É importante lembrar aqui que os subreddits ainda eram novidade e provavelmente a função dos moderadores ainda não tinha alcançado tamanha proeminência. Eles eram apresentados somente como usuários com privilégios especiais, que poderiam banir ou retirar o banimento de submissões, comentários e usuários<sup>340</sup>.

Com o passar dos anos, porém, essa descrição aumentou cada vez mais. Em 2010, por exemplo, já podemos vislumbrar uma explicação muito maior, cujo objetivo é descrever as atribuições dos moderadores:

---

<sup>338</sup> WENGER, Etienne.; MCDERMOTT, Richard. A.; SNYDER, William. *Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge*. Boston: Harvard Business Press, 2002, p.13.

<sup>339</sup> WENGER; MCDERMOTT; SNYDER, *Cultivating communities of practice*, p. 13.

<sup>340</sup> Reddit FAQs em 20/05/2009. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20090520054601/http://reddit.com/help/faq> Acesso em 03/02/2020.

## Moderators

### What is a moderator?

A moderator is just a regular redditor like you except with a few humble duties within a particular community:

- They configure parameters for the community, like what its description should be or whether it should be considered "Over 18".
- They set the custom logo and styling, if any.
- They can mark a link or comment as an official community submission, which just adds an "[M]" and turns their name green.
- They can remove links and comments from their community if they find them objectionable (spam, porn, etc).
- They can ban a spammer or other abusive user from submitting to their community (This has no effect elsewhere on the site).
- They can add other users as moderators.

Again, moderators have no special powers outside of the community they moderate.

### How do you get to be a moderator?

If you create a reddit, you will automatically become its moderator. If you'd like to become a moderator of an existing reddit, ask! It's mostly a thankless task, though, but that does mean that moderators are usually looking for seekers volunteers <sup>DA</sup>.

### How can I tell who moderates a given reddit?

While visiting that reddit's front page, there should be a box on the right with the names of all its moderators. If you can't find it, just go to <http://reddit.com/r/<name-of-reddit>/about/moderators> directly.

### Where can I find more information about moderation?

[Here](#).

Figura 27: FAQs do Reddit em 22.05.2010

Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20100522021412/http://reddit.com/help/faq> acesso em 15.04.2019.

No excerto acima, podemos ver que a maior parte das atribuições dos moderadores estava relacionada à sua autoridade operativa nos subreddits, envolvendo ações como configurar parâmetros, descrições, customizações, postar avisos oficiais, remover publicações e adicionar outros moderadores. Portanto, os moderadores podiam agir diretamente sobre os usuários do subreddit, tendo amplos poderes desde que não infringissem as regras gerais do Reddit, acessassem e violassem informações e mensagens pessoais dos redditors.

Sua autoridade operativa, assim, era limitada às ações específicas dos redditors em um subreddit específico e, teoricamente, não se aplicava aos administradores, embora neste ponto saibamos que essas fronteiras nem sempre eram tão rígidas assim. Os administradores deixaram claro que moderar seria tarefa ingrata e voluntária, com exceção dos usuários que criaram os subreddits, aos quais seria automaticamente delegada essa função.

Notamos também que, no que se refere à autoridade operativa dos moderadores, nem todos possuíam as mesmas permissões dentro do subreddit. Em 2014, no subreddit r/modhelp, destinado a instruir e ajudar os moderadores da plataforma, podemos encontrar uma explicação sobre a graduação de permissão dos moderadores, que poderia ir desde uma permissão completa, até nenhum tipo de permissão. Nesse último caso, o usuário era considerado um “moderador honorário”, com privilégios de visualizar estatísticas de tráfego no subreddit e algumas mudanças dos outros moderadores, mas sem poder efetuar qualquer tipo de ação sobre os outros usuários, o que nos leva a perceber que também existia a possibilidade de haver moderadores sem autoridade operativa.

A brief description of each moderator permission group is shown below:

**full permissions**  
access to all moderator resources.

MODERATION TOOLS

- community settings
- moderator mail
- edit moderators
- edit approved submitters
- traffic stats
- moderation queue
- reported links
- spam
- ban users
- edit flair
- moderation log
- unmoderated links

---

**access only**  
manage the lists of approved submitters and banned users. This permission is for the gatekeepers of the subreddit.

MODERATION TOOLS

- edit moderators
- edit approved submitters
- traffic stats
- ban users
- moderation log

---

**config only**  
edit settings, sidebar, css, and images. This permission is for the designers.

MODERATION TOOLS

- community settings
- traffic stats
- moderation log

---

**flair only**  
manage user flair, link flair, and flair templates.

MODERATION TOOLS

- traffic stats
- edit flair
- moderation log

---

**mail only**  
read and reply to moderator mail. By not granting this permission, you can invite third parties to manage your subreddit's presentation and flair without exposing private information in your modmail to them.

MODERATION TOOLS

- moderator mail
- traffic stats
- moderation log

---

**posts only**  
use the approve, remove, spam, distinguish, and nsfw buttons. This permission covers the content moderation duties of being a moderator.

MODERATION TOOLS

- traffic stats
- moderation queue
- reported links
- spam
- moderation log
- unmoderated links

---

**no permissions**  
view the moderation logs and traffic stats. This permission is suitable for honorary moderators.

MODERATION TOOLS

- traffic stats
- moderation log

Figura 28: Modpermissions conforme o r/modhelp em 09.01.2014

Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20140109020323/http://www.reddit.com/r/modhelp/wiki/mod\\_permissions](https://web.archive.org/web/20140109020323/http://www.reddit.com/r/modhelp/wiki/mod_permissions) Acesso em 17.06.2021.

Na perspectiva de De George, não seria incoerente um cenário com diferentes graus de autoridade operativa, como podemos observar na figura anterior. Lembramos aqui que, na maioria dos casos, é limitado o escopo onde a autoridade é afirmada, reconhecida e justificada<sup>341</sup>. Nem toda autoridade operativa terá a mesma capacidade de ação, embora onde

<sup>341</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 64.

não exista qualquer capacidade de ação sobre e para outros usuários, não há autoridade operativa.

Na figura observamos ainda que, nas definições possíveis da plataforma, as ações dos moderadores se dividiam em duas orientações básicas: as configurações gerais do subreddit e decisões administrativas. Fica evidente aqui como os moderadores acabaram acumulando funções que iam muito além do incentivo à participação, sendo os responsáveis por dirigir e organizar os debates. Em nosso entendimento, isso significa que eles assumiram a responsabilidade de também organizar como a história seria discutida no subreddit. Isso está relacionado o que De George entende como a capacidade da autoridade executiva (que engloba a autoridade operativa de grupos formados de maneira espontânea), atuar de duas formas: imperativa ou performativa<sup>342</sup>.

Nesse sentido, uma autoridade executiva imperativa envolveria o direito de alguém comandar alguém, que é sujeito à autoridade, a fazer algo. Seria, em termos práticos, a possibilidade de um moderador remover uma postagem e depois postar uma explicação sobre o ato, afirmando que o usuário deveria se informar sobre as regras específicas do subreddit para que somente então voltasse a postar naquele espaço. Já a autoridade executiva performativa é o direito de executar uma ação para outras pessoas. A atitude de remoção de uma postagem ou até mesmo de criação de regras é uma ação que os moderadores performam para a comunidade de redditors, a fim de que esta possa cumprir com seus objetivos.

Dessa maneira, ações imperativas e performativas se entrecruzam a todo momento quando pensamos na autoridade operativa. Usuários que ocupavam posições de autoridade operativa teriam, nesse sentido, uma função que ultrapassava a figura de meros incentivadores de participação, mas envolvia principalmente a responsabilidade de comandar e assegurar um ambiente que correspondesse às expectativas dos redditors inscritos, os quais, por sua vez, apoiavam e reconheciam a necessidade da legitimidade de tal dissimetria.

Mais uma vez se torna evidente que as ações das autoridades operativas nos subreddits de história, apesar de executadas por moderadores com permissões muito maiores do que um redditor comum, ainda assim deveriam contar com o apoio do grande grupo de redditors. A imposição de medidas sem apoio não só beiraria o autoritarismo, bem como poderia afetar enormemente a construção de uma comunidade que se organizava em torno do conhecimento. Afinal, como Wenger, Mcdermott e Snyder afirmam, não há possibilidade de agir

---

<sup>342</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 63.

unilateralmente na comunidade de prática, porque ela é sempre mediada pelas próprias buscas e interesses da comunidade:

You cannot violate the natural developmental processes and dynamics that make a community function as a source of knowledge and arbiter of expertise, including members' passion about the topic, the sense of spirit and identity of the community, and its definition of what constitutes expert performance. Rather, you must learn to understand and work with these processes and dynamics.<sup>343</sup>

Acontece que assegurar esses processos e dinâmicas de desenvolvimento para que a comunidade funcionasse como fonte de conhecimento em subreddits de história envolveu necessidades que extrapolaram a autoridade operativa, embora isso pareça contradizer as instruções da própria plataforma. Em 2014, no moddiquette, um conjunto informal de orientações aos moderadores da plataforma, não era recomendado assumir posições de moderação em comunidades em que a própria profissão poderia influenciar num determinado posicionamento ou gerar conflito de interesse com o que é denominado uma “natureza neutra” dos Reddit. Conforme o documento:

Please don't:  
**Remove content based on your opinion. [...]**  
**Take moderation positions in a community where your profession, employment, or biases could pose a direct conflict of interest to the neutral and user driven nature of reddit.**<sup>344</sup>

Todavia, no capítulo 2 sublinhamos a impossibilidade de afirmar que uma plataforma seja neutra. Além disso, como ficará claro mais adiante, a ação dos usuários nos subreddits de história frequentemente deveria ser acompanhada de algum tipo de justificativa sedimentada no processo de construção do conhecimento histórico, exigindo um certo domínio da disciplina histórica, ou melhor: autoridade epistêmica. Acabamos de ver, porém, que o “redditor” padrão era alguém que não se encaixava nesse perfil. Por isso, a posição dos moderadores tanto como autoridades operativas, quanto autoridades epistêmicas, deveria assegurar que as conversas nos subreddits fossem organizadas tendo em vista alguns critérios cognitivos mínimos.

Para entender melhor este ponto, vamos analisar um pouco do processo de recrutamento de moderadores de alguns de nossos subreddits. Apesar de ter sido criado em 2008, o r/history permaneceu alguns anos com uma lista bem reduzida de moderadores. Foi somente a partir de 2011 que o subreddit começou a incorporar mais usuários ocupando essa posição. Como subreddit *default*, não era incomum que muitos de seus processos fossem intrinsecamente

---

<sup>343</sup> WENGER, Etienne.; MCDERMOTT, Richard. A.; SNYDER, William. Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge. Boston: Harvard Business Press, 2002, p.14.

<sup>344</sup> Moddiquette. Grifos dos autores. Disponível no acervo do Wayback Machine em 14.11.2014: <https://web.archive.org/web/20090520054601/http://reddit.com/help/faq> Acesso em 23.12.2019

associados ao desenvolvimento da própria plataforma e, como acabamos de ver, nesse período não havia muitas definições para os papéis dos moderadores. Isso se alterou com o passar dos anos e, em 2016, podemos encontrar publicações dos moderadores, convidando mais usuários a se candidatar para se tornar moderadores.

**/r/history is taking mod applications!** (self:history)  
submitted 2 days ago by Chief Technologist, Fleet Admiral [M] - stickied post

Hello everyone!

We are looking to add a few more mods to the */r/history* team. Specifically we are looking to get a more even coverage of timezones. As such as of today mod applications are open for all time zones!

**What do we expect from /r/history moderators?**

Here is a quick overview of the general things we are looking for:

- **Experienced with reddit and /r/history:** We are looking for experienced redditors who have been active on reddit with an account that is at least 1 year old. In addition to that we are looking for people who have contributed productively to this community.
- **A firm interest in history:** We want people that are interested in the subject, so obviously you need to have a firm interest in history.
- **Communicative towards users and fellow moderators:** You will communicate with other users on a regular basis, for this you need to be communicative, mature and civil. Lots of mod decisions are discussed in our backroom subreddit, modmail and irc, so you will need to be able to work well together with the other team members.
- **Free time:** You don't need to have a ton of time on your hands, but when you get accepted you should have enough time to actually carry out moderating duties.
- **Thick skin:** history is a subject people often try to use to push their agenda. When they are not allowed to do so they can get rather nasty.
- **Willingness to install and use third party tools:** This includes browser extensions aimed at mods as found on */r/toolbox* which are essential for moderating as well as using applications for chatting with the team on IRC.

Some of the responsibilities include:

- Review unmoderated links and modqueue reports and remove off topic and rule breaking content.
- Answer subscriber questions in modmail.
- Enforce sidebar rules.

**Great, how do I apply?**

You can do so [through this link](#), we will ask a few questions we will use in the application process. Take the time to answer them. As rule of thumb if all your answers are one line long it is very unlikely that you'll be considered.

**How long will the applications be open for?**

We are aiming for one week, but this depends on the response. If we get a ton of applications in the first few days we might stop the process early as we intend to review every applicant individually.

**Good luck!**

The */r/history* moderating team.

this post was submitted on 10 Apr 2016  
6 points (66% upvoted)  
shortlink: <https://redd.it/4e58m>

username password  
 remember me

**history**  
 5,773,072 readers  
934 users here now

New to reddit? click here!

*/r/History* is a place for discussions about history. Feel free to submit interesting articles, tell us about this cool book you just read, or start a discussion about who everyone's favorite figure of minor French nobility is!

Subreddit rules:

1. **Be nice!**  
Personal attacks, abusive language, trolling or bigotry in any form is not allowed. No hate material, be it submissions or comments, are accepted.
2. **No politics or soapboxing.**  
Submissions & comments that are overtly political

Figura 29: Thread arquivada do r/history em 12.04.2016

Os usernames dos usuários foram omitidos.

Disponível no acervo do Wayback Machine:  
[https://web.archive.org/web/20160412152233/https://www.reddit.com/r/history/comments/4e58mt/rhistory\\_is\\_taking\\_mod\\_applications/](https://web.archive.org/web/20160412152233/https://www.reddit.com/r/history/comments/4e58mt/rhistory_is_taking_mod_applications/) Acesso em 20.01.2022.

Nessa submissão, percebemos que o time de moderadores pretendia aumentar a equipe para que fosse possível cobrir todos os fusos-horários do planeta. Afinal, diferente de outros espaços, o espaço digital não “dorme” e ainda que o “redditor típico” fosse uma pessoa norte-americana, os usuários do subreddit não se resumiam, obviamente, somente aos Estados Unidos, podendo estar presentes em diversos países, em fusos-horários diferentes. Não obstante, o que nos salta aos olhos nessa submissão são os requisitos para se candidatar para a posição — principalmente os dois primeiros itens. Vamos começar nossa análise pelo segundo item, que expressa o pré-requisito do redditor apresentar um “sólido interesse em história”.

Por si só, esse critério parece ser insuficiente para comprovar a autoridade epistêmica na disciplina. Entretanto, segundo Steinhauer, o valor central da web se concentra na figura do usuário e não do especialista, pois uma pessoa não necessariamente precisa ser um historiador reconhecido na academia para publicar na web. Em teoria, segundo o autor, todos são

encorajados a participar das conversas na web, independente de suas credenciais, porque o conteúdo gerado pelo usuário é essencial para as filosofias e modelos de negócios da web, de maneira que as plataformas se ajustam continuamente para facilitar uma maior participação: “As one Silicon Valley insider told me, ‘It’s a buffet, not a French restaurant’<sup>345</sup>.

Nessa dinâmica, seria muito difícil cobrar credenciais de cada usuário. Estamos afinal, falando de subreddits com centenas, por vezes milhões de pessoas. É por isso que, para o autor, no século XXI cobrar credenciais específicas para falar publicamente sobre o passado parece cada vez mais incompatível com a direção da web. No século XX os historiadores geralmente se reafirmavam através de um caminho bastante linear de “acreditação epistêmica”: ensino médio, grau universitário, pós-graduação, experiências com pesquisas no pós-doutorado e publicações e, finalmente, aceitação na profissão. Ao passo que na web, ambiente de comunicação no qual jornalistas, celebridades, ativistas, funcionários públicos, apresentadores de TV, cineastas, redditors, empresários da tecnologia, adolescentes e agentes estrangeiros de desinformação se apresentam como historiadores ou entusiastas da história, o caminho linear de reconhecimento epistêmico de outrora dificilmente poderia manter seu poder de agir como *gatekeeper* do conhecimento histórico<sup>346</sup>.

Nossa visão, por certo baseada no que esses subreddits de história nos apresentam é, talvez, um pouco menos fatalista do que a de Steinhauer. Isso, porque o “sólido interesse em história” que aparece nesse segundo item da submissão frequentemente era comprovado através de algo que foi dito no primeiro item, ou seja, a participação nos debates do subreddit. E este debate era regido por regras que exigiam dos usuários um domínio mínimo dos elementos argumentativos de uma tese histórica, algo que será explicado mais adiante. Além disso, a figura do especialista também não foi suplantada pela do usuário. Ela ainda tem seu lugar, embora o reconhecimento da expertise se dê através da dinâmica do próprio espaço digital.

Então, se o conhecimento em história nos subreddits não era afirmado perante credenciais “tradicionais”, isso não significa que ele não se justificava de qualquer maneira, ou até mesmo que credenciais não tinham sua devida importância. Como também veremos, símbolos de autoridade — como as credenciais — foram adaptadas no espaço digital.

Vamos partir, então, para a compreensão do primeiro item requerido dos usuários para se candidatar a moderador. Tal item requeria dos usuários que eles tivessem experiência tanto com o Reddit, quanto com o r/history. Essa experiência dizia respeito ao tempo ao qual o

---

<sup>345</sup> STEINHAUER, Jason. *History, Disrupted: How Social Media and the World Wide Web have Changed the Past*. Cham: Palgrave Macmillan, 2022, p. 11.

<sup>346</sup> STEINHAUER, *History, Disrupted*, p. 110.

usuário era inscrito no subreddit (e conseqüentemente, na plataforma) e ao grau de participação ativa do redditor. Neste item, portanto, o tipo de conhecimento associado à autoridade epistêmica poderia (e deveria) ser de dois tipos: aquele ligado à estrutura da plataforma e da dinâmica da comunidade, adquirido no convívio diário das experiências no Reddit, e o que diz respeito ao domínio da estrutura dos fóruns, através das participações nas threads.

À primeira vista, pode soar estranho que o primeiro requisito estivesse associado a destreza técnica e não a expertise histórica. Mas se lembrarmos o que Vitali-Rosati nos indicou no capítulo anterior, a autoridade só é possível porque depende de uma estrutura particular do espaço em que está inserida. Nas palavras do autor:

The function of adding legitimacy and reliability to an object or to content depends on the fact that we are in a space which has a clear structure, that is easy to identify and to understand. It is through an analysis of this structure that we can begin to figure out how authority works and why we trust it. If a given authority is deeply linked to the structure of a space, we cannot consider it as absolute. The authority does not work everywhere; it is thus regional<sup>347</sup>

Na associação entre autoridade e espaço digital, depreendemos a importância de considerar a autoridade epistêmica como aquela que se refere também à compreensão profunda das estruturas do espaço específico em que as relações ocorrem. Este cenário se dá porque uma importante base de todas as autoridades são as possibilidades técnicas do digital, que permitem que as interações ocorram de maneiras muito particulares, bem como proporciona a formação do próprio espaço simbólico em que ocorre o discurso, isto é, regras e normas sociais específicas que regem a estrutura argumentativa dos debates que ocorrem no espaço digital.

Ao dominar a estrutura básica do Reddit, o usuário teria as condições básicas de ocupar uma posição de autoridade operativa e, finalmente, agir diretamente sobre outros usuários e sobre o espaço. O conhecimento dessa estrutura básica não se referia ao domínio de linguagens de programação ou manutenção de softwares específicos (embora por vezes isso pudesse ser requisitado), senão à maneira como a plataforma era organizada em torno de subreddits, que reuniam uma série de fóruns de discussão regulados por regras criadas e adotadas pela comunidade de cada subreddit, composta sua vez por usuários pseudoanônimos que podiam votar no conteúdo postado nas conversas dos fóruns.

Na plataforma, a necessidade de perícia técnica associada ao conhecimento histórico foi uma tendência que se manteve ao longo dos anos. Em 2018, no recrutamento de moderadores de outra comunidade, o r/badhistory, podemos encontrar a necessidade de experiência prévia como moderador:

---

<sup>347</sup> VITALI-ROSATI, Marcello. *On Editorialization: Structuring Space and Authority in the Digital Age*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2018, p. 16.

[r/Badhistory](#) is looking for new moderators! We're looking for people willing to go through comments and posts, verifying that everything is following our complex and increasingly arcane rules. We'd prefer someone with modding experience, but really, if you love the sub, that's good enough!

If you're interested, please send a message to the moderators saying why you'd like to be a moderator and why you think you'd be a good fit. There's no deadline, but messaging sooner rather than later is probably better, as the Volcano is not known for her patience.

If you have any questions, please ask! Dreadnoughts and time machines await!<sup>348</sup>

O tom debochado e cômico, característico deste subreddit, confere um caráter informal a algo que diz respeito tanto a autoridade operativa quanto epistêmica. Verificar os posts e comentários para constatar se eles seguiam as regras “arcanas” do subreddit, numa comunidade que se prezava em discutir assuntos ligados a história, denotava a necessidade de dominar como ocorrem as discussões nas threads, bem como identificar os parâmetros cognitivos presentes nas publicações, que deveriam estar de acordo com as regras da comunidade. No final das contas, este subreddit discutia, principalmente, exemplos de “histórias ruins”. Identificar o que seria uma “história ruim” envolveria o oposto: reconhecer o que constitui uma “história boa”.

Portanto, para decidir se uma publicação deveria permanecer ou ser removida era às vezes necessário certo grau de especialização e autoridade epistêmica. Isso ficou claro para os moderadores do subreddit desde o primeiro ano de funcionamento, em 2013, quando, num post que abordava mudanças de regras e convidava a presença de mais moderadores, eles afirmaram que o propósito da comunidade era ser “relaxada”, mas nem por isso menos “educacional”:

When we started, 2 mods were more than enough. This sub required very little moderation. This has changed - there are frequently controversial threads attracting a much lower level of discourse than we want for the sub. And this comes back to the question of 'What is [r/badhistory](#)?' Are we a SubredditDrama/SRS/badphilosophy circlejerk? There are a number of users who enjoy that kind of content - who like to come and let their hair down, rip apart some racist revisionist history, and not take things too seriously. But there are a number who want this to be a bit more educational - a relaxed version of [r/askhistorians](#) (I've seen people talk about drunkhistorians half-ironically.) I think there's a line that can be walked between these two - educational but relaxed, righteous fury tempered by mercy.<sup>349</sup>

Além disto, mais uma vez o [r/badhistory](#) fez alusão ao [r/AskHistorians](#). Isso se deve, em grande parte, à reputação deste último dentro da plataforma, sobretudo no que se refere a autoridade epistêmica de seus membros. Nesta altura, faremos uma pausa para abordar um tipo especial de usuário, que se move constantemente numa linha tênue entre moderadores e redditors — os *flaired users*, ou os especialistas em história do Reddit.

<sup>348</sup> Thread arquivada do [r/badhistory](#) em 08.05.2018. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20180508114920/https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/8hw1n3/join\\_the\\_volcano\\_cult\\_become\\_a\\_mod\\_of\\_badhistory/](https://web.archive.org/web/20180508114920/https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/8hw1n3/join_the_volcano_cult_become_a_mod_of_badhistory/). Acesso em 20.01.2022.

<sup>349</sup> Thread arquivada do [r/badhistory](#) em 2013. Acervo pessoal da autora. Captura realizada com o Web Recorder em 15.08.2022. Link disponível [https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/1naiq8/meta\\_rule\\_additions\\_call\\_for\\_mods\\_and\\_thoughts\\_on/](https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/1naiq8/meta_rule_additions_call_for_mods_and_thoughts_on/)

### 4.1.3 Flaired Users

No capítulo 2, vimos que a *flair* é uma espécie de tag no Reddit que pode ser adicionada por um usuário — geralmente um moderador, mas nem sempre — ao seu username. Ela é, dessa maneira, um elemento visual, utilizado para diferenciar determinados usuários na plataforma.

Quando um usuário era um moderador, por exemplo, sempre que seu username aparecesse numa publicação ele era acompanhado de um “[M]”, em cor verde. Além disso, o moderador, devido às suas permissões técnicas, poderia também incluir *flairs* que continham pequenas descrições, que variavam conforme cada subreddit de história, mas denotavam que aquele determinado usuário ocupava uma posição de autoridade.

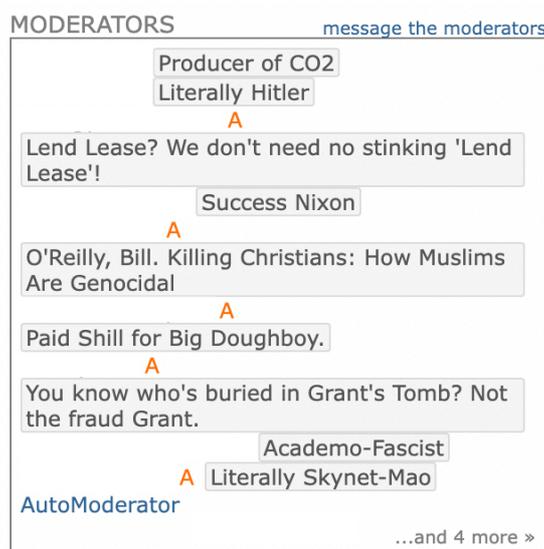


Figura 30: Wiki do r/badhistory em 29.06.2015

Os usernames dos usuários foram omitidos.

Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20150629083135/http://www.reddit.com/r/badhistory/wiki/index?v=f35db8a2-28a5-11e3-b4a3-12313b0b1e60> acesso em 16.09.2022.

Na figura acima, que traz a lista de moderadores do r/badhistory exibida na barra lateral do subreddit em 2015, é possível ter uma noção do que era a *flair* na prática. Essas etiquetas, que apareciam ao lado dos usernames dos moderadores (omitidos na imagem), apresentavam, no caso deste subreddit, um tom sarcástico, que alude tanto à posição que eles ocupavam como moderadores (e, portanto, líderes), e ao fato de que eles faziam parte de um subreddit de história — e de *bad history*, acima de tudo. Por esse motivo que um deles se denominou como *literally Hitler* (“literalmente Hitler”), outro como *Academo-Fascist* (“Acadêmico-Fascista”), quando

uma das maiores temáticas associadas a história de má qualidade é justamente o negacionismo e visões equivocadas sobre a Segunda Guerra Mundial.

Não obstante possam apresentar um tom cômico, as *flairs* não deixam de ser o que De George denomina como “símbolos de autoridade”. De acordo com o autor, algumas posições carregam com si indicações de que a pessoa tem autoridade (operativa ou epistêmica) daquela posição. Por certo, um ponto de tensão nesse sentido, é o de que no campo do conhecimento esses símbolos<sup>350</sup> são identificados através de certificados e credenciais, publicações em revistas científicas, e recomendações de profissionais reconhecidos da área:

In the realm of knowledge, the conferring of a degree is certification that the named person has done a certain amount of academic work of a certain quality and presumably has the knowledge to which the prescribed work leads. When such knowledge and the discipline implied are necessary for effectively filling some position of authority, the certification serves to identify the appropriate people. Individual testing also measures the attainment of the appropriate knowledge for a position. We have seen that those who have knowledge in an area can appropriately certify others. Someone may be identified as an authority in a field on the basis of published works and peer review, as well as the awards and honors received. These imply some trust and reliance on the certification of others, on their ability to discriminate. In some instances such trust may not be well placed; but at least in many cases is. [...] Word of mouth and the advice of friends also attest to the expertise of such people. Professional associations make known the names of people in good standing in their profession.<sup>351</sup>

Assim, entendemos que os símbolos de autoridade podem ser associados a posições de autoridade. Eles facilitam para aqueles que estão em posições subordinadas aceitar a autoridade de quem sustenta a posição. Os símbolos de autoridade são tangíveis e “presentemente físicos” de uma maneira que a posição de autoridade geralmente não é; eles atuam com o objetivo de distanciar os que detém título daqueles que não o tem. Além disso, a existência de tais símbolos pode indicar que as pessoas que conferem tais “certificados” ocupam uma posição de autoridade, de modo que as pessoas confiam em sua habilidade de discernimento sobre a validade da autoridade epistêmica de outros.

Diferentes símbolos de autoridade poderiam ser exibidos mesmo no caso de usuários que ocupavam a mesma posição de autoridade, como no caso dos próprios moderadores. Se voltarmos à figura anterior, será possível reparar que alguns determinados moderadores, além

---

<sup>350</sup> Para refletir mais sobre o impacto do poder simbólico, é importante ler Baczkó em *A imaginação social*, que postula que ele não consiste apenas em acrescentar o “ilusório” a uma potência “real”, mas em duplicar e reforçar a dominação efetiva pela aproximação de símbolos e garantir a obediência pela conjugação de sentido de poder. Os bens simbólicos que a sociedade fabrica, Baczkó afirma, existem em quantidade limitada e constituem objeto de lutas e conflitos. Qualquer poder impõe uma hierarquia entre eles a fim de monopolizar certas categorias de símbolos e controlar outras. Portanto, a escolha por exibir suas formações e títulos acadêmicos, ou se diferenciar no Reddit através de *flairs* no é usada para preservar o lugar privilegiado que as pessoas atribuem a si próprias no campo simbólico como especialistas, atuando enquanto um sistema de representações que traduzem e legitimam sua ordem.

<sup>351</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 101.

de ter uma frase ao lado de seu username, também apresentavam um “A” em laranja, o que significa que esses usuários não somente eram moderadores do r/badhistory, bem como eram *flaired users* do r/AskHistorians.

Isso indica duas coisas principais. Primeiramente que, embora tenhamos comunidades diferentes para discutir história no Reddit, não era incomum que elas compartilhassem dos mesmos usuários e moderadores. Segundo, e mais importante neste momento: havia um grupo de usuários específicos considerados como “especialistas” em história no Reddit, diferenciados por sua autoridade epistêmica na disciplina, cujo reconhecimento ultrapassa as fronteiras de seu próprio subreddit.

A existência de *flaired users* esteve presente no r/AskHistorians desde os primeiros anos do subreddit. Em 2013, por exemplo, já era possível encontrar uma extensa lista com esses usuários no subreddit, separados conforme áreas de especialidade como História da África, História das Ideias, História da Tecnologia, etc. Havia ainda categoria denominada *Quality Contributors* (“Contribuidores de Qualidade”), conferida a usuários que, ao invés de se candidatar para se tornar *flaired users*, foram indicados por outros redditors na comunidade, sobretudo por sua atuação no subreddit. Seriam, assim, “especialistas no subreddit”, dominando as práticas da conversação (como postar, como comentar, conforme as regras estipuladas) e não, necessariamente, um período ou temática específica da história.

O texto da *flair* indicava o campo particular ao qual o usuário era um especialista e era distinguido por cor, conforme a áreas maiores. Por exemplo, “relações entre Israel e Estados Unidos” seria apresentado em laranja, pois pertencia à área de História Norte-Americana, enquanto “Egito Moderno” seria apresentado em verde, pois fazia parte de História da África. Na figura a seguir, percebemos o esforço dos moderadores, desde os primeiros anos do subreddit, em constantemente ampliar o quadro de especialistas e áreas por ele cobertas o que poderia contribuir para que a participação de especialistas em debates com uma diversidade maior de temas. Ainda assim, é claro que os tópicos que recebiam mais interesse dos redditors (como História dos EUA) ainda eram os que concentravam mais especialistas:

The screenshot shows the 'Flaired users' page on the r/AskHistorians subreddit. The page is titled 'wiki/flairedusers' and includes a search bar and navigation links. The main content is a list of flaired users, organized into two main categories: African History and North American History. Each category has a list of sub-topics, with user avatars and names listed next to them. The African History section includes topics like Modern Egypt, Swahili Coast, African Colonial Experience, and Ancient Egypt. The North American History section includes topics like 1960's and 70's United States, U.S. Legal History, and Antebellum Period. The page also features a sidebar with a 'Contents' menu and a right-hand panel with a login form and an 'Ask a question' button.

Figura 31: Lista de flaired users do r/AskHistorians em 25.10.2013  
Os usernames dos usuários foram omitidos.

Disponível no acervo do Wayback Machine:  
<https://web.archive.org/web/20131025045115/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/flairedusers> Acesso em 10.07.2021.

Mais algumas coisas devem ser ditas sobre os *flaired users*.

A primeira delas é que nem todos os *flaired users* eram moderadores, mas um usuário somente poderia tornar-se um *flaired user* caso fosse reconhecido pelos moderadores. Então, nem todos os *flaired users* possuíam o mesmo nível de autoridade operativa e até mesmo epistêmica que os moderadores, embora a grande maioria dos moderadores fosse um *flaired user*. Em síntese, os moderadores eram aqueles que selecionavam e monitoravam as atividades dos *flaired users*, e acima de tudo carregavam consigo a confiança da comunidade de que detinham capacidade de discernimento de uma autoridade epistêmica para então conferir aos especialistas símbolos de autoridade no subreddit.

Há que ser dito também que a despeito de não ter mais autoridade que os moderadores, os *flaired users* não eram redditors “comuns”, muito pelo contrário. Ao serem os “especialistas” do r/AskHistorians, eram os usuários que idealmente respondiam às perguntas dos redditors uma vez que os moderadores se esforçavam em encaminhar as perguntas que se referiam a alguma das áreas de especialidades a um *flaired user*.

Em 2017, um moderador do subreddit deixou claro o que, em sua perspectiva, seria um “especialista” em história naquele espaço:

Here on [/r/AskHistorians](https://www.reddit.com/r/AskHistorians), we don't qualify the term 'Expert' simply by what degree you hold. It is our belief that there is a lot of value in longtime, in-depth self-study of a topic, and that

an amateur historian can play as important a role here as a trained professional. [...] We do not discriminate between hobbyists, and longtime professionals, and rather evaluate expertise based on the quality of one's work. Plenty of users who (claimed to) have history degrees have written quite awful posts in the subreddit, and plenty of users with no formal training have produced absolute gems. When presented with a flair application, we evaluate the answers provided against the Historical Method, considering the construction and clarity of the answer, how the answer uses and engages with sources, and how the user engages with additional information and follow-up questions presented in the subreddit. While of course the mod team is not all-knowing for every single aspect of human knowledge, every application is evaluated by a number of mods (3 at minimum), and we make sure that the panel includes mods whose own field of study closely mirrors that of the applicant.<sup>352</sup>

O comentário do moderador deixou claro, portanto, que o diploma acadêmico institucional em história não era o critério mais importante, porque muitos usuários que afirmaram ter o diploma em história eram responsáveis por publicar péssimos posts no subreddit. Assim, o critério mais importante seriam penas as publicações recentes feitas no espaço do r/AskHistorians, estabelecidas conforme as estipulações do método histórico e após a avaliação pelos pares.

Nesse ponto, podemos entender que o “método histórico” ao qual os moderadores se referiram seria algo próximo ao que Kuukkanen, conforme vimos anteriormente, percebe como uma prática racional e argumentativa<sup>353</sup>. Ao longo das próximas páginas, veremos que a diferença dessa prática no contexto que analisamos é sobretudo que ela deveria ocorrer dentro de uma estrutura dialógica viva, em que os “pares” seriam os próprios moderadores. Através do reconhecimento de um especialista por meio dos argumentos publicados no subreddit, seria pontuada a diferenciação dos especialistas em relação aos outros usuários, utilizando símbolos de autoridade que comprovavam e legitimavam sua autoridade epistêmica.

O papel diferencial dos *flaired users* era sempre reforçado no subreddit, especialmente nas threads de anúncio para recrutamento de *flaired users* pelos moderadores:

---

<sup>352</sup> Thread arquivada do r/AskHistorians em 2017. Disponível no acervo do Wayback machine em 04.01.2018: [https://web.archive.org/web/20180104210958/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4p4wl7/rules\\_roundtable\\_13\\_what\\_is\\_an\\_expert\\_what\\_does/](https://web.archive.org/web/20180104210958/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4p4wl7/rules_roundtable_13_what_is_an_expert_what_does/) Acesso em 10.07.2022.

<sup>353</sup> KUUKKANEN, Jouni-Matti. *Postnarrativist Philosophy of Historiography*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015, p. 70.

**Requirements for a flair**

A flair in */r/AskHistorians* indicates extensive, in-depth knowledge about an area of history *and* a proven track record of providing great answers in the subreddit. In applying for a flair, you are claiming to have:

- Expertise in an area of history, typically from either degree-level academic experience or an equivalent amount of self-study.
- The ability to cite sources from specialist literature for any claims you make within your area.
- The ability to provide high quality answers in the subreddit in accordance with [our rules](#).

For a more in-depth look at how applications are analyzed, consult [this helpful guide](#) on our wiki explaining what an answer that demonstrates the above looks like, as well as [this META thread](#) which provides some analysis of the application process.

**How to apply**

To apply for a flair, simply post in this thread. Your post needs to include:

- Links to **3-5 comments** in */r/AskHistorians* that show you meet the above requirements, and of which at least three were posted in the last six months.
- The text of your flair and which category it belongs in (see the sidebar). Be as specific as possible as we prefer flair to reflect the exact area of your expertise as near as possible, but be aware there is a limit of 64 characters.

One of the moderators will then either confirm your flair or, if the application doesn't adequately show you meet the requirements, explain what's missing. If you get rejected, don't despair! We're happy to give you advice and pointers on how to improve your portfolio for a future application. Plenty of panelists weren't approved the first time. If there's a backlog this may take a few days but we will try to get around to everyone as quickly as possible.

**Expected Behavior**

We invest a large amount of trust in the flaired members of */r/askhistorians*, as they represent the subreddit when answering questions, participating in AMAs, and even in their participation across reddit as a whole. As such, we do take into account an applicant's user history reddit-wide when reviewing an application, and will reject applicants whose post history demonstrate bigotry, racism, or sexism. [Such behavior is not tolerated](#) in */r/askhistorians*, and we do not tolerate it from our panelists in any capacity. We additionally reserve the right to revoke flair based on evidence of such behavior after the application process has been completed. */r/AskHistorians* is a safe space for everyone, and those attitudes have no place here.

**Wiki**

Flair also entitles you to edit most pages in the */r/AskHistorians* wiki. We love to see flaired users contributing to the [FAQ](#), [book list](#) and other resources on our wiki.

**Quality Contributors**

If you see an unflaired user consistently giving excellent answers, they can be nominated for a "Quality Contributor" flair. Just [message the mods](#) their username and some example comments which you believe meet the above criteria.

password

remember me reset password login

Ask a question >>

AskHistorians

subscribe 450,587 readers

497 users here now

New to */r/AskHistorians*? Please read our [subreddit rules](#) and [FAQ](#) before posting!

Apply for Flair

- **Upvote** informative, well sourced answers
- **Downvote** comments that are unhelpful or grossly off-topic
- **Report** comments that break [reddit rules](#) or the [subreddit rules](#)

Resources

- [Subreddit rules](#)
- [Popular questions \(FAQ\)](#)
- [The AskHistorians Podcast](#)
- [Books and Resources list](#)
- [List of flaired users](#)
- [Flaired User Profiles](#)
- [More](#)

Flair

Our flaired users have detailed knowledge of their historical speciality and a proven record of excellent contributions to */r/AskHistorians*.

[African History](#) [North American History](#)

[Middle and South American History](#) [Asian History](#)

Figura 32: Aplicação para flaired users do r/AskHistorians em 12.01.2016

Os usernames dos usuários foram omitidos.

Disponível no acervo do Wayback Machine:  
[https://web.archive.org/web/20160112103812/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3zkc5p/answer\\_the\\_call\\_apply\\_for\\_flair\\_today\\_the\\_panel/](https://web.archive.org/web/20160112103812/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3zkc5p/answer_the_call_apply_for_flair_today_the_panel/) Acesso em 10.07.2021.

Conforme estamos discutindo aqui e que também é demonstrado na figura acima, a obtenção do título de *flaired user* na comunidade ocorria através da submissão voluntária de um usuário, que deveria anexar ao seu pedido uma seleção de três a cinco respostas recentes. Ressaltamos que respostas com mais de um ano eram rejeitadas, pois era esperado dos especialistas que eles fossem membros ativos da comunidade, reforçando algo que discutimos no capítulo anterior: a atividade é um critério essencial para reconhecer e manter a posição de autoridade.

Além de avaliar as publicações submetidas pelos usuários, os moderadores também avaliavam seus comportamentos, os quais não poderiam quebrar as regras com relação à boa conduta no fórum. Embora o comportamento fosse uma parte importante da seleção de especialistas, fica evidente no trecho analisado que o principal critério de seleção de um *flaired user* era, de fato, a avaliação de suas publicações nas conversas do fórum. Acima de tudo, sua participação deveria ser endossada por critérios cognitivos, apresentando autoridade do argumento de maneira consistente, e não pontualmente numa discussão de thread.

Por isso também a necessidade de existir uma seleção de usuários especialistas, pois há quem argumente melhor e pior. Conforme Demo, em geral deveríamos distinguir os autores pela qualidade da argumentação, uma vez que mesmo a comunidade acadêmica não seria feita de mesmice, mas de profundas diferenças. Espera-se, idealmente, que essas diferenças sejam

resultado de mérito, quer dizer, espera-se que reflitam a boa argumentação, não manobras escusas, relacionadas às posições e condições sociais. Um processo baseado nesses princípios seria, para o autor, uma tática de convencer sem vencer, prevalecendo o melhor argumento. E ainda que seja utopia, deve ser o que devemos buscar<sup>354</sup>.

Demo alerta, contudo, que conhecimento e privilégio são parceiros da mesma trapaça<sup>355</sup>. Embora os especialistas fossem inicialmente julgados por seus argumentos pelos moderadores e submetidos às mesmas regras que os redditors comuns, uma vez alcançado o status de especialista, esses ganhavam ainda mais oportunidades de endossar sua posição de autoridade por meio de critérios que iam além do discurso e incluíam mais símbolos de autoridade do que somente as *flairs*.

Após serem aprovados como *flaired users*, esses usuários eram fortemente incentivados (embora não obrigados) a preencher um modelo de perfil que nos remete à formação acadêmica do historiador, pré-estabelecido pelos moderadores desde 2013. O perfil era publicado em uma parte específica do fórum destinada a isso. Era de se esperar que esses perfis contassem apenas com as respostas desses usuários, pois como vimos aqui, são elas que definiam o que era ser um especialista. Todavia, não foi isso que aconteceu. Não havia apenas o espaço para as produções do usuário, como também um espaço para anexar links de artigos e publicações acadêmicas que foram publicadas em outros espaços que não o fórum, além de, principalmente, uma parte com o título “educação”, em que o usuário deveria preencher sua formação universitária, ou seja, graduação, mestrado e doutorado<sup>356</sup>.

Assim, o modelo de perfil dos *flaired users* não era muito diferente de um currículo acadêmico, tendo em vista que o usuário deveria fazer algumas descrições de si, enquanto pesquisador, e comprovar sua produção. Ele também não era obrigado pelos moderadores a preencher todas as categorias, mas ainda assim a maioria escolhia, por iniciativa individual, adicionar suas informações de formação acadêmica e se ela foi feita ou não dentro da história, não apenas na sessão determinada para isso, bem como na descrição pessoal do usuário. Tendo isso em vista, podemos nos questionar o porquê, no r/AskHistorians, apenas os *flaired users* poderiam agir dessa maneira, trazendo à tona suas formações e certificações acadêmicas quando, nas regras do subreddit, o que parece importar é apenas o discurso e, quando,

---

<sup>354</sup> DEMO, Pedro. *Argumento de autoridade x autoridade do argumento: interfaces da cidadania e da epistemologia*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2005, p. 45.

<sup>355</sup> Ibidem, p. 104.

<sup>356</sup> ANDRADE, Daniela Linkevicius de. *As Representações da Autoridade e Identidade do Historiador no AskHistorians (2011-2017)*. Dissertação (História Cultural, Memórias e Identidades) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília. Brasília, 2018, p. 128.

principalmente, se trata de uma plataforma pseudoanônima<sup>357</sup>.

Contudo, seguindo a linha de raciocínio que utilizamos até aqui, tal pergunta também poderia ser elaborada de maneira um pouco diferente: seria coerente afirmar sobre os *flaired users*, uma vez analisadas as postagens e reconhecidos como autoridades epistêmicas, que todas as suas publicações seguintes, independente de cumprirem ou não com critérios cognitivos, seriam reconhecidas como argumentos de autoridade e por isso validados? Lembramos neste ponto que tanto a autoridade do argumento quanto o argumento de autoridade dizem respeito à autoridade epistêmica, mas enquanto a primeira levaria em consideração somente a justificativa do raciocínio, a segunda validaria o conhecimento através da posição social. Seria o mesmo que acreditar na autoridade epistêmica de um *flaired user* não através do conteúdo de sua publicação, mas porque ele ocupava uma posição social mais alta como especialista, reafirmada através de símbolos de autoridade.

Com efeito, na figura da lista de moderadores do r/badhistory que analisamos anteriormente, aqueles que tinham o “A” referente a *flair* no r/AskHistorians certamente tinham uma distinção maior do que os outros usuários; senão, não haveria necessidade de tal sinalização. Ali, ela era indicativa de que o usuário era reconhecido como autoridade epistêmica num subreddit famoso por reunir um grupo seletivo de especialistas. Poderia, conseqüentemente, indicar ainda que qualquer publicação de tal usuário era um argumento de autoridade, uma vez que quem o proferiu era uma figura importante, ou melhor, indicar que o usuário era mais importante do que o conteúdo proferido.

Acreditamos, porém, que ainda serão necessárias mais pesquisas para se responder a essa pergunta. O que nos interessa aqui, contudo, é perceber o quão complexas podem ser as fronteiras que delimitam os privilégios e as posições de autoridade na plataforma, já que os *flaired users*, embora nem sempre sejam moderadores, têm permissões especiais. Gilbert afirma que, ao se tornar um *flaired user*, os usuários teriam acesso a um subreddit privado, moderado pela mesma equipe de moderadores dos r/AskHistorians. Ali, juntamente dos moderadores, eles poderiam discutir o envolvimento em atividades de construção da comunidade<sup>358</sup>.

Acima de tudo, percebemos que os *flaired users* representavam o grande diferencial do r/AskHistorians, pois era uma maneira de demonstrar e assegurar para o restante da plataforma

---

<sup>357</sup> ANDRADE, Daniela Linkevicius de. *As Representações da Autoridade e Identidade do Historiador no AskHistorians (2011-2017)*. Dissertação (História Cultural, Memórias e Identidades) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília. Brasília, 2018, p. 131.

<sup>358</sup> GILBERT, Sarah A. "I run the world's largest historical outreach project and it's on a cesspool of a website." Moderating a Public Scholarship Site on Reddit: A Case Study of r/AskHistorians. In. *Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction*, v. 4, n. 1, 2020, p. 18.

que o subreddit era endossado por autoridades epistêmicas, que assumiam “lideranças” de maneiras diferentes: como moderadores e também como *flaired users*. Conforme Wenger, McDermott e Snyder, em vez de pensar em termos de líderes e seguidores específicos, é mais útil pensar sobre papéis em termos de uma ecologia de liderança. A liderança numa comunidade de prática pode ser muito diversificada, incluindo organizadores comunitários, especialistas e "líderes de pensamento", pioneiros etc.<sup>359</sup>.

Dessa maneira, a presença de especialistas criaria um senso de confiança, porque os usuários do subreddit saberiam quem provavelmente teria uma resposta, se sentindo confiantes de que a solicitação seria bem-vinda. Os membros da comunidade poderiam assumir que os especialistas aos quais pediam ajuda eram competentes o suficiente para não os fazer perder tempo<sup>360</sup>. Embora não descartemos a forte possibilidade de que pudesse preponderar o argumento de autoridade nos subreddits, ainda assim entendemos que o primeiro critério de validação, ou seja, o que primeiramente levava ao reconhecimento de uma autoridade epistêmica nos fóruns de história era o argumento. O que não significa, contudo, que ele era o único ou o grande responsável pela manutenção da posição de autoridade de um usuário neste espaço.

Falando em privilégios e posições de autoridade, cabe agora analisar a última categoria de usuários na plataforma: os administradores.

#### 4.1.4 Administradores

Diferentemente dos grupos anteriores, não pretendemos nos estender demasiadamente na compreensão sobre os administradores. Isso se justifica diante do fato de que muito das visões que eles tinham sobre a plataforma e a posição de autoridade operativa que ocupavam foram abordadas quando trouxemos as mudanças da plataforma no segundo capítulo e, posteriormente, com a questão do apagão do Reddit. Então, nesta parte, gostaríamos de ressaltar um ponto importante para nossa compreensão acerca dos padrões de autoridade nos subreddits de história: os administradores eram aqueles que detinham autoridade operativa, mas não eram reconhecidos pela comunidade do Reddit como aqueles que tinham autoridade epistêmica.

É por esse mesmo motivo que, quando pensamos nesses subreddits de história, os administradores eram muitas vezes ofuscados, não obstante suas ações administrativas fossem

---

<sup>359</sup> WENGER, Etienne.; MCDERMOTT, Richard. A.; SNYDER, William. *Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge*. Boston: Harvard Business Press, 2002, p.36.

<sup>360</sup> WENGER; MCDERMOTT; SNYDER, *Cultivating communities of practice*, p. 34.

sentidas por todos os Redditors. Mesmo quando refletimos sobre algo que abordamos anteriormente — o conhecimento das dinâmicas da própria plataforma como algo capaz de conferir algum grau de autoridade epistêmica — era muito comum a compreensão dentro do Reddit de que quem entendia sobre a própria plataforma era a comunidade de redditors (moderadores e demais usuários) e não os administradores.

Segundo Massanari, isso seria algo intencional dos administradores. Ao optar por um modelo em que a moderação era voluntária e distribuída entre os usuários, permitindo assim que as normas e regras fossem elaboradas pela comunidade, os administradores conscientemente se distanciaram do conteúdo produzido e compartilhado na plataforma, incentivando um sentimento de propriedade coletiva dos redditors sobre suas comunidades<sup>361</sup>. Simultaneamente, ao fazer isso eles também limitaram sua responsabilidade sobre o conteúdo postado na plataforma — o bom e o ruim, descentralizando a autoridade operativa o que, como discutimos anteriormente, foi uma estratégia comum das comunidades fundamentadas na produção de pares<sup>362</sup>.

Essa postura, no entanto, não se sustentou da mesma maneira por todo o período de atividade da plataforma aqui analisado. Frente ao conteúdo “ruim” (que frequentemente envolvia discursos de ódio, racismo, machismo, etc), os administradores foram obrigados a intervir cada vez mais, o que mostra que esse controle de “baixo para cima” funcionou apenas até certo ponto. Isso se expressou sob forma de “congelamentos” (denominadas “quarentenas”) e banimentos de subreddits inteiros com discursos de ódio, especialmente após 2016<sup>363</sup>.

Depreendemos disso que a autoridade operativa dos administradores se tornou cada vez atuante na plataforma. Todavia, os moderadores ainda eram os responsáveis pela maior parte das decisões relativas ao conteúdo, usuários e criação de regras de cada subreddit. É especialmente notório que os administradores não buscavam ativamente o reconhecimento de sua autoridade epistêmica perante os Redditors, ou procurassem disputar tal autoridade com os moderadores.

Não obstante, os administradores gradualmente reforçaram suas posições como autoridades operativas, o que fica claro na *Content Policy* (“Política de Conteúdo”), de 2018. Nesse documento, mesmo que assegurassem a autoridade epistêmica e operativa dos

---

<sup>361</sup> MASSANARI, Adrienne L. *Participatory culture, community, and play: learning from Reddit*. New York: Peter Lang, 2015, p. 74.

<sup>362</sup> BENKLER, Yochai, NISSENBAUM, Helen. Commons-based Peer Production and Virtue. In. *The Journal of Political Philosophy*, v.14, n. 4, 2006, p. 402.

<sup>363</sup> CHANDRASEKHARAN, Eshwar et al. Quarantined! Examining the effects of a community-wide moderation intervention on Reddit. *ACM Transactions on Computer-Human Interaction (TOCHI)*, v. 29, n. 4, p. 1-26, 2022.

moderadores em seus respectivos subreddits, os administradores fizeram questão de sublinhar como, numa hierarquia de autoridades operativas, eles eram a maior instância da plataforma:

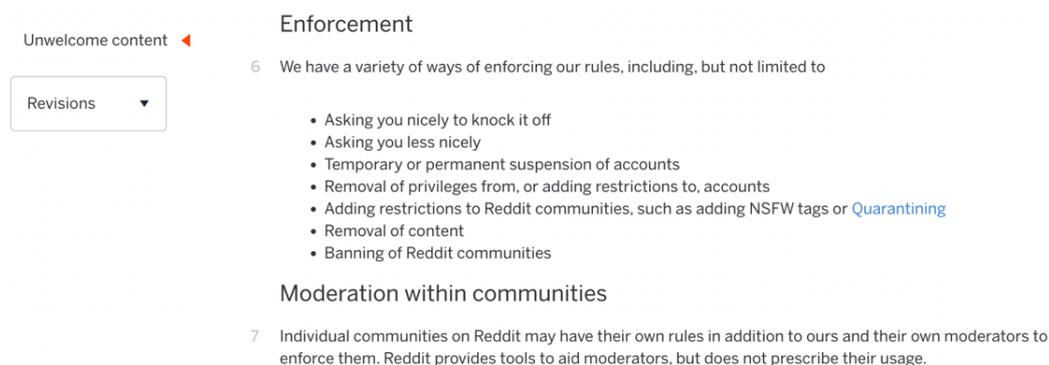


Figura 33: Reddit Content Policy em 26.07.2018

Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20180726070521/https://www.redditinc.com/policies/content-policy> Acesso em 19.09.2022.

Para mais, em consonância com o interesse cada vez maior do Reddit em ser caracterizado com uma plataforma que promovia principalmente o crescimento de comunidades (e não mais a seleção do “melhor conteúdo da Internet”), os administradores decidiram criar também, em 2017, o que chamaram de *Moderator Guidelines for Healthy Communities* (“Diretrizes do Moderador para Comunidades Saudáveis”). O objetivo deste documento era esclarecer os deveres básicos dos moderadores, deixando claro que, em última instância, eles estavam subordinados a autoridade dos administradores, o que não deixa de ser expressivo, dois anos após o *blackout*:

#### **Respect the Platform**

Reddit may, at its discretion, intervene to take control of a community when it believes it in the best interest of the community or the website. This should happen rarely (e.g., a top moderator abandons a thriving community), but when it does, our goal is to keep the platform alive and vibrant, as well as to ensure your community can reach people interested in that community. Finally, when the admins contact you, we ask that you respond within a reasonable amount of time.

Where moderators consistently are in violation of these guidelines, Reddit may step in with actions to heal the issues — sometimes pure education of the moderator will do, but these actions could potentially include dropping you down the moderator list, removing moderator status, prevention of future moderation rights, as well as account deletion. We hope permanent actions will never become necessary.<sup>364</sup>

Para Gillespie, diretrizes como essas feitas pelos administradores eram declarações tanto de política quanto de princípios, reforçadas em alguns momentos e ignoradas em outros,

<sup>364</sup> Moderator Guidelines for Healthy Communities. Disponível no acervo do Wayback Machine em 26.07.2018: <https://web.archive.org/web/20180726092625/https://www.redditinc.com/policies/moderator-guidelines> Acesso em 17.06.2021.

implementadas quando eram úteis e desviadas quando eram constringedoras. Elas revelam como os administradores se viam como árbitros ambivalentes da propriedade pública, tentando fazer sentido e afirmar sua autoridade (operativa) sobre os usuários, fornecendo aos últimos definições suficientemente claras do que era inaceitável, não obstante tais definições fossem necessariamente subjetivas e mutáveis e incompletas. Os administradores, para o autor, reforçavam tais definições com uma série de princípios lógicos e sistemas de valores emprestados para legitimar sua imposição e para apoiar intervenções posteriores que, apesar de indiscutivelmente necessárias, eram imensamente difíceis de impor para a satisfação de todos<sup>365</sup>.

Ao fim e ao cabo, a autoridade operativa dos administradores estava marcada pelas controvérsias que a plataforma enfrentou e pelo caminho acidentado que o Reddit, percorreu durante a última década. Nesta nem sempre fácil relação entre administradores, moderadores e usuários, e no entrelace de “quem podia e deveria agir mais” na plataforma, percebemos que desde a proposta inicial do Reddit duas possibilidades técnicas de ação permaneceram como uma constante na constituição de relações de autoridade da plataforma: as threads e os sistemas de votos.

#### **4.2 Possibilidades técnicas de ação nos subreddits**

Entendemos que no Reddit, para que qualquer usuário tivesse sua autoridade epistêmica reconhecida e para exercer algum tipo de autoridade operativa, ele teria à disposição dois conjuntos principais de ações — publicar e votar — baseados em mecanismos técnicos: a estrutura das threads (e a conseqüente participação dos usuários nos debates através de posts e comentários), bem como o sistema de votos.

Como já sabemos, a plataforma era alimentada principalmente pelas postagens dos usuários registrados no site, classificadas conforme os votos e datas de publicação. Cada postagem tinha uma seção anexa de comentários, estruturados conforme uma árvore, com galhos maiores (comentários que respondem diretamente o post original) e menores (comentários que respondem outros comentários). Segundo Medvedev, Lambiotte e Delvenne, podemos afirmar que os posts eram o centro da estrutura e dinâmica da plataforma. Uma vez publicados, eles poderiam ganhar atenção e receber reconhecimento através de votos e comentários, obtendo dessa maneira, uma boa classificação e atenção. Poderiam, ao mesmo

---

<sup>365</sup> GILLESPIE, Tarleton. *Custodians of the Internet: platforms, content moderation, and the hidden decisions that shape social media*. New York: Yale University Press, 2018, p. 46-47.

tempo, também passar despercebidos na avalanche de publicações que a plataforma recebia diariamente<sup>366</sup>.

Por tal motivo compreendemos que, no Reddit, as threads e o sistema de votos eram os mecanismos fundamentais que viabilizavam o estabelecimento de relações de autoridades. Um usuário não poderia ser reconhecido como autoridade se nunca postasse, embora, como vimos no capítulo anterior, não necessariamente a autoridade seria conferida ao usuário que tivesse uma atividade mais intensa de publicação. Mas, dependendo da quantidade de *downvotes* que recebesse ou se recebesse poucos votos em comparação a outros posts, sua visibilidade também poderia estar comprometida, diminuindo as chances de reconhecimento.

Aqui, falamos mais uma vez em autoridades, no plural. Ainda que as threads e o sistema de votos se relacionem, ambos mecanismos possibilitavam o reconhecimento e a execução de tipos de autoridades diferentes nos subreddits de história. Enquanto posts e comentários se associavam à autoridade epistêmica, o sistema de votos era o único tipo de autoridade operativa que qualquer usuário inscrito na plataforma tinha a possibilidade de exercer.

Vamos entender esses dois pontos de forma mais detalhada.

#### 4.2.1 Posts e comentários nas threads

Quando um usuário publicava um post ou comentário no Reddit, apesar de estar efetuando uma ação dentro da plataforma, essa publicação não era uma ação direta sobre outro(s) usuário(s). Por esse aspecto, conseguimos inferir que qualquer autoridade relacionada a escrever e publicar uma thread só poderia ser do tipo não-executiva. Agora, quando se trata especificamente de subreddits de história, a publicação frequentemente tinha um caráter específico de perguntar ou dissertar sobre um tópico do passado.

Isso quer dizer que o reconhecimento da autoridade epistêmica ocorria quando um conjunto de usuários considerava que o post ou comentário apresentou um argumento convincente, se tornando, portanto, relevante para o propósito do subreddit. Num fórum de história, o eventual reconhecimento de autoridade epistêmica através das threads não advinha do fato de que o usuário deu uma ordem e outro obedeceu<sup>367</sup>, mas que o primeiro fez uma publicação coerente com os critérios estabelecidos pela comunidade.

---

<sup>366</sup> MEDVEDEV, Alexey N.; LAMBIOTTE, Renaud; DELVENNE, Jean-Charles. The anatomy of Reddit: An overview of academic research. In: GHANBARNEJAD, F, et. al. (eds) *Dynamics On and Of Complex Networks III* (Springer Proceedings in Complexity). Cham: Springer, 2017, p. 187.

<sup>367</sup> Isso acontecia mesmo quando se tratava de um comentário feito por um moderador contendo explicações e justificativas do porquê a publicação de um usuário ter sido excluída. Ter a permissão técnica para executar o ato de exclusão de uma publicação do usuário, por parte do moderador, derivava de sua autoridade operativa e era

Ao retomar mais uma vez o pensamento de Kuukkanen, lembramos que os historiadores geralmente são bem-sucedidos quando lançam mão de diversos critérios para a construção do argumento, conseguindo produzir autoridade epistêmica. A historiografia é, em sua visão, uma prática performativa na qual os historiadores apresentam argumentos, que podem tomar várias formas, mas que, em última instância, consistem numa intervenção em seu contexto argumentativo<sup>368</sup>.

Em nossa visão, algo correlato ocorreu nas threads dos subreddits de história. A produção de autoridade epistêmica no argumento histórico dentro dos subreddits de história não se dava a qualquer custo. Ela era estruturada em torno de conversações que procuravam defender um argumento, o que, segundo Demo, supõe uma relação social entre os participantes de um discurso, revelando nessa argumentação, um jogo não-linear de influência<sup>369</sup>. Em vista disso, é importante entender um ponto crucial quando se trata de autoridade epistêmica nos subreddits de história: nas threads, a construção do conhecimento estava fortemente fundamentada na habilidade de construir e expor um argumento numa única publicação e, possivelmente, explicar determinados pontos de tal argumento através de trocas de comentários com outros usuários.

Não se tratava, portanto, de uma estrutura semelhante a um livro ou a um artigo científico em que é possível desenvolver uma narrativa mais longa e contínua, justamente porque os fóruns são baseados numa estrutura dialógica. Conforme Recuero, toda comunicação mediada por computador (CMC) é por si só dialógica, ou seja, é baseada na interação, na conversação, de modo que suas práticas sociais e simbólicas refletem isso<sup>370</sup>. A autora sugere que websites de todos os tipos — dentre eles, os que são baseados em fóruns de discussão, como o Reddit — se apropriam de ferramentas de conversação.

Mesmo quando as ferramentas à disposição são essencialmente monológicas, como é o caso das práticas de *microblogging* do Twitter, podemos observar apropriações dialógicas. Recuero admite, no entanto, que apropriação não significa determinação. A conversação no espaço digital seria produto das práticas que criam novos sentidos para um ambiente de

---

uma ação direta sobre um ou mais usuários. Mas o comentário que dissertava sobre os motivos para tal exclusão, não exercia ação direta.

<sup>368</sup> KUUKKANEN, Jouni-Matti. Why We Need to Move From Truth-Functionality To Performativity In Historiography. In: *History and Theory*, v. 54, n. 2, 2015, p. 243.

<sup>369</sup> DEMO, Pedro. *Argumento de autoridade x autoridade do argumento: interfaces da cidadania e da epistemologia*. Tempo brasileiro, 2005, p. 38.

<sup>370</sup> RECUERO, Raquel. A conversação como apropriação na comunicação mediada pelo computador. In: Dulcilia Schroeder Buitoni, Roberto Chiachiri. (Org.). *Comunicação, Cultura de Rede e Jornalismo*. 1ed. Sao Paulo: Almedina, 2012, v. 1, p. 270.

interação<sup>371</sup>. Na medida que um dos pontos que defendemos nesta tese é a constante negociação e (re)criação entre práticas tradicionais da academia e práticas do espaço digital, observamos que as threads dos fóruns de história também funcionavam nesse sentido.

Tradicionalmente, historiadores não estão desacostumados a se engajar em práticas dialógicas, bem antes de sequer haver a possibilidade de atuarem no espaço digital. Bonnie Smith aponta como, no século XIX, a historiografia ocidental estava fundamentada em um conjunto relativamente rígido de práticas, dentre as quais se destacavam o treinamento em seminários de pesquisas e o arquivo. A autora defende o seminário como local de aprendizado histórico, que teve origem entre 1825 e 1831, quando Leopold von Ranke convidou um grupo de estudantes para trabalhar semanalmente em sua casa. Neste período o seminário foi uma instituição inédita que exerceu grande magnetismo intelectual junto aos jovens historiadores e professores universitários<sup>372</sup>.

A animação de jovens historiadores na participação era fruto do desejo em desenvolver habilidades técnicas e julgamento individual conforme as regras aprendidas nestes espaços: “Each member of the seminar presented his findings and then often faced a critic designated to respond to the student's investigatory methods, with the teacher himself providing necessary corrections to and emendations of the presentation”<sup>373</sup>. A discussão e aprendizado de tais procedimentos, associados à profissionalização da historiografia no século XIX, levou, segundo Smith, a um contexto de homens qualificados, cuja autoridade epistêmica, ao nosso ver, possivelmente se formava através do aprendizado e da exposição de argumentos bem fundamentados, levando-os a se sentir pertencente de um grupo de pares.

A prática de debater — seja em seminários ou através de publicações em revistas científicas — continuou a ser intensamente difundida entre os historiadores no século XX. A discussão de ideias e posições diferentes se configura, dessa maneira, como um dos pilares da disciplina histórica. Podemos pensar, conseqüentemente, que devido à estrutura dialógica dos fóruns, (a qual sabemos não ser uma estrutura inédita do digital) os subreddits poderiam se assimilar a um espaço de debate, em que os usuários expunham seu argumento de maneira mais concentrada, através de textos. De fato, para Kuukkanen, em essência, a historiografia produz textos. Contudo, ao afirmar isso, o autor se refere diretamente à escrita de livros, compostos

---

<sup>371</sup> RECUERO, Raquel. A conversação como apropriação na comunicação mediada pelo computador. In: Dulcilia Schroeder Buitoni, Roberto Chiachiri. (Org.). *Comunicação, Cultura de Rede e Jornalismo*. 1ed. Sao Paulo: Almedina, 2012, v. 1, p. 270.

<sup>372</sup> SMITH, Bonnie G. Gender and the practices of scientific history: the seminar and archival research in the nineteenth century. *The American Historical Review*, v. 100, n. 4, 1995, p. 1154.

<sup>373</sup> SMITH, *Gender and the practices of scientific history*, p. 1156.

por um grande número de sentenças, organizados em capítulos, que se configurariam como a maior contribuição de conhecimento da historiografia<sup>374</sup>.

Já os subreddits de história pressupõem usuários que deveriam apresentar seus posts e comentários em formato de texto, por vezes extremamente longos, os quais não eram e nem intencionavam ser livros de historiografia ou sequer artigos científicos. A estrutura que suportava as publicações era a da conversação assíncrona entre um e mais usuários na mesma thread. Nessa conversa, nem sempre o OP era aquele que provocava uma discussão mais intensa, uma vez que comumente era um comentário da thread que acabava por concentrar o debate.

É como se estivéssemos numa conversa com um grande grupo. Alguém inicia a conversa, outras pessoas respondem. Não é um uma só voz, mas várias que dialogam entre si mesmo sendo num espaço digital em que muitas pessoas podem comentar em momentos diferentes, expondo seus argumentos. Isso se deve justamente ao formato assíncrono das mensagens. Conforme Recuero, a conversação assíncrona acontece porque o ambiente registra as mensagens, permitindo aos indivíduos visitarem o ambiente em momentos diferentes para dar continuidade à conversação. Ocorre, assim, uma situação de co-presença de diversos usuários, que não acontece somente quando os indivíduos estão sincronizados na mesma ferramenta simultaneamente, mas principalmente quando estes estão acessando a conversação em tempos diferentes<sup>375</sup>.

É importante sublinhar, no entanto, que mesmo em uma obra de história, pesquisadores dialogam com suas fontes e com outros autores a todo momento. Aqui, intencionamos realçar, no entanto, a presença de diversos usuários ativos na conversa no espaço digital, ocasionando num todo fragmentado que se estende ao longo do tempo. Isso leva a uma situação em que o cerne das publicações dos subreddits seja, primordialmente, a intervenção argumentativa no debate e que essa possivelmente seja a principal maneira de um usuário ser reconhecido como uma autoridade epistêmica.

Vamos analisar o exemplo a seguir para entender melhor o que acontece.

---

KUUKKANEN, Jouni-Matti. *Postnarrativist Philosophy of Historiography*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015, p. 68.

<sup>375</sup> RECUERO, Raquel. A conversação como apropriação na comunicação mediada pelo computador. In: Dulcilia Schroeder Buitoni, Roberto Chiachiri. (Org.). *Comunicação, Cultura de Rede e Jornalismo*. 1ed. Sao Paulo: Almedina, 2012, v. 1, p. 264.

June Moratorium: Hitler/Nazi/Wehrmacht Apologia, Lost Cause/States' Rights, and Genocide Denial

301 "Objectively speaking what the nazi regime did is by far less worse in scale and effect than what the Windsor Regime that is still in power in the UK and the American regime did." (np.reddit.com)  
submitted 1 year ago by [redacted] The blue curtains symbolize International Jewry  
271 comments share

top 200 comments show all 271  
sorted by: best

[-] [redacted] A shill in the pocket of Big Historiography 1482 points 1 year ago\*

**EDIT:** Thank you so much to everyone who has read so far! This is a message for anyone coming in from /r/BestOf or elsewhere.

I have to sign off now and won't be back to post any more replies until tomorrow, but I want to forestall some possible critiques (many of them already offered below) by noting several points up front.

1. Certainly the story that is told in this comment won't apply to everyone, and was never intended to. If you feel that your own experience with history over the years is not adequately reflected in this, it's alright: it's not necessarily meant to, and it's not consequently intended as a critique of you or anything you've done. All the same, everyone reading (myself included) would be very interested and happy to hear about the contours of your experience with matters like this!
2. Critiques of seemingly established history are good! They're necessary; assumptions should be interrogated, narratives challenged, privileges of various kinds taken into account. There's nothing wrong with any of this, and consequently there's nothing wrong with the developments of the historical student in Phase II as a step. Just debunking things is not enough, though; something actually has to be constructed as well.
3. Those who do not believe what's described below actually happens, or if it happens that it's not actually a problem, are either a part of that problem themselves or have never been on the internet. I realize this is somewhat glib, but seriously: go take a look around the rest of /r/BadHistory to see what is routinely submitted here for examination. Tommy's story is a real one, lived out here every day.
4. The three-phase breakdown of how this all works may not necessarily be complete or all-encompassing; alternate models are both possible and encouraged.
5. Finally, and most importantly, *I do not know everything*. It is certainly possible that I've been overbroad in some things or too narrow in others. There may be sides to the matter I haven't considered.

What follows is intended in a charitable spirit, anyway -- not as a condemnation of our fictional "Tommy" but as an attempt to understand what may have happened to him and how those of us keen on promoting sound historiography can proceed. Things like this happen to all of us, sometimes; those of us reading are not "better" than him. Neither is the one writing this.

==--==--==

search

this post was submitted on 02 Nov 2013  
**301 points** (91% upvoted)  
shortlink: <http://zedd.it/1pqzx5>

username password  
 remember me [reset password](#) [login](#)

Submit some bad history

**badhistory**  
subscribe 44,270 did nothing wrong  
215 volcano worshippers here now  
BADADEMICAS ASSOCIATION MEMBER

Badhistory is a place to facepalm and discuss the particularly dire sorts of history that we encounter on a day-to-day basis. Although we primarily focus on Reddit, history from anywhere is welcome whether it's from school, tv, books, real life conversations, movies, or anything else. This means that we sometimes do serious discussions on trivial topics! If it's got badhistory in it, it's fair game. This includes (but is certainly not limited to) topics as diverse as 5 minute YouTube clips, Disney animated shows, and even the odd pornographic film. We are also aware that these things are fiction and are intended to entertain, but being entertainment doesn't give it a free pass on badhistory!

**Rule 1:** No voting in linked threads. Brigading may result in bans and deletions of linked threads. /r/badhistory is not your personal army, so don't come running for reinforcements when in a discussion on reddit. To help prevent brigading, links that don't use np (as in "np.reddit.com") will be deleted by Auto-Moderator until they are fixed.

**Rule 2:** No current (post-Cold War) political badhistory posts, or comments. Discussion of politics within a historical context, and

Figura 34: Thread arquivada do r/badhistory em 29.06.2015

Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150629113500/http://www.reddit.com/r/badhistory/comments/1pqzx5/objectively\\_speaking\\_what\\_the\\_nazi\\_regime\\_did\\_is/](https://web.archive.org/web/20150629113500/http://www.reddit.com/r/badhistory/comments/1pqzx5/objectively_speaking_what_the_nazi_regime_did_is/) Acesso em 22.01.2022.

Esse comentário foi publicado em 2014 e se trata de uma resposta ao post do mesmo ano, que abordou a temática de negacionismo do Holocausto e apareceu no topo da página por ser aquele mais bem avaliado pelos usuários do r/badhistory. Ao analisar a thread, é possível notar que o restante da discussão se concentrou mais em torno deste comentário do que da submissão em si. Tal fato, por si só, pode ser um indicativo de que essa publicação foi reconhecida por ter cumprido certos critérios cognitivos, despertando o interesse da comunidade, que por sua vez, reconheceu a autoridade epistêmica do argumento. Mas vamos continuar analisando o comentário.

Nele, o usuário tentou explicar como o ciclo de educação nos Estados Unidos, especialmente no que diz respeito à disciplina histórica, poderia contribuir para formar pessoas que se opõem ao discurso acadêmico de história. Ele fez isso através de um texto de 1639 palavras, dividido em diversos tópicos e parágrafos. O texto abordou o caso de um personagem fictício —Tommy— e seu desenvolvimento ao longo das várias etapas de ensino e desenvolvimento (infância, adolescência e jovem adulto).

Na medida em que Tommy cresce, seu interesse por história também é despertado. Bombardeado por interpretações conflitantes sobre o passado — o que aprende na escola, o que encontra em sites na Internet — sua desconfiança com a historiografia também aumenta:

The trouble is that, in spite of the correspondence of phases between the above example and Tommy's story, Tommy hasn't reached that last stage of historiographic complexity yet -- and he views with suspicion any attempts to get him there. The professor who has spent thirty

years studying the Holocaust and who has thus concluded, on a survey of the available evidence, that it was just as appallingly awful as the grade-school narrative suggested **looks very much, to Tommy, like someone just preaching that grade-school narrative again.** Someone making a very long Reddit post citing dozens of sources to show that the fact of slavery was absolutely central to the Confederate cause faces an uphill battle from the very start; "oh," says Tommy on encountering it, "he's just saying the war was only about slavery again, but that's grade-school stuff. Hasn't he read any real history?" And then fedoras are getting tipped all over the place and here we are - \_\_\_\_<sup>376</sup>

Neste trecho em específico, nos salta aos olhos como, de acordo com o usuário, Tommy desconfia do discurso de um professor que passou 30 anos estudando o Holocausto, na mesma medida em que desconfia de alguém no Reddit que faz uma longa postagem citando diversas fontes. Isso sugere o reconhecimento da autoridade do professor com sua vigorosa carreira acadêmica, mas também indica o reconhecimento da autoridade de um usuário do Reddit, desde que, ao falar sobre o passado, ele fosse capaz de cumprir requisitos básicos como a publicação de um longo argumento, sustentado por fontes históricas.

Além disso, o comentário é bastante longo se comparado àqueles encontrados em outras plataformas, como no próprio Twitter anteriormente citado. Toda sua organização gira em torno de apresentar e defender o argumento central em relação ao post original, diante da comunidade de redditors daquele subreddit. O argumento central é, ainda, resumido no final do comentário através da sigla TL;DR (*Too Long Didn't Read*, algo como “muito longo e não li”):

**TL;DR:** To distill this tragedy into a few words: this sort of perspective on history is as bad as anything it purports to correct; in their flight from "propaganda" and the apparent oversimplifications it engenders, people like this dive head-first into a sea of yet-more-reckless oversimplification. I do not believe that they uniformly do it from bad motives, either, but rather often out of a sense of regret that their youthful naivete was (they feel) taken advantage of in some way and they were taught to believe things that were not true. Nobody likes to be lied to, particularly when it comes to important things, but it's hard for someone currently in the act of resenting those "lies" to look upon them in a charitable fashion and see them as being something less sinister.<sup>377</sup>

O TL;DR é uma sigla famosa e ainda muito utilizada no Reddit como recurso para que usuários que não pretendem ler todo o conteúdo da publicação sejam capazes de identificar o argumento central da postagem e, conseqüentemente, se situarem no debate, além de entender o contexto dos outros comentários que se desdobraram daquela postagem. Ele reforça, assim, uma estrutura dialógica das threads dos fóruns de história, que parecem intensificar aquilo que há pouco vimos ser percebido por Kuukkanen como a necessidade de textos históricos serem

<sup>376</sup> Comentário de thread do r/badhistory postada em 2015. Grifos do autor. Disponível no acervo do Wayback Machine, [https://web.archive.org/web/20150629113500/http://www.reddit.com/r/badhistory/comments/1pqzx5/objectively\\_speaking\\_what\\_the\\_nazi\\_regime\\_did\\_is/](https://web.archive.org/web/20150629113500/http://www.reddit.com/r/badhistory/comments/1pqzx5/objectively_speaking_what_the_nazi_regime_did_is/) captura em 29.06.2015: Acesso em 22.01.2022.

<sup>377</sup> Comentário de thread do r/badhistory postada em 2015.

vistos como intervenções dentro de um contexto argumentativo contra ou a favor um ponto de vista em ação, em que o significado depende de seu contexto historiográfico, mas não de todo o contexto. Nas palavras do autor: “The central claim is that when one goes beyond the meaning-context, one enters the area of evidence, the knowing of which is inessential for the understanding of meaning.”<sup>378</sup>

O exemplo do comentário anterior foi, por certo, apresentado no interior de um debate em andamento, com o objetivo de provar o ponto de um usuário em sua conversação com os demais. Caso os usuários não quisessem entender cada parte da publicação, eles poderiam se concentrar apenas no conteúdo do TL;DR, já que ele concentrava o mais importante do comentário, ou melhor dizendo, aquilo que fundamentou e justificou o ponto de vista.

Isso não quer dizer, no entanto, que absolutamente todos os posts e comentários apresentavam um argumento bem formulado, apoiado em evidências. Muitos continham apenas observações, com pequenas frases como “This should be linked to the sidebar. Really good overview” e “This is shockingly accurate to my experience learning US history”<sup>379</sup>. Nosso ponto é o de que a autoridade epistêmica nos subreddits de história era idealmente construída através da habilidade de publicar e defender argumentos numa conversa e toda a estrutura de regras específicas desses subreddits procuravam reforçar tal cenário.

Para autores como Steinhauer, isso seria parte do esforço de adequação à novas formas de comunicação histórica para acomodar melhor as sensibilidades dos consumidores digitais. Para o autor, as formas de comunicação histórica adaptadas para a web, com o tempo, tornaram a monografia historiográfica e o artigo científico cada vez mais antiquados. Consequentemente, em sua visão, há um contraste entre o fazer historiográfico do historiador profissional e a estrutura da web:

Professional history is a time consuming, intellectual endeavor that privileges expertise and is believed by its practitioners and supporters to have an intrinsic value to society. This stands in sharp contrast to how the social Web has evolved, which is largely a user-centric, data-driven, commercial enterprise predicated on scale, speed and efficiency, and that rewards extrinsic measures of valuation. The transposition of professional history into this milieu has birthed new forms of communicating history that, taken together, now comprise the dizzying universe of e-history.<sup>380</sup>

<sup>378</sup> KUUKKANEN, Jouni-Matti. *Postnarrativist Philosophy of Historiography*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015, p. 82.

<sup>379</sup> Comentários de thread do r/AskHistorians postada em 2015. Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 29.06.2015: [https://web.archive.org/web/20150629113500/http://www.reddit.com/r/badhistory/comments/1pqz5/objectively\\_speaking\\_what\\_the\\_nazi\\_regime\\_did\\_is/](https://web.archive.org/web/20150629113500/http://www.reddit.com/r/badhistory/comments/1pqz5/objectively_speaking_what_the_nazi_regime_did_is/). Acesso em 22.01.2022.

<sup>380</sup> STEINHAUER, Jason. *History, Disrupted: How Social Media and the World Wide Web have Changed the Past*. Cham: Palgrave Macmillan, 2022, p. 6.

Para o autor, qualidade de evidência, força e solidez do argumento muitas vezes importam menos para a visibilidade da história no espaço digital do que a conformidade a uma série de condições, especialmente quando os usuários são confrontados com restrições de tempo, que os levam a produzir uma história que apenas “seja boa o suficiente”, a fim de participar em qualquer debate que possa estar acontecendo neste momento<sup>381</sup>. Ao nosso ver, porém, apesar de ser muito razoável assumir que de fato esse seja o caso para muitos dos exemplos do espaço digital analisados por Steinhauer em sua obra, precisamos lembrar que neste espaço generalizações são difíceis de fazer justamente pela web ser, como o próprio autor defende, fortemente centrada no usuário. A depender da comunidade e seus objetivos, teremos resultados diferentes.

Nesse sentido, tal temática sobre possíveis transformações no conhecimento histórico mediadas pela tecnologia digital tem sido, há algumas décadas, uma preocupação corrente e inconclusiva para muitos historiadores. Silveira, por exemplo apresenta uma série de reflexões interessantes sobre a relação com o conhecimento histórico no espaço digital, que o levam a questionar se procederia uma volta ao caráter pragmático do conhecimento histórico. Ele sugere que sim, mas defende que não seria um retorno a todo o custo, senão uma nova configuração que envolveria o desejo de estabelecer uma outra relação entre o conhecimento e o mundo<sup>382</sup>.

Nossa pesquisa até aqui tem se esforçado em mostrar que o “novo” no espaço digital raramente é totalmente inédito, senão uma interação criativa entre o que já foi e o que se almeja ser. Assim, concordamos com Silveira que qualquer “nova” relação com o conhecimento histórico — e, nesse sentido, também o estabelecimento de relações de autoridades epistêmicas — não necessariamente se dá a qualquer custo. Como acabamos de ver, nos fóruns era fundamental a presença de símbolos de autoridade para indicar especialistas, comprovando sua expertise através da vinculação com credenciais. No entanto, não eram as credenciais que inicialmente os tornavam autoridades epistêmicas, senão suas publicações naquela comunidade. Logo, não era qualquer publicação que seria aceita e/ou validada.

Em 2013, um moderador do r/AskHistorians publicou um post com o título *What it means to post a good answer in /r/AskHistorians*. Na publicação em questão, o usuário afirmou que após dois anos de atividade do subreddit, os membros da comunidade poderiam notar que nem toda resposta às questões ali perguntadas eram criadas de maneira igual em termos de

---

<sup>381</sup> STEINHAUER, Jason. *History, Disrupted: How Social Media and the World Wide Web have Changed the Past*. Cham: Palgrave Macmillan, 2022, p. 6.

<sup>382</sup> SILVEIRA, Pedro Telles da. O conhecimento histórico no mundo digital. Apresentação na mesa de mesmo nome organizada pelo Programa de Pós-Graduação em História (UFRGS). Porto Alegre, 2016, p. 337.

qualidade, precisão e utilidade. Como o subreddit continuava a crescer, ele achou por bem criar um post com orientações sobre quais critérios definiriam uma boa resposta na comunidade, levando em consideração a grande expectativa do conteúdo ali postado.

**--What you SHOULD do--**

In */r/AskHistorians*, our mandate is to connect inquiring readers with people who possess deep reserves of knowledge on the subjects at hand. Over the course of this subreddit's existence, we've been remarkably fortunate in the quality of specialists we've been able to attract. We have university professors and published authors; practicing attorneys and globe-trotting archaeologists; research librarians and digital humanities wizards. We also have plenty of people with jobs that have nothing to do with history, whose education was in another field, and who routinely post high-quality answers all the same. In */r/AskHistorians*, it's not about where you come from -- it's about what you can do. So... what *should* you do?

There are five things to keep in mind once you've decided you're able to post an answer in */r/AskHistorians*:

**A)** A good answer answers the OP's question in the terms it sets out. This obviously becomes difficult if the question itself is afflicted by problems, but in that case the good answer will be the one that identifies those problems and attempts to produce a better question in its stead -- and answers it.

**B)** A good answer is based upon and expressive of a deep reserve of knowledge of the subject at hand. Your choice to answer a question in */r/AskHistorians* reflects your serious degree of confidence in the truth of what you say and your ability to say a lot about it.

**C)** A good answer anticipates likely follow-up questions rather than ignoring them. If, in the course of providing your answer, you have to make reference to people, places, things or events that are likely to be news to the OP, don't just wait for them to ask you about it -- provide proper context and explanation up front. So, for example, if you're answering a question about who the most prominent British propagandists of the First World War were, don't just say "Lord Northcliffe" and leave it at that. The inquiring poster is likely not going to be casually familiar with Northcliffe, or with Crewe House, or with the War Propaganda Bureau, or with the complexities of the Ministry of Information. These are easily-anticipated questions, and it behooves you to try to provide at least a modicum of substance about them up front.

**D)** A good answer *accepts that the person asking does not know a lot about it* and attempts to remedy this in a polite and friendly manner. While there are absolutely *certain types of questions* that we officially discourage in */r/AskHistorians*, there are no questions that we believe to be intrinsically stupid unless they're intended as such. The people asking questions here are doing so out of an honest desire to learn, and if you can only respond to them with condescension or contempt we request that you find some other subreddit in which to ply your trade.

**E)** Finally: better no answer than a poor answer. The mandate of */r/AskHistorians* can be expressed in two simple terms:

- To promote a better understanding of history on Reddit.
- To do so by connecting inquiring readers with people capable of providing in-depth and accurate answers to their questions, as all of the above should show.

This is what we do here. This is the job before us.

In light of this, poor, speculative, sketchy, uncertain answers **are not contributions -- they are obstacles**. Do not post answers you aren't sure about in the hope that someone will come along and correct you. Do not post hopelessly incomplete answers based on a skimming of a Wikipedia article just because nobody has yet replied after a few hours. *Do not guess. Do not invent.*

Created by Artrw  
A community for 1 year

MODERATORS [message the moderators](#)

Artrw  
eternalkerri  
NAW  
Bernardito  
heyheymse  
Daeres  
estherke  
AnOldHope  
whitesock  
brigantus  
...and 10 more >

Figura 35: Thread arquivada do r/AskHistorians em 09.08.2013

Os usernames dos usuários foram omitidos.

Disponível no acervo do Wayback Machine:  
[https://web.archive.org/web/20130809223644/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/1jsabs/what\\_it\\_means\\_to\\_post\\_a\\_good\\_answer\\_in/](https://web.archive.org/web/20130809223644/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/1jsabs/what_it_means_to_post_a_good_answer_in/) Acesso em 23.01.2022.

A publicação seria então uma explicação acerca de boas práticas a serem seguidas no subreddit, tendo como base as regras da comunidade (a serem exploradas mais a frente no capítulo). O moderador sugeriu que antes de responder a uma pergunta, os usuários deveriam aplicar uma autorreflexão. Podemos resumir a autorreflexão em três pontos principais: deter conhecimento extensivo sobre o assunto a ser tratado na thread; a capacidade de demonstrar que o que é dito sobre o passado pode ser sustentado por meio de provas; e o preparo para entrar em detalhes no assunto, caso a necessidade surja no debate.

O ideal, para o moderador, seria que os usuários fossem capazes de corresponder a todas essas expectativas supracitadas. Se atendessem somente algumas delas, deveriam pensar duas vezes antes de postar, uma vez que respostas incompletas e incertas não eram contribuições, mas obstáculos. No caso de não atingirem nenhum dos requisitos da autorreflexão, não deveriam postar de maneira alguma. Assim, embora o funcionamento do subreddit dependesse diretamente da publicação de respostas às perguntas da comunidade, não bastava comentar apenas para não deixar a pessoa sem resposta.

Isso implica em algo que já vimos anteriormente: a possibilidade de acesso ao fórum não significa que todos os usuários poderiam (ou deveriam) participar. Mais além, nos reforça que o r/AskHistorians estava interessado em estabelecer um espaço onde o público mais amplo perguntava e os especialistas, ou melhor, aqueles com autoridade epistêmica, respondiam. Caso o usuário não fizesse uma pesquisa extensiva, não deveria responder, porque dessa forma, não seria capaz de prover “garantias” ao argumento:

we earnestly request that you not post unless you have personally conducted enough research into the subject to be convinced that a particular position has good warrants. This is not to say that only mainstream opinions are permissible in /r/AskHistorians, for the nature of historiography demands that it constantly be open to revision based on new information and new perspectives, but anything you choose to post here should be something that you believe in enough to defend, and that you would be prepared to defend if challenged. It should go without saying that you should have good reasons -- and good sources to back it up [...].<sup>383</sup>

Neste trecho, fica novamente claro que um dos padrões centrais para o estabelecimento da autoridade epistêmica na dinâmica das threads do r/AskHistorians era a apresentação de um argumento devidamente justificado. Nesse sentido, para participar no subreddit não bastava postar um comentário apenas para participar da discussão momentânea. A postagem devia ser acompanhada de um trabalho refletido e elaborado. Caso assim não fosse, a moderação se reservava no direito de excluir o comentário. A dinâmica que depreendia disso é a seguinte: para ser considerado uma autoridade epistêmica era necessário, em primeiro lugar, a publicação; mas apenas essa atitude não garantia a autoridade, uma vez que o comentário poderia ser removido da thread. O usuário voltava, então, a estaca zero.

Além disso, nos chama a atenção o termo ali utilizado, *warrant* (que poderíamos traduzir como “garantias” ou “justificativas”), que também aparece no pensamento de Kuukkanen. Para o autor, *warrant* ocorre quando temos uma justificativa apropriada para fundamentar o que estamos dizendo. Neste ponto, através de tudo o que foi dito anteriormente, podemos compreender que, para Kuukkanen o elemento decisivo na historiografia não é a narração ou a apresentação do passado, mas como essa narração ou apresentação é lastrada de forma argumentativa. Acreditamos que a mesma ênfase no papel da argumentação/justificação aparece nos fóruns<sup>384</sup>. Justificar é, dessa forma, oferecer uma razão coerente para que outros

---

<sup>383</sup> Figura 28: Comentário de thread arquivada do r/AskHistorians em 09.08.2013. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20130809223644/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/1jsabs/what\\_it\\_means\\_to\\_post\\_a\\_good\\_answer\\_in/](https://web.archive.org/web/20130809223644/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/1jsabs/what_it_means_to_post_a_good_answer_in/) Acesso em 23.01.2022.

<sup>384</sup> Destacamos que nossa intenção aqui não é dar continuidade ao longo debate sobre narratividade na historiografia. Apesar de admitirmos que a intersecção entre narrativa e dialogismo nos fóruns pode ser um tópico muito relevante de pesquisa, estamos preocupados mais em ressaltar como, nas práticas de autoridade epistêmica nos fóruns de história, o argumento (e não a narrativa) é o elemento protagonista.

acreditem que somos, de fato, grandes conhecedores da disciplina, possíveis de sermos reconhecidos como autoridade epistêmica. Conforme Kuukkanen:

I suggested that historiographical works should be viewed as manifestations of reasoning and informal arguments, which implies that the historian provides support through literary work for some specific claim about the past. In other words, by the end of a successful historical study, the historian should have a rational warrant for his or her assertion.<sup>385</sup>

O autor sugere então que a construção da autoridade epistêmica com base na noção de “justificação” evitaria visões que levam a crer que “valeria tudo”. Qualquer reivindicação de conhecimento deve ser situada em um campo de razões e argumentos e qualquer reivindicação cognitiva sempre contém uma dimensão normativa, de modo que reivindicações de conhecimento são endossos ou promessas de defender e fundamentar a própria reivindicação<sup>386</sup>.

Tal associação da prática da noção de *warrant* com o reconhecimento da autoridade epistêmica parece fazer sentido se retomarmos nossa reflexão sobre o conceito de autoridade, iniciada no capítulo anterior. Como vimos, Kojève defende que uma autoridade — seja de que tipo for — deve ter uma razão de ser e estar constantemente se justificando para a comunidade que a reconhece, a fim de manter sua posição<sup>387</sup>. É na sinergia entre razão de ser e justificativa frente a um grupo de indivíduos que reside a base da autoridade como um fenômeno social. Assim, quando pensamos em termos de autoridade epistêmica, poderíamos esperar a validação do conhecimento passe a ser também inseparável da prática de justificar as próprias afirmações, de modo que tal prática passe a implicar num comprometimento social, algo que os subreddits de história também defendiam<sup>388</sup>.

Com o desenrolar deste capítulo, se tornarão mais claros os fundamentos esperados dos usuários para este subreddit e os demais, que são principalmente delimitados pelo conjunto de regras. Por ora, é importante entender que no r/AskHistorians, a moderação do conteúdo que deveria ser aceito ou não era baseada na ideia de *warrant*, a ponto de alguns usuários passarem horas escrevendo uma resposta para, no final das contas, ainda sentirem que não cumpriram todos os três requisitos básicos citados anteriormente. E, por conta disso, decidirem não publicar, como podemos ver nos comentários que se desdobraram do post:

---

<sup>385</sup> KUUKKANEN, Jouni-Matti. *Postnarrativist Philosophy of Historiography*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015, p. 143.

<sup>386</sup> KUUKKANEN, Jouni-Matti. *Postnarrativist Philosophy of Historiography*, p. 237.

<sup>387</sup> KOJÈVE, Alexandre. *The Notion of Authority: a brief presentation*. Trad. Hager Weslati. London: Verso, 2014, p. 16.

<sup>388</sup> Como veremos mais adiante, os três subreddits analisados se organizam em torno da necessidade de justificativa em submissões e/ou comentários, em maior ou menor grau.

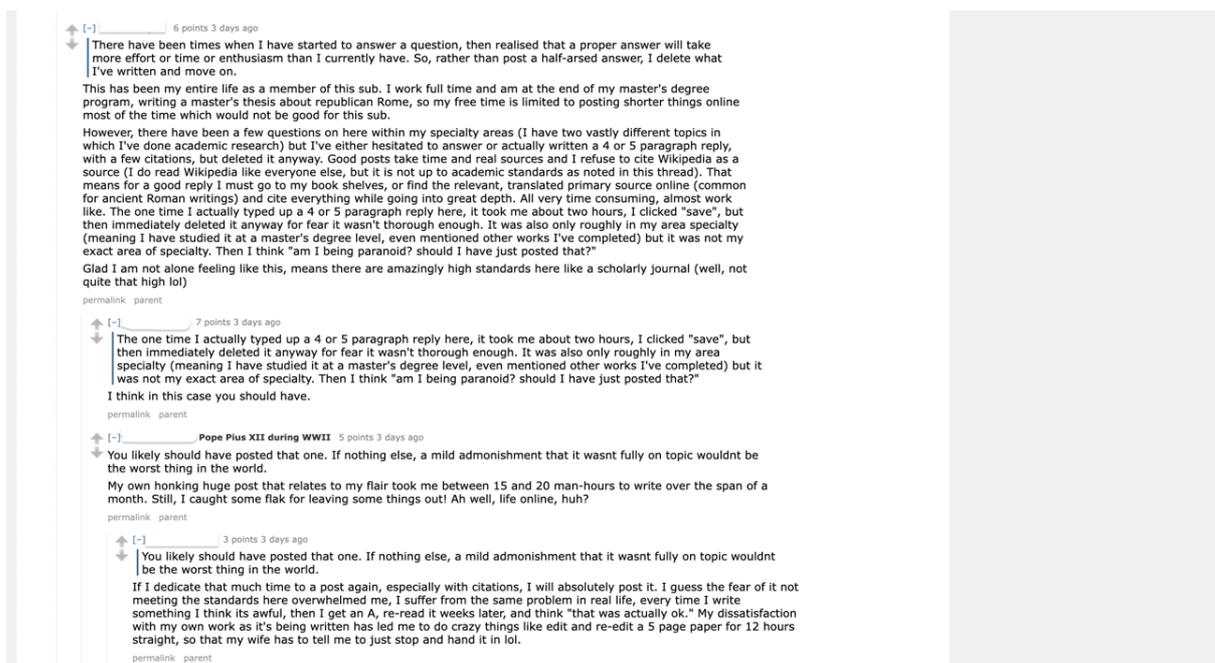


Figura 36: Continuação de thread arquivada do r/AskHistorians em 09.08.2013

Os usernames dos usuários foram omitidos.

Disponível no acervo do Wayback Machine:  
[https://web.archive.org/web/20130809223644/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/ljsabs/what\\_it\\_means\\_to\\_post\\_a\\_good\\_answer\\_in/](https://web.archive.org/web/20130809223644/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/ljsabs/what_it_means_to_post_a_good_answer_in/) Acesso em 23.01.2022.

No primeiro comentário da figura, um usuário afirmou que trabalhava em tempo integral e também estava escrevendo sua dissertação de mestrado sobre uma temática dentro de história antiga. Sua dedicação ao r/AskHistorians ocorria em seu tempo livre. Apesar de algumas das perguntas do fórum se concentrarem em sua área de expertise, ele ainda assim hesitava em publicar comentários nas threads. O tipo de publicação que parecia estar à altura do que se esperava pela comunidade do fórum demandava tempo e uso de “boas” fontes (já que ele se recusava a usar a Wikipedia como fonte, quando esta não se encaixava nos padrões acadêmicos). Ele acreditava, porém, que o fato de se esforçar tanto para comentar era um bom sinal, já que isso demonstrava a presença de “padrões altos” no subreddit.

Os outros usuários — dentre eles um *flaired user* — o incentivaram a postar mesmo quando se sentisse inseguro. Não era à toa: ele parecia cumprir os critérios essenciais para ser reconhecido como um especialista, sendo assim capaz de fornecer justificativas através de fontes confiáveis e ainda ter disposição e preparo para construir um argumento num longo comentário, de três a cinco parágrafos escritos que necessitavam de algumas horas para serem escritos.

É claro que, se considerarmos o volume de trabalho e o tempo que acadêmicos geralmente levam para escrever uma monografia histórica ou um artigo científico, entendemos que a prática de conversação, centrada em perguntas e respostas no subreddit é bem mais rápida

e, quem sabe, “rasa” em termos de elaboração teórica e analítica<sup>389</sup>. Mas não é, também, um trabalho tão rápido quanto se poderia esperar do que é feito no espaço digital — nem em termos de esforço quanto de tempo —, o que fortalece nossa compreensão sobre a importância da construção do argumento nas práticas de conversação dos subreddits de história, tanto a fim de ser reconhecido, como para sustentar sua posição de autoridade epistêmica.

Ainda que a participação na conversação da thread através da exposição de um argumento fosse pré-requisito para o reconhecimento da autoridade epistêmica, um elemento parece ainda estar de fora desta equação. Afinal, a proposta do Reddit implicava não somente a formação de comunidades em torno de fóruns de discussão que debatiam tópicos dentro do mesmo domínio, mas também, que os usuários poderiam julgar a qualidade das publicações dessa conversação por meio de um sistema de votos. Será que a distribuição de votos pela comunidade acompanhou os critérios estabelecidos para a construção dos argumentos nas threads?

Como vamos ver, a apropriação do sistema de votos pelos subreddits de história pode fortalecer nossa visão de que os subreddits de história defendiam o argumento como via principal para reconhecimento de autoridade epistêmica.

#### 4.2.2 Sistema de votos

Seguindo nosso caminho acerca das conversas nos fóruns de história, reforçamos a compreensão de Recuero: a conversação no espaço digital é constituída de práticas conversacionais que organizam as trocas informativas entre os agentes para a construção de contextos sociais<sup>390</sup>. Uma das práticas associadas a conversação no espaço digital é de aplicar *likes* e *deslikes*, *upvotes* e *downvotes*, ou seja, se expressar em relação a um conteúdo à escala binária.

Sistemas de votação geralmente expressam uma medida de popularidade. As plataformas de discussão utilizam sistemas de *upvotes* e *downvotes* para diferentes fins, desde

---

<sup>389</sup> Acerca das relações temporais vivenciadas no espaço digital, Araújo e Pereira são importantes referências. Os autores trabalham com a ideia de “atualismo, categoria que pressupõe uma relação entre passado, presente e futuro que age através do paradoxo de um presente simultaneamente cheio de novidades e quase sempre vazio de eventos. Ver *Atualismo 1.0*, p. 94-95: “a atualização automática que parece simplesmente surgir em nossos celulares e computadores torna-se uma metáfora e uma estrutura arquetípica das temporalizações do atualismo”. Conforme Parucker e Andrade, *Tempo em Fragmentos*, isso denota que embora as “novidades” da contemporaneidade nos façam sentir que ocorre uma aceleração em nossa percepção de tempo, essas novidades são incapazes de transformar as realidades para possibilidades de diferença.

<sup>390</sup> RECUERO, Raquel. A conversação como apropriação na comunicação mediada pelo computador. In: Dulcilia Schroeder Buitoni, Roberto Chiachiri. (Org.). *Comunicação, Cultura de Rede e Jornalismo*. 1ed. Sao Paulo: Almedina, 2012, v. 1, p. 267.

a descoberta automática de itens visualizados e a sua entrega a um público mais vasto, até à moderação das discussões para proteger contra spam ou conteúdos maliciosos<sup>391</sup>.

De acordo com o que vimos aqui, já nos primeiros anos de funcionamento do Reddit os administradores deixaram claro que o sistema de votações era parte essencial do serviço oferecido pela plataforma. Votos dos usuários funcionariam como um filtro algorítmico, capaz de determinar por meio de um *score* o que aparecia na “página principal da Internet”:

My votes train a filter?

Yep, so vote up links you liked and vote down links you disliked. Our hope is that instead of just reading a list of links the community thinks should be on the front page, you'll also be reading a "front page" personalized for you (filtered for quality by your fellow redditors, but filtered for relevance by you). Let reddit know if it's hot  or cold . Find these personalized links in your recommended section. [...]

How is a submission's score determined?

Each time you promote up arrow a submission, it boosts it closer to the front page. Conversely, demoting down arrow a submission pushes it further down into oblivion. A submission's score is the difference between the number of users who liked and disliked it.<sup>392</sup>

No caso dos subreddits de história, estamos diante de espaços digitais cuja pretensão era a de construir conhecimento histórico através de publicações que poderiam ser votadas. *Upvotes* e *downvotes*, nesse sentido, deveriam expressar mais que popularidade, senão a qualidade do que era publicado. É importante ressaltar, no entanto, que nem toda publicação ficou disponível para a votação; ou, caso ficasse, poderia ter passado poucos minutos na thread. A equipe de moderadores, com posições de autoridade operativa e epistêmica, atuava de forma direta sobre praticamente qualquer usuário e poderia, portanto, remover a publicação antes que ela fosse exposta ao crivo dos demais.

Como observamos no trecho das FAQ de 2008, a prática do voto poderia agir para que uma publicação ficasse em evidência ou desaparecesse aos olhos do público. Portanto, o sistema de votação era o único mecanismo que permitia a todos os redditors inscritos no subreddit (fossem eles moderadores, *flaired users* ou usuários comuns) a possibilidade de exercer algum grau de autoridade operativa *sobre* os demais. Aqui, a ênfase no *sobre* é importante. Diferentemente dos moderadores, que exerciam autoridade *sobre e para* os demais (uma vez que, como observado anteriormente, detinham permissões técnicas de gestão como criação de regras, organização de tópicos específicos de debates diários, banimento de usuários, etc), a

<sup>391</sup> MEDVEDEV, Alexey N.; LAMBIOTTE, Renaud; DELVENNE, Jean-Charles. The anatomy of Reddit: An overview of academic research. In: GHANBARNEJAD, F, et. al. (eds) *Dynamics On and Of Complex Networks III* (Springer Proceedings in Complexity). Cham: Springer, 2017, p. 188.

<sup>392</sup> Reddit FAQs em 13/09/2008. Grifos dos autores. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20080913142125/http://reddit.com/help/faq> Acesso em 03/02/2020.

maioria dos usuários das comunidades só tinha à disposição os votos para agir diretamente sobre as publicações.

Para que fique mais claro o que queremos dizer, cabe mais uma vez resgatar De George, quando o autor explica em detalhes o fundamento da autoridade executiva:

Executive authority is the right or power of someone (X) to do something (S) in some realm, field, or domain (R), in a context (C). When S is an action that X does to someone (Y), then Y is said to be subject to authority and X exercises his authority over Y. When S is an action that X does for someone (Y), then Y is subject to X's authority if Y is properly bound by the action, unless X is simply acting as Y's agent.<sup>393</sup>

Entendemos assim que a votação seria algo que os usuários podiam fazer no contexto de uma thread de um subreddit no qual estavam inscritos, de maneira a exercerem autoridade operativa sobre as publicações, ocasionando a possibilidade de reconhecimento formal da autoridade epistêmica de um usuário naquela submissão e/ou comentário. Seria uma forma de dizer “seu argumento foi convincente e me levou a acreditar que você possui conhecimento sobre este tópico e por isso, estou agindo para que mais pessoas leiam sua publicação” — ou, pelo contrário, “eu não acredito que você tenha conhecimento histórico o suficiente e por isso sua publicação não merece ser visualizada”.

Entretanto, parece que aqui chegamos numa encruzilhada. Sabemos que os fóruns de história fomentavam a prática de organizar conversações através de posts e comentários, cujo objetivo deveria ser expor e justificar um argumento a fim de serem reconhecidos como autoridades epistêmicas. O capítulo anterior nos mostrou também que a autoridade epistêmica frequentemente é a base para conferir autoridade operativa a um indivíduo. No Reddit porém, qualquer usuário inscrito — seja ele um participante ativo ou não — pode votar, isto é, ter um mínimo de autoridade operativa. Isso nos leva a questionar se a autoridade epistêmica, nos subreddits de história, realmente era um pré-requisito para exercer autoridade operativa, ou, em outras palavras, se os redditors seguiam critérios epistêmicos para votar e reconhecer outros usuários que, eventualmente, poderiam ocupar níveis mais altos de autoridade operativa.

Vamos refletir sobre isso com mais cuidado. Massanari argumenta que, em suas entrevistas com diversos redditors de comunidades diferentes, muitos afirmaram que o sistema de votos funcionava como uma porta de entrada à participação na plataforma. Assim, antes de enviar qualquer coisa, eles votavam nas discussões por algum tempo. Isso, na visão da autora,

---

<sup>393</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 17.

ocorria porque o Reddit não possui um processo formalizado pelo qual novos usuários aprendiam a se tornar os membros mais importantes e com mais autoridade da comunidade<sup>394</sup>.

Apesar do sistema de votos ser uma maneira de exercerem algum grau de autoridade operativa sobre os demais, ele também serviria para "ensinar" um novato a interagir com a comunidade do Reddit. O *downvote* e, conseqüentemente, um karma negativo ofereceria redistribuições possíveis de um sentido do que era e não era aceitável no subreddit com o qual eles estavam interagindo. Ao observar a maneira como os usuários distribuía seus votos e o conteúdo que era mais bem votado no Reddit, redditors poderiam aprender como a comunidade avaliava as publicações através de exemplos.

White também ressalta que o sistema de votos era uma forma de evidenciar a construção da autoridade no contexto de um subreddit em particular. Para ela, *upvotes*, *downvotes* e karma funcionavam, até certo ponto, de maneira similar a um sistema de avaliação de pares de uma revista científica, em larga escala. Isso, porque na votação, redditors assumiam papéis ativos na criação das autoridades, elaborando um sentido de consenso, de forma que a autoridade operativa acabava por influenciar diretamente a construção da autoridade epistêmica, seguindo a ideia de que "se todos reconhecem um usuário como uma autoridade, é provável que eu também o faça e me considere justificado para o fazer".<sup>395</sup>

Conseqüentemente, através do voto os redditors poderiam agir como revisores anônimos, semelhante ao que ocorre na avaliação de artigos científicos por pares, até que, enfim, alcance o aceite da publicação. Nas revistas científicas, apenas estão disponíveis artigos bem-sucedidos; não podemos ver quais artigos foram submetidos e recusados e/ou aqueles que foram objeto de desacordo. Como resultado, os autores que tiveram seus textos publicados teriam, presumidamente, mais autoridade epistêmica do que aqueles que não o tiveram.

Já numa thread do Reddit, os usuários tinham uma noção ainda mais clara de quantos votos a favor e contra a publicação teve, e poderiam individualmente concordar ou discordar do consenso do grupo. Assim, ao participarem na construção das autoridades de uma conversa através do voto, aprendiam também a identificar os padrões do discurso socialmente aceito<sup>396</sup>. Nessa perspectiva, mais do que a autoridade epistêmica influenciar a autoridade operativa, seria

---

<sup>394</sup> MASSANARI, Adrienne L. *Participatory culture, community, and play: learning from Reddit*. New York: Peter Lang, 2015, p. 69.

<sup>395</sup> WHITE, Anna M. Reddit as an Analogy for Scholarly Publishing and the Constructed, Contextual Nature of Authority. In. *Communications in Information Literacy*, v. 13, n. 2, 2019, p. 155.

<sup>396</sup> WHITE, *Reddit as an Analogy for Scholarly Publishing and the Constructed, Contextual Nature of Authority*, p. 155.

a autoridade operativa que influenciava o reconhecimento da autoridade epistêmica de um usuário.

Mas as coisas não são tão simples assim.

Na perspectiva de Richterich, o Reddit oferecia possibilidades muito vagas e limitadas de se verificar se um usuário estava realmente apoiando e reconhecendo a autoridade de outro através do sistema de votos. Um dos motivos para isso seria o modelo de interação pseudoanônimo. Ao invés de permitir o que White encarou como uma avaliação às cegas entre pares, que julgavam a publicação tendo como base a autoridade do discurso, Richterich entende que o sistema de votos do Reddit resultou numa situação em que criar e confiar em laços sociais era altamente arriscado, pois não havia possibilidade de validar o apoio do seu grupo de pares. Votos negativos ou positivos não seguiriam, assim, nenhum sinal confiável que permitiria uma reciprocidade entre estranhos:

In contrast to other social media such as Facebook or Twitter which both offer platform features allowing for an ‘accountability’ of original contributions as well as their redistribution, the numerical feedback mechanisms on Reddit remain anonymous. While the ‘Like’-button on Facebook reveals which users supported a contribution and — as the aforementioned authors describe — retweeting and favoriting on Twitter is often clustered around networks between socially tied accounts, Reddit does not encourage reciprocity on such a basic, platform-structural level. Interaction via Twitter and Facebook may be compared to an iterated prisoner’s dilemma where the likeliness of cooperation and sharing are encouraged, since participants know that they will have to interact again. Hence, they are more likely to show balanced reciprocity. Reddit meanwhile only offers very limited, vague possibilities to verify that a user has been supporting a specific post or account. Besides personally assuring or explicating their support in eventual face-to-face communication, comments or messages, up- and downvotes cannot be used as a communicative medium of verified exchange, since the voting accounts stay anonymous.<sup>397</sup>

A situação piorava quando, muitas vezes, os usuários da plataforma percebiam o sistema de votos e a existência do karma como se fosse um jogo. Richterich chama tal processo de *gamification* (“gamificação”), isto é, uma dinâmica de raciocínio e mecânica de jogos para envolver os usuários e resolver problemas através do sistema de votos, que no Reddit atua como incentivos à participação ativa<sup>398</sup>.

Isso fica evidente nas próprias FAQs da plataforma em 2009. No trecho que disserta sobre o porquê os usuários deveriam acumular karma, dedicando-se assim à dinâmica de votos no Reddit, a resposta que a plataforma ofereceu fez alusão diretamente aos jogos de vídeo game:

---

<sup>397</sup> RICHTERICH, Annika. ‘Karma, Precious Karma!’ Karmawhoring on Reddit and the Front Page’s Econometrisation. In. *Journal of Peer Production*, v. 4, n. 1, 2014, p. 6.

<sup>398</sup> RICHTERICH, ‘Karma, Precious Karma!’ Karmawhoring on Reddit and the Front Page’s Econometrisation, p. 3.

“Why should I try to accumulate karma? [...]Why should you try to score points in a video game? Why should your favorite sports team try to win the championship?”<sup>399</sup>

De fato, a dinâmica de *gamification* para Massanari seria capaz de transformar as interações na plataforma: “play on reddit can be said to take place inside a metaphorical “magic circle”— a liminal, permeable boundary surrounding play and gaming spaces where interactions are deemed somehow special or different from interactions in ‘non-play’ areas of life”<sup>400</sup>. É por este motivo que, embora pudesse, realmente, expressar a vontade e as normas da comunidade para terem sua contribuição reconhecida, o sistema de votos também poderia ser facilmente conquistado através de memes populares, piadas e observações rasas no intuito de receber o maior número de *upvotes* possível. Isso, segundo Massanari, representa uma contradição direta à ênfase da plataforma em reunir conteúdo original e único.<sup>401</sup>

A constatação de Massanari nos leva a perceber que a contradição não se deu somente entre a proposta da plataforma e o que os usuários fizeram dela. Ela foi também algo que perpassou a relação entre usuários. O sistema de votos possuía um significado que ia além de ser uma mera ferramenta algorítmica para demonstrar o que era mais popular. Ele oferecia uma articulação rápida do controle de qualidade dos usuários sobre o que era produzido na plataforma. Ao mesmo tempo havia usuários que de fato estavam interessados somente em acumular karma através de *upvotes*. Esse panorama levou muitos a suspeitarem da eficácia do sistema de votos como um todo.

Sobre isso, Richterich sugere que como o conteúdo poderia ser constantemente classificado conforme o nível de entretenimento que oferecia, cujo julgamento se tornava uma "questão de gosto", a autoridade com base em "conhecimento" e desempenho específicos dificilmente poderiam ser reivindicados. Para ela, ainda que fosse comum associar o Reddit a projetos de produção por pares — algo que nós fazemos aqui —, é necessário se atentar ao fato de que tais projetos estão abertos a todos os participantes, desde que possuam as habilidades necessárias para contribuir com um projeto. Essas habilidades são verificadas e validadas comunitariamente no próprio processo de produção<sup>402</sup>.

No entanto, de maneira geral no Reddit, as habilidades e valores raramente conseguem ser validados objetivamente. O valor numérico de uma contribuição representada pelos pontos

---

<sup>399</sup>Reddit FAQs em 20/05/2009. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20090520054601/http://reddit.com/help/faq> Acesso em 03/02/2020.

<sup>400</sup> MASSANARI, Adrienne L. *Participatory culture, community, and play: learning from Reddit*. New York: Peter Lang, 2015, p. 22.

<sup>401</sup> MASSANARI, *Participatory culture, community, and play*, p. 155.

<sup>402</sup> RICHTERICH, Annika. ‘Karma, Precious Karma!’ Karmawhoring on Reddit and the Front Page’s Econometrisation. In. *Journal of Peer Production*, v. 4, n. 1, 2014, p. 7.

de karma não funcionava como uma medida universalmente aceita do valor qualitativo. Muito pelo contrário: para a autora, o sistema de votos ganhou reputação por indicar conteúdo menos inovador e *mainstream* capaz de atrair o público. Isso indica, em sua visão, dinâmicas significativas para avaliações de valores opostos na produção de conteúdo cultural por pares.

Acontece que os recursos e critérios que determinavam o valor de uma postagem ou comentário eram negociados de maneira controversa entre os usuários. Essas discrepâncias, parecem ter uma dimensão histórica. Em particular, os usuários de longo prazo rejeitavam as publicações orientadas ao sistema de votos. Aqui, é preciso levar em consideração que o Reddit começou como uma comunidade com um apelo sub-cultural, um contra-projeto para integrar as fontes de informação e entretenimento.<sup>403</sup> Nesse cenário, os subreddits aqui analisados surgiram justamente num período em que muitos usuários presentes frequentavam a plataforma a procura de conteúdos interessantes, e não, necessariamente, comunidades específicas. Por conta da ineficácia do sistema de votos em indicar a qualidade do conteúdo — principalmente em subreddits considerados “sérios”, como é o caso dos subreddits de história, esses fóruns passaram a excluir publicações mesmo que essas recebessem um grande número de *upvotes*.

Vamos analisar um exemplo do r/history em 2011.

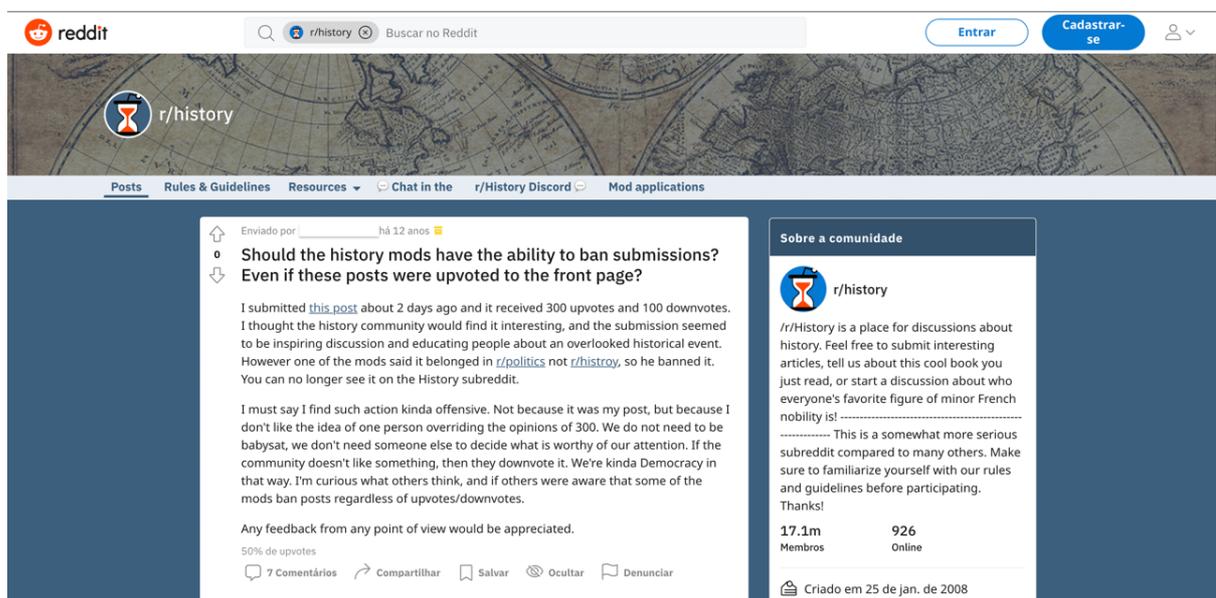


Figura 37: Thread arquivada do r/history de 12.03.2011

Os usernames dos usuários foram omitidos.

Disponível no acervo pessoal da autora, através do uso do software Web recorder. Acesso em 08.09.2022. Link disponível:

[https://www.reddit.com/r/history/comments/g2qnh/should\\_the\\_history\\_mods\\_have\\_the\\_ability\\_to\\_ban/](https://www.reddit.com/r/history/comments/g2qnh/should_the_history_mods_have_the_ability_to_ban/)

<sup>403</sup> RICHTERICH, Annika. ‘Karma, Precious Karma!’ Karmawhorning on Reddit and the Front Page’s Econometrisation. In. *Journal of Peer Production*, v. 4, n. 1, 2014, p. 9

No post, o usuário afirmou que havia submetido um post dois dias antes, o qual recebeu muitos votos: 300 *upvotes* e 100 *downvotes*. Sua intenção seria a de postar algo que a comunidade de história achasse interessante, pois assim seria possível educar as pessoas sobre um evento histórico que geralmente era ignorado. No entanto, um moderador retirou o post do subreddit, afirmando que esse deveria ter sido submetido em outros subreddits mais apropriados ao conteúdo publicado, como o *r/politics*, nos levando a acreditar que a publicação teria abordado um tópico mais recente na história além de ter um intenso foco em política.

Contudo, nossa intenção aqui recai especialmente sobre o segundo parágrafo do post. Ali, o usuário retomou a questão dos votos: para ele, a ação do moderador foi ofensiva porque “ignorou” a opinião de outros 300 usuários os quais, teoricamente, haviam aprovado a publicação através do *upvote*. Em sua opinião, caberia à comunidade decidir o que era válido ou não, e aplicar *downvote* no conteúdo que não fosse aprovado, como em uma democracia.

O caso se torna mais curioso quando observamos que, no mesmo período, o subreddit ainda não tinha um espaço específico para explicar suas regras, ou tampouco as apresentava na *sidebar*, prática comum dentro Reddit. Isso dificulta que possamos entender quais eram as normativas que regiam o comportamento dos usuários no subreddit em questão. No entanto, nas FAQ do mesmo ano, é possível encontrar uma orientação dos próprios administradores reafirmando a necessidade de intervenção dos moderadores, mesmo que a plataforma contasse com o sistema de votos:

**Why does reddit need moderation? Can't you just let the voters decide?**

The reason there are separate redds is to allow niche communities to form, instead of one monolithic overall community. These communities distinguish themselves through their policies: what's on- and off-topic there, whether people are expected to behave civilly or can feel free to be brutal, etc. The problem is that casual, new, or transient visitors to a particular community don't always know the rules that tie it together. As an example, imagine a */r/swimming* and a */r/scuba*. People can read about one topic or the other (or subscribe to both). But since scuba divers like to swim, a casual user might start submitting swimming links on */r/scuba*. And these stories will probably get upvoted, especially by people who see the links on the reddit front page and don't look closely at where they're posted. If left alone, */r/scuba* will just become another */r/swimming* and there won't be a place to go to find an uncluttered listing of scuba news. The fix is for the */r/scuba* moderators to remove the offtopic links, and ideally to teach the submitters about the more appropriate */r/swimming* reddit.<sup>404</sup>

Aqui, os administradores defenderam a necessidade de excluir determinados posts, ainda que o tema fosse correlato ao subreddit em que foi postado. Como o Reddit contava com muitas comunidades, cada qual com suas particularidades e regras próprias, nem sempre uma

---

<sup>404</sup> Reddit FAQs em 16/11/2011. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20111016163818/http://reddit.com/help/faq> Acesso em 03/02/2020.

publicação muito votada encaixava no escopo e nas normas delimitadas para uma comunidade, ainda que agradasse o gosto do público que frequentava o subreddit.

Assim, percebemos que três anos depois de afirmar que os redditors deveriam distribuir seus votos conforme “gosto”, e de uma possível consolidação de um sistema de votos do público para definir o que deveria ser visto, com o andar da carruagem e a criação dos subreddits os administradores repassaram aos moderadores a responsabilidade de arcar com a decisão final acerca de uma publicação ser removida ou não, mesmo com muitos votos a favor. Tal situação certamente causou atritos entre redditors e moderadores.

Além disso, nem sempre os usuários liam as regras dos subreddits antes de postar, embora estes documentos organizassem de maneira mais clara os critérios para publicação no subreddit e, em nosso caso, como a história deveria ser debatida entre os membros. Mas, em 2013, tornou-se mais fácil identificar as regras do r/history na sidebar. Dentre elas, destacamos o item “f” do conjunto de regras: “Downvote for irrelevancy, low content, or unhelpful content. Upvote for rich and interesting content. Moderators, discretion. Sort of”<sup>405</sup>.

Parece ter sido exatamente isso que ocorreu na ocasião em 2011. Nos comentários da thread, podemos ver a resposta do moderador, que reafirmou que aquele era um subreddit de história, não de política. Ainda que esta pudesse desempenhar um papel importante na história, os moderadores não iriam permitir que a política se tornasse o foco principal num subreddit de história, sendo que a plataforma fornecia aos usuários outras opções de subreddits onde o foco era discussões sobre política<sup>406</sup>.

Para entender melhor ainda esse cenário, precisamos resgatar um ponto essencial no que diz respeito ao sistema de votos e os subreddits de história. Como vimos, o foco inicial da plataforma era a submissão de links e o consequente debate em torno desses links, o que ocasionou, por algum tempo, na possibilidade de submeter dois tipos de posts: *link posts* e *self posts* (ou *text-posts*), cujos últimos eram publicações com textos originais dos redditors, que não direcionavam para links externos.

<sup>405</sup> Página inicial do r/history em 20.04.2013. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20130420163753/http://www.reddit.com/r/History> Acesso em 15.02.2020.

<sup>406</sup> O comentário na íntegra: “This is the history subreddit. Not politics. There are more than a few subreddits for politics (politics, worldnews, worldpolitics, news, libertarian, and a host of other subreddits for pretty much every political position known to man and beast alike). The History subreddit is for history. Although politics can come into play in history, we are not going to allow the politics itself to take the main focus in the History Subreddit.” Thread arquivada do r/history em 2011. Disponível no acervo pessoal da autora, através do uso do software Web recorder. Acesso em 08.09.2022. Link disponível: [https://www.reddit.com/r/history/comments/g2qnh/should\\_the\\_history\\_mods\\_have\\_the\\_ability\\_to\\_ban/](https://www.reddit.com/r/history/comments/g2qnh/should_the_history_mods_have_the_ability_to_ban/)

No r/history, como subreddit default, de fato verificamos que os self posts se tornaram mais frequentes somente a partir de 2012, embora nesse ano ainda fossem minoria<sup>407</sup>. Os demais subreddits, r/AskHistorians e r/badhistory, por sua vez, sempre apresentaram uma maioria de *self posts*. Com o tempo, o r/history também passou a apresentar o mesmo perfil, com a maioria dos debates se formando em torno de publicações escritas pelos redditors, como perguntas sobre história, ou comentários sobre determinados temas.

Mas por que ressaltar isso é importante? Porque até 2016 os *self posts* não contavam para o número do karma. Consequentemente, embora pudessem ser votados, a média de tais votos não contribuía de forma alguma para o número de karma do usuário que postou. Inclusive em 2016, ao anunciar a mudança, os administradores ressaltaram a tendência que a plataforma passou a apresentar nos últimos anos, com mais da metade das submissões sendo *self posts*:

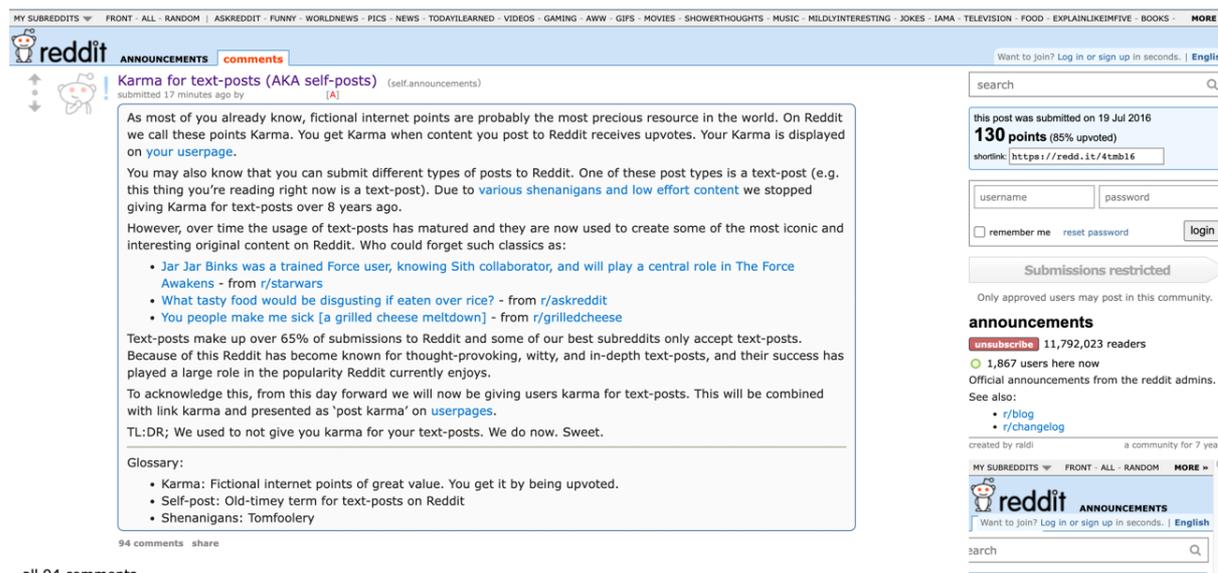


Figura 38: Thread arquivada do no r/announcements em 19.07.2016

Os usernames dos usuários foram omitidos.

Disponível no acervo do Wayback Machine:  
[https://web.archive.org/web/20160719173241/https://www.reddit.com/r/announcements/comments/4tmb16/karma\\_for\\_textposts\\_aka\\_selfposts/](https://web.archive.org/web/20160719173241/https://www.reddit.com/r/announcements/comments/4tmb16/karma_for_textposts_aka_selfposts/) Acesso em 23.01.2022.

Nesse anúncio do administrador, verificamos que a decisão de não gerar número de karma através de *self posts* veio, dentre outras coisas, pela baixa qualidade que essas publicações apresentavam no passado. Entretanto, conforme o administrador, tal panorama se transformou, com o Reddit agora sendo reconhecido justamente pelos posts que continham textos reflexivos, e não links. Esse acontecido fortalece a mudança cada vez mais decisiva da

<sup>407</sup> Página principal do r/history em 28.06.2012. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20120628054659/http://www.reddit.com/r/history/> Acesso em 13.09.2018.

plataforma em direção a concentração de comunidades com seus conteúdos originais e não mais a agregação da maior quantidade de conteúdo e links da web.

Não obstante, é bem significativo considerar que textos — a principal produção dos historiadores e dos subreddits de história — nem ao menos eram considerados para manutenção de um dos pilares da plataforma: o sistema de votos, com *upvotes*, *downvotes* e karma. Com efeito, parece ser uma contradição a existência de comunidades sustentadas por *self posts* numa plataforma que valorizava tanto os indicativos quantitativos de qualidade. Porém, não é tão contraditório quando entendemos que, nesses subreddits, por mais que o sistema de votos fizesse parte da dinâmica da autoridade operativa de todos os redditors, ele poderia não ser aceito como indicativo de autoridade epistêmica. Dessa maneira, a depender do usuário e do subreddit, não era importante se os posts contavam ou não para o karma; os votos ainda poderiam ser usados pela comunidade, mas o foco deveria ser a conversa e o argumento, não o karma por si só.

Como um todo, o que esse episódio nos prova é o fato de que, por mais que o sistema de votos pudesse ser uma maneira dos usuários exercerem autoridade operativa no subreddit, havia uma hierarquia de papéis na comunidade, de forma que a decisão final sobre as publicações caberia aos moderadores, que ocupavam uma posição mais alta. Eram eles que, reconhecidos pela comunidade como autoridades epistêmicas e operativas, e que além disso ainda contavam com a chancela de autoridades operativas teoricamente “maiores” que eram os administradores, teriam a capacidade de discernir o que era válido ou não e, conseqüentemente, remover ou não a publicação. Já os demais usuários, não seriam capazes, em sua grande maioria, de julgar a publicação de maneira consistente, e assim, poderiam votar em publicações que, em realidade, eram contraproducentes para o objetivo do subreddit.

Voltamos assim, à nossa pergunta inicial: seria a autoridade epistêmica, nos subreddits de história, realmente um pré-requisito para se exercer autoridade operativa? Ao que tudo indica, no caso de nossos subreddits, a resposta seria sim. Isso, pois apesar dos usuários poderem votar, existia a concepção de que, por não terem um grande conhecimento em história, não seriam realmente capazes de identificar os critérios dos argumentos e a qualidade das publicações.

Gilbert, no seu estudo sobre as experiências dos moderadores do r/AskHistorians, traz relatos que nos fazem entender que tal percepção poderia ser, de fato, uma tendência nos subreddits de história. A autora indica que embora os usuários pudessem considerar um conteúdo postado como digno de confiança, esse conteúdo era capaz de também refletir opiniões e interesses de grupos majoritários. A isso, soma-se o fato de que comentários postados

mais cedo numa discussão tinham mais chances de ganhar *upvotes*, independente de outras postagens que foram publicadas após mais tempo serem, ocasionalmente, melhores:

r/AskHistorians moderators described a variety of reasons why they opposed using the karma system as an indication of quality. First, the majority of those who upvote responses do not have the requisite expertise to evaluate quality; second, voting reflects user bias; and third, earlier comments tend to receive more upvotes, regardless of quality. As ensuring question-askers receive high quality responses is the core goal of the subreddit, moderators see their role in removing low quality responses as a responsibility supporting this goal. [...] One of the reasons why moderators view removing comments as the key to achieving this goal is because they have observed that Reddit users have the tendency to upvote responses that reflect a poor or incomplete understanding of history. Two interview participants described incidentals in which comments that they believed should have been removed but were not were then highly upvoted [...] <sup>408</sup>

Assim, o processo dos moderadores em avaliar e decidir excluir publicações, independentemente do número de votos que receberam por parte da comunidade, faria parte de um trabalho de curadoria para assegurar que as discussões no subreddit mantivessem um certo nível de qualidade. Isso se tornou mais urgente tendo em vista a demografia dos usuários da plataforma que, como vimos, era majoritariamente composta por homens jovens, brancos, anglófonos e heterossexuais. Portanto, por mais que os usuários percebessem o conteúdo que recebeu *upvote* como sendo confiável, ele poderia também refletir a opinião e interesse apenas desse grupo, sufocando e ofuscando as opiniões e experiências de vozes marginalizadas <sup>409</sup>.

Mesmo no caso dos novos usuários, os quais poderiam de fato aprender com o sistema de votos, a situação é complicada. A prática irrefletida de votos poderia, segundo Gilbert, compor “tecnoculturas tóxicas”, atrapalhando o aprendizado das normas sociais que se desenvolveram no subreddit, ocultando comentários de boa qualidade e frustrando a comunidade, principalmente quando o Reddit e seus administradores demoraram para impor limites mínimos à “liberdade de expressão”:

Therefore, social norms that develop within a subreddit such as r/AskHistorians, may then be disrupted, unintentionally by new users or intentionally, by brigading users who may be a part of or sympathetic to the values and opinions espoused by these toxic technocultures. [...] Reddit’s pattern of upvoting content that reflects the interests of the majority, in this case upvoting a question that included pictures depicting women sexualized without their consent, and expectations of hands-off governance, impact the work of moderating r/AskHistorians <sup>410</sup>

Embora inicialmente a plataforma tenha reforçado o sistema de votos como um de seus elementos diferenciais, a criação dos subreddits e o foco nas comunidades permitiram que os

<sup>408</sup> GILBERT, Sarah A. "I run the world's largest historical outreach project and it's on a cesspool of a website." *Moderating a Public Scholarship Site on Reddit: A Case Study of r/AskHistorians. Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction*, v. 4, n. 1, 2020, p. 15.

<sup>409</sup> GILBERT, "I run the world's largest historical outreach project and it's on a cesspool of a website." *Moderating a Public Scholarship Site on Reddit*, p. 10.

<sup>410</sup> GILBERT, "I run the world's largest historical outreach project and it's on a cesspool of a website." *Moderating a Public Scholarship Site on Reddit*, p. 6.

subreddits de história moldassem as configurações iniciais à suas necessidades e objetivos. Nesse cenário, os fóruns de história, apesar de certamente permitirem a seus usuários a votação nas publicações, exercendo sua autoridade operativa, optaram por intervir neste processo, certos de que o sistema de votos não contribuía para a construção de um conhecimento histórico criterioso e plural.

O foco recaí, novamente, mais sobre assegurar a publicação de submissões e comentários que apresentavam um argumento condizente com as regras do subreddit, do que a confiança na “escolha da maioria”. Alguém poderia afirmar, não obstante, que se anteriormente dissemos que o objetivo do argumento histórico é convencer, o fato de receber muitos votos seria um indicativo de que a comunidade foi convencida. A questão, porém, é que antes de convencer a comunidade de redditors, os usuários precisavam convencer aqueles que têm autoridade epistêmica nos fóruns. Na ambição de ocupar uma posição de autoridade, não bastava convencer muitos usuários; era preciso convencer os usuários certos, ou seja, aqueles que, de acordo com a comunidade, tinham autoridade epistêmica. Para isso, era necessário seguir as regras.

Autoridade epistêmica e operativa andavam, mais uma vez, juntas, mas tinham bases diferentes. Se torna cada vez mais claro que, nesses subreddits, a autoridade operativa de um usuário que não tinha a autoridade epistêmica reconhecida era reduzida. Todavia, a autoridade epistêmica sozinha não dava o direito de votar, muito menos de remover uma publicação. Isso se dava em virtude da autoridade operativa, porque, conforme De George, a autoridade epistêmica por si só não inclui direitos: ninguém é obrigado a acreditar no que uma pessoa diz<sup>411</sup>.

Da mesma forma, como insistimos aqui, o reconhecimento da autoridade epistêmica deveria ocorrer no próprio subreddit, diante da comunidade de usuários, através da participação nas conversas em andamento. Até aqui, nossa pesquisa sugere, portanto, que nos subreddits de história a primeira atitude que os usuários poderiam tomar para o reconhecimento das autoridades era publicar nas threads, seguindo os critérios estabelecidos pelas regras, em detrimento do sistema de votos<sup>412</sup>.

---

<sup>411</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 59.

<sup>412</sup> Indicamos, porém, a necessidade de que mais pesquisas sejam feitas relacionando o impacto do sistema de votos nas relações de autoridade construídas na plataforma, levando em consideração tanto os elementos quantitativos dos votos e do karma, bem como qualitativo, referente aos conteúdos das publicações votadas.

### 4.3 Ações e aprendizados: as regras dos subreddits de história

Algo que foi muito repetido ao longo de nossa pesquisa é a importância das normas e regras nos subreddits. Por mais que possamos considerar que nem todos os usuários estivessem cientes das regras, elas formavam um conjunto de orientações e restrições que não somente guiavam e justificavam a ação dos moderadores, mas também serviam como uma forma de a comunidade atingir seus objetivos, criando uma cultura que delineava os traços de comportamentos desejáveis.

Chandrasekharan *et. al* indicam que normas e regras são conceitos muito próximos, mas diferentes. Normas expressam padrões compreendidos pelos membros de um grupo, que orientam e/ou restringem o comportamento social e emergem da interação com os outros. Podem, assim, ser declaradas explicitamente através de regras ou não:

Certainly in the context of Reddit, rules and norms are loosely coupled, with some mods in some subreddits turning norms that are enforced behind-the-scenes into explicit rules that face the community. [...] It may be fair to think of Reddit rules as the front stage to the norm's back-stage; that is, a rule is a formalized norm, and a norm is an informal rule, with a fluid boundary between the two<sup>413</sup>.

Então, a partir do momento que uma norma é formalizada através de uma regra, ela passa a se tornar, simultaneamente, ação a ser imposta e justificativa para legitimação da ação de uma autoridade. É por isso que nosso foco principal agora recai sobre as regras.

Conforme De George, as regras são parte de nosso cotidiano: elas tornam possível a organização da sociedade e podem expressar formas de autoridade na medida que regulam a conduta humana de maneira normativa. Seria, contudo, um erro afirmar que regras e autoridade são sinônimos. Regras não são necessárias para que exista autoridade. A autoridade, seja de qual tipo for, envolve liberdade, isto é, a habilidade tanto de conceber, entender e agir conforme as regras, quanto a habilidade de recusar a essas mesmas regras<sup>414</sup>. Isso significa que, por mais restritas e/ou generalistas as regras dos subreddits aqui analisados possam soar, é importante ter em mente que contavam com o aval da comunidade de redditors e que, em última instância, qualquer usuário poderia optar por não as seguir, deixando a comunidade ou até mesmo a plataforma.

Além disso, quando pensamos no espaço digital, quaisquer sanções a desvios em relação a regras envolvem ações de indivíduos do grupo social, e não de um sistema legal formal e

---

<sup>413</sup> CHANDRASEKHARAN, Eshwar et al. The Internet's Hidden Rules: An Empirical Study of Reddit Norm Violations at Micro, Meso, and Macro Scales. In. *Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction*, v. 2, n. 32, 2018, p. 5

<sup>414</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 117.

organizado<sup>415</sup>. Em outras palavras, as sanções nos subreddits são provenientes da ação direta dos moderadores e, por vezes, dos administradores; não passam por sistemas legais institucionalizados, mas, antes, pelo processo interno de moderação distribuída na plataforma.

Assim, como não poderia deixar de ser, é comum associar as regras às formas de autoridade executiva. Afinal, essas se constituem como comandos que definem um contexto e relação entre a autoridade e a pessoa subordinada em termos do que é comandado ser apropriadamente plausível e apropriadamente obedecido. Nos subreddits de história, porém, mais uma vez autoridade operativa e autoridade epistêmica se aproximam. Por certo, as regras eram um comando para executar uma ação; além disso, partiam da autoridade operativa dos moderadores (e administradores) em ter a capacidade de criar regras e agir diretamente sobre os usuários. Mas elas também explicavam e instruíam aos usuários sobre como debater história nos fóruns digitais e como, conseqüentemente, construir o conhecimento histórico conforme o objetivo dos subreddits.

Nas plataformas digitais as regras e diretrizes nem sempre são tão visíveis, uma vez que a governança pode ocorrer no nível de normas informais. Contudo, como no Reddit as regras são formalizadas pelos moderadores, elas são bastante visíveis aos usuários<sup>416</sup>. Logo, a dificuldade mais comum que os usuários poderiam ter no Reddit é relacionada ao fato de que algumas regras são gerais da plataforma, enquanto outras são específicas do subreddit. Subreddits diferentes podem compartilhar regras semelhantes. O contrário também é válido: subreddits que debatem o mesmo domínio podem ter regras muito diferentes, com níveis distintos de rigorosidade.

A despeito de trabalharmos em torno da ideia de que os subreddits de história são específicos à sua maneira, não pretendemos comparar aqui as regras entre um subreddit e outro, mas sim, continuar a fazer o que fizemos até então: buscar padrões e, por vezes, apontar desvios muito acentuados das regras que estabeleciam a maneira como o argumento histórico deveria ser criado e, portanto, em que termos se deu a conversação sobre história nos fóruns.

#### 4.3.1 Aglomerado macro de regras

Através de entrevistas com os moderadores e da análise do código do Reddit, Chandrasekharan *et. al* identificaram que na plataforma é possível separar as regras em três

---

<sup>415</sup> CHANDRASEKHARAN, Eshwar et al. The Internet's Hidden Rules: An Empirical Study of Reddit Norm Violations at Micro, Meso, and Macro Scales. In. *Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction*, v. 2, n. 32, 2018, p. 4.

<sup>416</sup> CHANDRASEKHARAN, Eshwar et. al, *The Internet's Hidden Rules*, p. 21.

níveis de aglomerados: macro, meso e micro. Acreditamos que para nossa análise, essa categorização pode ser útil a fim de entendermos melhor a relação entre regras gerais dos administradores e as regras mais específicas, criadas pelos moderadores de cada subreddit de história.

O aglomerado macro compreende regras que geralmente são comuns à maioria dos subreddits. Assim, usuários que quebram essas regras na plataforma, independentemente do fórum em que isso ocorra, provavelmente foram ou serão punidos. O aglomerado meso, por sua vez, envolve regras cuja aplicação é provável em comunidades que compartilham do mesmo domínio ou interesse, mas não em outras partes do Reddit. Finalmente, o agrupamento micro reúne regras altamente específicas aplicadas pelos moderadores dos subreddits, de maneira que publicações banidas em um subreddit, provavelmente não o seriam em outra comunidade semelhante<sup>417</sup>.

Nesse sentido, conseguimos identificar que o aglomerado macro geralmente apareceu sob forma de alusão às regras da Reddiquette, uma que vez na plataforma, todos os usuários eram incentivados a ler e internalizar todas essas regras. Até mesmo participantes frequentes eram encorajados, de tempos em tempos, a relê-las, uma vez que a Reddiquette foi a única, dentre os guias de regras gerais do site, a ser traduzida para outras línguas, contando inclusive com uma versão em português. As demais estavam disponíveis apenas em inglês, o que ressalta a unanimidade desse conjunto.

Massanari destaca a importância que a Reddiquette teve quando pensamos em plataformas digitais. Até 2018, enquanto outras plataformas, tais como YouTube e Tumblr, forneciam poucas regras em torno do comportamento dos participantes (além daquelas estabelecidas pelos Termos de Serviço), o Reddit fez questão de ter na Reddiquette um espaço de discussão de regras propostas, escritas e editadas publicamente por seus usuários. Essa abordagem é encarada pela autora como algo único, que incentivou os participantes do site a constantemente pensar sobre o veículo que suporta suas ações, enquanto outros sites, no mesmo período, não estavam tão preocupados em provocar a mesma reação<sup>418</sup>.

Tal atitude reforça novamente aquilo que dissemos sobre os administradores há algumas páginas: ao se distanciar do conteúdo produzido e compartilhado no Reddit, os administradores não só procuravam incentivar um sentimento de propriedade coletiva do espaço, bem como

---

<sup>417</sup> CHANDRASEKHARAN, Eshwar et al. The Internet's Hidden Rules: An Empirical Study of Reddit Norm Violations at Micro, Meso, and Macro Scales. *Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction*, v. 2, n. 32, 2018, p. 12-13.

<sup>418</sup> MASSANARI, Adrienne L. *Participatory culture, community, and play: learning from Reddit*. New York: Peter Lang, 2015, p. 74.

limitaram, por algum tempo, sua responsabilidade em cima do material produzido, que passou a ser incumbência dos redditors. A autoridade, operativa e epistêmica de determinados redditors não é sem motivo, ou sustentada somente pelo apoio da comunidade de usuários. Foi, em realidade, consequência de escolhas dos administradores da própria plataforma.

A Reddiquette trazia uma série de recomendações gerais para os redditors, mas as principais diretrizes giravam em torno de como agir num debate, tanto com relação aos posts quanto com relação ao sistema de votos. Podemos considerar, entretanto, que seu ponto central era a responsabilidade de fiscalização por parte dos próprios redditors em cima do que haveria de pior nos debates na web: discursos de ódio na forma de insultos racistas e homofóbicos, xingamentos, uso de insultos misóginos, ataques verbais gráficos e distribuição de material pornográfico, entre outros. Mais tarde, principalmente a partir de 2015, isso incluiu também comentários com opiniões políticas sobre Donald Trump (a favor ou contra), uma vez que eles potencialmente levavam a tópicos de comentários altamente polarizados, sequestrando o discurso contínuo sobre tópicos não relacionados<sup>419</sup>.

Essas restrições têm a ver com aquilo que começou a ser chamado na Reddiquette, desde 2013, como a importância de se lembrar do “componente humano” presente na plataforma para que, então, fossem utilizados na Internet os mesmos padrões de comportamento da “vida real”:

**Please do**

**Remember the human.** When you communicate online, all you see is a computer screen. When talking to someone you might want to ask yourself "Would I say it to the person's face?" or "Would I get jumped if I said this to a buddy?"

**Adhere to the same standards of behavior online that you follow in real life.**

**Read the rules of a community before making a submission.** These are usually found in the sidebar.

**Read the reddiquette.** Read it again every once in a while. Reddiquette is a living, breathing, working document which may change over time as the community faces new problems in its growth<sup>420</sup>.

Sabemos, porém, que a distinção entre “vida real” e “vida online” é problemática; a vida no espaço *digital* é a vida *real*, só que em outro espaço. Ao mesmo tempo, entendemos que por vezes esta comparação pode ser útil para exacerbar a existência da vida em comunidade no digital. Uma vez que cabia aos próprios usuários lidar com publicações inconvenientes e sobretudo ofensivas e prejudiciais aos redditors, as regras desse aglomerado teriam o caráter de estipular o “mínimo” possível para que sequer houvesse conversas nos subreddits.

---

<sup>419</sup> CHANDRASEKHARAN, Eshwar et al. The Internet's Hidden Rules: An Empirical Study of Reddit Norm Violations at Micro, Meso, and Macro Scales. *Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction*, v. 2, n. 32, 2018, p. 14.

<sup>420</sup>Reddiquette. Disponível no acervo do Wayback Machine em 28.01.2013: <https://web.archive.org/web/20130128152530/https://www.reddit.com/wiki/reddiquette/> Acesso em 22.09.2022.

No r/history, podemos ver que a regra que faz referência ao conteúdo da Reddiquette aparece como a primeira do conjunto de regras desde o momento em que este subreddit decidiu expor as regras para seus inscritos na barra lateral:

A) **Respect and tolerance.** No hate material, be it links or comments, are acceptable. All controversial or possibly insensitive materials should include a thorough bibliography of sources. History is not found on a single blog — track down your sources before you make proclamations<sup>421</sup>.

É interessante perceber como uma regra geral, que aborda a necessidade de respeito e tolerância e comum em diversos subreddits de história foi ligeiramente modificada para fazer mais sentido ao tipo de conteúdo debatido na comunidade. Nessa citação, ela apareceu como uma restrição aos discursos de ódio, mas também como a necessidade de citação de fontes e bibliografia para qualquer tipo de material sensível ou controverso. Isso, porque “a história não é encontrada em um único blog”, uma especificação que levava em consideração o fato de que, nesse período, as discussões muitas vezes ainda se iniciavam a partir dos *link posts*. O cuidado, assim, deveria estar presente nos textos das publicações, mas também nos tipos de links encontrados na web, já que nesse tipo de post o conteúdo encontrado no link era o argumento principal do usuário para gerar debate.

Em 2014, além de manter essa regra, o subreddit ainda fez uma referência direta a Reddiquette com duas regras, em que se lê: “**Follow the rules of reddit.** Don't spam, manipulate votes, doxx, or post illegal content” e “**Follow [reddiquette](#)** and remember the human.”<sup>422</sup> Novamente, a existência de diversas referências ao conjunto geral de regras do Reddit residia no fato de que o r/history ainda era um subreddit default que frequentemente acompanhava de perto as orientações gerais da plataforma. Assim, ele tinha a função, incumbida pelos próprios administradores, de “apresentar” a plataforma para os novos usuários, de modo que as regras macro acabaram por se tornar parte importante do conjunto de regras desta comunidade.

Apesar de sempre presentes também em outros subreddits, regras macro como essas nem sempre eram as primeiras da lista de regras de uma comunidade. Em 2014, logo no início do r/badhistory, ela era a quarta regra de um conjunto de cinco: “**Rule 4:** Please remain civil when commenting. Although discussions are encouraged, we ask that you do not insult others

<sup>421</sup>r/history wiki. Disponível no acervo do Wayback Machine em 21.09.2013: <https://web.archive.org/web/20130921015525/https://www.reddit.com/r/history/wiki/index> Acesso em 23.01.2022.

<sup>422</sup> r/history wiki. Grifos dos moderadores. Disponível no acervo do Wayback Machine em 11.05.2014: <https://web.archive.org/web/20140511093024/https://www.reddit.com/r/history/wiki/index> acesso em 23.01.2022.

or spew racist, bigoted garbage”<sup>423</sup>. Isso não significa que ela era menos importante, porque as regras no Reddit geralmente não eram organizadas em ordem de importância (crescente ou decrescente), mas sim conforme as demandas que o subreddit teve ao longo dos meses, que ocasionaram na urgência de criar uma regra para organizar o debate.

À vista disso, não era incomum que a primeira regra fizesse referência ao sistema de votos, um dos principais pontos de conflitos nos subreddits de história, já que eles diziam respeito às concepções de autoridade epistêmica e operativa. Foi isso que ocorreu com o r/badhistory.

A primeira regra elaborada foi aquela que condenava as chamadas *voting brigades* (algo como “brigadas de votação”). *Voting brigades*, como vimos brevemente em capítulo anterior, se constituem como uma votação em massa no espaço digital, de modo a afetar de maneira não-orgânica as pontuações dos sistemas de votos e, conseqüentemente, o algoritmo da plataforma, tanto a favor quanto contra as publicações. Essa medida foi necessária, segundo o criador e moderador do subreddit, porque num espaço com o foco do r/badhistory seria fácil cair na tentação de defender as pessoas que, em conversas no Reddit, tentavam corrigir concepções históricas erradas<sup>424</sup>.

O moderador entendeu que, ao invés de ir até o subreddit onde foi originalmente publicado o exemplo de *bad history* e votar massivamente contra o usuário que cometeu o erro (e massivamente a favor daquele que tentou corrigir), os inscritos do subreddit deveriam postar o link com o exemplo de história ruim numa nova thread do próprio r/badhistory. A intenção, assim, era a de direcionar os usuários da plataforma ao subreddits e convidar os “infratores” para uma discussão sobre o porquê exatamente eles estavam errados em primeiro lugar, dentro deste subreddit.

---

<sup>423</sup> r/badhistory wiki. Grifos dos moderadores. Disponível no acervo do Wayback Machine em 10.05.2014: <https://web.archive.org/web/20140510073341/https://www.reddit.com/r/badhistory/wiki/index> acesso em 12.01.2022.

<sup>424</sup> Thread r/badhistory. Acervo pessoal da autora. Captura realizada com o Web Recorder em 26.09.2022. Link disponível: [https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/1anlp3/meta\\_on\\_vote\\_brigading/](https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/1anlp3/meta_on_vote_brigading/)

## badhistory

**subscribe** 21,625 did nothing wrong

~74 volcano worshippers here now

**BADCADEMICS ASSOCIATION MEMBER**

Badhistory is a place to facepalm and discuss particularly dire history that gets posted from time to time on reddit. Common misconceptions, bad pseudohistory crank websites, and the egregiously bad misinformation some students come to history with are all welcome as well.

Badhistory is not a place to come running for reinforcements when in a discussion on reddit.

**Voting in linked threads is against subreddit rules**, and is not the behavior of good internet neighbors. Links to other Reddit threads require a non-participation format, i.e. 'np.reddit.com'.

**Rule 1:** No voting in linked threads. *Thou shalt not vote in linked threads*, and voting in linked threads shalt thou do not. Evidence of downvote brigades will result in a warning, followed by deletion of the thread.

**Rule 1a:** Although we can't physically restrain everyone from downvoting, please do your part to help prevent it, and ensure that all linked submissions use the non-participation format, i.e. 'np.reddit.com'.

Figura 39: r/badhistory rules em 14.05.2015

Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20140510073341/https://www.reddit.com/r/badhistory/wiki/index> acesso em 23.01.2022.

Nas regras acima percebemos que havia uma confluência entre o tipo de debate desejado neste subreddit de história e as regras gerais da plataforma, pois na introdução das regras fica claro que votar nos links que eram exemplos ruins de história não era um comportamento de “boa vizinhança” na Internet. Isso poderia levar o usuário a lembrar que na plataforma, como a Reddiquette indicava, era formada por comunidades em que usuários eram seres humanos. Além disso, a prática de aplicar *downvote* em massa a uma publicação é uma restrição que aparecia na Reddiquette, que a percebia como uma ação contra um usuário em particular e não contra um conteúdo, quando a ideia era, pelo contrário, dar *downvote* em uma publicação com conteúdo que não contribuía para as discussões — e não fazer do usuário que postou aquilo um inimigo que deveria ser derrubado<sup>425</sup>.

Portanto, em teoria, o *downvote* não deveria desclassificar alguém, mas sim desclassificar um argumento que não contribui para o diálogo na comunidade. A Reddiquette chegou a mencionar a necessidade de não distribuir os votos levando em consideração “reações emocionais, mas “boas razões”. Contudo, neste ponto, sabemos que a realidade do sistema de votos estava longe de ser o ideal pretendido pelos administradores, levando os moderadores a

<sup>425</sup> Reddiquette em 28.01.2013. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20130128152530/https://www.reddit.com/wiki/reddiquette/> Acesso em 22.09.2022.

intervir no processo para tentar reforçar o reconhecimento da autoridade epistêmica através do foco no conteúdo e no debate, minimizando a influência direta da autoridade operacional que o sistema de votos viabilizava.

É por esse motivo que na regra do r/badhistory que estamos analisando, os moderadores citavam a necessidade de assegurar que as submissões fossem submetidas através do formato np, ou *non-participation*<sup>426</sup>. O formato *non-participation* era uma forma dos moderadores assegurarem regras contra brigada de votos, em que os usuários deveriam adicionar np. nos links postados (ex. np.reddit.com em vez de [www.reddit.com](http://www.reddit.com)). Com ajuda de linguagem CSS, os subreddits poderiam esconder os botões de votação em links np., de modo que apenas o conteúdo ficasse disponível. Novamente, a autoridade operacional dos moderadores agiu na maneira como a autoridade epistêmica deveria ser construída na comunidade, pois então os usuários não poderiam votar nas publicações com os exemplos de história ruim, mas, ao invés disso, construir um debate dentro do r/badhistory, alterando o foco da votação para o confronto mediante argumentação.

Conforme Demo, um contexto de confronto (que seria o caso do r/badhistory), não implica o consenso ou neutralidade, mas a negociação em nome de não apagar a marca do sujeito. É por isso que ele sugere que a primeira dimensão da autoridade do argumento seria o questionamento, um misto de dúvida e pergunta, confronto e entendimento, autonomia e busca: “argumenta quem quer saber, duvida do próprio saber e sabe principalmente que nenhum conhecimento é completo e final: ao fundo do termo ‘argumentar’ está a noção de ‘arguir’, inquirir, duvidar”<sup>427</sup>. Assim, não surpreende tanto, que a principal regra deste subreddit se tornou a regra n.5, que muito além da proibição de engajamento nas brigadas de votação, instruía sobre a necessidade de justificativa do porquê o link postado era um exemplo ruim de história.

Isso, porém, é algo que o subreddit compartilhava com os outros e, por isso, seguimos para o aglomerado meso.

---

<sup>426</sup> Cabe notar que o r/history também trouxe observações com relação ao sistema de votos em seu conjunto de regras a partir de 2013. Ocorreu, porém, uma mudança. Se em 2013, a necessidade de votar conforme a relevância da publicação era uma regra, após 2014 ela se tornou uma diretriz e não mais uma regra. Isso significa, que votar conforme a relevância era uma boa prática, não uma regra. A proibição de manipulação de votos ainda foi mantida, mas não deixa de ser interessante notar essa mudança. Acreditamos que muito disso pode ser justificado pelo fato de que, com o tempo, as regras do subreddit passaram a dissertar mais sobre como postar do que como votar, tentando enfatizar, novamente, mais a construção da autoridade epistêmica através de publicações do que a ação da autoridade operativa do sistema de regras (ou até mesmo um possível “reconhecimento” de autoridade epistêmica através dos votos e não do argumento).

<sup>427</sup> DEMO, Pedro. *Argumento de autoridade x autoridade do argumento: interfaces da cidadania e da epistemologia*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2005, p. 40.

### 4.3.2 Aglomerado meso de regras

Em nosso entendimento, no aglomerado meso encontramos as regras mais importantes dos subreddits de história aqui analisados. Isso, pois essas regras estipulavam e regulavam exatamente como publicar um post e/ou um comentário, levando em consideração a necessidade de justificativa e fundamentação — normativas que aos poucos se tornaram comuns em subreddits de história, mas não no restante da plataforma. Elas se referem justamente à necessidade de ir além das regras macro para direcionar os debates nesses subreddits, trazendo à tona o que Demo colocou em questão: a necessidade de questionar, duvidar e fundamentar.

As regras do aglomerado meso dos subreddits de história, apesar de semelhantes, não são iguais. Enquanto outros subreddits se estruturavam em torno de pergunta e resposta, o *r/badhistory* por exemplo criou uma estrutura em que o debate era gerado como consequência de conversas que já tinham ocorrido em outro subreddit, analisando tal debate e refletindo sobre o exemplo de história ruim. Assim, o OP não seria uma pergunta, mas uma afirmação justificada de que aquele exemplo era uma história ruim, normativa que acabou aparecendo como a regra no. 5 do conjunto. Apesar da regra 5 existir desde o primeiro ano do subreddit, ela sofreu relativamente poucas alterações. Em 2017, os moderadores publicaram uma versão estendida das regras, com algumas explicações adicionais, que nos são interessantes.

**Rule 5:** Please remember to include a description of why your submission is bad history. If no explanation is included with the post, the post will be removed until one is included. Explanations are necessary even if the bad history seems obvious. These are the minimum requirements for an acceptable R5:

1. A quote from the person or group perpetrating the badhistory. No link dumping allowed.
2. A quote from an appropriate source directly refuting the badhistory, or your own explanation of why the selected quote is badhistory. Simply leaving a link and saying "Here's the explanation" isn't enough. Quote the pertinent parts of the refutation in your post.

Sources for answers can come from a variety of places.

- Many common bad history tropes can be found in our Wiki.
- Also check the [/r/AskHistorians](#) FAQ for even more great answers.
- Wikipedia can be used for basic fact checking
- Another reddit comment (assuming that the reddit comment is a good one of course)
- Books you've read, as long as you name the specific book.
- Even documentaries that you've watched can be a good source, as long as you name the specific documentary.

Posts submitted without these bare minimum requirements will be removed until they're updated.

Figura 40: *r/badhistory* rules em 11.09.2017

Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20170911231212/https://www.reddit.com/r/badhistory/wiki/rules> acesso em 20.01.2022.

A regra 5 esclarecia dois requisitos mínimos para que as submissões dos OPs fossem aceitas: uma citação da pessoa ou grupo que estava perpetuando a história ruim e uma citação de uma “fonte adequada” refutando aquele exemplo. Os moderadores reforçaram que as explicações eram necessárias mesmo quando o exemplo parecia “óbvio”. Dessa maneira, as

peessoas que submetessem os exemplos deveriam se esforçar para fornecer razões minimamente bem formuladas e amarradas, de tal forma que os usuários do subreddit acreditassem nas razões tendo como base o discernimento sobre quais seriam os elementos opostos à prática historiográfica.

Poderíamos dizer, dessa maneira, que argumentar no r/badhistory requeria de seus usuários a habilidade de avaliar o conhecimento histórico e identificar o que se adequava a ele ou não. A regra, no entanto, não elaborou muito acerca de como fazer tal avaliação, apesar de que, posteriormente na sessão Wiki, os moderadores incluíram vários links do subreddit com discussões que exemplificavam o que seria *bad history*, além de um documento intitulado “Nine Hells of Bad History”:

**history\_hell** [view](#) [history](#) [talk](#)

*The First Circle:*  
**Those who simply misinterpret or misunderstand history**  
 Welcome to Bad History Limbo. Those in this circle of hell may know some history, but even if they do, they do not really understand it. Here are those people that simply skim Wikipedia or make a silly comment, that is quickly corrected.

*The Second Circle*  
**Generalizers**  
 Those in this hell are guilty of making broad generalizations only, without any other malice present. They will make claims of broad scope, and have steered away from the path of good history. Again, here are those who do not know of history, which is why they have strayed from the path and ended up in this hell.

*The Third Circle*  
**Those guilty of presentism, and those who hold beliefs such as the prevalence of witchcraft when it was not common, that bathing was invented in the 1900's, and that the bulk of scientific discoveries and inventions are recent.**  
 As you can see, this hell actually features quite a number of people. This is the hell for those who believe that essentially believed that everything was invented in the 1900's or try applying modern concepts to the past

*The Fourth Circle*  
**Those that deem a historical figure to be completely good or completely evil because they had done something deemed contrary to their reputation, and absolutists**  
 This is the hell for those those that see a photo of the KKK on a ferris wheel or Hitler petting a puppy and thinking them to be "not that bad," or say that the George Washington and Thomas Jefferson are completely bad because they owned slaves. If found to be harboring racist view, they get to go to the eighth circle. This is also the circle of hell for those absolutists that attribute the winning or losing of a war to a single nation or factor, and the like

*The Fifth Circle*  
**Contraries**  
 This hell is for those that ignore a view of history in the grounds that they are going against the mainstream.

*The Sixth Circle*  
**Those that deny the authority of the historian**  
 This is the circle of hell that belongs to those people that will ignore the word of history experts in favor of their own, unfounded conclusions on the grounds of 'appeal to authority.' Occasionally, the Great Historian will come here, and when asked to help someone, they will ironically deny to do so because then that person would be "appealing to his authority."

[The First Circle](#)  
[The Second Circle](#)  
[The Third Circle](#)  
[The Fourth Circle](#)  
[The Fifth Circle](#)  
[The Sixth Circle](#)  
[The Seventh Circle](#)  
[The Eighth Circle](#)  
[The Ninth Circle](#)

Figura 41: Nine Hells of Bad History em 29.06.2015

Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150629054934/http://www.reddit.com/r/badhistory/wiki/history\\_hell](https://web.archive.org/web/20150629054934/http://www.reddit.com/r/badhistory/wiki/history_hell) acesso em 20.01.2022.

Essa lista, uma espécie de paródia dos *Nove Círculos do Inferno* de Dante Alighieri, classificava o que, na visão da comunidade, consistiria os tópicos “proibidos” na historiografia. Isto é, tudo aquilo que é história de má qualidade e, portanto, não poderia ser considerado como argumento histórico. Como na obra de Dante, à medida que o inferno vai ficando mais

profundo, ficavam mais graves os “pecados” na historiografia.

Notamos que essa lista se relaciona com a regra 5. A regra sugere fontes que deveriam ser utilizadas para fundamentar o contra-argumento à história ruim. Dentre as fontes aceitas, estavam conversas anteriores do próprio subreddit, conversas do r/AskHistorians, uso de Wikipedia “somente para checar fatos”, além de outras discussões de comunidades do Reddit (desde que fossem bons comentários) e, por fim, livros e documentários. Já na lista dos *Nove Círculos*, o uso da Wikipedia para fundamentar o argumento (e não somente checar fatos) aparece como um pecado “leve” e se encontra no primeiro círculo do inferno.

Nesse cenário, exigir a necessidade de fundamentação é, portanto, essencial quando o foco é a construção da autoridade do argumento. Afinal, como Demo afirma, a função da fundamentação não é concluir nada, mas criar e recomeçar, rever o conhecimento existente, procurar novas fundações<sup>428</sup>. Isso é importante no caso dos subreddits de história, devido a sua estrutura dialógica. O foco é a conversa, o debate, e não podemos ter uma boa discussão de algo que está mal posto.

Para mais, a fundamentação reforça a relação tão próxima entre autoridade e justificativa. De George defende que a ideia de que “algumas pessoas sabem e outras não sabem” não é pressuposto para legitimar a autoridade epistêmica. Mais que tudo, é necessário demonstrar o processo envolvido em adquirir conhecimento: atestar que algumas pessoas podem e convencem em determinadas áreas mais do que outros, provar que elas dizem algo que os outros não sabiam e que somente passaram a saber depois: “If knowledge forms a whole, then his claims might be in part established if what he asserts fits on with what else is known; or he might by appropriate means, demonstrate enough about the field to establish the fact that he has knowledge of it.”<sup>429</sup>.

Diante disso, como a autoridade epistêmica demonstrava ser tão importante para os subreddits de história, é coerente a necessidade de justificar e fundamentar o porquê o exemplo trazido pelo usuário realmente é uma história ruim, e não simplesmente inserir o link sem nenhum tipo de explicação. O que talvez cause um pouco de estranheza, no entanto, é o fato de que as fontes sugeridas na regra 5 eram, essencialmente, fontes digitais. E não somente fontes digitais, mas sobretudo as conversas realizadas no próprio Reddit — em especial, como acabamos de ver, aquelas contidas no r/AskHistorians.

---

<sup>428</sup> DEMO, Pedro. *Argumento de autoridade x autoridade do argumento: interfaces da cidadania e da epistemologia*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2005, p. 41.

<sup>429</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 37

No meio da lista dos *Nove Círculos*, ou seja, como pecado de gravidade um pouco mais intensa se encontrava, justamente a “negação da autoridade do historiador”, ou seja, pessoas que negam a palavra do especialista em favor de expor suas conclusões sem fundamentos. Por isso mesmo, este subreddit possuía tanta estima pelo r/AskHistorians e colocou como possibilidade de fonte o uso dos fóruns desta comunidade, já que ali seriam encontradas as palavras dos especialistas.

Isso poderia ter a ver com o que De George chama de autoridade epistêmica de primeira ordem e autoridade epistêmica de segunda ordem com relação aqueles que estão sujeitos a ela. Para o autor, em relações de autoridade epistêmica de primeira ordem, Y aceita o que X diz em um domínio, não porque outros certificaram X como uma autoridade ou atestaram o conhecimento de X — certificados e reconhecimentos de terceiros especialistas seriam, com efeito, a base para a autoridade epistêmica de segunda ordem. Pelo contrário, a autoridade epistêmica de primeira ordem ocorre quando, de maneira autônoma, Y entende as bases e justificativas para sua crença na autoridade de X<sup>430</sup>. Em outras palavras, para reconhecer uma autoridade epistêmica de primeira ordem, Y já deveria conhecer o suficiente de história para saber que X sabe mais de um assunto do passado do que ele próprio. Se Y não compreende muito sobre história (se ele é um aluno por exemplo), então a base para a autoridade epistêmica de X na disciplina é a autoridade epistêmica de segunda ordem: o fato de que X foi reconhecido como uma autoridade por outros os quais Y acredita serem confiáveis por terem conhecimento em história e assim possam atestar o conhecimento de X.

Tendo em vista o que falamos anteriormente sobre a comunidade de redditors do r/badhistory ser muito jovem e, especialmente, trazer com muita frequência referências ao r/AskHistorians, acreditamos que utilizar esta última comunidade para fundamentar a justificativa da publicação é uma maneira de demonstrar a palavra dos “especialistas” — ou uma autoridade epistêmica de segunda ordem — para o argumento. Já que a comunidade não teria conhecimento de história o suficiente para demonstrar o porquê o exemplo é de história ruim, caberia citar as maiores autoridades epistêmicas reconhecidas na plataforma: os *flaired users* do r/AskHistorians.

Isso reforça também o que vimos do pensamento de Vitali-Rosati acerca das autoridades no espaço digital, especialmente o caráter processual da autoridade. Mais do que a legitimação de uma informação, o que a autoridade epistêmica a ser construída no r/badhistory tentava legitimar era todo um processo de conversas e interações deste subreddit com o

---

<sup>430</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 38

r/AskHistorians, o símbolo de “boa história” do Reddit. Sublinha ainda o caráter múltiplo das autoridades no espaço digital: os usuários do r/badhistory, como aqueles que argumentavam contra a história de má qualidade, apresentando questionamentos, fundamentações, contra-argumentos etc., seriam uma autoridade epistêmica em relação àqueles que apresentavam uma versão absolutamente infundada da história. No entanto, os usuários do r/badhistory reconheciam que, em relação a eles, os *flaired users* do r/AskHistorians eram aqueles que detinham autoridade epistêmica de maneira mais abrangente e aprofundada da história, servindo, simultaneamente, de fonte de informação, orientação e conselho, tirando proveito do conhecimento superior dos usuários deste subreddit.

Mas por que motivo o r/AskHistorians era considerado com tamanha estima pelos redditors, especialmente no que se referia à autoridade epistêmica?

Segundo Gilbert, os moderadores do subreddit foram capazes de assegurar um espaço no Reddit que serviu de modelo para combater a desinformação ao construir confiança no modelo acadêmico. A maneira como os moderadores fiscalizaram o subreddit, frequentemente postando comentários em que explicavam o porquê tal publicação teria sido excluída, ajudavam os seus usuários a aprender as regras. Assim, ao seu ver, grande parte do sucesso do r/AskHistorians era baseado no processo regulatório do espaço de debate, “in which readers can access trustworthy information about the past, and engage with it through question-asking, follow-up, and debate”<sup>431</sup>.

Com efeito, o r/AskHistorians contava com um quadro de regras muito longo, que procurava explicar passo-a-passo de como se adequar ao tipo de conversa almejada no subreddit. Uma das coisas mais importantes a serem ditas sobre isso é justamente o fato de que o subreddit não queria estabelecer uma conversa entre todos os usuários, mas um formato de perguntas de redditors “leigos” e respostas de redditors “especialistas”. É por isso que, para ser considerada uma autoridade epistêmica no r/AskHistorians, as regras mais importantes a serem seguidas eram aquelas que orientavam acerca de como responder uma pergunta.

Em 2013, já existia uma série de recomendações sobre a criação e publicação de respostas, especialmente porque, como era dito nas regras, o fato do r/AskHistorians ser um fórum público não significava que ele era igualitário. Respostas não eram tratadas da mesma forma, o que nos leva a crer que os usuários que postaram essas respostas também não eram. Fica então evidente a profunda estrutura hierárquica desse subreddit. A hierarquia era, todavia,

---

<sup>431</sup> GILBERT, Sarah A. "I run the world's largest historical outreach project and it's on a cesspool of a website." Moderating a Public Scholarship Site on Reddit: A Case Study of r/AskHistorians. *Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction*, v. 4, n. 1, 2020, p. 21.

justificada em torno do “mérito” do argumento:

### All answers are NOT created equal

While this is a public forum it is not an egalitarian one; not all answers will be treated as having equal merit. Bad answers will not be accepted.

#### Do:

Here are some guidelines to providing good answers:

#### Write an in-depth answer

An in-depth answer gives context to the events being discussed so that someone who is unfamiliar with the area can understand. An in-depth answer is usually more than a sentence or two.

#### Provide sources where appropriate

Provide and cite any primary and secondary sources which are relevant to your answer.

#### Balance sources with content

Use a balanced mix of context and explanation and sources and quotations in your answer.

#### Prepare for follow-up questions

Be prepared to answer follow-up questions on what you wrote.

#### Do not:

Some of the bad types of answers are listed below. You can also find more information about bad answers in [this \[META\] thread](#).

#### Use "I'm not a historian, but..."

If your answer includes this phrase, **STOP**. While you do not have to be a historian to contribute to this subreddit, you should know enough about the topic to be confident your answer is correct - in which case such disclaimers are unnecessary. Are you knowledgeable enough? [READ MORE](#).

#### Speculate

Personal anecdotes, opinions, and suppositions are not a suitable basis for an answer in r/AskHistorians. [READ MORE](#).

#### Write part answers or "placeholders"

An answer should be full and complete in and of itself.

Do not post: partial answers with the intention of prompting further discussion, or; a "placeholder" answer to come back to later. [READ MORE](#).

#### Bring your political agendas or moralising

Answers should not include a political agenda, nor moralise about the issue at hand. [READ MORE](#).

#### Abuse links, quotations, and Google

Do not just post links to other sites, or large slabs of copy-pasted text, as an answer. Only links or only quotations is *not* a good answer. [READ MORE](#).

#### Fall into historiographical fallacies

You should avoid historiographical fallacies such as presentism, the Historian's Fallacy, and chronological snobbery in your answers. [READ MORE](#).

Figura 42: r/AskHistorians rules em 10.04.2013

Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20130410101042/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules> acesso em 15.12.2020.

Com o passar do tempo, os moderadores incluíram descrições, no próprio conjunto de regras, sobre cada um desses tópicos, além de inserir outras recomendações e restrições, que se adequavam à conjuntura do fórum. Inclusive, em 2014, foi incluída uma introdução às regras sobre como construir respostas: as respostas deveriam ser compreensivas e informativas, tal qual historiadores iriam providenciar, tendo como base os padrões da Historiografia e do Método Histórico<sup>432</sup>:

<sup>432</sup> A relação do subreddits de história com a Wikipedia é, no mínimo, curiosa. Ao longo do período aqui analisado, foi possível encontrar posts e comentários que dissertavam sobre como a Wikipedia não era uma fonte confiável e, portanto, não possuía reconhecimento de autoridade epistêmica por parte dos redditors. Poderíamos pensar, em um primeiro momento, que haveria uma desconfiança das fontes digitais. Contudo, isso seria apresentar um quadro incompleto, pois geralmente era permitido usar posts e comentários dos próprios subreddits para fundamentar o argumento — e o que seriam essas conversas senão fontes digitais? Nesse exemplo, quando o r/AskHistorians citou a necessidade de elaborar respostas com base na historiografia e método histórico, tais termos foram colocados ali como hiperlinks, que direcionam para a Wikipedia, ainda que no mesmo conjunto de regras, a Wikipedia apareça como “tertiary sources such as Wikipedia are not as good. They are often useful for checking dates and facts, but not as good for interpretation and analysis.” Porém, em nossa percepção, a historiografia e o

Answers in this subreddit are expected to be of a level that historians would provide: comprehensive and informative. As such, all answers will be assessed against the standards of [Historiography](#) and [Historical Method](#). You should cite or quote sources where possible. A good answer will go further than a simple short sentence. As described [here](#), "good answers aren't good just because they are *right* – they are good because they explain. In your answers, you should seek not just to be right, but to explain."<sup>433</sup>

Dois fatores aqui nos chamam a atenção: a alusão ao trabalho dos historiadores (afinal, o próprio subreddit se chama “pergunte aos historiadores”) e o fato de que uma boa pergunta procura explicar, não estar certa.

A alusão aos historiadores é importante em termos de formulação do argumento para conferir autoridade epistêmica ao usuário, porque, como já vimos, Kuukkanen entende que os historiadores geralmente fazem em seu trabalho é apresentar uma visão (ou visões) e as bases para que essa visão seja aceita. Ou, de maneira ainda mais específica e recuperando o que discutimos no tópico anterior, a autoridade epistêmica seria reconhecida em uma afirmação histórica convincente, *rationaly warranted*:

Asserting is a normative sort of social practice that authorizes certain sorts of inferences and makes the asserter responsible for giving reasons for the assertion. When one manages to draw appropriate inferences, other assertions, for the main claim, one can be said to be entitled to that claim or be said to possess appropriate authority for the claim. What is it that yields this authority or warrant in the ‘game of giving and asking for reasons’? It is, precisely, the successful practice of providing assertorial inferences.<sup>434</sup>

Mas para determinar o quão epistêmica é a autoridade de uma tese específica, é necessário que o argumento envolva três dimensões: epistêmica, retórica e discursiva. Na relação entre as três dimensões emerge uma explicação convincente.

A dimensão epistêmica diz respeito a um conjunto de valores como exemplificação, coerência, consistência, escopo, originalidade, compreensão. O autor defende que “epistêmico” é um sub-conceito de “cognitivo”, e uma noção mais restrita que se relaciona aquilo que se encontra numa apresentação histórica, seu objeto de pesquisa (o passado) com as fontes. A dimensão epistêmica do argumento historiográfico aponta assim para algo que está subjacente à apresentação historiográfica e para os valores epistêmicos que podem estar implícitos em uma apresentação e que podem ser explicados através de uma reconstrução racional<sup>435</sup>.

---

método histórico fundamentam as bases da interpretação e análise de teses históricas. Diante disso, entendemos que a relação entre Reddit e Wikipedia, principalmente no que diz respeito ao espaço de disputa na criação de conhecimento merece uma pesquisa à parte, principalmente no campo dos estudos em História da Web e História do Conhecimento.

<sup>433</sup> r/AskHistorians rules em 30.12.2014. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20130410101042/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules> acesso em 15.12.2020.

<sup>434</sup> KUUKKANEN, Jouni-Matti. *Postnarrativist Philosophy of Historiography*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015, p. 145.

<sup>435</sup> KUUKKANEN, *Postnarrativist Philosophy of Historiography*, p. 156.

Já a dimensão retórica não faz alusão a qualquer tipo de convencimento, mas antes, aquele baseado em estratégias de argumentação e ponderação, que procuram convencer o leitor da plausibilidade da tese histórica central. A dimensão retórica argumentativa refere-se, portanto, às qualidades textuais e argumentativas internas de um texto, isto é, o texto como uma unidade autônoma de racionalidade. Assim, Kuukkanen afirma que enquanto a primeira dimensão (epistêmica) representa uma abstração dos princípios teóricos embutidos na argumentação historiográfica, a argumentação retórica se manifesta textualmente e faz um apelo direto aos leitores<sup>436</sup>.

Por fim, para o autor, a dimensão discursiva toca algo externo ao texto em si, levando em consideração o contexto historiográfico argumentativo, ou seja, a relação com o conhecimento histórico e argumentos historiográficos de outros autores. Isso, porque nenhuma obra histórica aparece num vácuo intelectual, mas emerge através de sua relação com o campo mais amplo da disciplina, que engloba também vários tipos de interesses intelectuais e políticos da pessoa que escreve. Qualquer afirmação historiográfica age, conseqüentemente, como uma intervenção num contexto argumentativo amplo e relevante, e cabe ao historiador identificar o cenário historiográfico e ali situar seu argumento:

All historians simply have to locate themselves in the discursive field of historical thinking. History writing that begins from scratch and operates beyond some argumentative context is impossible. It may be added that a professional historian should not be content with the general historical discourse but be aware and critical of the state of affairs in scholarly historiography. Finally, and to repeat my claim, the situation in the existing field of historical argumentation and the historian's response to it in part determines the degree of justification of a historiographical argument.<sup>437</sup>

As regras do r/AskHistorians indicam que os moderadores procuravam estabelecer um processo em que, para responder às perguntas, era necessário apresentar, ainda que minimamente, esses critérios de forma condensada em um comentário. Os usuários precisavam apresentar uma boa resposta que garantisse o critério epistêmico para tornar bem claro o tema abordado, apresentando fontes e bibliografia que suportasse o argumento. *Link posts* também não eram considerados respostas, pois estas deveriam ser textos originais dos redditors.

É preciso ressaltar, contudo, que ainda que as regras tentassem reforçar tais critérios, como se trata de um fórum no espaço digital, foram feitas adaptações aos elementos que lhes são próprios. Por exemplo, no que diz respeito à dimensão discursiva, mais que se situar em relação a um contexto amplo historiográfico, era necessário que o usuário se situasse no próprio

---

<sup>436</sup> KUUKKANEN, Jouni-Matti. *Postnarrativist Philosophy of Historiography*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015, p. 157.

<sup>437</sup> KUUKKANEN, *Postnarrativist Philosophy of Historiography*, p. 158.

contexto em que ocorria a conversa. Como vimos, o r/AskHistorians pretendia estabelecer uma conversa entre especialistas e leigos (não um seminário entre vários especialistas), embora o ponto principal ainda fosse apresentar e defender um argumento. Este argumento, porém, aparecia como uma resposta à uma pergunta relativamente leiga e não como um contra-argumento ou complemento a um debate historiográfico.

Por isso, mais do que se localizar no campo do pensamento histórico, a resposta deveria oferecer um contexto aos eventos que estavam ali sendo discutidos, a fim de que usuários sem familiaridade com a história pudessem entender a conversa. É possível verificar este ponto na versão das regras em 2016:

**Write an in-depth answer**

An in-depth answer gives context to the events being discussed so that someone who is unfamiliar with the area can understand. An in-depth answer is usually more than a sentence or two. Use a balanced mix of context and explanation and sources and quotations in your answer. Being able to use Google to find an article that seems related to the question does not magically make you an expert. If you can contribute nothing more than your skills at using Google to find an article, please don't post<sup>438</sup>

A despeito das devidas adaptações, ao concentrar o debate na necessidade de respostas profundas e bem-formuladas, que se não cumprissem tais critérios seriam removidas do fórum, percebemos que a ideia da conversa no r/AskHistorians era a apresentação de uma intervenção através de uma afirmação, e a justificativa para tal intervenção. A defesa bem-sucedida do argumento, conforme a avaliação dos membros da comunidade — sobretudo moderadores e *flaired users* — poderia resultar no reconhecimento de autoridade epistêmica do comentário e, conseqüentemente, do usuário.

A necessidade de impor condições de se tornar uma autoridade epistêmica primariamente através da apresentação e defesa de um raciocínio vem também do fato de que a plataforma era, como sabemos, pseudoanônima. Já em 2014 os moderadores do r/AskHistorians ressaltavam esse fato:

---

<sup>438</sup> r/AskHistorians rules em 12.04.2016. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20160412235158/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules> acesso em 15.12.2020.

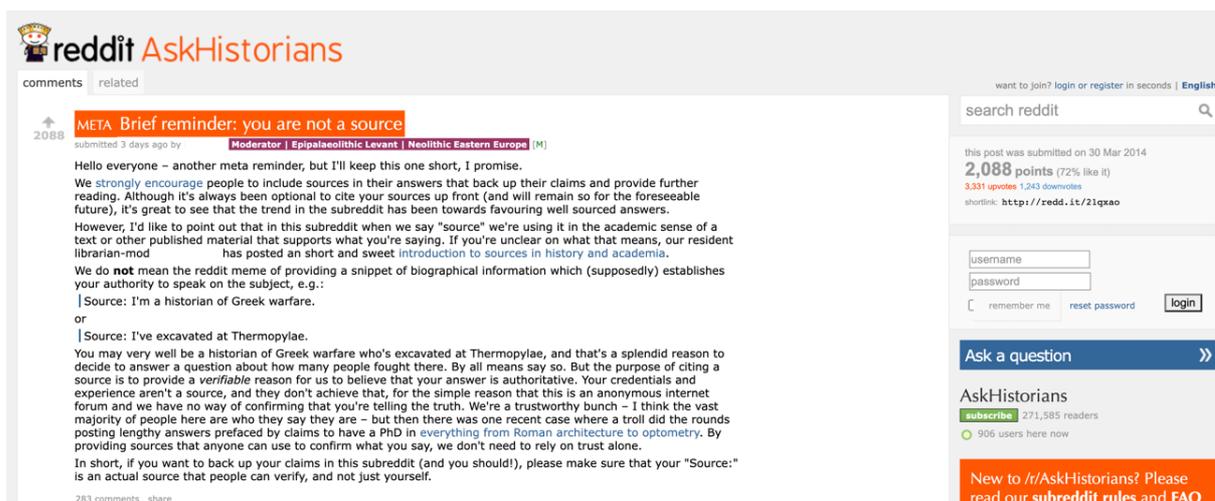


Figura 43: Thread arquivada do r/AskHistorians em 03.04.2014

Os usernames dos usuários foram omitidos.

Disponível no acervo do Wayback Machine:  
[https://web.archive.org/web/20140403061742/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/21qxao/brief\\_r\\_eminder\\_you\\_are\\_not\\_a\\_source](https://web.archive.org/web/20140403061742/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/21qxao/brief_r_eminder_you_are_not_a_source) Acesso em 20.01.2022.

Nesse post, o moderador reforçou que a citação de fontes na resposta em si não era obrigatória (e, posteriormente, continuou a não ser). Era necessário, porém, citar fontes caso qualquer outro usuário pedisse isso na conversa. Ainda assim, ele reforça que o uso de fontes, independente da demanda, era altamente desejável — o que nos leva a crer que comentários sem fontes, não teriam o mesmo reconhecimento. Mais que isso, o objetivo desse post era evitar o uso do argumento de autoridade no subreddit, ou seja: o usuário não poderia ser ele mesmo uma fonte, tendo em vista suas formações, certificações e posições acadêmicas.

O motivo para isso seria simples: a impossibilidade de provar a certificação ou experiência de alguém em uma plataforma pseudoanônima. Para a maioria dos usuários, quando não se podia provar se o usuário era confiável, se poderia ao menos provar que o argumento era. A autoridade epistêmica deveria ser construída especialmente através da resposta e não através do usuário, o que parece condizer, ao menos em parte, com a visão de Kuukkanen, quando defende que a autoridade epistêmica deve ser atribuída a uma entidade epistêmica, que nem sempre é o historiador em si, mas sim, seus escritos, sua tese<sup>439</sup>.

Sabemos, porém, que quando um usuário conquistava a autoridade epistêmica através do argumento e se tornava um *flaired user*, mesmo que ele permanecesse anônimo, o status de *flaired user* garantiria uma espécie de certificação conferida pela própria comunidade. Ele poderia, através dessa chancela, ser legitimado por conta de sua posição social e não

<sup>439</sup> KUUKKANEN, Jouni-Matti. *Postnarrativist Philosophy of Historiography*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015, p.138.

simplesmente devido ao argumento que apresenta nas conversas. Ainda assim, ao impor regras rígidas para que uma resposta fosse aceita, os moderadores tentavam reforçar uma cultura de conversas baseadas em exposição de argumentos. A ideia era a de que os padrões exigidos para participação na comunidade eram altos e que deveriam continuar desta maneira para que pudessem ser identificados mais especialistas no subreddit.

Mesmo em 2012, quando a comunidade ainda dava seus primeiros passos, os moderadores afirmavam que a participação de todos os redditors era bem-vinda, contanto que seguissem todas as regras: “It is especially important for us to allow such participation given that it is one of the chief ways in which we can find out which non-flaired users should be given flair at all.”<sup>440</sup> Assim, a existência de um grupo crescente de especialistas, que ocupavam a posição que permitia responder e avaliar boas respostas, poderia também fortalecer a ideia de que o r/AskHistorians era um subreddit capaz de contar com autoridades epistêmicas de primeira ordem.

A forte ênfase na construção do argumento para conferir autoridade epistêmica só se fortaleceu com o passar dos anos e por isso, passou a formar a parte substancial das regras que compõem o aglomerado meso. Mesmo o r/history, como subreddit default inicialmente repleto de debates criados em torno de *link posts* e participantes os quais, como vimos anteriormente, tentavam defender a avaliação das publicações através do sistema de votos, passou a acentuar a importância de posts e comentários fundamentados e justificados.

Em 2017, foram adicionadas mais explicações em regras criadas em 2014, como por exemplo a regra n. 4, acerca da necessidade de os comentários permanecerem dentro do assunto e contribuírem de maneira significativa para a conversa no fórum:

**4. Comments should be on-topic and contribute to the conversation in a meaningful way.**

One of the most heard complaints about default subreddits is the fact that the comment section has a considerable amount of jokes, puns and other off topic comments. While this is perfectly fine for subreddits with a less serious nature, we do not think this is acceptable for /r/history.

We are a dedicated subreddit to knowledge about a certain subject with an emphasis on discussion. Therefore we think it is no more than reasonable to ask from subscribers to comment with that in mind. In most instances we will simply remove your comment if you joke around, make a pun, etc.

However: Depending on the context you might find yourself (temp)banned since there are subjects where joking around is never ok. This doesn't mean your comment can't contain a joke or some humor, it just shouldn't be the main part of your comment.<sup>441</sup>

<sup>440</sup> r/AskHistorians rules em 31.12.2012. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20121231031041/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules> Acesso em 15.12.2020.

<sup>441</sup> r/history rules em 25.02.2017. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20170225020301/https://www.reddit.com/r/history/wiki/index> Acesso em 07.10.2021.

Nessa regra, os moderadores ressaltaram a realidade enfrentada pelos subreddits default naquela época: a presença de piadas e comentários que simplesmente não agregavam em nada nos debates. Diferente dos outros subreddits aqui analisados, em que os redditors ativamente escolhiam fazer parte da comunidade, o r/history tinha um público que muitas vezes não apresentava familiaridade com subreddits destinados a debater domínios do conhecimento. Apesar disso, os moderadores reforçaram a natureza “séria” do subreddit, justamente por ser um espaço dedicado a construir conhecimento por meio da ênfase na discussão.

Consequentemente, as próximas regras apresentaram uma série de pré-requisitos para as publicações no subreddit:

**7. Follow the rules and guidelines of reddit.**  
**Do not:**

- Spam, in [/r/History](#) we use the rule of thumb that if 10% or more of your *submissions on all of reddit* are your own content it is considered spamming.
- Attempt to manipulate votes.
- Doxx (post personal information about people).
- Post illegal content.

**8. Post from the original site.**  
Submissions that are simply rehosted articles will be removed.

**9. When submitting link posts, leave a description, in a comment, following your submission.**  
We strongly feel that if you find something interesting enough to share on [/r/history](#) it should be no problem to leave a short comment (50 or more words) about what you submitted. This may be anything from why you thought this is relevant for [/r/history](#) to what you found interesting about what you have submitted. This comment left by the OP can best be seen as a kickstarter for discussion. If there is already a comment present people will be more inclined to respond about the subject resulting in more and on-topic discussion.

**10. Self Posts require a descriptive body text.**  
When submitting a self post you should expand on the title in order to get the discussion started. This rule is similar to rule 9, it might be even more important for self posts though. A link has content to back it up, with a self post **you** write the content.

**11. Titles of links should accurately describe the content, and not be sensationalized or misleading.**  
Rule of thumb: for serious articles the original headline often is the best choice. When in doubt [message the mods before submitting your link](#).

We implemented this rule since we did see a increase of submissions where the title didn't match the content and did seem to aim for easy upvotes instead of a true contribution to the subreddit. Some subreddits have a rule that basically states "Headlines should match that of the original article". We decided to not go down that road simply because sometimes original article titles are sensational, and sometimes the title doesn't work out-of-context. Instead we decided to make it a rule that leaves the responsibility in the hands of you, the subscriber. That being said, sensationalized headlines, that simply seem to serve the purpose of gathering upvotes, will be shot on sight.

Figura 44: r/history rules em 25.02.2017

Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20170225020301/https://www.reddit.com/r/history/wiki/index> Acesso em 07.10.2021.

As regras acima demonstram que o subreddit continuou a se preocupar em reforçar as regras macro do Reddit. Porém, ele agregou seus próprios regulamentos para as publicações na comunidade. Tais regulamentos também reforçavam a importância da descrição e, principalmente, uma justificativa do porquê o usuário publicou no fórum. O mesmo esforço deveria ser feito com os *self-posts*, adicionando, porém, a necessidade de conteúdo original do usuário.

A aplicação e fiscalização cada vez mais intensa dessas regras do aglomerado meso no r/history também agiu no sentido de, cada vez mais, desassociar o subreddit como um fórum

“subordinado” à plataforma, mas se auto afirmar como uma comunidade em si mesma, ainda que inserida no Reddit. Em 2018, quando já não havia mais subreddits default, o r/history destacou em suas regras era, antes e acima de tudo, uma comunidade<sup>442</sup>. Tendo em vista os padrões que verificamos nas regras meso dos subreddits de história, embora a ênfase na comunidade seguisse uma tendência da própria plataforma, ao se identificar cada vez mais como uma comunidade dedicada à produção de conhecimento histórico não é de se espantar que o r/history intensificasse a importância do argumento e da justificativa para a autoridade epistêmica.

Tal panorama do aglomerado meso<sup>443</sup> evidencia ainda mais a estreita relação entre autoridade e justificativa — ou, no caso particular da história, podemos emprestar os termos de Kuukkanen, isto é, entre *warrant* e autoridade epistêmica. Entretanto, o objetivo dessas regras não parece ser igualar o tipo de argumento e justificativa que os historiadores produzem no espaço acadêmico com as conversas dos fóruns. A estrutura dialógica das threads, as ferramentas de votação, a dinâmica processual das relações de autoridade do espaço digital tornam tal equiparação problemática. Isso não significa, porém, que tais comunidades não se

---

<sup>442</sup> r/history wiki em 17.11.2018. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/2018111711211328/https://www.reddit.com/r/history/wiki/selfpromotion> acesso em 07.10.2021.

<sup>443</sup> É importante mencionarmos duas regras específicas que fazem parte do aglomerado meso, mas que não trouxemos aqui, já que optamos por focar nas regras que versavam sobre a estrutura das publicações e da criação de relações de autoridade epistêmica: a regra “no current politics or soapboxing” e a regra “20 year rule”, que são encontradas nos três subreddits. A primeira regra, que já apareceu brevemente na pesquisa, tratava da proibição da discussão de temas diretamente ligados à política ou que transmitissem uma forte opinião pessoal a respeito de algo, levando seus interlocutores a debater longamente sobre aquilo. A justificativa para isso era a de que debates deste tipo eram mais apropriados em subreddits específicos para debater política. Para mais, havia a ideia de que debates com teor político abririam espaço para “ruído” nas conversas, ou seja, ocasionavam em discussões que não contribuíam para o objetivo do subreddit ao trazer usuários que, ao invés de argumentar em torno de temáticas de história de maneira crítica, tentavam defender opiniões políticas pessoais, candidatos, etc. Isso não quer dizer que assuntos ligados à história e política foram absolutamente banidos, mas que a moderação em cima desses temas acabou sendo bem mais rigorosa, pois a ideia era a de que a política deveria abordada de maneira subserviente à outras discussões, ou apenas quando ela fosse localizada dentro de um contexto histórico específico. No mesmo sentido, a regra dos 20 anos impediu que fossem debatidas quaisquer temáticas históricas que, naquele momento, tivessem menos de 20 anos. Em outras palavras, não era permitido abordar eventos recentes, porque na concepção dos moderadores desses subreddits, o foco deveria ser a história em si e não, pelo contrário, transformar as comunidades em ferramentas para defender um ponto de vista sobre o mundo contemporâneo. Aqui, é essencial lembrar também o contexto mais amplo da plataforma e os diversos conflitos os quais, segundo Gilbert, em *Moderating a Public Scholarship Site on Reddit*, os moderadores enfrentavam diariamente com grupos preconceituosos e extremistas, que procuravam disseminar desinformação. Por isso, a regra dos 20 anos acabou sendo uma medida extrema para tentar evitar este tipo de cenário, embora possamos pontuar que, dessa maneira, os usuários tinham à disposição noções bem específicas de história nesses subreddits, que colocavam em segundo plano a relação entre passado, presente e futuro. Entretanto, a percepção de que as histórias se relacionam com o passado, presente e futuro não é novidade. Assis indica que autores como Rüsen, por exemplo, já colocavam que as histórias remetem ao passado dos grupos humanos mas tendo em vista um sentido para o presente. Conforme o autor, em *A teoria da história de Jörn Rüsen*, p. 15: “Histórias têm ou constituem sentido quando, desde uma situação presente, explicitam os processos que atam o passado de um grupo humano e seu futuro”. Além disso, regras meso como essa podem colocar em questão a ausência de discussões sobre História do Tempo Presente, tão relevantes no cenário historiográfico.

esforçassem em adaptar, criar maneiras de assegurar que fossem construídas conversas sobre história nos subreddits cujo foco era, ao seu próprio modo, a presença de autoridade epistêmica focada no argumento justificado.

Por isso, também, percebemos que a autoridade epistêmica e autoridade operativa eram — e possivelmente ainda são — estreitamente associadas nos fóruns de história. A autoridade operativa era a maneira de agir diretamente para retirar o que não apresentava os critérios de qualidade dos subreddits. Mas, como usuários com autoridades operativas dos subreddits frequentemente também eram reconhecidos como autoridades epistêmicas, por meio das regras seria possível educar os redditors sobre os critérios necessários para, eventualmente, se tornarem autoridades epistêmicas através de seus argumentos.

Através disso, autoridade operativa e epistêmica foram combinadas para criar regras explicativas sobre a estrutura do argumento. Quando aplicadas, agiriam no sentido de ao menos tentar criar um espaço de instrução e reconhecimento de bons argumentos, o que numa plataforma com predominância do “redditor típico”, com alta possibilidade de preponderar uma noção branca, ocidental, heteronormativa e patriarcal de conhecimento, constantemente não era o caso.

Entretanto, conforme Freitas demonstra, a realidade é rebelde<sup>444</sup>. Nossa pesquisa evidenciou um foco primário da construção da autoridade epistêmica através de participação em conversas que deveriam apresentar argumentos justificados a partir de critérios cognitivos; entretanto, os subreddits não são espaços perfeitos e lineares em suas relações. Ainda que o grosso das regras enfoque a argumentação, são as regras micro que nos indicam onde, possivelmente, as relações de autoridade se tornam ainda mais complexas.

#### 4.3.3 Aglomerado micro de regras

Finalmente, chegamos nas regras do aglomerado micro, que reúnem regras muito específicas de cada subreddit. As regras micro, conforme observamos anteriormente, muitas vezes começam como normas e depois são sistematizadas em forma de regras. Elas reforçam, ao nosso ver, o objetivo particular de cada comunidade e as medidas que os moderadores tomaram para tentar assegurar uma certa linearidade nas discussões, ainda que as relações de autoridade, quando inseridas num cenário de construção de conhecimento, sejam caracterizadas

---

<sup>444</sup> FREITAS, Urânia Flores da Cruz. Ação-reflexão-ação: Trabalho, formação docente e aprendizagens. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 80-89, ago. 2018.

pelo seu aspecto não-linear.

Conforme explica Demo, nossas tecnologias são tipicamente lineares. Elas funcionam, assim, como intervenções humanas de teor linear sobre realidades não-lineares e complexas. O próprio espaço digital, inserido numa lógica computacional, carrega, a nível de programação, um cenário frequentemente inflexível, incapaz de desejar e obediente às regras. Tal linearidade, na visão de Demo, não é defeito, mas propriedade útil à sociedade, porque traduz confiabilidade, segurança, tranquilidade. Mesmo a sociedade tem sua proposta linear clara em seus processos de socialização, moldando comportamentos regulares, rotineiros, produzindo a confiabilidade das pessoas que vivem conforme as regras do grupo<sup>445</sup>.

Ao mesmo tempo, o conhecimento humano pressupõe características não-lineares que envolvem, dentre outras coisas: responder a situações de maneira muito flexível; tirar vantagem de circunstâncias fortuitas; dar sentido a mensagens ambíguas ou contraditórias; reconhecer a importância relativa de elementos de uma situação; encontrar similaridades entre situações apesar das diferenças; encontrar diferenças entre situações apesar das que possam uni-las; sintetizar novos conceitos, reordenando conceitos anteriores de novas maneiras; e formular ideias que constituem novidades<sup>446</sup>.

Nesse panorama não-linear, uma das coisas que podem acontecer com o conhecimento é ele se transformar em força bruta ou demonstrar seu aspecto prepotente:

O conhecimento pode ser força bruta também, quando se empenha em exterminar adversários, forjar inimigos e colonizar os outros. Mas no contexto da autoridade do argumento, sua força é, principalmente, sua fragilidade, ao fazer da incerteza seu horizonte mais certo, da discutibilidade seu critério de cientificidade, da retórica sua estratégia de comunicação, do convencimento sua proposta de consenso. Convencer sem vencer. Epistemologicamente falando, porém, há que se levar em conta, hoje em dia, o argumento da diversidade, ou sua dinâmica multicultural. [...] um dos papéis importantes da universidade poderia ser o abrigo pluralista da diversidade humana, ao contrário da unicidade modernista [...]. É tarefa particularmente difícil conseguir esta autocritica do conhecimento moderno, por conta da prepotência nela instalada [...].<sup>447</sup>

Em nosso caso, isso quer dizer que a lógica não-linear do conhecimento pode levar a situações em que, por mais que pudesse preponderar nos subreddits o contexto de autoridade epistêmica baseada no argumento, a diversidade de usuários e situações cotidianas ocasionaram na dificuldade de estabelecer contra-argumento, além de uma certa atitude de soberba daqueles que ocupam posições de autoridade<sup>448</sup>. A isso, também se soma a dificuldade de participação

<sup>445</sup> DEMO, Pedro. *Argumento de autoridade x autoridade do argumento*: interfaces da cidadania e da epistemologia. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2005, p. 59-60

<sup>446</sup> DEMO, *Argumento de autoridade x autoridade do argumento*, p. 50-54.

<sup>447</sup> DEMO, *Argumento de autoridade x autoridade do argumento*, p. 65.

<sup>448</sup> Não encontramos, no conjunto de regras do r/badhistory, nenhum tipo de regra micro a nível estrutural que poderia ser vista como exclusiva deste subreddit. Isso se dá por alguns motivos, mas principalmente pelo fato de

de usuários que poderiam se sentir intimidados com as regras, criadas justamente para assegurar multiculturalidade e força ao argumento.

Talvez o maior desafio, numa plataforma em que a competição é incentivada por meio de sistemas de votos e existência de usuários com privilégios técnicos e epistêmicos sobre outros, seja algo que já trouxemos aqui: convencer sem vencer. E fazer isso enquanto se procura ativamente maneiras eficazes de combater desinformação e discursos de ódio, incentivando conversas que protegem o acolhimento à diversidade, enfatizando a autoridade do argumento e não o argumento de autoridade.<sup>449</sup>

Vamos entender de que maneira isso ocorre no aglomerado micro. A começar pelo r/AskHistorians, uma das regras bem peculiares do subreddit criada ainda no primeiro ano de atividade do subreddit, foi aquela que definiu que, nas threads, caso os usuários tivessem alguma coisa a dizer que fosse relacionada à pergunta do OP, eles deveriam expor exclusivamente em forma de pergunta. Em outras palavras, os usuários não poderiam comentar acerca de uma pergunta, mas somente responder ou, realizar uma pergunta subsequente:

#### **Follow-up questions**

If you have a follow-up question to the original question, please feel free to ask it. If you have heard or read something which might be related to the question, and you want to check it, then *make sure you ask it as a question*. Do not post "I'm not sure if this is true..." or "Someone will correct me if I'm wrong." If you're not actually answering the question, then make sure your comment *looks like a question*.<sup>450</sup>

Há que ser dito que isso tem muito a ver com o formato *Ask* dos subreddits e, portanto, tal regra deveria assegurar que todas as discussões seguissem o padrão de perguntas e respostas. A essa altura, já sabemos que os subreddits poderiam abordar o mesmo domínio de maneiras

---

que suas regras versavam geralmente sobre questões de comportamento macro para impedir comportamentos agressivos, tendo em vista o tópico debatido no subreddit, ou regras meso que abordavam aspetos mais específicos da construção do argumento, como a regra n.5 anteriormente abordada (além de regras que versavam sobre como diferenciar exemplos de *bad history* de teorias da conspiração). O que percebemos é a presença de normas de conduta no subreddit, especialmente o tom jocoso em que ocorriam as discussões, algo que foi reforçado ao longo dessa pesquisa. Esse tipo de norma não foi transformado em regra, mas ainda assim era bastante praticado no subreddit. Podemos presumir, conseqüentemente, que se o r/badhistory possui algum tipo de norma micro — mas que não é regra — seria a tendência ao tom cômico que pode ser, em certos momentos, exagerado e ultrapassar a linha que existe entre argumento crítico e insulto). Inclusive, no censo de 30.000 usuários, os usuários citam como uma das coisas menos favoritas do sub, elementos como “The slight tendency to smugness and superiority” e “Can be a tad intolerant of idiocy. I can be too in other subs (I rarely contribute as I am a listener.) We are all human and getting frustrated over bullshit is understandable. Still I sometimes see insults that lack wit and contain a little more invective than I care for. Meh. Reddit. No worries.” r/badhistory 30,000 census em 30.06.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150630040729/https://docs.google.com/forms/d/1SjK6COM\\_fm1YLI\\_u\\_jP64wHJUik1-Ym5Lyg4\\_jS3oe8/viewanalytics](https://web.archive.org/web/20150630040729/https://docs.google.com/forms/d/1SjK6COM_fm1YLI_u_jP64wHJUik1-Ym5Lyg4_jS3oe8/viewanalytics).

<sup>449</sup> DEMO, Pedro. *Argumento de autoridade x autoridade do argumento: interfaces da cidadania e da epistemologia*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2005, p. 66.

<sup>450</sup> r/AskHistorians rules em 10.04.2013. Grifos dos moderadores. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20130410101042/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules> Acesso em 20.12.2021.

diferentes: a maneira do r/AskHistorians é através de perguntas e respostas e as regras deveriam ser seguidas à risca. Aqui, porém, a forte moderação do subreddit ganha aspectos um pouco extremos, com os moderadores afirmando que o subreddit “não era uma democracia”:

#### Appeals

If one of your comments has been wrongfully deleted, or if you feel you have been wrongfully banned, you can message the moderators either individually or as a team to explain your situation.

However, the moderators' word in all matters is final. r/AskHistorians is not a democracy: it is a benevolent meritocratic dictatorship.<sup>451</sup>

Novamente, é bem claro que os moderadores estavam tentando proteger o subreddit da invasão de usuários que pretendiam usar aquele espaço para expor ideias mal fundamentadas, sem evidências, defendendo ideologias ao invés de se engajar no debate crítico — o que não era incomum na plataforma.

O outro lado da moeda de regras como essas que impõem a impossibilidade de postar comentários que não sejam outras respostas ou outras perguntas é, talvez, a dificuldade de trazer o contra-argumento para o subreddit. De acordo com Demo, para não incidir na contradição performativa, a autoridade do argumento reclama o contra-argumento, estabelecendo a ponte do diálogo crítico. Dessa forma, quem argumenta deve buscar o debate, mudança de perspectiva, novos horizontes e não, pelo contrário, sua conclusão, fechamento, mesmice. O argumento busca, portanto, o diálogo crítico, uma polifonia bem argumentada “no sentido de não fazer sentido como monólogo, imaginando que fala sozinho, ou que todos precisam acatar”<sup>452</sup>.

Consequentemente, aprender requer uma atmosfera aberta. Wenger, Mcdermott e Snyder também defendem que, independente da maneira a qual cada comunidade de prática escolhe se desenvolver, quaisquer que sejam as regras estabelecidas pelos membros, a chave é construir uma fundação para investigação e questionamento coletivos, oferecendo um lugar de exploração onde é seguro se expressar<sup>453</sup>.

Ao mesmo tempo, autoras como Gilbert, defendem que ao manter as discussões restritas ao tópico, garantindo a estrutura mais fixa de respostas compreensivas às perguntas realizadas no post, apresentando fontes para sustentar o argumento e conduzindo “boas práticas historiográficas”, a missão do subreddit poderia ser associada a uma sala de aula online aberta,

---

<sup>451</sup> DEMO, Pedro. *Argumento de autoridade x autoridade do argumento: interfaces da cidadania e da epistemologia*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2005, p. 66.

<sup>452</sup> DEMO, *Argumento de autoridade x autoridade do argumento*, p. 41.

<sup>453</sup> WENGER, Etienne.; MCDERMOTT, Richard. A.; SNYDER, William. *Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge*. Boston: Harvard Business Press, 2002, p.73.

em que qualquer um com interesse e conhecimento poderia contribuir e aprender<sup>454</sup>

Num sentido semelhante, temos uma regra implementada pelo r/history a partir de 2017. Tal regra, que passou a ser discutida ainda em 2016, se trata do que eles denominaram “um novo método de moderação” que seria a moderação anterior a postagem. Esse tipo de moderação não é exclusivo ao subreddit em termos de web (embora seja uma regra bem particular no Reddit), e é chamada por Singh como *Ex-Ante Content Moderation*<sup>455</sup>.

A autora, no entanto, destaca que geralmente moderações como essa são levadas a cabo por algoritmos e não envolvem decisões humanas. Esse não era o caso do r/history. Conforme os moderadores, mesmo os algoritmos deixavam passar muitos posts repletos de erros e desinformação. Então, para evitar a que publicações desse gênero viralizassem antes que pudessem ser removidos pelos moderadores, a regra passou a impor uma revisão do conteúdo antes da postagem, e não depois:

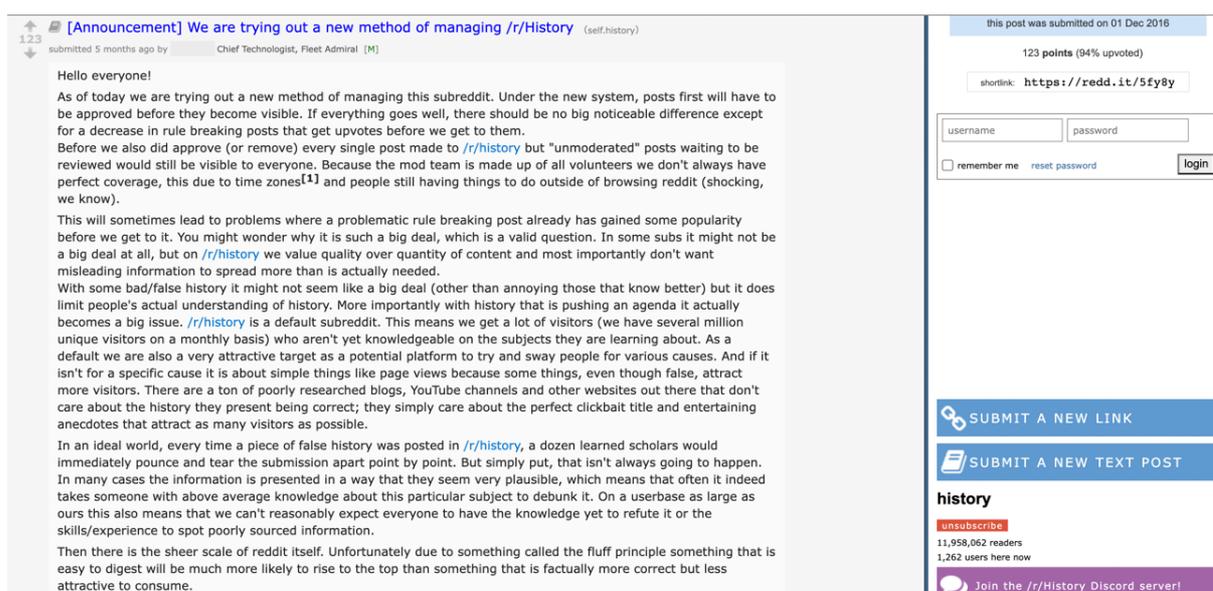


Figura 45: Thread arquivada do r/history em 27.05.2017

Os usernames dos usuários foram omitidos.

Disponível no acervo do Wayback Machine:  
[https://web.archive.org/web/20170527051944/https://www.reddit.com/r/history/comments/5fy8yj/announcement\\_we\\_are\\_trying\\_out\\_a\\_new\\_method\\_of/](https://web.archive.org/web/20170527051944/https://www.reddit.com/r/history/comments/5fy8yj/announcement_we_are_trying_out_a_new_method_of/) Acesso em 22.01.2022.

<sup>454</sup> GILBERT, Sarah A. "I run the world's largest historical outreach project and it's on a cesspool of a website." Moderating a Public Scholarship Site on Reddit: A Case Study of r/AskHistorians. In. *Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction*, v. 4, n. 1, 2020. p. 7.

<sup>455</sup> SINGH, Spandana. Everything in Moderation: An analysis of How Internet Platforms Are Using Artificial Intelligence to Moderate User-Generated Content. In. *New America*. Disponível em: <https://www.newamerica.org/oti/reports/everything-moderation-analysis-how-internet-platforms-are-using-artificial-intelligence-moderate-user-generated-content/> Publicado em 22 jul. 2019.

Na mesma thread, embora a maioria dos usuários tenham apoiado tal medida, sobretudo pela ênfase na “qualidade e não na quantidade”, outros usuários decidiram expor seu descontentamento:

I don't like this. Over moderation is the reason I'm not even checking [/r/askhistorians](#) anymore. I can decide for myself if a submission is of value to me or not. I can fact check myself, and if someone does not cite a source, I can take that into consideration. The great thing about reddit is that it's largely self moderating. I don't need a 3rd semester civics student on a power trip to tell me what is valuable and what is not. Finally I dislike the idea that someone might take an hour of his day to share something and then have it deleted or "not approved" by a mod because of the personal preferences of the mod. You might have your own ideas what [/r/history](#) should be, but I think it's a mistake to impose that. You got dibs on the url, but it's an unambiguous subreddit and as such should belong to the community, not the moderators.<sup>456</sup>

Voltamos, aqui, a um conflito antigo no r/history: a percepção que alguns usuários tinham de que deveria imperar uma espécie de “auto-moderação” e não a imposição de um controle de moderação por usuários específicos da própria plataforma. Já discutimos como havia nos subreddits de história uma desconfiança do sistema de votos, ferramenta que assegurava algum nível de autoridade operativa aos redditors, justamente porque a comunidade de redditors frequentemente demonstrava não ter autoridade epistêmica para avaliar os argumentos. O que o r/history fez, nessa regra, foi, portanto, reforçar ainda mais o monitoramento e controle das publicações do subreddit, porque ele alcançava um público mais amplo de redditors. Para manter a linha de argumento linear, mas também livre de desinformação e discursos de ódio, os moderadores entenderam que seria necessária tal medida.

Caímos, novamente, no desafio que parece assombrar as discussões sobre história na web: até que ponto controlar o argumento, até que ponto permitir a participação generalizada? Se a autoridade epistêmica pressupõe não apenas falar, mas falar através do argumento, regras micro como essas que até agora apresentamos ainda que “engessem” a estrutura dialógica do fórum, são absolutamente necessárias. Mas como isso fica à cargo de somente alguns usuários, ou seja, os moderadores, num processo interno, podemos ter alguns problemas.

No Reddit, comunidades como o r/AskHistorians que geralmente moderam o conteúdo após ele ser postado, eram prezadas pelo fato de excluir publicações que quebravam as regras, enquanto mantinham um comentário dos moderadores na thread explicando o porquê a publicação foi excluída, contribuindo para o processo de justificativa e transparência da ação

---

<sup>456</sup> Comentário de thread arquivada do r/history em 27.05.2017. Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20170527051944/https://www.reddit.com/r/history/comments/5fy8yj/announcement\\_we\\_are\\_trying\\_out\\_a\\_new\\_method\\_of/](https://web.archive.org/web/20170527051944/https://www.reddit.com/r/history/comments/5fy8yj/announcement_we_are_trying_out_a_new_method_of/) Acesso em 22.01.2022.

tomada pelas autoridades. Simultaneamente, a moderação anterior à postagem poderia ocasionar na impossibilidade de apresentar o motivo da ação dos moderadores, levando a um certo *gatekeeping* do conhecimento, em que não fica tão claro aos redditors a lógica das coisas.

Ou, como Sennett pontua, isso reforça a ideia de imagens de autoridade autônomas simples. Os especialistas autônomos se reproduzem de maneira diferente, porque podem ser compreendidos e certificados somente por seus pares: “os ditames das autoridades especializadas passam pela cadeia de como aquilo que “elas” — as autoridades — decidirem ser melhor”<sup>457</sup>. Assim, imagens de autoridade autônomas simples pressupõem que nenhum dos escalões “inferiores” saberia sequer como os questionar.

Nesse sentido, o maior desafio das regras que tentavam assegurar uma continuidade linear das conversas nos subreddits de história seria assegurar o equilíbrio entre participação e argumento, controle da desinformação e discursos de ódio sem comprometer o processo não-linear do “saber pensar”. Esse desafio, porém, não é único do espaço digital. Segundo Demo:

Cabe aqui introduzir o “problema de Paulo Freire”, a título de combate ao instrucionismo. Dizia ele que o grande desafio do verdadeiro educador era *influenciar o aluno de tal modo que o aluno não se deixasse influenciar*. Porquanto, o aluno que sabe pensar admite ser influenciado obviamente, mas não perde o controle deste processo. Não é possível educar fora do contexto de poder. [...] Entretanto, esta influência precisa deter marcas não lineares ostensivas para que não se reproduza apenas o lado linear do poder. Não é fácil. Predomina na sociedade o autoritarismo, não a autoridade que pode libertar.<sup>458</sup>

Para Steinhauer, o desafio maior seria o de pensar na produção do conhecimento histórico numa a web que está continuamente em mudança:

Some historians continue to insist that only “scholars and smart people” should speak publicly about the past. The social Web says otherwise. To retain or regain their authority on the decentralized Web will require history scholars and practitioners to operate as parts of broader conversations. [...] On a decentralized Web, professional historians must also exercise convening authority, not solely subject matter authority. Communicating history extends beyond being a featured expert who writes an op-ed or delivers a public lecture. Communicative power is afforded to those who can convene and organize online communities, empowering members to be front-and-center in their own education and discovery.<sup>459</sup>

Para o autor, as credenciais dos especialistas devem assumir novas formas simbólicas. O processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento dos conhecimentos históricos deve tornar-se um ato simbólico de autocomunicação, para que a rede social possa continuar a desempenhar um papel de grande dimensão nas histórias as quais prestamos atenção.

Trazendo isso para o contexto das regras, vemos que a maneira como os historiadores

<sup>457</sup> SENNET, Richard. *Autoridade*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 230.

<sup>458</sup> DEMO, Pedro. *Argumento de autoridade x autoridade do argumento: interfaces da cidadania e da epistemologia*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2005, p. 74, grifos do autor.

<sup>459</sup> STEINHAUER, Jason. *History, Disrupted: How Social Media and the World Wide Web have Changed the Past*. Cham: Palgrave Macmillan, 2022, p. 111-112.

contribuem para a conversa na web é tão importante quanto o conteúdo com que contribuem, o que traz à tona, novamente, a construção da autoridade epistêmica através da estrutura do argumento, dentro do espaço digital. Se, como continuamente repetimos nesta pesquisa, a web é um espaço diferente, mas que ao mesmo tempo conta com muitos elementos familiares, as contradições das relações de autoridade não poderiam estar ausentes. O que poderia acontecer, porém, é uma dificuldade muito maior de abraçar a lógica não-linear do pensamento em um espaço tão aberto, descentralizado, cuja multiplicação de objetos e informação faz parte de sua estrutura.

## CONCLUSÃO

Toda conversa tem um fim e a nossa não poderia deixar de ser diferente. Entretanto, finais de conversas não costumam ser pontos finais; há sempre algo que pode ser retomado depois, assuntos que ficaram de fora porque a conversa foi para uma determinada direção e não outra, pontos que foram mencionados, mas que precisavam de mais tempo para ser discutidos à fundo. Acima de tudo, conversas são, essencialmente, trocas. Por mais rápidas e passageiras que sejam, elas sempre visam transformar algo dentro de nós e do mundo a nossa volta: uma opinião, um desabafo, nossa maneira de encarar a realidade e, porque não, nosso próprio passado.

Foi com a intenção de justamente provocar outras conversas que essa pesquisa se dedicou a compreender um assunto que pode ser enxergado através de muitos prismas diferentes — o conhecimento histórico. Nosso prisma específico, porém, foi o de compreender como ocorre o conhecimento histórico na web, através da análise das práticas que visam conferir autoridade aos conhecimentos produzidos e comunicados no espaço digital. Para tanto, nos aprofundamos em uma plataforma específica, o Reddit, selecionando três subreddits diferentes dentro do domínio histórico para concentrar nossa investigação: *r/history*, *r/AskHistorians* e *r/badhistory*, entre 2008 e 2018.

Nesse sentido, a autoridade, enquanto fenômeno social e histórico que pressupõe uma dissimetria hierárquica aceita por todos na relação, funcionou como um *meta-conceito*. Na prática, isso significa assumir que as relações de autoridade atravessam o conhecimento histórico, sendo este último também inseparável da prática social. Ao compreender os padrões de autoridade em comunidades que se organizam em torno da construção do conhecimento histórico na web, podemos entender melhor o que está em jogo quando o assunto é um tema que preocupa tantos historiadores e historiadoras atualmente — a maneira como os usuários discutem e aprendem sobre o passado na web.

Nossa pesquisa indicou a complexidade e pluralidade das práticas de autoridade, especialmente quando associadas à construção do conhecimento. Ainda que seja muito comum que pesquisadores se refiram à autoridade no singular, este conceito abriga dentro de si vários tipos de autoridade diferentes: autoridades executivas e não-executivas, que se manifestam como autoridades operativas, autoridades epistêmicas, dentre muitas outras mais, que se relacionam a todo momento. Mais que isso, as autoridades são uma parte essencial de nossa realidade. É através de relações de autoridade que interpretamos o poder. Por isso, seria

incabível entender que não existem autoridades no espaço digital quando, de fato, diferentes tipos de autoridade são essenciais para a organização da vida no espaço digital.

Ao mesmo tempo, quando falamos de espaço digital, estamos diante de uma estrutura que também se modificou ao longo dos anos e que carrega, nesse processo, uma mistura de elementos novos com elementos anteriores ao digital, nos levando a olhar para a web como estranheza e familiaridade ao mesmo tempo. Com o conhecimento histórico produzido na web, observamos o mesmo fenômeno, isto é, a persistência de alguns dos parâmetros tradicionais importantes para o conhecimento histórico na academia, que são adaptados e recriados, mas que não deixam de dar o tom para as conversas que acontecem nos fóruns de história que analisamos.

Com efeito, não existe “vale tudo” e nem “vale nada”, porque as relações de autoridades partem do conhecido para criar algo novo. É por isso que autoras como Hannah Arendt e Myriam d’Allonnes são tão precisas ao associar autoridades ao “poder dos começos”, em que começar denota um processo de continuidade: continuar a começar<sup>460</sup>. A transformação que a web efetua na construção do conhecimento histórico se dá especialmente no processo de criar relações de autoridades que partem do conhecido e constroem algo novo, adaptado a materialidade digital. Dentro do espaço possível de convivência há regras válidas e procedimentos inválidos, expectativas consolidadas, normas e sanções, mesmo que estejam em constante movimento.

Consequentemente, essa visão problematiza uma maneira de analisar a web que associa “tecnologia” com “ineditismo”, já que na web os elementos que frequentemente são anunciados como inéditos já estavam presentes em sistemas anteriores à própria web. Esse é o caso dos fóruns. Estes espaços de digitais de discussão se estruturam principalmente em torno de threads, as quais consideramos como as espinhas dorsais dos fóruns. As threads, sequências de mensagens assíncronas que se relacionam entre si, ressaltam o aspecto conversacional do debate digital, cuja organização se dá principalmente através de mecanismos de moderação, como a criação de regras e ações de líderes, denominados moderadores. A estrutura do conteúdo e a estrutura social nos fóruns postulam, portanto, a existência de uma certa hierarquia, embora nem sempre formal.

---

<sup>460</sup> É essencial destacar que a obra d’Allonnes é profundamente amparada pelas reflexões de Hannah Arendt e, em menor grau, de Alexandre Kojève. A própria associação que a filósofa faz entre o conceito de autoridade e concepções temporais, ligadas à começos, recomeços, passado e futuro são, admitidamente, emprestadas da formulação de Arendt, que permanece como uma das leituras mais importantes quando o assunto é o conceito de autoridade.

Tendo em vista a importância das threads e dos mecanismos de moderação percebemos que seria mais interessante situá-los como sucessores de sistemas como os *Bulletin Boards Systems* (BBS) e dos *Usenet Newsgroups*, populares (especialmente nos Estados Unidos) entre as décadas de 1970 e final dos anos 1980, antes mesmo da web surgir já nos anos 1990. Ao analisar tais sistemas, pudemos ter uma ideia do que seria a adaptação e recriação de elementos dentro do espaço digital, uma vez que os usuários dos BBSs e da Usenet viveram períodos de experimentação de discussões assíncronas e de moderação, tentando equilibrar elementos como autoridade, autonomia, responsabilidade e participação.

Além disso, nesses sistemas já era possível verificar a presença de comunidades dedicadas a discutir temáticas ligadas a disciplina histórica. É especialmente interessante ressaltar como a participação desses usuários ocorria numa linha tênue entre o espaço acadêmico universitário e o espaço digital, de forma a constituir conversas sobre disciplinas e temáticas acadêmicas entre usuários que nem sempre faziam parte de centros prestigiados e institucionalizados de produção de conhecimento. Portanto, o interesse e discussão sobre tópicos de história em fóruns digitais já era uma prática que ocorria antes do surgimento da web e do Reddit, envolvendo projetos de construção do conhecimento que aspiravam a valorização das experiências individuais adquiridas fora da universidade, reforçando nossa visão de que as relações de autoridade no espaço digital de então já eram construídas em cima de habilidades que valorizavam outros critérios além da detenção de certificados.

Não causa surpresa, dessa forma, que o Reddit, plataforma criada em meados dos anos 2000, esteja inserida em um processo mais amplo de desenvolvimento da web. Além de manter as estruturas dos fóruns das décadas anteriores, o site foi baseado em outras plataformas já existentes ao final da década de 1990 e início dos anos 2000, principalmente o Slashdot e o del.icio.us, incorporando desses sites a discussão assíncrona de threads, o sistema de votos, moderação distribuída e o serviço de indexação.

Ressaltamos que analisar o Reddit como plataforma significa admitir a sociabilidade como técnica, abrangendo tanto a conexão humana quanto a conectividade automatizada. Portanto, as discussões nos subreddits de história ocorreram em plataformas que não eram neutras, pois pressupunham normas e valores específicos inscritos em suas arquiteturas, que serão importantes no estabelecimento de relações de autoridade. Para mais, essas discussões também ocorreram numa plataforma dinâmica que ao longo dos anos se esforçou em construir diferentes nichos de sociabilidade e criatividade, que não significam rupturas ou mudanças bruscas de paradigma, mas uma transição de domínios no website.

É por isso que defendemos que a trajetória do Reddit pode ser dividida em três momentos: seus anos iniciais e tentativa de conquistar um lugar de destaque na web por conta da seleção de conteúdo apresentado dentro do site, entre 2005 e 2008; a partir de 2008 até 2018, quando a plataforma viu florescer e fortalecer comunidades de usuários para discutir temas específicos, chamados subreddits; e de 2018 em diante, quando a plataforma passou por mudanças consideráveis em sua interface e proposta, focando na manutenção de comunidades ao invés da seleção de conteúdo.

Os subreddits de história que analisamos surgiram entre 2008 e 2013, cada qual com um objetivo diferente. O r/history era uma comunidade default e geralmente atuava como a porta de entrada para os usuários interessados em história no site. Já o r/AskHistorians, criado em 2011, pretendia responder às perguntas sobre história dos usuários da plataforma de maneira séria e acadêmica. O r/badhistory, por sua vez, intencionava criar debates em torno de exemplos de história de má qualidade, indicando o que não deveria ser feito em termos de conhecimento histórico.

Perante tal cenário, acreditamos que a maneira como os subreddits determinaram o objetivo de seus fóruns de discussão, as regras que estabeleceram para guiar esses debates e os comportamentos de seus integrantes, ocasionou na criação de comunidades de prática. Isso, porque eles reuniram grupos de usuários que compartilhavam um interesse em comum (história) e então decidiram aprofundar seu conhecimento, interagindo constantemente em uma comunidade. Os usuários desses subreddits se auto-organizaram através de regras e lideranças próprias para resolver problemas, discutir situações específicas sobre o passado, aspirações e necessidades, compartilhando um entendimento em comum sobre o objetivo da comunidade.

A partir desse ponto, se tornou cada vez mais claro que o digital é nossa realidade, mas num espaço com uma estrutura específica e que atua no constante movimento entre adaptação e criação. Por isso, ao abordar o conceito de autoridade, tínhamos que não somente entender o que significa este conceito, mas sobretudo o que significa falar de autoridade — ou autoridades — no digital.

A autoridade é, como vimos, um processo relacional e, portanto, social, não simplesmente individual. Essa relação envolve a possibilidade de um agente agir sobre outros (ou outro), sem que estes reajam contra ele, apesar de serem capazes de fazê-lo. A autoridade implica em algo produtivo, e é por isso que dissemos anteriormente que ela produz algo novo, sendo simultaneamente uma força instituinte e essencialmente precível. Por esse motivo, toda autoridade deve ter uma justificativa, uma razão de ser; observar que ela existe não é suficiente para reconhecê-la e prolongar sua existência.

Quando associamos autoridade à construção de conhecimento, no entanto, a justificativa não pode ser aleatória, mas delineada através de persuasão racional, argumentação e demonstração. Isso ocorre, porque ainda que, no âmbito do conhecimento, a autoridade envolva obediência, ela não é uma relação estritamente de mando/obediência, uma vez que a dissimetria que a caracteriza é reconhecida mutuamente através de justificativas racionais. Entretanto, nem sempre foi assim. Uma análise da historicidade do conceito de autoridade é capaz de demonstrar que seu sentido na história nunca foi homogêneo. Desde os primeiros registros que temos, com a *auctoritas* romana e nos séculos subsequentes, a autoridade nunca desapareceu, mas sofreu modificações na orientação de sua cadeia de autorizações: da autoridade da tradição a autoridade da transmissão. Já no século XIX, os vínculos de autoridade passaram a agir principalmente para orientar, tranquilizar, dar sentido às condições de controle e influência, definindo uma imagem de força.

Nesse contexto, a figura do especialista ganhou força: trabalhando sozinho segundo os princípios de sua especialidade e controlando outras pessoas, tornou-se uma figura de autoridade que deveria compensar os transtornos da sociedade e resolver ambiguidades, e até mesmo por isso, sua posição se tornou cada vez mais exclusiva. Ocorreu, assim, uma combinação entre técnica e mérito, ou melhor, a especialização para dar conta de horizontes mais sofisticados de realidades além do senso comum, o que fez com que as pessoas aceitassem a autoridade (epistêmica) dos especialistas.

Seguindo na lógica que associa técnica e mérito, a autoridade, quando inserida no espaço digital, passou a se basear em determinados padrões epistêmicos de construção do argumento, bem como no cumprimento de processos específicos ao espaço onde as relações estabelecem — em nosso caso, no espaço digital. Para facilitar nossa compreensão sobre relações de autoridade no espaço digital, trouxemos à tona o conceito de “editorialização” (*editorialization*), uma série de dinâmicas que produzem e estruturam o conhecimento no espaço digital, cujo princípio é o de que toda informação contida no espaço digital é mediada pela tecnologia. Segundo o viés da “editorialização”, podemos identificar cinco características principais da autoridade no espaço digital: ela é processual, plural, coletiva, performativa e cria sua própria realidade.

A análise dessas características através do exemplo do *blackout* do Reddit e as tensões reveladas pela maneira como cada subreddit se posicionou ampliou nosso entendimento acerca de como as relações de autoridade passaram a depender da produção de um conjunto específico de sujeitos, ações e regras. Em vista disso, defendemos que na construção de conhecimento no espaço digital, os padrões de autoridade se fundamentariam em critérios epistêmicos ligados à

construção do argumento, e em critérios operacionais ligados à estrutura do espaço. Podemos ligar esses critérios a dois tipos principais de autoridade: a autoridade epistêmica e a autoridade operacional.

A autoridade epistêmica, uma forma de autoridade não-executiva, se refere a pessoas que são reconhecidas como referência tendo como base seu conhecimento, isto é, sua expertise num domínio de conhecimento. Nem sempre a autoridade epistêmica é associada a uma pessoa específica; ela pode se referir simplesmente às qualidades que uma afirmação do historiador deve ter para que então ela seja reconhecida como uma autoridade. O reconhecimento da autoridade do conhecimento de uma pessoa se dá, portanto, através da crença baseada em critérios epistêmicos, retóricos e discursivos.

Já a autoridade operativa é uma forma de autoridade executiva. Isso significa que ela implica na possibilidade de agir diretamente sobre ou para outras pessoas. Além disso, a autoridade operativa é exercida em grupos, sociedades ou organizações formadas livremente, como é o caso de nossos fóruns, uma vez que estes são grupos de pessoas que se formaram de maneira livre em torno do interesse sobre história. Um dos ingredientes principais na autoridade operativa, a ação direta, advém do fato de que os membros do grupo obedecem às ordens porque entendem que esta é a melhor maneira de alcançar seus objetivos, de maneira que a autoridade operativa pressupõe livre associação. Nos subreddits, caso um usuário não estivesse satisfeito com a forma como o grupo estava sendo administrado e com as ações dos moderadores, ele poderia deixar a comunidade, se juntando a outro subreddit ou criando seu próprio.

Diante deste cenário de pluralização de autoridades, em que evidenciamos um protagonismo da autoridade epistêmica e autoridade operativa nos subreddits de história, nos dedicamos por fim a compreender a relação entre esses dois tipos de autoridade nos subreddits, explorando três categorias centrais: usuários, ações e regras.

No que diz respeito aos usuários, também dividimos essas categorias em quatro grupos: redditors, moderadores, *flaired users* e administradores. Percebemos que a plataforma frequentemente reflete uma realidade demográfica bem específica que forma o “redditor típico” — homens cisgênero jovens, brancos, heterossexuais, anglófonos, cujo nível de educação geralmente incluía graduandos. Eles teriam, sobretudo, um fascínio por compreender e discutir minúcias de um determinado domínio do conhecimento, ainda que não fossem especialistas ou tivessem formação para tanto.

Conseqüentemente, nos perguntamos como a comunidade dos subreddits poderia determinar a qualidade de uma publicação nas threads se a maioria dos usuários não tinha conhecimento extensivo na área? Neste ponto, os moderadores ganharam destaque por

constituir o grupo que ocupava posições de autoridade tanto operativa, quanto epistêmica. A autoridade operativa dos moderadores implicou numa função que ultrapassou a figura de meros incentivadores de participação, envolvendo a responsabilidade de comandar e assegurar um ambiente que correspondesse às expectativas dos redditors inscritos, os quais, por sua vez, apoiavam e reconheciam a necessidade e legitimavam tal dissimetria.

Como a autoridade epistêmica geralmente viabiliza a existência de formas de autoridade executiva, a ação dos moderadores nos subreddits de história deveria ser acompanhada de algum tipo de justificativa sedimentada no processo de construção do conhecimento histórico e no conhecimento dos processos técnicos da própria plataforma. Em outras palavras, autoridade epistêmica relacionada tanto ao domínio histórico, como à estrutura dialógica dos fóruns.

A autoridade operativa e epistêmica dos moderadores se tornou ainda mais evidente pelo motivo deles serem os usuários que deveriam reconhecer e ampliar as permissões técnicas de um tipo especial de usuário: os *flaired users*. Este grupo continha usuários reconhecidos como os “especialistas” em história no Reddit, diferenciados por conta de sua autoridade epistêmica na disciplina. Para ser considerado um “especialista” o principal critério avaliado pelos moderadores eram as publicações desses usuários no próprio subreddit — no caso, o r/AskHistorians. Através do reconhecimento de um especialista mediante seus argumentos publicados, seria então pontuada uma diferenciação dos especialistas em relação aos outros usuários através de símbolos de autoridade que comprovavam e legitimavam sua autoridade epistêmica.

Já os administradores, por sua vez, eram aqueles que detinham autoridade operativa, mas não eram reconhecidos pela comunidade do Reddit como os detentores de autoridade epistêmica. É por esse mesmo motivo que, quando pensamos nesses subreddits de história, os administradores eram muitas vezes ofuscados, não obstante suas ações administrativas fossem sentidas por todos os redditors.

Quando o assunto é a categoria “ações”, defendemos que para que qualquer usuário dos subreddits tivesse sua autoridade epistêmica reconhecida e para exercer algum tipo de autoridade operativa, ele teria à disposição dois conjuntos principais de ações: publicar e votar.

Ao nosso ver, as publicações nas threads se associavam à autoridade epistêmica. Como os fóruns são baseados numa estrutura dialógica de discussões, temos um panorama em que vários dialogam entre si, comentando em momentos diferentes, expondo seus argumentos. Contudo, a produção de autoridade epistêmica no argumento histórico dentro dos subreddits de história não se daria a qualquer custo, mas seria estruturada em torno de conversações que

procuravam apresentar, justificar e defender um argumento. Logo, nas threads, a construção do conhecimento recai fortemente sobre a habilidade de construir e expor um argumento numa única publicação e, possivelmente, explicar determinados pontos de tal argumento através de trocas de comentários com outros usuários.

O sistema de votos, por sua vez, seria o único tipo de autoridade operativa que qualquer usuário inscrito na plataforma teria a possibilidade de exercer, uma maneira de se expressar e agir diretamente sobre as conversas publicadas nos fóruns. Embora inicialmente a plataforma tenha incentivado a seleção de conteúdo confiável através do sistema de votos, muitos usuários passaram a perceber que tal sistema poderia refletir a opinião e interesse apenas do grupo majoritário de redditors “típicos”, sufocando e ofuscando as opiniões e experiências de vozes marginalizadas. Diante disso, moderadores dos subreddits de história, convencidos de que o sistema de votos não contribuía para a construção de um conhecimento histórico criterioso e plural, optaram por intervir neste processo e retirar publicações que, embora recebessem votos, não cumpriam os critérios definidos pelas regras da comunidade. Assim, o “voto da maioria” certamente não constituía a base para autoridade epistêmica. Seria aprendendo e seguindo o conjunto de regras dos subreddits que os usuários poderiam ter chances de se tornar autoridades epistêmicas.

Para nossa análise, separamos as regras em três aglomerados: macro, meso e micro. O primeiro deles, o aglomerado macro, compreende regras que geralmente são comuns à maioria dos subreddits. Identificamos que o aglomerado macro se associava às regras da Reddiquette, conjunto geral de regras da plataforma. Devido à moderação distribuída definida pelos administradores, cabia aos próprios usuários lidar com publicações inconvenientes e ofensivas e prejudiciais aos redditors, fazendo com que as regras desse aglomerado tivessem o caráter de estipular o “mínimo” possível para que houvesse conversas nos subreddits. Nos subreddits de história, as regras da Reddiquette foram também ligeiramente modificadas para fazer mais sentido ao tipo de conteúdo que era debatido na comunidade.

O aglomerado meso envolve regras cuja aplicação é provável em comunidades que compartilham do mesmo domínio, ou seja, os subreddits de história, mas não em outras partes do Reddit. Apontamos que no aglomerado meso encontramos as regras mais importantes dos subreddits de história aqui analisados, pois estipulavam e regulavam como publicar um post e/ou um comentário nos subreddits, levando em consideração a necessidade de justificativa e fundamentação. Um ponto em comum importante para a publicação nos subreddits seria, portanto, a ideia de justificativa, a qual Kuukkanen denomina como *warrant*.

Os posts e comentários nos subreddits não eram iguais e não deveriam ser reconhecidos como iguais. Os usuários deveriam se atentar ao ato de justificar o argumento, oferecendo, assim, as condições para um usuário ter sua autoridade epistêmica reconhecida, evitando a ideia de que qualquer argumento “bom o suficiente” seria validado. Ao contrário, as reivindicações de conhecimento deveriam ser situadas em um campo de razões e argumentos que obedecessem sobretudo a dimensão normativa dos subreddits, as quais procuravam adaptar dimensões epistêmicas, retóricas e discursivas para a estrutura do espaço digital.

Acima de tudo, o que a análise das regras nos mostrou é a estreita relação entre autoridade epistêmica e autoridade operativa nos fóruns de história. A autoridade operativa, especialmente dos moderadores, se apresentou como a maneira de agir diretamente para retirar o que não apresentava os critérios de qualidade dos subreddits. Como os moderadores também eram reconhecidos como autoridades epistêmicas, por meio das regras que eles criaram e faziam cumprir, também seria possível educar os redditors sobre a estrutura do argumento necessária para se tornarem autoridades epistêmicas.

Finalmente, o agrupamento micro reúne regras altamente específicas aplicadas pelos moderadores dos subreddits. Em nossa visão, esse aglomerado reflete as medidas que os moderadores tomaram para tentar assegurar uma linearidade nas discussões. No entanto, as relações de autoridade, quando inseridas num cenário de construção de conhecimento, são caracterizadas justamente pelo seu aspecto não-linear. No panorama dos subreddits de história, a tentativa de conferir linearidade ao conhecimento não-linear poderia ocasionar na transformação do conhecimento em força bruta e demonstrar seu aspecto prepotente, ainda que pudesse preponderar o contexto de autoridade epistêmica baseada no argumento.

Portanto, a diversidade de usuários e situações do dia a dia abriram espaço para uma certa dificuldade em estabelecer contra-argumento, algum tom de soberba proveniente daqueles que ocupavam posições de autoridade e dificuldade de participação de usuários que poderiam se sentir intimidados com as regras, criadas justamente para assegurar multiculturalidade e força ao argumento. Assim, acreditamos que o maior desafio numa plataforma em que o tom da conversa muitas vezes é ditado pela competição, incentivada por meio de sistemas de votos e existência de usuários com privilégios técnicos e epistêmicos sobre outros, é convencer sem vencer, e, nesse meio tempo, proteger as conversas de desinformação e discursos de ódio, assegurando o acolhimento à diversidade, para que a autoridade do argumento não se resuma à autoridade, senão ao argumento.

Podemos depreender disso que os subreddits de história, ao estipular tais relações entre autoridades e produção do conhecimento procuravam gerar estabilidade, segurança, e

inteligibilidade num espaço digital aberto, instável e contraditório, a partir da defesa incessante da manutenção de critérios “mínimos” — ou seja, as boas práticas metodológicas e teóricas que se recriavam nos fóruns eram muito semelhantes àquelas que caracterizam o trabalho dos historiadores. Fazendo das palavras de Pedro Telles da Silveira as nossas: “percebe-se aqui, o conhecimento histórico atuando como elemento de permanência capaz de neutralizar as mudanças advindas das tecnologias digitais — ou gestadas no interior da historiografia por essas mesmas tecnologias”<sup>461</sup>.

Isso significa que nada mudou no conhecimento histórico no espaço digital ou que, pelo contrário, tudo mudou para nada mudar? Talvez, a resposta para essa difícil questão dependa justamente do prisma ao qual encaramos o conhecimento histórico. Analisá-lo através do conceito de autoridade — que carrega dentro de si a capacidade simultânea de manutenção e mudança nos leva a problematizar a visão de “revolução” na produção de conhecimento. Mas tensionar a ideia de revolução, não significa assumir que não existam mudanças, porque isso seria presumir que qualquer historiador treinado, reconhecido e certificado pela universidade, seria automaticamente reconhecido como autoridade epistêmica nos fóruns que analisamos, o que não é o caso.

Assumir a tecnologia como mediadora é, como vimos, reconhecer e levar em consideração sua capacidade de ação e transformação todas as vezes. É reconhecer que a autoridade epistêmica do domínio histórico é essencial, mas não é suficiente para se tornar uma autoridade epistêmica nos fóruns digitais, caso o conhecimento histórico não se alie ao conhecimento da estrutura e dos códigos sociais próprios do espaço digital. No final das contas, analisar a produção do conhecimento histórico através da autoridade muitas vezes nos levará, de fato, ao encontro das tentativas das pessoas em criarem mecanismos de segurança nas entranhas do processo de mediação da tecnologia. A autoridade é uma demanda criativa idealista para buscar solidez. Por isso, pode ser difícil se deparar, nessa perspectiva, com indícios de revolução.

Acreditamos, porém, na necessidade de que mais estudos sejam conduzidos em torno do conceito de autoridade quando associado à produção de conhecimento histórico, seja ele no espaço digital ou não. Isso pode parecer um pouco contraditório — afinal, não é tão difícil cruzar com trabalhos que citem “autoridade” ao longo de suas páginas. No entanto, esperamos que esta pesquisa tenha sido capaz de demonstrar que “autoridade” é um daqueles conceitos

---

<sup>461</sup> SILVEIRA, Pedro Telles da. O conhecimento histórico no mundo digital. Apresentação na mesa de mesmo nome organizada pelo Programa de Pós-Graduação em História (UFRGS). Porto Alegre, 2016, p. 6.

complicados; mais que citar, é necessário que se pense a fundo sobre o que é autoridade, quais são suas formas, suas funções, formas de justificativa e quando deve (e pode) ser desafiada.

Já que a justificativa é um ponto tão importante para nós, destacamos que, por mais que nossa intenção inicial tenha sido a de escolher três subreddits com propostas diferentes, e apesar de essas comunidades terem apresentado suas individualidades, elas também apontaram para uma certa homogeneidade no que se refere a como publicar a justificativa dos argumentos, envolvendo nesse processo a necessidade de citação de fontes, explicação, referência a outros autores e outras conversas na plataforma. No entanto, se há algo marcante em nosso mundo contemporâneo é o fato de que, frequentemente, milhões de pessoas seguem personalidades, plataformas, influenciadores, artistas e políticos por acreditarem que aquelas pessoas são “autoridades”, embora seus argumentos e justificativas sejam baseados em informações falsas e odiosas.

Quando uma “autoridade” manipula o público a seu favor, a linha entre autoridade e autoritarismo se torna mais tênue ainda. E quando a pessoa não está manipulando e ainda assim o público acredita e reconhece seu “falso” conhecimento, isso diz mais a respeito do público do que da “autoridade”. A investigação de padrões de autoridade, portanto, clama por pesquisas que busquem os desvios dos padrões, a relação entre autoridade e autoritarismo no conhecimento e o reconhecimento das habilidades necessárias para que cidadãs e cidadãos do mundo atual possam aprender a reconhecer diferentes autoridades.

Para que isso aconteça, Wineburg defende a necessidade de valorização do pensamento histórico. O pensamento histórico é uma orientação única no mundo, um pensamento que desesperadamente precisamos na era da manipulação digital. Não porque o maior atributo do estudo histórico seja uma memória flexível, mas porque da História provém um antídoto ao julgamento prematuro de discursos e, principalmente, ao impulso de cultivar modos de pensamento muito rápidos e irrefletidos. Assim, o pensamento histórico pode ser uma subcategoria para algo maior, uma forma mais ampla, abrangente de pensar sobre informação no mundo social<sup>462</sup>. Consequentemente, defendemos a possibilidade de o pensamento histórico capacitar as pessoas para distinguir autoridade de autoritarismo, autoridades executivas de autoridades não-executivas, autoridade epistêmica de simulacros.

Para a que o pensamento histórico seja assim encarado, um dos aspectos importantes é o reconhecimento da web enquanto espaço repleto de historicidade própria e capaz de ensinar acerca do passado. A História da Web aparece, nesse sentido, como a possibilidade de aprender

---

<sup>462</sup> WINEBURG, Sam. *Why Learn History* (When It's Already On Your Phone). Chicago: University of Chicago Press, 2018.

as razões pelas quais alguns processos são privilegiados no espaço digital em detrimento de outros, nos mostrar que a “explosão” do interesse sobre o passado no digital não é tão recente assim, ou pelo menos não é fruto da Internet dos anos 2000. O estudo da História da Web também pode contribuir para aquilo que Silveira apontou como a necessidade de uma postura não necessariamente cautelosa, mas que pudesse refrear o entusiasmo digital, que considere as tecnologias em sua historicidade e reflita sobre o que elas representam (e representaram), a fim de que não se condene o saber histórico à mera repetição, tampouco a um apelo para a adoção irrefletida de “novidades” tecnológicas<sup>463</sup>.

Destacamos ainda a importância de que mais pesquisas sejam feitas acerca da relação entre moderação e produção de conteúdo histórico no espaço digital, uma vez que não é incomum que os processos relacionados à moderação sejam vistos como uma “caixa preta”, em que não se sabe exatamente o que ocorreu com os debates produzidos e discutidos em espaços moderados no passado. A moderação é, com efeito, um tema que ganha cada vez mais popularidade nos estudos sobre web, o que pode sugerir algo acerca dos desafios que os próprios historiadores têm ou poderão ter na produção do conhecimento histórico no espaço digital, especialmente no que toca à difícil relação entre autoridade do discurso e discurso de autoridade.

No final das contas, segundo Steinhauer, o que diferencia os historiadores na web não é o fato de que *sabemos sobre o passado*, mas *como interpretamos o que é conhecido*. Como na autoridade epistêmica, saber e afirmar que se sabe não é — ou não deveria ser — suficiente, e então, o que singulariza a autoridade epistêmica na web é mais que a detenção do conhecimento, senão o domínio de critérios do pensamento histórico<sup>464</sup>.

O pensamento histórico aparece, finalmente, como ferramenta de emancipação diante de um mar de usuários e de informações que a web conecta. Assim, enganam-se aqueles que acreditam que emancipação e autoridade formam um jogo de opostos só porque a autoridade pressupõe dissimetria. A dissimetria que reconhece a autoridade epistêmica de um argumento possibilita que este mesmo argumento ensine a “saber pensar”. Mas como a autoridade envolve, sobretudo criação e imaginação, os processos de autoridade devem ser acompanhados de perto. Segundo Sennett:

A crença na autoridade visível e legível não é um reflexo prático do mundo público; é uma demanda imaginativa feita a esse mundo. É também uma demanda idealista. Pretender que o poder seja protetor e restrito é irreal – ou, pelo menos, essa é a versão da realidade que nossos

---

<sup>463</sup> SILVEIRA, Pedro Telles da. O conhecimento histórico no mundo digital. Apresentação na mesa de mesmo nome organizada pelo Programa de Pós-Graduação em História (UFRGS). Porto Alegre, 2016, p. 6.

<sup>464</sup> STEINHAUER, Jason. *History, Disrupted: How Social Media and the World Wide Web have Changed the Past*. Cham: Palgrave Macmillan, 2022, p. 110.

dominadores inculcaram em nós. A própria autoridade, no entanto, é, intrinsecamente, um ato de imaginação. Não é uma coisa; é uma busca de solidez e segurança na força de outrem, que parece ser consumada. É, de fato, uma ilusão, e uma ilusão perigosa. Só os tiranos dão conta desse recado. Mas acreditar que a busca não deve ser conduzida é igualmente perigoso. Nesse caso, tudo o que houver será absoluto.<sup>465</sup>

Autoridade e emancipação se relacionam também devido ao fato de que ambas estão sempre a tensionar o mesmo princípio: a liberdade. A liberdade “racional”, para De George, não depende de uma pessoa sempre escolher a forma mais racional ou lógica, mas simplesmente da habilidade de fazer escolhas, entender as regras, optando por quebrá-las ou mantê-las. Dessa forma, balancear liberdade e autoridade resulta em um esforço contínuo, enraizado no paradoxo de que a liberdade pode ser maximizada quando protegida por regras e, portanto, por autoridade.<sup>466</sup>

Logo, pensar em autoridade é refletir sobre teoria e prática, sobre o que se deseja e o que se concretiza. É continuar a busca por sistemas de autoridade que se adaptem às necessidades do argumento num espaço digital que certamente continuará a mudar, adaptar, recriar.

---

<sup>465</sup> SENNET, Richard. *Autoridade*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 260.

<sup>466</sup> DEGEORGE, Richard T. *The nature and limits of authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985, p. 284

## REFERÊNCIAS

Fontes:

ACER v2000. Publicado em 1988. Disponível no acervo do Internet Archive: [https://archive.org/details/ACER2000/acer2000\\_000.png](https://archive.org/details/ACER2000/acer2000_000.png). Acesso em 10.03.2022.

Aplicação para flaired users do r/AskHistorians em 12.01.2016. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20160112103812/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3zkc5p/answer\\_the\\_call\\_apply\\_for\\_flair\\_today\\_the\\_panel/](https://web.archive.org/web/20160112103812/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3zkc5p/answer_the_call_apply_for_flair_today_the_panel/) Acesso em 10.07.2021.

Fully-Thread no r/badhistory em 30.06.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine [https://web.archive.org/web/20150630210720/http://www.reddit.com/r/badhistory/comments/3bnn7v/what\\_are\\_some\\_badhistory\\_bits\\_that\\_get\\_repeated/](https://web.archive.org/web/20150630210720/http://www.reddit.com/r/badhistory/comments/3bnn7v/what_are_some_badhistory_bits_that_get_repeated/) Acesso em 15/03/2022.

Gráficos do censo de 200k do r/AskHistorians. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 09.10.2014: [https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k\\_census\\_results\\_and\\_the\\_state\\_of\\_the\\_subreddit/](https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k_census_results_and_the_state_of_the_subreddit/) Acesso em 02.03.2020.

Gráficos do censo de 75k inscritos do r/badhistory. Acervo pessoal da autora. Captura realizada com o Web Recorder em 11.08.2022. Link disponível: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdAIy9c-0SIfFsgYdEuU-qAAMpUIQCNSj1DrvPjQH2ZYSArWA/viewanalytics>

Lista de flaired users do r/AskHistorians em 25.10.2013. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20131025045115/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/flairedusers> Acesso em 10.07.2021.

Moddiquette em 14.11.2014. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20090520054601/http://reddit.com/help/faq> Acesso em 23.12.2019.

Moderator Guidelines for Healthy Communities em 26.07.2018. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20180726092625/https://www.redditinc.com/policies/moderator-guidelines> Acesso em 17.06.2021.

Modpermissions conforme o r/modhelp em 09.01.2014. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20140109020323/http://www.reddit.com/r/modhelp/wiki/mod\\_permissions](https://web.archive.org/web/20140109020323/http://www.reddit.com/r/modhelp/wiki/mod_permissions) Acesso em 17.06.2021.

Nine Hells of Bad History em 29.06.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150629054934/http://www.reddit.com/r/badhistory/wiki/history\\_hell](https://web.archive.org/web/20150629054934/http://www.reddit.com/r/badhistory/wiki/history_hell) Acesso em 20.01.2022.

Página inicial del.icio.us em 22.02.2006. Disponível no acervo do Wayback Machine <http://web.archive.org/web/20060222122331/http://del.icio.us/> Acesso em 10/03/2021.

Página inicial do Reddit em 05.06.2008. Disponível no acervo do Wayback Machine <https://web.archive.org/web/20080605040533/http://www.reddit.com/> Acesso em 12.04.2020.

Página inicial do Reddit em 23/10/2006. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20061023224554/http://reddit.com/> Acesso em 11/04/2020.

Página inicial do Reddit em 18/09/2017. Disponível no acervo do Wayback Machine <https://web.archive.org/web/20170918000028/https://www.reddit.com/> Acesso em 13/01/2020.

Página inicial do Reddit em 10.06.2019. Disponível no acervo do Wayback Machine <https://web.archive.org/web/20190610004532/https://www.reddit.com/> Acesso em 13.01.2020.

Página inicial do r/AskHistorians em 28.12.2011 Os usernames dos usuários foram omitidos. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20111228050418/https://www.reddit.com/r/askhistorians>, Acesso em 27.05.2022.

Página inicial do r/AskHistorians 14.11.2012. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20121114133745/https://www.reddit.com/r/askhistorians> Acesso em 26.05.2022.

Página inicial do r/AskHistorians em 25.05.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20150525171222/https://www.reddit.com/r/askhistorians>, Acesso em 30.05.2022.

Página inicial do r/AskHistorians. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 30.04.2019: <https://web.archive.org/web/20190430063257/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/> Acesso em 22.05.2022.

Página inicial do r/badhistory. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 24.03.2013: <https://web.archive.org/web/20130324105518/http://www.reddit.com/r/badhistory> Acesso em 24.05.2022.

Página inicial do r/badhistory em 16.02.2017. Disponível no acervo do Wayback Machine. <https://web.archive.org/web/20170216102759/https://www.reddit.com/r/badhistory/> Acesso em 03.06.2020.

Página inicial do r/IamA em 02.07.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20150702173333/https://www.reddit.com/r/IamA>, Acesso em 18.05.2022.

Página inicial do r/history em 13.02.2008. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20080213002356/https://www.reddit.com/r/history/> , acesso em 25.05.2022.

Página inicial r/history em 09.03.2009. Disponível no acervo do Wayback Machine <https://web.archive.org/web/20090309113700/http://www.reddit.com/r/history> Acesso em 10/06/2020.

Página inicial do r/history em 07.05.2009. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20090507235531/http://www.reddit.com/r/history/> Acesso em 25.05.2022.

Página inicial do r/history em 01.10.2010. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20101001063501/http://www.reddit.com/r/history/> Acesso em 25.05.2022.

Página inicial do r/history em 02.04.2011. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20110402170621/http://www.reddit.com/r/history/> Acesso em 25.05.2022.

Página principal do r/history em 28.06.2012. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20120628054659/http://www.reddit.com/r/history/> Acesso em 13.09.2018.

Página inicial do r/history em 20.04.2013. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20130420163753/http://www.reddit.com/r/History> Acesso em 25.05.2022.

Página inicial do r/history em 30.04.2013. Disponível no acervo do Wayback Machine <https://web.archive.org/web/20130430184137/http://www.reddit.com/r/history> Acesso em 12.06.2020.

Página inicial do r/history em 03.07.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20150703002243/https://www.reddit.com/r/history> Acesso em 18.05.2022.

Perfil de um usuário do Reddit em 20.02.2009. Disponível no acervo do Wayback Machine <https://web.archive.org/web/20090220202130/http://www.reddit.com/user/illuminatedwax/> Acesso em 10/06/2020.

Post do grupo sci.history em 1995. Publicado em agosto de 1995 no Usenet Newsgroups. Disponível no acervo do Usenet Archives: <https://www.usenetarchives.com/view.php?id=sci.history&mid=PDQyMHNmYSRoZnRAY2hhcm0ubWFnbmVzLmFjcy5vaGlvLXN0YXRILmVkdT4> Acesso em 10.03.2022.

Reddit Blog em 20.06.2008. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20080620180725/http://blog.reddit.com:80/> Acesso em 03.06.2020.

Reddit Content Policy em 26.07.2018. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20180726070521/https://www.redditinc.com/policies/content-policy> Acesso em 19.09.2022.

Reddit Content Policy. 20.11.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20151120073505/https://www.reddit.com/help/contentpolicy>. Acesso em 02.06.2019.

Reddiquette. Disponível no acervo do Wayback Machine em 28.01.2013: <https://web.archive.org/web/20130128152530/https://www.reddit.com/wiki/reddiquette/> Acesso em 22.09.2022.

Reddit FAQs em 15/12/2005. Disponível no acervo do Wayback Machine <https://web.archive.org/web/20051215061549/https://www.reddit.com/help/faq> Acesso em 03/02/2020.

Reddit FAQs em 08/05/2007. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20070508232125/http://reddit.com/help/faq> Acesso em 03/02/2020.

Reddit FAQs em 13/09/2008. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20080913142125/http://reddit.com/help/faq> Acesso em 03/02/2020.

Reddit FAQs em 20/05/2009. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20090520054601/http://www.reddit.com/help/faq> Acesso em 03/02/2020.

Reddit FAQs em 16.10.2011. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20111016163818/http://www.reddit.com/help/faq> Acesso em 03.02.2020.

Reddit FAQs em 22.05.2010. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20100522021412/http://reddit.com/help/faq> Acesso em 15.04.2019.

Redditinc em 30.06.2018. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20180630132113/https://www.redditinc.com/> Acesso em 10.10.2022.

r/AskHistorians rules em 31.12.2012. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20121231031041/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules> Acesso em 05.01.2022.

r/AskHistorians rules em 10.04.2013. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20130410101042/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules> Acesso em 15.12.2020.

r/AskHistorians rules em 12.04.2016. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20160412235158/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules> Acesso em 15.02.2022.

r/AskHistorians rules em 28.04.2017. Disponível no acervo do Wayback Machine. <https://web.archive.org/web/20170428094136/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules> Acesso em 03.06.2020.

r/badhistory Inside Jokes em 29.06.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150629044746/http://www.reddit.com/r/badhistory/wiki/inside\\_jokes](https://web.archive.org/web/20150629044746/http://www.reddit.com/r/badhistory/wiki/inside_jokes) Acesso em 13.12.2021.

r/badhistory rules em 14.05.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20140510073341/https://www.reddit.com/r/badhistory/wiki/index> Acesso em 23.01.2022.

r/badhistory rules em 11.09.2017. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20170911231212/https://www.reddit.com/r/badhistory/wiki/rules> Acesso em 20.01.2022.

r/badhistory wiki em 10.05.2014. Grifos dos moderadores. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20140510073341/https://www.reddit.com/r/badhistory/wiki/index> Acesso em 12.01.2022.

r/badhistory wiki em 29.06.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20150629083135/http://www.reddit.com/r/badhistory/wiki/index?v=f35db8a2-28a5-11e3-b4a3-12313b0b1e60> Acesso em 16.09.2022.

r/changelog em 01/09/2017. Disponível no acervo do Wayback Machine [https://web.archive.org/web/20170901194221/https://www.reddit.com/r/changelog/comments/6xfyfg/an\\_update\\_on\\_the\\_state\\_of\\_the\\_redditreddit\\_and/](https://web.archive.org/web/20170901194221/https://www.reddit.com/r/changelog/comments/6xfyfg/an_update_on_the_state_of_the_redditreddit_and/) Acesso em 15/05/2020.

r/history wiki em 21.09.2013. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20130921015525/https://www.reddit.com/r/history/wiki/index> Acesso em 23.01.2022.

r/history wiki em 11.05.2014. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20140511093024/https://www.reddit.com/r/history/wiki/index> Acesso em 23.01.2022.

r/history wiki em 25.02.2017. Disponível no acervo do Wayback Machine: <https://web.archive.org/web/20170225020301/https://www.reddit.com/r/history/wiki/index> Acesso em 07.10.2021.

Thread arquivada do Reddit em 03.03.2007. Disponível no acervo do Wayback Machine <https://web.archive.org/web/20070303030138/http://reddit.com/info/1328g/comments> Acesso em 02.06.2020.

Thread arquivada do r/announcements em 19.07.2016. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20160719173241/https://www.reddit.com/r/announcements/comments/4tmb16/karma\\_for\\_textposts\\_aka\\_selfposts/](https://web.archive.org/web/20160719173241/https://www.reddit.com/r/announcements/comments/4tmb16/karma_for_textposts_aka_selfposts/) Acesso em 23.01.2022.

r/announcements, 18/11/2017. Disponível no acervo do Wayback Machine [https://web.archive.org/web/20171118202811/https://www.reddit.com/r/announcements/comments/7a4bjo/time\\_for\\_my\\_quarterly\\_inquisition\\_reddit\\_ceo\\_here/](https://web.archive.org/web/20171118202811/https://www.reddit.com/r/announcements/comments/7a4bjo/time_for_my_quarterly_inquisition_reddit_ceo_here/) Acesso 11/05/2020.

Thread arquivada do r/AskHistorians postada em 29.08.2011. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 09.10.2014: [https://web.archive.org/web/20141009123322/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/jxh0x/the\\_panel\\_of\\_historians\\_i/](https://web.archive.org/web/20141009123322/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/jxh0x/the_panel_of_historians_i/) Acesso em 27.05.2022.

Thread arquivada do r/AskHistorians em 25.03.2013. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20130325062711/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/lamimq/meta\\_announcing\\_rbadhistory/](https://web.archive.org/web/20130325062711/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/lamimq/meta_announcing_rbadhistory/) Acesso em 25.05.2022.

Thread arquivada do r/AskHistorians em 09.08.2013. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20130809223644/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/ljsabs/what\\_it\\_means\\_to\\_post\\_a\\_good\\_answer\\_in/](https://web.archive.org/web/20130809223644/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/ljsabs/what_it_means_to_post_a_good_answer_in/) Acesso em 23.01.2022.

Thread arquivada do r/AskHistorians em 03.04.2014. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20140403061742/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2lqxao/brief\\_reminder\\_you\\_are\\_not\\_a\\_source](https://web.archive.org/web/20140403061742/http://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2lqxao/brief_reminder_you_are_not_a_source) Acesso em 20.01.2022.

Thread arquivada do r/AskHistorians em 06.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine em 23.07.2016: [https://web.archive.org/web/20160723144342/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3iiagb/the\\_given\\_name\\_adolf\\_which\\_used\\_to\\_be\\_fairly/](https://web.archive.org/web/20160723144342/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3iiagb/the_given_name_adolf_which_used_to_be_fairly/) Acesso em 05.03.2021.

Thread arquivada do r/AskHistorians em 03.07.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150703164812/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3byc1l/meta\\_will\\_raskhistorians\\_be\\_going\\_private/](https://web.archive.org/web/20150703164812/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3byc1l/meta_will_raskhistorians_be_going_private/) Acesso em 20.05.2022.

Thread arquivada do r/AskHistorians em 2017. Disponível no acervo do Wayback Machine em 04.01.2018: [https://web.archive.org/web/20180104210958/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4p4wl7/rules\\_roundtable\\_13\\_what\\_is\\_an\\_expert\\_what\\_does/](https://web.archive.org/web/20180104210958/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4p4wl7/rules_roundtable_13_what_is_an_expert_what_does/) Acesso em 10.07.2022.

Thread arquivada do r/changelog 01.09.2017. Disponível no acervo do Wayback Machine [https://web.archive.org/web/20170901194221/https://www.reddit.com/r/changelog/comments/6xfyfg/an\\_update\\_on\\_the\\_state\\_of\\_the\\_redditreddit\\_and/](https://web.archive.org/web/20170901194221/https://www.reddit.com/r/changelog/comments/6xfyfg/an_update_on_the_state_of_the_redditreddit_and/) Acesso em 15.05.2020.

Thread arquivada do r/badhistory em 2013. Acervo pessoal da autora. Captura realizada com o Web Recorder em 15.08.2022. Link disponível [https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/1naiq8/meta\\_rule\\_additions\\_call\\_for\\_mods\\_and\\_thoughts\\_on/](https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/1naiq8/meta_rule_additions_call_for_mods_and_thoughts_on/)

Thread arquivada do r/badhistory em 2013. Acervo pessoal da autora. Captura realizada com o Web Recorder em 26.09.2022. Link disponível: [https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/1anlp3/meta\\_on\\_vote\\_brigading/](https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/1anlp3/meta_on_vote_brigading/)

Thread do r/badhistory em 29.06.2015. Grifos do autor. Disponível no acervo do Wayback Machine:

[https://web.archive.org/web/20150629113500/http://www.reddit.com/r/badhistory/comments/1pqz5/objectively\\_speaking\\_what\\_the\\_nazi\\_regime\\_did\\_is/](https://web.archive.org/web/20150629113500/http://www.reddit.com/r/badhistory/comments/1pqz5/objectively_speaking_what_the_nazi_regime_did_is/) Acesso em 22.01.2022.

Thread arquivada do r/badhistory em 03.07.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150703055625/https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/3by4vr/so\\_ive\\_heard\\_that\\_subreddits\\_are\\_going\\_private/](https://web.archive.org/web/20150703055625/https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/3by4vr/so_ive_heard_that_subreddits_are_going_private/) Acesso em 18.05.2022.

Thread arquivada do r/badhistory em 08.05.2018. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20180508114920/https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/8hwln3/join\\_the\\_volcano\\_cult\\_become\\_a\\_mod\\_of\\_badhistory/](https://web.archive.org/web/20180508114920/https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/8hwln3/join_the_volcano_cult_become_a_mod_of_badhistory/) Acesso em 20.01.2022.

Thread arquivada do r/history de 12.03.2011. Disponível no acervo pessoal da autora, através do uso do software Web recorder. Acesso em 08.09.2022. Link disponível: [https://www.reddit.com/r/history/comments/g2qnh/should\\_the\\_history\\_mods\\_have\\_the\\_ability\\_to\\_ban/](https://www.reddit.com/r/history/comments/g2qnh/should_the_history_mods_have_the_ability_to_ban/)

Thread arquivada do r/history em 03.07.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150703075554/https://www.reddit.com/r/history/comments/3byuoe/we\\_are\\_no\\_longer\\_private/](https://web.archive.org/web/20150703075554/https://www.reddit.com/r/history/comments/3byuoe/we_are_no_longer_private/) Acesso em 18.05.2022.

Thread arquivada do r/history em 12.04.2016. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20160412152233/https://www.reddit.com/r/history/comments/4e58mt/rhistory\\_is\\_taking\\_mod\\_applications/](https://web.archive.org/web/20160412152233/https://www.reddit.com/r/history/comments/4e58mt/rhistory_is_taking_mod_applications/) Acesso em 20.01.2022

Thread arquivada do r/history em 27.05.2017. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20170527051944/https://www.reddit.com/r/history/comments/5fy8yj/announcement\\_we\\_are\\_trying\\_out\\_a\\_new\\_method\\_of/](https://web.archive.org/web/20170527051944/https://www.reddit.com/r/history/comments/5fy8yj/announcement_we_are_trying_out_a_new_method_of/) Acesso em 22.01.2022.

Thread arquivada do Slashdot em 12.02.2011. Disponível no acervo do Wayback Machine: <http://web.archive.org/web/20000816021756/http://washingtonpost.com/wp-dyn/business/A43441-1999Nov9.html> , acesso em 01.03.2022.

Thread arquivada do r/self. Disponível no acervo do Wayback Machine em 10.07.2015: [https://web.archive.org/web/20150710224826/https://www.reddit.com/r/self/comments/3cudi0/resignation\\_thank\\_you/](https://web.archive.org/web/20150710224826/https://www.reddit.com/r/self/comments/3cudi0/resignation_thank_you/) Acesso em 18.03.2022.

Thread arquivada do r/sports em 03.07.2015. Disponível no acervo do Wayback Machine: [https://web.archive.org/web/20150703073334/https://www.reddit.com/r/sports/comments/3by7pf/meta\\_should\\_rsports\\_go\\_private\\_to\\_show\\_solidarity/](https://web.archive.org/web/20150703073334/https://www.reddit.com/r/sports/comments/3by7pf/meta_should_rsports_go_private_to_show_solidarity/) Acesso em 18.05.2022.

Thread arquivada sobre o censo de 200k inscritos do r/AskHistorians. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 02.12.2013: [https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k\\_census\\_results\\_and\\_the\\_state\\_of\\_the\\_subreddit/](https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k_census_results_and_the_state_of_the_subreddit/) Acesso em 02.03.2020.

Thread arquivada sobre o censo de 325k inscritos do r/AskHistorians. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 12.01.2015: [https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k\\_census\\_results\\_and\\_the\\_state\\_of\\_the\\_subreddit/](https://web.archive.org/web/20150112093758/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/2rqvhw/325k_census_results_and_the_state_of_the_subreddit/) Acesso em 02.03.2020.

Thread arquivada sobre o censo de 500k inscritos do r/AskHistorians em 2016. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 12.11.2020: [https://web.archive.org/web/20201112013142/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/5fx1xc/census\\_500k\\_results/](https://web.archive.org/web/20201112013142/https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/5fx1xc/census_500k_results/) Acesso em 14.07.2022.

Thread arquivada sobre o censo de 20k inscritos do r/badhistory. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 24.04.2014: [https://web.archive.org/web/20140424083453/http://www.reddit.com/r/badhistory/comments/22i7mx/meta\\_20000\\_subscriber\\_census/](https://web.archive.org/web/20140424083453/http://www.reddit.com/r/badhistory/comments/22i7mx/meta_20000_subscriber_census/) Acesso em 04.03.2020.

Thread arquivada sobre o censo de 30k inscritos do r/badhistory. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 30.06.2015: [https://web.archive.org/web/20150630040729/https://docs.google.com/forms/d/1SjK6COM\\_fm1YLI\\_u\\_jP64wHJUik1-Ym5Lyg4\\_jS3oe8/viewanalytics](https://web.archive.org/web/20150630040729/https://docs.google.com/forms/d/1SjK6COM_fm1YLI_u_jP64wHJUik1-Ym5Lyg4_jS3oe8/viewanalytics) Acesso em 04.03.2020.

Thread arquivada sobre o censo de 60k inscritos do r/badhistory. Grifos do autor. Disponível no acervo do Wayback Machine, captura em 11.09.2017: [https://web.archive.org/web/20170911231220/https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/4j621k/the\\_60000\\_subscriber\\_census\\_the\\_holy\\_ramen/](https://web.archive.org/web/20170911231220/https://www.reddit.com/r/badhistory/comments/4j621k/the_60000_subscriber_census_the_holy_ramen/) Acesso em 20.08.2021.

#### Bibliografia:

ANDRADE, Daniela Linkevicius. *As Representações da Autoridade e Identidade do Historiador no AskHistorians (2011-2017)*. Dissertação (História Cultural, Memórias e Identidades) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

ANSKAT, Paul. *The Dissemination and Reproduction of Dominant Ideologies on Social Media: Reddit through the Lens of Color-Blind Racism and Gender-Blind Sexism*. Tese de Doutorado. University of New Hampshire, 2021.

ANKERSON, M. S. Social media and the “read-only” web: Reconfiguring social logics and historical boundaries. In. *Social media + society*, v. 1, n. 2, 2015.

ARAÚJO, Valdeir Lopes de; PEREIRA, Mateus. *Atualismo 1.0: Como a ideia de atualização mudou o século XXI*. Ouro Preto: SBTHH, 2019.

ARENDR, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ASSIS, Arthur Alfaix. *A teoria da história de Jörn Rüsen: Uma introdução*. Goiânia: Ed. UFG, 2010.

BACZKO, Bronislaw. “A imaginação social.” In: *Anthropos-Homem*, LEACH, Edmund et al.. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, p. 296-332, 1985.

BARRETO, M. “A dominação” de Max Weber pelos seus manuscritos inacabados (1911-1913). *Sociologia & Antropologia*, v. 4, n. 2, p. 587–593, 2014.

BATALHONE JR, Vitor Claret. O poder dos começos: uma reflexão sobre a autoridade. *História da Historiografia*, v. 4, n. 7, p. 331-337, 2011.

BENKLER, Yochai; NISSENBAUM, Helen. Commons-Based Peer Production and Virtue. In. *The Journal of Political Philosophy*, v. 14, n. 4, 2006.

BRÜGGER, Niels. *The Archived Web: Doing History in the Digital Age*. London: the MIT Press, 2018.

BRÜGGER, Niels. Connecting Textual Segments: A Brief History of the Web Hyperlink. In. BRÜGGER, Niels (org.). *Web 25: Histories from the First 25 Years of the World Wide Web*. New York: Peter Lang, p. 3-28, 2017.

BRÜGGER, Niels. When the Present Web Is Later the Past: Web Historiography, Digital History, and Internet Studies. In. *Historical Social Research / Historische Sozialforschung*, vol. 37, no. 4 (142), p. 102–117, 2012.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. Fake News na história: uma bibliografia comentada. (Bibliografia Comentada). In: *Café História*. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/fake-news-na-historia/>. Publicado em: 21 dez. 2020. ISSN: 2674-5917.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*, v. 1. 8a. ed. Trad.: Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. *La Galaxia Internet*. Madrid: Areté, 2001.

CHANDRASEKHARAN, Eshwar et al. Quarantined! Examining the effects of a community-wide moderation intervention on Reddit. In. *ACM Transactions on Computer-Human Interaction (TOCHI)*, v. 29, n. 4, p. 1-26, 2022.

CHANDRASEKHARAN, Eshwar et al. The Internet's Hidden Rules: An Empirical Study of Reddit Norm Violations at Micro, Meso, and Macro Scales. In. *Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction*, v. 2, n. 32, p. 1-25, 2018.

CHANDRASEKHARAN, Eshwar et al. You Can't Stay Here: The efficacy of reddit's 2015 ban examined through hate speech. In. *Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction*, v. 1, n. CSCW, p. 1-22, 2017.

CHEN, Adrien. When the Internet Moderators are Anything but. *New York Times*. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/07/26/magazine/when-the-internets-moderators-are-anything-but.html>. Publicado em 21 jul. 2015.

D'ALLONES, Myriam Revault. *El poder de los comienzos: Ensayos sobre la autoridad*. 1ª ed. Trad. Estela Consigli. Buenos Aires: Amorrortu, 2008.

DEGEORGE, Richard T. *The Nature and Limits of Authority*. Lawrence: University Press of Kansas, 1985.

DEMO, Pedro. *Argumento de autoridade x autoridade do argumento: interfaces da cidadania e da epistemologia*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2005.

DE SÁ, Luiz César. A autoridade entre os antigos. In. *História Unisinos*, v. 23, n. 2, p. 215-230, 2019.

DRISCOLL, Kevin. Thou Shalt Love Thy BBS: Distributed Experimentation in Community Moderation. In. BORY, Paolo; NEGRO, Gianluigi; BALBI, Gabriele (ed). *Computer Network Histories: Hidden Streams From the Internet Past*. Zurich: Chronos Verlag, 2019, p. 15-34

FARRELL, Tracie et al. Exploring misogyny across the manosphere in reddit. In: *Proceedings of the 10th ACM Conference on Web Science*, p. 87-96, Jun. 2019. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/3292522.3326045>

FOSYTH, Hope. Forum. In. PETERS, Benjamin (org.). *Digital Keywords: a Vocabulary of Information Society and Culture*. Princeton: Princeton University Press, 2016, p. 132-140. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/j.ctvet0023.16>

FREITAS, Urânia Flores da Cruz. Ação-reflexão-ação: Trabalho, formação docente e aprendizagens. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 80-89, 2018.

GEBEIL, Sophie. Quand l'historien rencontre les archives du Web. In. *Revue de la BnF*, v. 2, n.53 p. 185-191, 2016.

GIDDENS, Anthony. *As Consequências da Modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GILBERT, Sarah A. "I run the world's largest historical outreach project and it's on a cesspool of a website." Moderating a Public Scholarship Site on Reddit: A Case Study of r/AskHistorians. In. *Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction*, v. 4, n. 1, p. 1-27, 2020.

GILLESPIE, Tarleton. *Custodians of the Internet: platforms, content moderation, and the hidden decisions that shape social media*. New York: Yale University Press, 2018.

GRAFTON, Anthony. *The Footnote: a curious history*. Cambridge: Harvard University Press, 1997.

GRIMMELMANN, James. The Virtues of Moderation. In. *Yale Journal of Law and Technology*, v. 17, n. 1, p.42-68, 2015.

HANNA, Barbara E., NOOY, Juliana de. *Learning language and culture via public internet discussion forums*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2009.

HAUBEN, Michael, *Netizens: On the History and Impact of Usenet and the Internet*. Los Alamitos: Wiley Computer Society Press, 1997.

HAUBEN, Ronda. The World of Usenet. In. HAUBEN, Michael, *Netizens: On the History and Impact of Usenet and the Internet*. Los Alamitos: Wiley IEEE Computer Society Press, 1997, p. 40-45.

HELMOND, Anne et al. Social media and platform historiography: Challenges and opportunities. In. *TMG–Journal for Media History*, v. 22, n. 1, 2019.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2015.

JORDANOVA, Ludmilla. *History in Practice*. London: Bloomsbury, 2006

KEMPINSKA, Olga Guerizoli. O conceito de neutralidade no discurso da história: entre os “Geschichtliche Grundbegriffe” e o “Le Neutre” de Roland Barthes. In. *História da Historiografia*, v. 2, n. 2, p. 210-219, 2009.

KIAN, Edward M. A Case Study on Message-Board and Media Framing of Gay Male Athletes on a Politically Liberal Web Site. In. *International Journal of Sport Communication*, v. 8, n. 4, p. 500-518, 2015.

KOJÈVE, Alexandre. *The Notion of Authority: a brief presentation*. Trad: Hager Weslati. London: Verso, 2014.

KUUKKANEN, Jouni-Matti. *Postnarrativist Philosophy of Historiography*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015.

KUUKKANEN, Jouni-Matti. Why We Need to Move From Truth-Functionality To Performativity In. *History and Theory*, v. 54, n. 2, p. 226-243, 2015.

LANKES, R. David. Credibility on the internet: shifting from authority to reliability. In. *Journal of documentation*, v. 64, n. 5, p. 667-686, 2008.

LAMPE, Cliff. The Role of Reputation Systems in Managing Online Communities. In. HASSAN, Masun, TOVEY, Mark (orgs.). *The Reputation Society: How Online Opinions Are Reshaping the Offline World*. London: The MIT Press, p. 77-88, 2012.

LATOUR, Bruno. *Cogitamus: seis cartas sobre as humanidades científicas*. Trad. Jamille Pinheiro Dias. São Paulo: Editora 34. 2016

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 5a ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LINKEVICIUS DE ANDRADE, Daniela; VASQUES FILHO, Demival. Moderation and Authority-Building Process: The Dynamics of Knowledge Creation on History Subreddits. In. *Internet Histories*, v. 6, n. 4, p. 369-390, 2022.

LUCCHESI, Anita. *Digital History e Storiografia Digitale: estudo comparado sobre a escrita da história no tempo presente (2001-2011)*. 2014. Dissertação (Mestrado em História Comparada). Programa de Pós-graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

MASSANARI, Adrienne L. *Participatory culture, community, and play: learning from Reddit*. New York: Peter Lang, 2015.

MATIAS, J. Nathan. The civic labor of volunteer moderators online. In. *Social Media+ Society*, v. 5, n. 2, 2019.

MEDVEDEV, Alexey N.; LAMBIOTTE, Renaud; DELVENNE, Jean-Charles. The anatomy of Reddit: An overview of academic research. In: GHANBARNEJAD, F, et. al. (eds) *Dynamics On and Of Complex Networks III* (Springer Proceedings in Complexity). Cham: Springer, 2017, p. 183-204, 2017.

MIGUEL, Luis Felipe. O jornalismo como sistema perito. In. *Tempo social*, v. 11, p. 197-208, 1999.

MILLIGAN, Ian. *History in the age of abundance??: how the web is transforming historical research*. Montreal: McGill-Queen's University Press, 2019.

MORZY, Mikolaj. Internet Forums: What Knowledge can be Mined from Online Discussions. In. KUMAR, A. V. Senthil (org). *Knowledge Discovery Practices and Emerging Applications of Data Mining: Trends and New Domains*. Hershey: IGI Global, 2011, p. 315-336.

NICODEMO, Thiago Lima; CARDOSO, Oldimar. Metahistory for (Ro) bots: Historical knowledge in the artificial intelligence era. *História da Historiografia*, v. 12, n. 29, p. 17-52, 2019.

OHANIAN, Alexis. *Without Their Permission: The Story of Reddit and a Blueprint for how to Change the World*. New York: Grand Central Publishing, 2013.

O'NEIL, Mathieu. *Cyberchiefs: Autonomy and Authority in Online Tribes*. London: Pluto Press, 2009.

PARUCKER, Isabela G., ANDRADE, Daniela L. de. Tempo em Fragmentos: distopia, temporalidade e consciência histórica na era digital. In. *Esboços*, v. 29, n. 50, p.152-169, 2022.

POTTER, Martin. Bad actors never sleep: content manipulation on Reddit. In. *Continuum*, v. 35, n. 5, p. 706-718, 2021.

RECUERO, Raquel. A conversação como apropriação na comunicação mediada pelo computador. In: Dulcilia Schroeder Buitoni, Roberto Chiachiri. (Org.). *Comunicação, Cultura de Rede e Jornalismo*. 1ed. Sao Paulo: Almedina, 2012, v. 1, p. 259-274.

RICHTERICH, Annika. 'Karma, Precious Karma!' Karmawhoring on Reddit and the Front Page's Econometrisation. In. *Journal of Peer Production*, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2014.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Trad. Alain François. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. *Introdução à História Pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

SENNET, Richard. *Autoridade*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVEIRA, Pedro Telles da. *História, técnica e novas mídias: reflexões sobre a história na era digital*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SILVEIRA, Pedro Telles da. O conhecimento histórico no mundo digital. Apresentação na mesa de mesmo nome organizada pelo Programa de Pós-Graduação em História (UFRGS). Porto Alegre, 2016.

SINGER, Philipp et al. Evolution of reddit: from the front page of the internet to a self-referential community? In: *Proceedings of the 23rd international conference on world wide web*, p. 517-522, Abr. 2014.

SINGH, Spandana. Everything in Moderation: An analysis of How Internet Platforms Are Using Artificial Intelligence to Moderate User-Generated Content. In. *New America*. Disponível em: <https://www.newamerica.org/oti/reports/everything-moderation-analysis-how-internet-platforms-are-using-artificial-intelligence-moderate-user-generated-content/> Publicado em 22 jul. 2019.

SCHAFER, Valérie. Global technologies, glocal approach: a false paradox. In. *Esboços*, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 286-305, 2020.

SMITH, Bonnie G. Gender and the practices of scientific history: the seminar and archival research in the nineteenth century. In. *The American Historical Review*, v. 100, n. 4, p. 1150-1176, 1995.

STEINHAUER, Jason. *History, Disrupted: How Social Media and the World Wide Web have Changed the Past*. Cham: Palgrave Macmillan, 2022.

TAPSCOTT, DON, WILLIAMS, Anthony D. *Wikinomics: how mass collaboration changes everything*. New York: Penguin, 2006.

UPHOFF, Norman. Distinguishing power, authority & legitimacy: Taking Max Weber at his word by using resources-exchange analysis. In. *Polity*, v. 22, n. 2, p. p. 295-322, 1989.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. *The platform society: Public values in a connective world*. New York: Oxford University Press, 2018.

VAN DIJCK, José. *The Culture of Connectivity: a critical history of social media*. New York: Oxford University Press, 2013.

VITALI-ROSATI, Marcello. *On Editorialization: Structuring Space and Authority in the Digital Age*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2018.

SMITH, Christine B.; MCLAUGHLIN, Margaret L.; OSBORNE, Kerry K. Conduct control on Usenet. In. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 2, n. 4, 1997. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcmc/article/2/4/JCMC2410/4584388> Acesso em mai.2020.

TAPSCOTT, DON, WILLIAMS, Anthony D. *Wikinomics: how mass collaboration changes everything*. New York: Penguin Group, 2006.

ZAGZEBSKI, Linda Trinkaus. *Epistemic authority: A theory of trust, authority, and autonomy in belief*. Oxford University Press, 2012.

WARF, Barney. *The SAGE Encyclopedia of the Internet*. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.

WINTERS, Jane. Coda: Web archives for humanities research—some reflections. In. BRÜGGER, Niels; SCHROEDER, Ralph (orgs). *The Web as History: Using the Web to Understand the Past and the Present*. London: UCL Press, 2017, p. 238-248.

WEBER, M. Os três tipos de autoridade legítima. In WEBER, Max. *Sociologia*. Trad. Gabriel Cohn. São Paulo: Ática, 1979.

WENGER, Etienne.; MCDERMOTT, Richard. A.; SNYDER, William. *Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge*. Boston: Harvard Business Press, 2002.

WENINGER, Tim; ZHU, Xihao Avi; HAN, Jiawei. An exploration of discussion threads in social news sites: a case study of the Reddit community. In. *Proceedings of the 2013 IEEE/ACM International Conference on Advances in Social Networks Analysis and Mining (ASONAM '13)*. Association for Computing Machinery, New York, p. 579-583. 2013.

WINEBURG, Sam. *Why Learn History (When It's Already On Your Phone)*. Chicago: University of Chicago Press, 2018.

WHITE, Anna M. Reddit as an Analogy for Scholarly Publishing and the Constructed, Contextual Nature of Authority. In. *Communications in Information Literacy*, v. 13, n. 2, p. 147-162, 2019.

WOO, Benjamin. *Getting a life: The social worlds of Geek culture*. Montreal: McGill-Queen's Press, 2018.